

POVOS INDÍGENAS DO BRASIL

MIRIM 257 ISA

Português English Deutsch Español Navah

Jejei

Cadastre-se | entrar

Antes de Cabral Quem são Onde estão Como vivem Línguas

A origem da água

Brincando com os Parará

Saberes das crianças yanomami

O que é ser índio?

instituto socioambiental

Relatório Anual de Atividades

2014

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2014



ISA
Instituto Socioambiental

O **Instituto Socioambiental (ISA)** é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), fundada em 22 de abril de 1994, por pessoas com formação e experiência marcantes na luta por direitos sociais e ambientais. Tem como objetivo defender bens e direitos coletivos e difusos, relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos. O ISA produz estudos e pesquisas, implanta projetos e programas que promovam a sustentabilidade socioambiental, valorizando a diversidade cultural e biológica do país.

www.socioambiental.org



CONSELHO DIRETOR: Jurandir M. Craveiro Jr. (presidente), Tony Gross (vice-presidente), Ana Valéria Araújo, Marina Kahn e Neide Esterci

SECRETÁRIO EXECUTIVO: André Villas-Bôas

ASSESSORA SE: Letícia Camargo

PROGRAMA MONITORAMENTO DE ÁREAS PROTEGIDAS: coord. Fany Ricardo; adjunta: Selma Aparecida Gomes

PROGRAMA POLÍTICA E DIREITO SOCIOAMBIENTAL: coord. Adriana Ramos

PROGRAMA RIBEIRA: coord. Raquel Pasinato;

PROGRAMA RIO NEGRO: coord. Beto Ricardo; adjunto: Marcos Wesley

PROGRAMA XINGU: André Villas-Bôas (coordenador até agosto); coord. Rodrigo Gravina Prates Junqueira; adjuntos: Marcelo Salazar, Paulo Junqueira

ADMINISTRAÇÃO ISA: coord. Guilherme Tadaci Ake; adjunto Fábio Massami Endo

COMUNICAÇÃO: Maria Inês Zanchetta, Alex Piaz, Oswaldo Braga, Gabriella Contoli, Leticia Leite e Hebert Valois.

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL: Margareth Nishiyama;

DOCUMENTAÇÃO: coord. Leila Monteiro da Silva;

INFORMÁTICA: coord. Antenor Bispo de Morais;

LABORATÓRIO GEOPROCESSAMENTO: coord. Cícero Cardoso Augusto;

APOIO INSTITUCIONAL:



Icco – Organização Intereclesiástica para
Cooperação ao Desenvolvimento



NCA – Ajuda da Igreja da Noruega

Escritórios ISA

São Paulo (sede)
Av. Higienópolis, 901
01238-001 São Paulo – SP – Brasil
tel: (11) 3515-8900
fax: (11) 3515-8904
isa@socioambiental.org

Altamira
Rua dos Missionários, 2589 –
Esplanada do Xingu
68372-030 – Altamira – PA – Brasil
tel: (93) 3515-5749
isaterradomeio@socioambiental.org

Boa Vista
Rua Presidente Costa e Silva, 116 – São Pedro
69306-670 Boa Vista – RR – Brasil
tel: (95) 3224-7068
fax: (95) 3224-3441
isabv@socioambiental.org

Brasília
SCLN 210, bloco C, sala 112
70862-530 Brasília – DF – Brasil
tel: (61) 3035-5114
fax: (61) 3035-5121
isadf@socioambiental.org

Canarana
Av. São Paulo, 202 – Centro
78640-000 Canarana – MT – Brasil
tel/fax: (66) 3478-3491
isaxingu@socioambiental.org

Eldorado
Av. Dr. Nuno Silva Bueno, 390 – Centro
11960-000 Eldorado – SP – Brasil
tel: (13) 3871-1697/1545
isaribeira@socioambiental.org

Manaus
Rua Costa Azevedo, 272, 1º andar – Largo do Teatro
Centro 69010-230 Manaus – AM – Brasil
tel/fax: (92) 3631-1244/3633-5502
isamao@socioambiental.org

S. Gabriel da Cachoeira
Rua Projetada 70 - Centro
69750-000 São Gabriel da Cachoeira – AM – Brasil
tel/fax: (97) 3471-1156
isarn@socioambiental.org

SUMÁRIO

Apresentação	5
--------------------	---

Atividades Permanentes

Administração.....	9
Comunicação.....	10
Desenvolvimento Institucional.....	12
Documentação.....	16
Geoprocessamento.....	17
Informática	20

Programas

Programa Monitoramento de Áreas Protegidas.....	23
Programa Política e Direito Socioambiental	33
Programa Rio Negro	37
Programa Vale do Ribeira	79
Programa Xingu	96

Amazônia

RAISG Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada	117
--	-----

Tema

Povos Indígenas no Brasil	121
---------------------------------	-----

Projeto Especial

Água	131
------------	-----

Apresentação

A atuação do ISA em 2014 se pautou pela resistência, retomando o monitoramento no Congresso das discussões sobre a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 215 que pretende transferir do Executivo para o Congresso a última palavra sobre a oficialização de Terras Indígenas, Unidades de Conservação e territórios quilombolas. Em dezembro, a PEC foi arquivada, mas estava previsto que ela seria desarquivada assim que se reiniciassem os trabalhos legislativos em janeiro de 2015. A equipe do PPDS em Brasília acompanhou e atuou junto ao Congresso, em articulação com outras organizações. O site do ISA noticiou todos os embates entre parlamentares ruralistas e socioambientalistas, com a participação de representantes de povos indígenas em Brasília.

O cumprimento das condicionantes da Usina Hidrelétrica de Belo Monte foi outro foco de nossas preocupações ao longo de 2014, mobilizando equipes do ISA em Altamira e Brasília. Na Câmara Técnica de Monitoramento das Condições Socioambientais da usina, vinculada ao Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável Xingu, da qual o ISA participa ativamente, destaca-se o início dos trabalhos da FGV no monitoramento independente das condicionantes. Ainda sobre Belo Monte, o ISA realizou a Canoada Bye Bye Xingu em setembro de 2014, que percorreu trecho do rio denominado Volta Grande do Xingu, que deve ser barrado por Belo Monte em 2015, inaugurando com esta atividade uma modalidade de expedição ativista. Durante quatro dias cerca de 100 pessoas remaram pela bela paisagem da Volta Grande mantendo contato direto com as populações atingidas, testemunhando os impactos da obra sobre esse trecho do rio que será transformado quando a hidrelétrica começar a operar.

Na Terra do Meio, no Pará, o destaque ficou com a realização da I Semana do Extrativismo,

que debateu estratégias desenvolvimento para a região. Os dez anos da criação da Resex do Riozinho do Anfrísio foram comemorados com grande mobilização dos extrativistas e com a apresentação de testemunhos e presença de pessoas que contribuíram ativamente para a criação das Unidades de Conservação da Terra do Meio.

A crise hídrica que se agravou em São Paulo em 2014, levando o ISA a repriorizar o trabalho com o tema água, protagonizou a criação da Aliança pela Água de SP, coletivo que reúne mais de 50 organizações. A Aliança fez um diagnóstico da situação dos mananciais de SP e propôs ações de curto, médio e longo prazo para o enfrentamento da crise e do racionamento que se estende por toda a região Sudeste. Por conta disso, a ferramenta De Onde vem a Água, criada pelo ISA em 2009, foi atualizada e tornou-se ainda mais interativa a medida em que incorporou uma nova função Cadê a Água, permitindo que a população informe onde está faltando água, para, a partir daí, construir um mapa colaborativo.

No Parque Indígena do Xingu (PIX), o processo de construção do Plano de Manejo avançou permitindo que fosse possível apresentar ao Fundo Amazônia um projeto para sua implantação. O manejo do fogo no PIX em 2014 alcançou 16 aldeias e aprofundou os estudos de impacto, promovendo oficinas de conscientização/sensibilização do uso do fogo pelas populações indígenas. Já a Associação Rede de Sementes do Xingu continua crescendo com a adesão de mais coletores que já ultrapassam 350, reunindo diversas organizações que atuam na região do Xingu, e que em maio inaugurou um laboratório de sementes florestais em parceria com a Universidade Estadual de Mato Grosso (Unemat), em Nova Xavantina.

Depois de três anos e meio de duração, encerrou-se no Pólo Diauarum, no PIX, a primeira

formação em gestão territorial com a participação de representantes de 13 diferentes etnias xinguanas, quando foram apresentados os trabalhos de conclusão de curso.

No Rio Negro, avançou a criação do Instituto dos Conhecimentos Indígenas e Pesquisa do Rio Negro, proposta apresentada ao MEC em 2012 pela Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) e pelo ISA, cuja base é a valorização dos conhecimentos locais, a metodologia via pesquisa e a elaboração de materiais em línguas indígenas entre outros itens. Uma nova Casa da Pimenta Baniwa, a segunda, foi inaugurada na comunidade Ucuqui Cachoeira e a pimenta conquistou mercados importantes em grandes capitais, gerando renda e beneficiando inúmeras famílias do Alto Rio Negro.

No Médio Rio Negro, a Foirn e a Associação das Comunidades Indígenas do Baixo Rio Negro fizeram parceria com a empresa Untamed Angling do Brasil para desenvolver projeto inovador e sustentável de pesca esportiva no Rio Marié.

Em Roraima, a Hutukara Associação Yanomami, em parceria com o ISA, comemorou com uma grande festa a desintração final dos últimos fazendeiros que havia 40 anos ocupavam a região do Ajarani, na Terra Indígena Yanomami.

Ainda em parceria, Hutakara e ISA iniciaram um intercâmbio para a formação de xamãs, em um esforço que vem sendo empreendido para fortalecer a tradição xamânica yanomami na região do Ajarani, que passou por traumático processo de desagregação cultural e social com a construção da Perimetral Norte.

Com a colaboração da Funai, ISA e Hutukara levaram adiante as expedições de fiscalização da Terra Indígena Yanomami mapeando pressões e ameaças.

Já o Programa Monitoramento de Áreas Protegidas lançou no Congresso Mundial de Parques o mapa Amazônia 2014 e colaborou ativamente com a Comissão Nacional da Verdade na parte referente aos povos indígenas. Além da pesquisa, a equipe também participou da redação final do capítulo referente aos índios.

Em 2014, o Monitoramento ampliou parcerias e aperfeiçoou processo de construção do Sistema de Indicadores Socioambientais para Terras Indígenas (SisTI) iniciado em 2012, em diferentes Terras Indígenas de Roraima e Amazonas.

Em 2014, o ISA participou de diferentes eventos institucionais na Cúpula dos Povos, durante a Conferência do Clima (COP 20), em Lima. Participou ainda, na COP 20, da criação da Rede de Comunicadores Florestais da América Latina e Caribe, patrocinada pela FAO.

No Vale do Ribeira, os destaques ficaram para a realização da VII Feira de Troca de Sementes e Mudanças dos Quilombos do Vale do Ribeira, em Eldorado (SP), com a participação de mais de 400 pessoas. O seminário sobre soberania alimentar e geração de renda que precedeu a feira reuniu 200 participantes em Eldorado (SP).

A proteção do Sistema Agrícola Quilombola do Vale do Ribeira, segunda etapa do projeto que resultou no Inventário Cultural dos Quilombos do Vale do Ribeira, uma das prioridades do Programa Vale do Ribeira, teve início com a elaboração de um dossiê a ser entregue ao Iphan.

Vale registrar ainda a atuação do ISA para a aprovação do marco regulatório das organizações da sociedade civil e a parceria com outras organizações na produção do filme A Lei da Água – o Novo Código Florestal Brasileiro, apresentado durante a Virada Sustentável em SP, em agosto, e que lotou o auditório do Parque do Ibirapuera (SP).

Também em 2014, o ISA participou ativamente apoiando a Mobilização Nacional Indígena, realizada em maio de 2014, em parceria com organizações indigenistas e indígenas contra a aprovação da PEC 215 e de outros retrocessos em curso no Congresso Nacional em relação aos povos indígenas e quilombolas.

Essas e outras ações que marcaram a atuação do ISA em 2014 você poderá conferir em detalhes neste relatório.

Boa leitura!

SECRETARIA EXECUTIVA

ATIVIDADES PERMANENTES

ADMINISTRAÇÃO

O que é

Área responsável pelo gerenciamento administrativo e financeiro do Instituto Socioambiental (ISA), com escritório central em São Paulo e equipes de referência em Brasília, São Gabriel da Cachoeira (AM), Manaus (AM), Boa Vista (RR), Canarana (MT), Altamira (PA) e Eldorado (SP). Reúne as atividades necessárias para administrar o ISA visando atender as legislações fiscal, contábil e trabalhista, as regras do Instituto e os acordos com as coordenações dos programas, e fontes de financiamento, contemplando as diferentes formas de atuação

A administração está assim estruturada:

► **Núcleo de Gestão de Contratos** - planejamento financeiro, elaboração de orçamentos, relatórios gerenciais, rateios de despesas compartilhadas, monitoramento de projetos e prestação de contas para as agências financiadoras.

► **Setor Financeiro Contábil** - contas a receber/cobrança, contas a pagar, tesouraria, controle financeiro de fluxo de caixa, e relatórios contábeis.

► **Setor de Pessoal** - administração do quadro de funcionários e de prestadores de serviços, recrutamento, seleção, admissão, informações a funcionários, demissão, folha de pagamentos, benefícios e orientação à coordenação quanto aos riscos, alternativas e custos trabalhistas.

► **Setor de Compras** - cotação de preços, compras, fiscal e controle patrimonial.

► **Setor de Serviços Gerais e Suprimentos** - comercialização de produtos, logística, serviços administrativos – recepção, telefonia, fotocópias/encadernações, almoxarifado, copa, limpeza e conservação – apoio para as filiais.

Equipe

São Paulo-SP

• Coordenação

Guilherme Tadaci Ake (administrador de empresas, coordenador); Fabio Masami Endo (bacharel em Ciências Contábeis, coordenador adjunto).

• Núcleo de Gestão de Contratos

Adriano Oliveira Faria Bonfim (bacharel em Ciências Contábeis, controller).

• Setor de Orçamento e Finanças/Financeiro Contábil

Sandra Mara Ribeiro (mestrado em Ciências Contábeis para 3º Setor, supervisora de contabilidade); Jamerson Oliveira da Silva (administração, auxiliar financeiro); Luciana Andrade dos Santos (auxiliar financeira); Glauber Marques de Macedo (auxiliar administrativo); Glenda Veras Dias dos Santos (auxiliar administrativa); Alessandra de Lima Alves (auxiliar administrativa - DF).

• Setor de Pessoal

Rosilene Dias de Moraes (tecnóloga em recursos humanos, assistente de pessoal); Renata Pereira Braga (técnica contábil, assistente financeira p1).

• Setor de Serviços Gerais e Suprimentos

Carlos Alberto de Souza (administrador de empresas, supervisor de serviços gerais); Francisco Cleunilton Moreira de Souza (zelador); Rosana Aparecida Lino Andre (auxiliar de serviços gerais); Veronice Cardoso Matos (auxiliar de serviços gerais); Sara Andrade dos Santos (auxiliar administrativa); Maria Pereira dos Santos (auxiliar de serviços gerais - DF).

• Setor de Compras

Waldemir Brolio (administrador de empresas, assistente técnico de administração); Simone Alves Pereira (assistente técnica de administração p1); Kamila Rebouças Sena (auxiliar administrativa).

► Equipes de referência:

PROGRAMA XINGU

• São Paulo - SP: Gestão administrativa

Eric Deblire (administrador de empresas, gestor financeiro); Marcos Ely Finotti (administrador de empresas, assistente gestão financeira); Tathiana Solano Lopes (assistente da coordenação).

• Canarana - MT: Gestão administrativa

Cleudemir Peixoto (pedagoga, assistente administrativa); Karla Patrícia Oliveira (auxiliar administrativa); Sadi Eisenbach (motorista e logística); Erica leggli (auxiliar de serviços gerais).

• Altamira - PA: Gestão administrativa

Rita de Cassia Chagas da Silva (assistente administrativa); Luiz Augusto Nery Pessoa (auxiliar administrativo); Benedito Alzeni Bento (piloto de embarcações); Maria Euda de Andrade (auxiliar de serviços gerais).

PROGRAMA RIO NEGRO

• São Paulo - SP: Gestão administrativa

Carlos Alberto Barretto (administrador de empresas, gerente de projetos)

• Manaus - AM: Gestão administrativa

Marcílio Cavalcanti (agrônomo, supervisor de administração senior)

• São Gabriel da Cachoeira: Gestão administrativa

Wizer de Oliveira Almeida (supervisor de administração jr); Claudino Silva Amorim (auxiliar administrativo); Margarida Murilo Costa (zeladora); Aparecida Fontes Rodrigues (auxiliar de serviços gerais).

• Roraima - RR: Gestão administrativa

Matthieu Jean Marie Lena (administrador); Sidinaldo Lima dos Santos (auxiliar administrativo); Marcolino da Silva (auxiliar de serviços gerais); Maria José Rocha (auxiliar de serviços gerais).

PROGRAMA VALE DO RIBEIRA

• Eldorado - SP: Gestão administrativa

Nautica Pupo Pereira de Moraes (auxiliar de serviços gerais).

PROGRAMA POLÍTICA E DIREITO SOCIOAMBIENTAL

• Brasília -DF: Gestão administrativa

Francisco das Chagas Oliveira do Nascimento (assistente gestão financeira).

COMUNICAÇÃO

O que é

Área dedicada à comunicação institucional com o público externo, parceiros e colaboradores, responsável pela produção e divulgação de informações no site, em rede sociais como Twitter, Facebook, Google +, Instagram e YouTube e por e-mail junto à mídia especializada, privilegiando temas de interesse do ISA, direcionados a diferentes públicos. Atende ainda as demandas da imprensa, orienta, encaminha, propõe pautas socioambientais e faz followup.

Produz e edita o Boletim Socioambiental – resumo das atividades do ISA, enviado a parceiros e financiadores, quadrimestralmente –, boletins eletrônicos e pautas/releases para a imprensa e produz materiais de apoio a eventos do ISA.

O objetivo é divulgar ao público em geral as ações focadas na pesquisa e disseminação de informações socioambientais, em defesa dos direitos socioambientais coletivos e dos povos, e que sirvam de referência para propor novos modelos de sustentabilidade socioambiental e alternativas às políticas públicas.

Equipe

Alex Piaz (bacharel em Marketing, analista web); Gabriella Contoli (cientista social, produtora web), Maria Inês Zanchetta (jornalista, editora); Oswaldo Braga de Souza (jornalista, editor). Hebert Valois Rios Piahuy (designer gráfico, desde novembro de 2014)

O que foi feito

- Elaboração e envio de boletins eletrônicos para a mídia especializada e mailings regionais com notícias publicadas no site do ISA.
- Produção, envio de releases e proposição de pautas sobre assuntos de interesse do ISA como a mobilização nacional indígena realizada em maio de 2014 e o acompanhamento da tramitação da PEC 215 no Congresso Nacional até seu arquivamento às vésperas do Natal de 2014. Destaque também para a continuidade do acompanhamento das condicionantes e da construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (PA), por parte da jornalista do Programa Xingu do ISA, Letícia Leite e dos advogados Biviany Rojas e Leonardo Amorim.
- Elaboração de informativos e materiais de divulgação diversos como banners, folders e outros.
- Produção de 281 notícias (168 notícias e 113 posts de blogs)
- Produção de 30 banners para o site
- Atualização de mailings de imprensa.
- Manutenção, atualização e produção de conteúdo para o site do ISA.
- Divulgação e participação em ações conjuntas com Monitoramento e PPDS especialmente na Semana do Índio, Semana do Meio Ambiente e Mobilização Nacional Indígena, em Brasília e São Paulo.
- Pesquisa de links em sites especializados para compor a seção Outras Notícias das Manchetes Socioambientais que a Documentação produz diariamente.
- Participação em oficina sobre mídias sociais, promovida pela Fundação Ford, no Rio de Janeiro, em outubro

- Participação no Taller de la Red de Comunicadores forestales en America Latina, em Lima (Peru), em dezembro.

► Web assessoria, consultoria e desenvolvimento

- Desenvolvimento do aplicativo web De onde vem a água
- Desenvolvimento do novo website de filiação

► Website (*)

- 2 879 084 acessos
- 6 053 441 páginas visualizadas

(fonte: Google Analytics)

(*) Sites considerados: PIB, Pibinho, Cílios do Ribeira, Socioambiental, Y Ikatu, TIs, UCs, Radar Rio+20.

► Redes Sociais

O destaque é o Facebook com um crescimento de 293,34% em relação ao ano de 2013.



2014 = 61.289

2013 = 20.893 pessoas curtiram

2012 = 4.315 pessoas curtiram



2014 = 21.699 seguidores

2013 = 18.716 seguidores

2012 = 13.608 seguidores

Instagram 2014 = 461



2014 = 1.480



2014 = 810 assinantes do canal do ISA

2013 = 502 assinantes do canal do ISA.

2012 = 83 assinantes do canal do ISA.

► ISA na mídia

- 738 inserções na mídia (sendo 33 entrevistas até dezembro para rádio e tevê com destaque para Jornal Nacional, Bom Dia SP, Bom Dia Brasil, Globo News, SBT, TV Record, Rádio Estadão, Rádio Eldorado e Rádio Nacional da Amazônia).

Além disso, vale destacar artigos (seis) e entrevistas (duas) com colaboradores do ISA publicados na grande imprensa – impressos e online:

‘Temos água apenas para cem dias e plano de obras não ataca esse problema’, entrevista Marussia Whately – FSP, 08/12/2014, Entrevista da 2ª, p. A16.

Parte e reparte: quem fica com a melhor parte?, artigo Nurit Bensusan – Correio Braziliense, 12/11/2014, Opinião, p. 11.

Belo Monte e as eleições, artigo de André Villas-Bôas – Correio Braziliense, 23/10/2014, Opinião, p. 15.

A tática da “embromação climática”, artigo de Márcio Santilli – FSP, 21/10/2014, Tendências/Debates, somente online.

TABELA COMPARATIVA 2005-2014

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Notícias e artigos	259	196	210	233	197	217	260	265	286	281
Pautas e boletins eletrônicos enviados	48	49	60	100	53	39	59	77	53	52
Visitas ao site	-	-	-	898.422 ^(*)	1.748.604	1.903.622	2.299.085	2.663.513	2.607.505	2.879.084
Inserções na mídia	379	360	753 ^(**)	581 ^(**)	382	337	440	373	552	778

(*) A partir de 2008, o Google Analytics passou a ser a fonte para contabilizar acessos aos sites do ISA.

(**) Em 2007 e 2008, a Campanha De Olho nos Mananciais de São Paulo realizou inúmeras ações e atividades fartamente noticiadas.

Resolução dá um passo aquém das necessidades, artigo de Caio de Souza Borges e Biviany Rojas Garzón – Valor Econômico, 09/06/2014, Opinião, p. A10.

Muito dito e pouco feito nos dois anos do Código Florestal, artigo de Raul Telles, André Lima e Luís Fernando Pinto – FSP, 27/05/2014, Tendências/Debates, somente online.

Ruralismo de fronteira, artigo de Márcio Santilli – Correio Braziliense, 27/02/2014, Opinião, p. 15.

“Brasil tem de reconhecer a terra indígena, diz especialista”, **entrevista** Márcio Santilli – Valor Econômico, 21/02/2014, Especial, p. A12.

Avaliação

Em 2014, a animação nas redes sociais cresceu bastante com a divulgação e compartilhamento de notícias produzidas pela ISA e por parceiros, o que se refletiu diretamente na interação com o público que acessa os sites do ISA, aumentando principalmente o número de curtidores no Facebook. O incremento nas redes sociais potencializou a divulgação do trabalho do ISA e seus parceiros, com posts diários, incluindo feriados e finais de semana. Planejamento e integração com os vários programas do ISA e seus parceiros forma fundamentais. O GT Comunicação criado em 2013 continuou se reunindo em 2014 e direcionando os caminhos da comunicação. A Mobilização Nacional Indígena que aconteceu em maio e a batalha pelo arquivamento da PEC 215, em dezembro, revelou a importância de trabalhar em rede, com planejamento de ações integradas, incluindo parceiros diferentes, com diferentes ideologias, mas todos focados no mesmo objetivo: a defesa dos direitos indígenas

Novidades no site

No final de outubro, o ISA foi uma das instituições que integraram a coalizão Aliança pela Água de SP, contribuindo com a atualização da ferramenta De Onde vem a água, lançada anteriormente em 2009, e revitalizada em função da grave crise hídrica pela qual passa o Estado de São Paulo.

Perspectivas

Para 2015, estão previstas reformulações no site para tornar a navegação mais amigável e espera-se assim um incremento maior de participação nas mídias sociais ampliando assim a visibilidade do ISA e das causas que defende. Interagir mais com os programas regionais do ISA e incrementar o trabalho conjunto entre a equipe do PPDS e do Monitoramento é uma das metas principais para o ano de 2015.

Melhores momentos

- Participação na organização da Mobilização Nacional Indígena em abril de 2014 em Brasília
- Lançamento da Aliança pela Água de SP
- Relançamento no site do ISA da ferramenta De Onde vem a Água



Mais de 500 índios protestam em defesa dos direitos territoriais dos povos indígenas, em Brasília. © KAMIKIÁ KISEDJE



Manifestação conjunta da Mobilização Nacional Indígena e de movimentos sociais contra a Copa reuniu mais de duas mil pessoas em Brasília. © MÍDIA NINJA

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O que é

Atividade permanente que visa aperfeiçoar a capacidade de fluxo de informações internas e externas, por meio de sistemas atualizados e apropriados de coleta, processamento e gerenciamento de informações referentes a compromissos e obrigações contratuais. Visa também facilitar a entrada permanente de recursos por meio do apoio à elaboração de projetos, negociação com instituições financiadoras e elaboração de relatórios.

Equipe

•Margareth Nishiyama (arquiteta, analista de planejamento e desenvolvimento institucional); Tathiana Solano Lopes (formada em Curso Superior de Tecnologia em Secretariado, assistente de desenvolvimento institucional jr.), de janeiro a abril.

O que foi feito

- Prospecção de oportunidades junto a órgãos públicos nacionais, fundações e agências nacionais e internacionais;
 - Assessoria na formulação, consolidação, formatação e encaminhamento de propostas a instituições financiadoras;
 - Acompanhamento constante do processo de negociação, desde a submissão até a efetivação da contratação dos projetos;
 - Monitoramento dos compromissos e obrigações contratuais;
 - Assessoria na formulação, consolidação, formatação e encaminhamento de relatórios de acordo com as obrigações contratuais;
 - Interlocução com parceiros e financiadores, desde a contratação até a aprovação da Prestação de Contas Final;
 - Cadastramento e atualização de base de dados em plataformas institucionais de financiadores e órgãos públicos nacionais;
- vApoio aos demais setores do ISA para produção de publicações, reuniões e contatos interinstitucionais, seminários e exposições.

Projetos monitorados em 2014

A	58	CONTRATADOS ANTERIORMENTE A 2014
B	32	CONTRATADOS EM 2014
C	05	APROVADOS AGUARDANDO CONTRATAÇÃO
D	10	EM NEGOCIAÇÃO
E	09	NÃO CONTEMPLADOS
	114	TOTAL DE PROCESSOS MONITORADOS

	Programa	Projeto	Financiadores
1	RB	001 CULTURA E TERRITÓRIO: A CONTRIBUIÇÃO DA CULTURA QUILOMBOLAS PARA GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS TERRITÓRIOS NA MATA ATLÂNTICA.	AECID
2	INST	008 TRIENAL 2011-2013	AIN
3	RB	049 ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIA PARA IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETO PILOTO PARA PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS - VALE DO RIBEIRA (EMPREENHIMENTO RB-181)	FEHIDRO/BB
4	RB	050 PLANO DIRETOR PARA RECOMPOSIÇÃO FLORESTAL VISANDO À CONSERVAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO RIBEIRA DO IGUAPE	FEHIDRO/NCNB
5	RB	051 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - RIBEIRA SUSTENTÁVEL	FEHIDRO/NCNB
6	RAISG	069 RAISG 2011	FFORD
7	XG	077 RECUPERANDO AS NASCENTES E MATAS CILIARES: UM EXEMPLO DE CONCERTAÇÃO INTERSETORIAL	FNMA
8	XG	078 CORREDOR XINGU DE SOCIOBIODIVERSIDADE: UM DESAFIO DE SUSTENTABILIDADE PARA O BRASIL.	FUNDO VALE
9	INST	088 TRIENAL 2011-2013	ICCO
10	XG	098 REDE DE SEMENTES DO XINGU: UMA ALTERNATIVA DE GERAÇÃO DE RENDA VALORIZANDO A DIVERSIDADE SOCIOAMBIENTAL	VENTURA
11	RN	100 CRIANDO CONDIÇÕES PARA A INICIATIVA DE REGISTRO BINACIONAL (BRASIL – COLÔMBIA) DA ROTA DE TRANSFORMAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NO NOROESTE AMAZÔNICO	IPHAN
12	XG	101 IDENTIFICAÇÃO DE SÍTIOS E HISTÓRIAS ANCESTRAIS DOS POVOS KAIABI, YUDJA, KISÊDJÊ E PANARÁ	IPHAN
13	RB	109 FOMENTO AO CIRCUITO QUILOMBOLA	CAIXA/MDA
14	RN	110 PROJETO MAGISTÉRIO YARAPIARI: FORMAÇÃO DE PROFESSORES YANOMAMI	MEC/FNDE

	Programa	Projeto	Financiadores
15	XG	111 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO EM MIÚDOS: LÍNGUA, ESPAÇO DE APRENDER E A CONSTRUÇÃO DA TERRITORIALIDADE NO XINGU	MEC/FNDE
16	RB	116 CINE CLUBE ALDEIA CULTURAL - ELDORADO (SP)	MINC
17	RN	117 PONTO DE DIFUSÃO DIGITAL - SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA (AM)	MINC
18	RB	118 PROJETO DE PROTEÇÃO, DIFUSÃO E SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO VALE DO RIBEIRA	MJ/CFDD
19	XG	124 CARBONO SOCIOAMBIENTAL DO XINGU – EDITAL NATURA 2008/09	NATURA
20	XG	125 CARBONO SOCIOAMBIENTAL DO XINGU - EDITAL NATURA 2009/10	NATURA
21	RB	128 CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA NO VALE DO RIBEIRA: PLANEJAMENTO SOCIOAMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE ELDORADO (SP)	PDA/MA
22	RN	131 DIREITOS INDÍGENAS, FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E GOVERNANÇA NA BACIA DO RIO NEGRO, NOROESTE AMAZÔNICO 2008-12	RFN
23	PPDS	136 PACOTE AMAZÔNIA (2011-15) - FUNDO AMAZÔNIA	RFN
24	XG	138 PACOTE AMAZÔNIA (2011-15) – BACIA XINGU	RFN
25	RAISG	140 PACOTE AMAZÔNIA (2011-15) - RAISG	RFN
26	RN	142 PACOTE AMAZÔNIA (2011-15) – REDE RIO NEGRO	RFN
27	RB	148 FORTALECIMENTO DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS QUILOMBOLAS ATRAVÉS DE INCENTIVO A PROCESSOS E PRÁTICAS CULTURAIS VOLTADOS A PROMOÇÃO SOCIOCULTURAL DOS JOVENS QUILOMBOLAS DO VALE DO RIBEIRA	SEC/SP
28	RB	149 FEIRA DE TROCA DE SEMENTES E UM SEMINÁRIO DE TROCAS DE CONHECIMENTO SOBRE FORMAS DE MANEJO AGROECOLÓGICOS	SEPPIR
29	XG	153 RESTORATION OF 100 HECTARES OF DEGRADED RIPARIAN FORESTS IN BASIN OF THE XINGU RIVER, WITHIN THE SCOPE OF THE “Y IKATU XINGU” CAMPAIGN	TFT
30	XG	158 FRANQUIA DE BAIXO CARBONO	AFRAS
31	RB	190 DIFUSÃO DE BENS CULTURAIS INVENTARIADOS EM QUILOMBOLAS DO VALE DO RIBEIRA	IPHAN
32	XG	191 PROJETO REDE DE SEMENTES DO XINGU: GERAÇÃO DE RENDA E VALORIZAÇÃO DA SOCIOBIODIVERSIDADE NO MT	FUNBIO
33	XG	192 PROMOÇÃO DO ARRANJO PRODUTIVO DA CASTANHA DO BRASIL E DE ÓLEOS VEGETAIS FOCANDO POVOS INDÍGENAS E ENVOLVENDO COMUNIDADES TRADICIONAIS NA REGIÃO DE INFLUÊNCIA DA BR-163 NO ESTADO DO PARA (PNUD BRA/08/012) PRÉ QUALIFICAÇÃO Nº 13945/2011 LOTE 07	PNUD
34	XG	197 XINGU PLURIANUAL NORAD 2013-2017	RFN
35	XG	202 SOCIOBIODIVERSIDADE PRODUTIVA NO XINGU	BNDES
36	RN/MAP	204 DE OLHO NA AMAZÔNIA	MOORE
37	XG	215 ESTRUTURAÇÃO TÉCNICA E COMERCIAL DOS NOVOS GRUPOS DE COLETA DA REDE DE SEMENTES	MANOS UNIDAS
38	RB	219 ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL: OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA OS TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS DO VALE DO RIBEIRA	FUNBIO
39	RN	220 FORMAÇÃO, ORDENAMENTO TERRITORIAL E AMPLIAÇÃO DA REDE DE COLABORAÇÃO PARA O BEM VIVER NO RIO NEGRO	H3000
40	RN	223 DIREITOS INDÍGENAS, FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E GOVERNANÇA NA BACIA DO RIO NEGRO, NOROESTE AMAZÔNICO 2013-17	RFN
41	RN	224 URIHI - TERRA, RECURSOS E SABERES: GESTÃO SOCIOAMBIENTAL NA TI YANOMAMI (2013-17)	RFN
42	PPDS	225 TERRAS INDÍGENAS NO BRASIL: UMA ESTRATÉGIA PARA SUA CONSOLIDAÇÃO POLÍTICO-INSTITUCIONAL / QUINQUENAL 2013-2017	RFN
43	RB	228 ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL SP/PR - RIBEIRA INTEGRADO	FEHIDRO
44	RN	233 DOCUMENTAÇÃO LINGÜÍSTICA E CULTURAL TUYUKA: AVANÇANDO NAS POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS DO NOROESTE AMAZÔNICO	IPHAN
45	XG	243 REGIONAL IMPACTS OF INVESTMENTS OF BNDES ON REGIONAL SUSTAINABILITY/2ND PHASE: FOCUS IN BELO MONTE DAM	F MOTT
46	RN	249 PERCEPÇÕES INDÍGENAS SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO ALTO RIO NEGRO, NOROESTE AMAZÔNICO, BRASIL	UNU/IAS
47	PIB/MAP/ RN/XG	253 TRIENAL 2013-2015	MB NORUEGA
48	PIB/MAP	257 MONITORAMENTO DA SITUAÇÃO E DA SUSTENTABILIDADE DAS TERRAS INDÍGENAS NO BRASIL	CAFOD

	Programa	Projeto	Financiadores
49	RB	268 PATRIMÔNIO CULTURAL QUILOMBOLA DO VALE DO RIBEIRA: REGISTRO DO SISTEMA AGRÍCOLA E SALVAGUARDA DE BENS CULTURAIS	MINC/ LEI ROUANET
50	RN/XG	271 CLEAN ENERGY - ENERGY SOLUTIONS FOR COMMUNITIES IN THE AMAZON PROJECT PLATFORM FOR XINGU AND RAPOSA SERRA DO SOL	AIN
51	XG	274 Y IKATU XINGU - PLANTIO 30.000 ÁRVORES 2013	INICIATIVA VERDE
52	RB	275 APOIO À RECUPERAÇÃO FLORESTAL NO ÂMBITO DA CAMPANHA CÍLIOS DO RIBEIRA	INICIATIVA VERDE
53	XG	276 IMPROVING SURVEILLANCE PATROLS ALONG VULNERABLE SECTIONS OF THE XINGU BORDER AND POINTS OF ENTRY	EDF
54	RN	277 APOIO AOS INGARIKÓ 2013	AIN
55	RAISG	278 RAISG 2013	FFORD
56	RMA	286 APOIO À REALIZAÇÃO DA 13ª ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DA REDE DE ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS DA MATA ATLÂNTICA (RMA)	F BOTICARIO
57	FAS	288 VII ENCONTRO ANUAL DO FORUM AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL	PETROBRAS
58	PPDS	290 NOVA LEI FLORESTAL: EVITAR RETROCESSOS, AVANÇAR NO QUE É POSSÍVEL	CLUA
59	RB	291 CONSOLIDAÇÃO DA COOPERATIVA DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO VALE DO RIBEIRA	FBB
60	RB	293 FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIOAMBIENTAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA AGRICULTURA FAMILIAR E IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS COMUNITÁRIOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	FNMA
61	XG	294 CAMINHOS PARA GESTÃO INTEGRADA – UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E PLANEJAMENTO SOCIOAMBIENTAL REGIONAL - 2014 A 2016	FUNDO VALE
62	RN/XG	295 ENERGY SOLUTIONS FOR COMMUNITIES IN THE AMAZON/ PROJECT PLATFORM FOR XINGU AND RAPOSA SERRA DO SOL	AIN/EKO ENERGY
63	RB	297 APOIAR O RESGATE E CONSERVAÇÃO DA PRÁTICA DAS ROÇAS TRADICIONAIS QUILOMBOLAS PARA GARANTIR A SEGURANÇA ALIMENTAR, A CULTURA E A DIVERSIDADE AGRÍCOLA.	MJ/CFDD
64	XG	299 PROJETO ÓLEO DE PEQUI - AIK 2013	I BACURI
65	FAS	302 VII ENCONTRO ANUAL DO FORUM AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL	ALCOA
66	RN	303 AGRICULTURA INDÍGENA DO RIO TIQUIÉ, PESQUISA PARTICIPATIVA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO NAS ESCOLAS INDÍGENAS TUKANO E TUYUKA	IAF
67	RB	304 PLANEJAMENTO TERRITORIAL E ORGANIZAÇÃO SOCIAL PARA GERAÇÃO DE RENDA AGRÍCOLA E FLORESTAL NOS QUILOMBOS DO VALE DO RIBEIRA	CE
68	ESP	305 EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA - ANIVERSÁRIO 30 ANOS DO PROGRAMA POVOS INDÍGENAS	EMB NORUEGA
69	PPDS	307 WORKSHOP OFICINAS NARRATIVAS COM POVOS INDÍGENAS, COMUNIDADES QUILOMBOLAS E EXTRATIVISTAS DE DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL	IIE
70	PPDS	DOCUMENTÁRIO CÓDIGO FLORESTAL - CF DOC	CINEDELIA/02/IDS/WWF E OUTROS
71	RAISG	309 RAISG INTERDISCIPLINARY ANALYSIS AND MAPPING OF PROTECTED AREA IN THE AMAZON	F MOORE
72	PIB/ MAP	311 POVOS E TERRAS INDÍGENAS: DIREITOS, GESTÃO E SUSTENTABILIDADE (TRIENAL 2014-2016)	CAFOD
73	RN	312 MAPEO 2 CARTOGRAFIA CULTURAL DOS LUGARES SAGRADOS DOS POVOS INDÍGENAS NO NOROESTE AMAZÔNICO	IPHAN
74	RB	314 SISTEMA AGRÍCOLA QUILOMBOLA: SOBERANIA ALIMENTAR, CULTURA E GERAÇÃO DE RENDA	PETROBRAS
75	XG	316 INTERAÇÃO COM ECOSISTEMAS ALAGADOS, ÁREA DE VIDA E PADRÕES MIGRATÓRIOS DA TARTARUGA DA AMAZÔNIA (PODOCNEMIS EXPANSA) NO BAIXO XINGU, PARÁ – BRASIL	F BOTICARIO
76	RN	318 FORMAÇÃO SUPERIOR INDÍGENA E MULTICULTURAL NO RIO NEGRO – CONTINUIDADE 3	ARAPYAU
77	RB	319 APOIO AO FORTALECIMENTO DA COOPERATIVA DOS QUILOMBOS DO VALE DO RIBEIRA PARA A COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS TRADICIONAIS.	NUCLEO OIKOS
78	XG	322 AUDITORIA DE VALIDAÇÃO/VERIFICAÇÃO PROJETO CARBONO ISA	IMAFLOA
79	RN	323 PIMENTA BANIWA: CONSOLIDAÇÃO DE UM PRODUTO DE ROÇAS DAS MULHERES INDÍGENAS DO RIO IÇANA EM MERCADOS DE ALTO VALOR SOCIOAMBIENTAL AGREGADO	EMBAIXADA REINO PAÍSES BAIXOS
80	RN	324 MAINTAINING INDIGENOUS ECOLOGICAL CALENDARS FOR ECOSYSTEM-BASED ADAPTATIONS IN NORTHWESTERN AMAZONIA	UNEP

	Programa	Projeto	Financiadores
81	RN/XG	325 IMPLEMENTAR PROCESSOS DE FORMAÇÃO E GESTÃO PARA COMUNIDADES TRADICIONAIS (INDÍGENAS, RIBEIRINHOS E EXTRATIVISTAS) QUE PERMITAM INSERÇÃO DE SUES PRODUTOS NO MERCADO, RECONHECENDO O VALOR SOCIOAMBIENTAL AGREGADO A ELES	CE
82	XG	326 FOGO DO ÍNDIO - ALTERNATIVAS DE MANEJO ADAPTADAS ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS PARA A CONSERVAÇÃO DAS FLORESTAS NO PARQUE INDÍGENA DO XINGU.	FNMC
83	INST	327 PNBE INDÍGENA 2015	FNDE
84	RN	328 AMPLIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA REDE DAS CASAS DE PIMENTA BANIWA	ATÁ
85	RN	329 ISA/CIR PROJETO CRUVIANA	CAFOD
86	XG	330 TO CONTINUE IMPROVING SURVEILLANCE PATROLS ALONG VULNERABLE SECTIONS OF THE XINGU BORDER AND POINTS OF ENTRY	EDF
87	RN/XG	331 FORTALECIMENTO DA SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E DA PROTEÇÃO TERRITORIAL DOS POVOS INDÍGENAS E POPULAÇÕES EXTRATIVISTAS	TIDES FOUNDATION
88	RN	334 AMPLIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA REDE DAS CASAS DE PIMENTA BANIWA	BACURI
89	INST	336 ISA TRIENAL 2014-2016	AIN
90	RN	337 APOIO AOS INGARIKÓ 2014	AIN
91	RB	339 FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIOAMBIENTAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA AGRICULTURA FAMILIAR E IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	JPMORGAN
92	RN/XG	340 CLEAN ENERGY - ENERGY SOLUTIONS FOR COMMUNITIES IN THE AMAZON PROJECT PLATFORM FOR XINGU AND RAPOSA SERRA DO SOL 2014	AIN
93	PPDS	341 HIGHLIGHTING THE THREATS POSED BY BRAZIL'S AGRIBUSINESS BOOM TO THE LAND AND RESOURCE RIGHTS OF INDIGENOUS AND TRADITIONAL COMMUNITIES	RRI
94	RB	342 ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL: OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA OS TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS DO VALE DO RIBEIRA	FUNBIO
95	XG	343 ALMANAQUE SOCIOAMBIENTAL DA BACIA DO XINGU	MINC/ LEI ROUANET
96	XG	344 IMPACTS OF INVESTMENTS OF THE BRAZILIAN NATIONAL DEVELOPMENT BANK ON REGIONAL SUSTAINABILITY	MOTT
97	XG	345 INDIGENOUS FIRE: MANAGEMENT ALTERNATIVES ADAPTED TO A CHANGING CLIMATE	DARWIN
98	XG	346 TRANSPARÊNCIA BELO MONTE	RISING VOICES
99	RB	347 FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIOAMBIENTAIS RURAIS	OI FUTURO
100	PIB/ MAP	348 LEVANTAMENTO SOCIOAMBIENTAL PARTICIPATIVO NA REGIÃO DE AUARIS. TI YANOMAMI (APLICAÇÃO DO SISTI)	CAFOD
101	RN	350 BASES PARA O ORDENAMENTO PARTICIPATIVO DA PESCA NO MÉDIO RIO NEGRO	FAPEAM
102	RN	351 CONSERVAÇÃO SOCIOAMBIENTAL E BEM VIVER NO ALTO E MÉDIO RIO NEGRO, AMAZONAS	AZUL
103	RB	352 TRAINING OF SOCIOENVIRONMENTAL AGENTS FOR ELABORATION OF ENVIRONMENTAL EDUCATION CAMPAIGNS IN FAMILY AGRICULTURE	GOLDMAN
104	RN	353 DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NA TERRA INDÍGENA YANOMAMI: UMA ABORDAGEM INTERCULTURAL	IPHAN
105	PPDS	354 CONSTRUINDO ALTERNATIVAS PARA REGULAMENTAÇÃO DE ACESSO E REPARTIÇÃO DE BENEFÍCIOS DA BIODIVERSIDADE BRASILEIRA	BEM TE VI
106	MAP	355 CONSOLIDAÇÃO DE MECANISMOS E METODOLOGIAS DE MONITORAMENTO SOCIOAMBIENTAL A PARTIR DO FORTALECIMENTO DE ATORES ENVOLVIDOS NA GOVERNANÇA SOCIOAMBIENTAL DE UCS E TIS	GBMF
107	INST	356 INSTITUCIONAL 2015+ CLIMA	ICCO
108	XG	357 FERRAMENTAS DE GESTÃO / FISCALIZAÇÃO XINGU / GRANT#7042706	EDF/BONDERMAN
109	XG	358 FERRAMENTAS DE GESTÃO/ GESTÃO BACIA XINGU/ GRANT#4277	EDF/MOORE
110	XG	360 NEW FOREST CODE AND INSTITUTIONAL MARKETS FOR TRADITIONAL POPULATIONS	CLUA
111	RN-XG	361 GESTÃO E GOVERNANÇA DE TERRAS INDÍGENAS NAS BACIAS DO RIO NEGRO E XINGU	BNDES/FAM
112	XG	362 DIÁLOGO INTERCULTURAL E GESTÃO TERRITORIAL NO XINGU	FUNDO VALE
113	INST	363 ALMANAQUE BRASIL SOCIOAMBIENTAL 2016	MINC/ LEI ROUANET
114	XG	364 PHOTOGRAPHER ATTENDING THE SITE VISIT TO XINGU INDIGENOUS PARK AND PRODUCING IMAGES	RRI

DOCUMENTAÇÃO

O que é

Centralizado na sede de São Paulo, funciona como serviço permanente de apoio aos projetos, programas e setores do ISA. É responsável pelo vasto acervo relativo a povos indígenas, populações tradicionais e meio ambiente, formado desde 1974, compreendendo diversos tipos de materiais arquivísticos, audiovisuais, bibliográficos e notícias de jornais. Executa um complexo sistema de rotinas de captação, processamento informatizado, conservação, disseminação e acesso de documentos/informações, tanto para a equipe do ISA quanto para o atendimento de demandas externas. É responsável também pelo cadastro institucional da instituição. Produz um clipping diário de notícias, as Manchetes Socioambientais.

Equipe

Claudio Aparecido Tavares (produtor editorial, documentalista); Deborah de Mello Rodrigues Gaspar (estudante de Fotografia, estagiária, até maio); Leila Maria Monteiro da Silva (historiadora, documentalista); Luiz Adriano dos Santos (auxiliar de documentação); Maria Fernanda Vieira da Silva (estudante de Fotografia, estagiária, até setembro); Patrícia Siqueira Yannaconi (auxiliar de documentação); Raphael Rodrigues Mauro (estudante de Publicidade e Propaganda, estagiário, a partir de março); Vitor Seiji Hirashima (estudante de Comunicação Visual, estagiário, a partir de setembro).

O que foi feito

▶ Acervo audiovisual

Fotos digitalizadas e processadas	51.487
Fotos indexadas e inseridas na galeria de imagens do ISA	4.017
Fitas K7 convertidas para o formato digital (mp3)	448

▶ Acervo textual

Docs/Livros processados	21.778
Docs/Livros pré-processados	6.783
Dissertações e Teses capturadas em meio digital	60

▶ Banco de Notícias

Notícias digitalizadas e processadas	43.792
--------------------------------------	--------

▶ Cadastro institucional

Pessoas e Instituições	35.682
Cadastros atualizados	2.701

▶ Manchetes Socioambientais

Assinantes	13.051
------------	--------

▶ Atendimento

	Acervo textual	Acervo audiovisual	Total
Interno	283	265	548
Externo	78	60	138
Total	361	325	686

▶ Coberturas fotográficas

- Abertura da Exposição Povos Indígenas no Brasil 1980-2013, no Parque do Ibirapuera
- Feira de sementes e mudas do Vale do Ribeira, em Eldorado
- Lançamento da Aliança pela Água, em São Paulo
- Lançamento do estudo O Futuro Climático da Amazônia, em São Paulo

▶ Pesquisa fotográfica e tratamento de imagens

Salvaguarda do patrimônio cultural imaterial do noroeste amazônico; Avanços e retrocessos em direitos territoriais no Brasil; Banner e folder digital da Pimenta Baniwa; Mapa Bacia do Rio Negro: uma visão socioambiental; Povos Indígenas no Brasil Mirim; Calendário Rede de Sementes do Xingu.

▶ Mala-direta divulgação e distribuição de convites e publicações

Agenda Socioambiental 2015; Boletim Socioambiental; Calendário Rede de Sementes do Xingu 2014; Evento Água@SP: propostas para a crise da água em São Paulo; Exposição Povos Indígenas no Brasil 1980-2013 em Belém, Manaus e São Paulo; VII Feira de Troca de Sementes e Mudas Tradicionais das Comunidades Quilombos do Vale do Ribeira; Lançamento do livro Há mundo por vir? (Rio e São Paulo); Mapa Amazônia Brasileira 2014; Pré-estreia documentário A Lei da Água (Novo Código Florestal).

▶ Ficha catalográfica e ISBN

Palavras escritas sobre os xamãs yanomami; Manejo ambiental no Alto Tiquié: Cachoeira Comprida e Fronteira; Povos Indígenas no Brasil Mirim; Coletar, manejar e armazenar as experiências da Rede de Sementes do Xingu; Não tem essa lei no mundo, rapaz!; Manual dos remédios tradicionais yanomami; Bacia do Rio Negro: uma visão socioambiental.

Melhores momentos

O acervo do ISA contribuiu para o trabalho da Comissão Nacional da Verdade (CNV), que teve por finalidade apurar graves violações de Direitos Humanos ocorridas entre 18 de setembro de 1946 e 5 de outubro de 1988. Livros, documentos diversos e notícias de jornais pesquisados no acervo foram utilizados como fontes de informação, e muitos foram citados no texto sobre violações de direitos humanos dos povos indígenas do Relatório da Comissão Nacional da Verdade. Por solicitação da CNV, arquivos em meio digital dos documentos do acervo do ISA citados no relatório foram encaminhados à Comissão.

GEOPROCESSAMENTO

O que é

Consiste na produção, atualização e divulgação de informações cartográficas e desenvolvimento de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), para fins de monitoramento e elaboração de diagnósticos socioambientais de Terras Indígenas (TIs), Unidades de Conservação (UCs) e outras áreas de interesse socioambiental. Atende ainda as demandas internas de projetos e programas do Instituto Socioambiental (ISA) – em desenvolvimento ou em fase de planejamento – bem como demandas de comunidades e parceiros locais, pesquisadores, organizações governamentais e não governamentais, imprensa e público em geral, produzindo informações sobre os aspectos territoriais dos temas trabalhados pelo ISA.

Equipe

Núcleo:

- Cícero Cardoso Augusto (engenheiro cartógrafo, coordenador)
 - Rosimeire Rurico Sacó (geógrafa, analista de geoprocessamento)
 - Danilo Pereira Leite (estudante de geografia, estagiário, até setembro)
 - William Pereira Lima (estudante de geografia, a partir de outubro)
- ### Analistas de geoprocessamento por Programas:
- Alicia Rolla (geógrafa, Monitoramento de Áreas Protegidas e Raisg)
 - Diego Pinheiro de Menezes (geógrafo, Xingu)
 - Diego Tanikawa (estudante de geografia, a partir de outubro)
 - William Pereira de Lima (estagiário, até novembro, Xingu)
 - Renata Aparecida Alves (ecóloga, Rio Negro)

O que foi feito

▶ Participação em cursos e eventos

- Reunião técnica da Raisg, Lima/Peru, em março;
- Workshop Embrapa Monitoramento por Satélite: Geointeligência em Agricultura e Meio Ambiente, São Paulo/SP, em maio;
- Feira de Geotecnologias – MundoGeo#connect,, São Paulo/SP, em maio;
- Apresentação sobre Veículos Aéreos Não Tripulados (VANTs) pela empresa AGX Tecnologia para uso em monitoramento de queimadas no Parque Indígena do Xingu, São Paulo/SP, em junho;
- Participação no seminário de resultados da AMAZALERT, em Belém/PA, em agosto;
- Participação no workshop do grupo técnico “Iniciativa de Florestas” (Joint Working Group on Forests) durante Conferência Global de Carne Sustentável, WTC Events Center, em São Paulo – SP, em novembro;
- Reunião técnica e reunião anual da Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (Raisg), São Paulo, em novembro.

▶ Programa Rio Negro

Com relação aos planos de manejo de pesca tivemos três ações: Para a proposta de pesca esportiva no Rio Marié, por demanda da Foirn-ISA/Funai/MMA/MP, foram plotadas as informações levantadas durante a expedição e reelaborados mapas e numerologias que compuseram o documento/relatório de atividades. Para o ordenamento e pesca comestível e comunitária assim como comercial no Médio Rio Negro, houve a preparação de material de campo para

o levantamento junto a Cooperativa de Pescadores de Barcelos - ColPesca (Barcelos) e criou-se um banco de dados sobre todos atores da pesca do Médio Rio Negro.

Para ao Rio Uaupés houve preparo de material de campo e curso de GPS e manejo de peixes junto aos tukano do Baixo Rio Uaupés, formou-se um SIG e mapas de devolução do trabalho, para dar continuidade ao levantamento de lugares sagrados para a pesca que está sendo realizado pelos Agentes Indígenas de Meio Ambiente – Aimas.

Para as demandas externas de instituições atuantes na região como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Instituto de Gestão Estratégica, Planejamento e Avaliação Patrimonial (Igeplan) e Fundação de Amparo a Pesquisa do Amazonas (Fapeam), e majoritariamente na parceria com a Funai e a Foirn (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro), foram elaborados SIGs, numerologias, análises e mapas. O mesmo ocorreu para a elaboração de projetos para possíveis financiadores como BNDES entre outros.

Demandas: Durante o ano não houve participação da equipe em capacitações e cursos. Apenas a presença no seminário de resultados da AMAZALERT - (<http://www.eu-amazalert.org/home>), em Belém.

Em números foram elaborados 84 mapas em diferentes formatos, objetivos e escalas, internos e externos sendo que deles foram impressos mais de 240 exemplares.

Como produtos, temos a elaboração da nova versão do mapa folder da Bacia do Rio Negro e a elaboração de SIG e mapa da publicação do folder do território binacional Yanomami.

▶ Monitoramento de Áreas Protegidas e Políticas Públicas

- Plotagens de cinco Terras Indígenas (TIs) e oito Unidades de Conservação (UCs);
- Levantamento e sistematização de aproximadamente 200 Unidades de Conservação disponíveis em outros sistemas (Sigel, MMA e secretarias estaduais do Meio Ambiente);
- Atualização do mapa de TIs Brasil e do mapa de TIs e UCs na Amazônia Legal Brasileira;
- Manutenção de rotinas automatizadas de análise para dados de desmatamento (Deter) e de Focos de Calor, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe);
- Apoio técnico na revisão das informações para o banco de Áreas Protegidas na web;
- Coleta, organização e sistematização de informações cartográficas e temáticas georreferenciadas para o programa;
- Monitoramento permanente das informações temáticas sobre desmatamento, focos de calor, títulos minerários e energia;
- Manutenção de web services para o site De Olho nas Terras Indígenas e o site de UCs.

▶ Raisg - Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada

- Coleta, organização e sistematização de informações cartográficas e temáticas georreferenciadas para a rede;
- Atualização de informações para o blog ([.http://www.raisg.socioambiental.org](http://www.raisg.socioambiental.org));

- Cômputos e análises de áreas protegidas para uso em mapas;
- Sistematização e consolidação das classificações de desmatamento por país para a produção de estatísticas.

► Programa Xingu

- Monitoramento contínuo de disponibilidade de imagens Landsat-8 OLI de 2014 e seu processamento;
- Publicação de 235 boletins para “De Olho no Xingu,” sendo 160 boletins de focos de queimada e 75 boletins de alertas de desmatamento distribuídos para aproximadamente 200 parceiros na região dos municípios das cabeceiras do Rio Xingu, Parque Indígena do Xingu, TI Marãiwatsédé, Terras Indígenas Kayapó e região da Terra do Meio;
- Disponibilização de 160 Boletins de focos de queimada para “De Olho no Xingu,” sendo:
 - 56 boletins diários para a região das cabeceiras em Mato Grosso no período entre 15 de agosto e 28 de outubro de 2014;
 - 4 boletins mensais focos de queimada para 16 municípios, totalizando 64 boletins;
 - 4 boletins mensais de focos de queimada para sete Terras Indígenas e três Unidades de Conservação, totalizando 40 boletins,
- Destaque para o novo boletim criado em 2014 para a TI Marãiwatsédé.
- Retomada dos boletins de alerta ao desmatamento para “De Olho no Xingu” com dados dos sistemas SAD e Deter. Foram distribuídos 75 boletins para os períodos dezembro-maio, junho-julho, agosto-outubro, sendo:
 - 30 boletins, distribuídos para sete TIs e três UCs;
 - 45 boletins distribuídos para 15 municípios;
- Mapeamento do desmatamento em 2013 no bioma Cerrado dentro da Bacia do Xingu usando imagens Landsat-8 OLI;
- Atualização constante do banco de alertas de desmatamento/degradação e focos de queimada, incluindo o período 2012 a 2013 que permaneceu sem atualizações de dados de desmatamento dos sistemas SAD e Deter;
- Mapeamento da cobertura vegetal em propriedades rurais nos municípios de Querência e Canarana para identificação de passivos em Reservas Legais e Áreas de Preservação Permanente (APPs), para comparativo entre o antigo e o novo Código Florestal, no âmbito do Projeto apresentado à CLUA (Climate e Land Use Alliance);
- Elaboração de figuras e apresentações para 30 solicitações de colaboradores do Programa Xingu;
- Disponibilização de diversos arquivos vetoriais e matriciais para reportagem do Programa “Como Será?” da TV Globo;
- Avaliação de informações e ferramentas para a publicação dos dados focos de queimada em ambiente WebGis;
- Acompanhamento do traçado da MT-242;
- Mapas e ilustrações sobre área a ser alagada pela Usina hidrelétrica (UHE) de Belo Monte;
- Mapeamento da possível localização do linhão que ligará UHE Belo Monte a BH, Rio e São Paulo.
- *Parque Indígena do Xingu*
 - Elaboração de mosaico de imagens de alta resolução para o PIX, sendo um mosaico com imagens SPOT de 2008 obtidas da SEMA-MT/ICV (resolução espacial de 5m) e cenas variadas do serviço BING com imagens de 2,5 apenas para aldeias do PIX.
 - Participação, apoio e organização de três oficinas de Cartografia Indígena Participativa e informática na aldeias Ngõjhwêré, em fevereiro de 2014

(para 18 participantes) e em julho e outubro de 2014 para cerca de 60 participantes no CTL Diauarum;

- Repasse de procedimentos e arquivos para monitoramento de focos de queimada diretamente pela equipe e parceiros indígenas;
- Mapeamento do histórico de áreas queimadas no interior do PIX através da interpretação visual de imagens orbitais (sob condução de Fábio Garcia Moreira);
- Atualização constante das aldeias e etnias do PIX;
- Cômputos de focos de queimada em 2014;
- Mapas de apoio ao pessoal de campo do PIX e “Gestão do PIX”.
- *Terra do Meio*
 - Produção de conteúdo para a notícia “Análise espacial mostra degradação ambiental em Altamira, recordista de desmatamento na Amazônia” publicada em 4 de Setembro de 2014 e disponível em <http://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/analise-espacial-mostra-degradacao-ambiental-em-altamira-recordista-de-desmatamento-na-amazonia>
 - Elaboração de publicação sobre vetores de pressão na Terra do Meio até 2014;
 - Participação em treinamentos e formação específica de técnicos das prefeituras de Brasil Novo e Altamira;
 - Apoio técnico à prefeitura de Brasil Novo para a formulação do Zoneamento Ecológico Econômico: oficinas, mapeamento diagnóstico, participação em mapeamento prognóstico;
 - Definir, apoiar e supervisionar a realização de pesquisas de campo orientadas à caracterização de vetores de pressão no âmbito dos Observatórios Ambientais de Altamira e Brasil Novo;
 - Elaboração, em conjunto com parceiros e prefeituras de Brasil Novo e Altamira, de boletins, informativos e notas técnicas em relação aos processos de adequação socioambiental;
 - Propiciar, apoiar e qualificar ações de fiscalização dos órgãos responsáveis pelas Áreas Protegidas da Terra do Meio;
 - Diversas denúncias da intensificação de exploração madeireira ilegal elaboradas e protocoladas ao longo do ano;
 - Elaboração de mapas com análises de desmatamento e participação em grupos de trabalho sobre o desmatamento no município de Altamira;
 - Elaboração de mapas com uso do solo do município de Brasil Novo. Participação e liderança do grupo de combate ao desmatamento, e facilitador de mapeamento participativo em oficinas com produtos rurais do município;
 - Programação demonstrativa de banco de dados como suporte das atividades de monitoramento (Resex).

► Programa Vale do Ribeira

- *Planejamento Territorial – Quilombo São Pedro e Morro Seco*
- Realização e inscrição do Cadastro Ambiental Rural (CAR) para os quilombos de São Pedro e Morro Seco, junto ao Sistema Integrado de Gestão Ambiental - SIGAM;
- *Plano Diretor para Recomposição Florestal Visando a Conservação de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape e Litoral Sul*
- Ajustes e revisão do uso do solo solicitados pelo Fehidro para o limite da Bacia na porção paulista;
- Impressão de mapas para oficinas;
- *Projetos de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)*
- Revisão e ajustes de bases cartográficas e temáticas para o limite da Bacia na porção paulista;

- Sistematização das bases cartográficas e disponibilização das informações;
- Relatório técnico do projeto PSA;
- Impressão de mapas para oficinas.

► Núcleo de Geoprocessamento

- Busca, armazenamento e manutenção de dados espaciais em bancos de dados corporativos;
- Disponibilidade de dados geográficos através de WebServices;
- Modelo de dados permanente para a nova estrutura de armazenamento;
- Revisão das fontes de dados cartográficos para monitoramento;
- Reunião entre analistas de SIG e os núcleos de GEO, (Xingu e Rio Negro)
- Busca de ferramentas interativas para aplicações web;
- Apoio e desenvolvimento de atividades junto aos programas;
- Capacitação e apoio técnico aos especialistas e estagiários;
- Conversão da mapoteca analógica para meio digital.

Indicadores

Mapas impressos em papel e em formato digitais utilizados pelos programas do ISA em suas atividades e distribuídos entre outras instituições, parceiros e uso interno;

	digital	impresso
Monitoramento	-	137
Rio Negro	84	240
Xingu	265	15
Ribeira	-	30
Outros	-	38
total	349	460



Avaliação

Houve mudanças na equipe, prejudicando a transferência de conhecimento e apoio aos especialistas. Ainda com a equipe reduzida, foi possível, em função dos conhecimentos e capacidades acumuladas, atender demandas não previstas, internas e externas, fornecendo informações e orientações. No entanto, precisamos buscar mudanças para o núcleo, para um melhor planejamento de atividades junto aos programas e especialistas, bem como fazer uma avaliação da capacidade de atendimento atual de demandas solicitadas. Foi possível promover a capacitação da equipe em ferramentas de geoprocessamento, mas é necessário inovar e buscar novas tecnologias, principalmente com ferramentas relacionadas a banco de dados e web.

Perspectivas

- Finalizar o processo de organização dos dados analógicos existentes para digital;
- Realizar novos treinamentos e capacitar tecnicamente à equipe;
- Integração dos dados geográficos em banco de dados corporativo para disponibilização na internet;
- Investir no uso de ferramentas de gestão para acúmulo de informações técnicas e memória;
- Estudos para absorção de novas ferramentas tecnológicas e produtos orbitais com o objetivo de atender as novas demandas dos programas e projetos (videografia, fotografias aéreas, imagens de satélites, etc).

Produtos

- Mapa folder da Bacia do Rio Negro (no prelo);
- Mapa da publicação do folder do território binacional Yanomami;
- Mapa Amazonia Densidad de Carbono – Áreas Protegidas e Territorios Indigenas (âmbito da Raisg);
- Mapa da Amazônia Brasileira 2014.

Atualizações

- Mapa Terras Indígenas no Brasil;
- Mapa Terras Indígenas e Unidades de Conservação na Amazônia Legal Brasileira;
- Estatísticas de terras na Amazônia Legal Brasileira e no Brasil;
- Análises de dados geográficos e estatísticos para Programa Xingu, Rio Negro, Vale do Ribeira e Monitoramento (Prodes e títulos minerários em TIs).
- Mapa do Corredor de Diversidade Socioambiental do Xingu;
- Carta Imagem das cabeceiras do Xingu 2013.

INFORMÁTICA

Equipe

Antenor Bispo de Moraes (administrador de empresas, coordenador)
Luiz Carlos da Silva (analista de sistemas, auxiliar de suporte)
Oséas Pires Marques (analista de sistemas, assistente de informática)

O que foi feito

- Suporte de Informática na formação em Gestão Territorial do Xingu;
- Manutenção da rede de Informática em Brasília, Manaus e São Gabriel da Cachoeira.

Números da Informática

- 252 computadores (98 desktops; 154 notebooks)
- 10 servidores

Suporte e serviços de rede

- 1.652 atendimentos
- 1.263 horas gastas em suporte
- 31 min tempo médio de suporte por atendimento

Serviço de e-mail

- 181 caixas postais
- 5.276.540 mensagens processadas

Pessoal

- 156 usuários, entre funcionários e colaboradores.

PROGRAMAS

MONITORAMENTO DE ÁREAS PROTEGIDAS

O que é

O Programa de Monitoramento de Áreas Protegidas pesquisa, analisa e divulga informações sobre os processos de reconhecimento das Terras Indígenas e a criação e efetivação das Unidades de Conservação (UCs) federais e estaduais. Além disso, atua propositivamente participando de fóruns, redes e consultas que influenciam as políticas públicas e ações do Estado voltadas à defesa dos direitos coletivos, da proteção e conservação ambiental. Esse trabalho iniciou-se no antigo Cedi - Centro Ecumênico de Documentação e Informação -, em 1983, com o monitoramento de TIs no Brasil e foi ampliado, em 1992, para as UCs e outras áreas públicas. O Cedi foi uma das organizações que deram origem ao ISA.

As atividades baseiam-se na pesquisa, organização e disponibilização de informação. A atividade de pesquisa sobre as Áreas Protegidas e a política nacional ambiental e indigenista é diária. O monitoramento e a indexação dos dados georreferenciados são mediados por um Sistema de Informação Socioambiental de Áreas Protegidas (SisArp), que possibilita o resgate da informação em diversos recortes espaciais (UF, Área Protegida, Bioma, Jurisdição Legal), temáticos (Terras Indígenas, e Unidades de Conservação, Notícias, Pesquisas, Projetos, Pressões e Ameaças, Processos Judiciais e Atos Legislativos, entre outros) e em diferentes níveis de profundidade. As informações organizadas e classificadas são georreferenciadas e disponibilizadas por meio de diferentes meios: publicações impressas, arquivos digitais, site de informações e mapas online. Isso contribui para produzir reflexões e análises sobre as diversas situações das Áreas Protegidas em relação às características ambientais, como a proteção dos diferentes tipos de cobertura vegetal; à gestão e administração territorial; aos projetos realizados por comunidades (agrobiodiversidade, educação, cultural, gestão territorial); ao histórico de pressões antrópicas (desmatamento, mineração, obras de infraestrutura), entre outros.

O trabalho realizado pelo programa, em cooperação com o Laboratório de Geoprocessamento é a base para a articulação e criação da Rede Amazônia de Informação Socioambiental Georreferenciada (Raisg), que reúne instituições de oito países amazônicos para consolidar uma base de dados qualificada sobre a região, que permita a produção de conhecimento e subsidie os atores locais. O ISA coordena a rede e é responsável pela consolidação, sistematização e padronização dos dados.

Fontes de financiamento

Embaixada da Noruega
Cafod – Agência Católica para o Desenvolvimento;
Fundação Gordon e Betty Moore.

Equipe

Coordenação: Fany Pantaleoni Ricardo (antropóloga, coordenadora); Alicia Rolla (geógrafa, analista de geoprocessamento, coordenadora adjunta)

Equipe – dedicação integral

João Ricardo Rampinelli, desenvolvedor de sistemas, responsável pelo Sistema de Informações Socioambientais de Áreas Protegidas (SisArp) e sistemas de indicadores socioambientais de Terras Indígenas (SisTI) e de indicadores

socioambientais de Unidades de Conservação (Sisuc); **Silvia de Melo Futada**, bióloga, responsável pelas pesquisas relativas às UCs, editora do site de UCs no Brasil e integrante da equipe do Sistema de Indicadores Socioambientais de Terras Indígenas (SisTI); **Selma Aparecida Gomes**, ecóloga, responsável pelo desenvolvimento do SisTI; **Tiago Moreira dos Santos**, antropólogo, editor do site De Olho nas Terras Indígenas e co-responsável pelo desenvolvimento do SisTI.

Equipe – dedicação parcial

Silvio Carlos Pereira Lima Filho, desenvolvedor web.

Estagiários – dedicação parcial

Julia Carvalho Navarra, estagiária (Ciências Sociais) responsável pela pesquisa de Obras e infraestrutura no SisArp e participante da gestão do site PIB Mirim;

Mariana Reinach, estagiária (Ciências Sociais) responsável pelas notícias antigas no SisArp;

Isabel Harari, estagiária (Jornalismo) responsável pela pesquisa e inclusão das notícias atuais no SisArp;

Luana Lopes de Lucca, estagiária (Gestão Ambiental), monitora notícias sobre as UCs e temas corre-

latos e eventos de interesse;

Marina Spindel, estagiária (Gestão Ambiental) responsável pelo monitoramento de ações dos poderes executivos estaduais;

Retaguarda institucional

Alex Piaz, bacharel em Marketing, analista web;

Hebert Valois Rios Piauhy (design web);

Cícero Cardoso Augusto, engenheiro cartógrafo, coordenador de Geoprocessamento;

Rosimeire Rurico, geógrafa, analista de geoprocessamento;

Danilo Pereira Leite, estagiário (Geografia) até setembro 2014 e

William Pereira Lima, estagiário (Geografia)

Consultor Sisuc - Carlos Eduardo Marinelli, biólogo

Linhas de ação

- Fortalecer e articular redes de colaboradores para adensar informações sobre TIs e UCs
- Fomentar nas redes a adoção dos sistemas participativos de indicadores socioambientais para Terras Indígenas (SisTI) e para Unidades de Conservação (Sisuc).
- Promover a integração e a complementaridade entre as ferramentas desenvolvidas no programa e as iniciativas de gestão dos parceiros e das políticas públicas (planos de gestão, planos de vida, diagnósticos locais, Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial em Terras Indígenas (PNGATI), entre outros).
- Monitoramento e proposição de alternativas às políticas públicas: dar continuidade à sistematização e monitoramento de dados socioambientais de Áreas Protegidas, tais como a evolução dos processos de regularização fundiária das TIs, mapas georreferenciados com os limites de TIs e UCs, incidência de desmatamentos, focos de incêndios e pretensões minerárias em TIs e UCs, entre outros.
- Fortalecimento institucional dos parceiros locais.

O que foi feito

- Desenvolvimento de sistema web para incorporação de dados do SisTI. O sistema é composto por 11 temas – Ambiente, Cultura, Direitos, Educação, Gestão, Infraestrutura, Povos e Demografia, Pressões e Ameaças, Recursos Financeiros, Saúde e Segurança Alimentar – e contém formulários de

perguntas orientadoras que irão subsidiar monitoramentos, análises e a produção do quadro de indicadores socioambientais de Terras Indígenas.

- Desenvolvimento de gráficos e rankings com destaque para os novos rankings com dados sobre o desmatamento em Terras Indígenas e Unidades de Conservação.
- Ajustes e implementações de segurança e correção de erros no sistema de áreas protegidas (SisArp).
- Ajustes diversos em todas as plataformas citadas, incluindo as atualizações de segurança, correção de erros e inclusão de pequenas funcionalidades.
- Início da reformulação do site Terras Indígenas no Brasil para melhorar comportamento, performance e conteúdo.
- Desenvolvimento inicial do Blog do SisTI.
- Elaboração e lançamento do Mapa Amazônia Brasileira 2014, no Congresso Mundial de Parques na Austrália. <http://isa.to/1vhU08f>.
- Acompanhamento da elaboração do capítulo sobre os povos indígenas do relatório da Comissão Nacional da Verdade. <http://isa.to/1BAsB3>
- Aproximação com a iniciativa do Projeto Sapelli: Aplicativo para o Monitoramento Participativo Territórios Tradicionais/University College London.
- Aproximação com a iniciativa do Painel Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável Xingu (PDRS Xingu).

Monitoramento das Terras Indígenas no Brasil

O que é

Trata-se de um conjunto de rotinas de pesquisa e sistematização de um amplo conjunto de informações referentes às TIs no Brasil, que são analisadas e disponibilizadas para o público por meio dos sites do ISA (Povos Indígenas no Brasil e De Olho nas Terras Indígenas), e também em análises customizadas, seja para outros programas da instituição ou para parceiros indígenas e não indígenas. Os resultados das pesquisas são disponibilizados também em publicações impressas e mapas customizados.

Diariamente são coletadas informações referentes ao estatuto jurídico das TIs por meio dos atos do Executivo, e das ações no Judiciário contra elas; pesquisas sobre a incidência de projetos de obras e infraestrutura, informações sobre as principais pressões que ameaçam sua integridade, além de um quadro detalhado dos projetos e parcerias desenvolvidos em cada uma delas. O resultado é um panorama do uso dos recursos por suas populações, complementado por um conjunto de informações etnográficas e demográficas, incluindo notícias da mídia local e nacional, que permite a elaboração de cenários e diagnósticos que visam subsidiar e influenciar as políticas públicas voltadas aos povos indígenas no Brasil.

Linhas de ação

- 1) Pesquisas diárias sobre o reconhecimento das TIs; dos projetos de Lei e projetos de Emendas Constitucionais no Legislativo e das políticas voltadas às Terras Indígenas no Executivo.
- 2) Pesquisas sobre as pressões e ameaças contra as TIs e as obras de infraestrutura, e captura de notícias em mais de 160 fontes na internet; pesquisa sobre as organizações indígenas, projetos, parcerias e aldeias.
- 3) Sistematização dessas pesquisas no Sistema de Banco de Dados de Áreas Protegidas.
- 4) Produção e divulgação de informações sobre Terras Indígenas em documentos, livros e internet.
- 5) Indicadores socioambientais das TIs.

O que foi feito

► Balanço da situação jurídica das TIs no Brasil, a partir das ações governamentais

• No reconhecimento das Terras Indígenas:

- Em 2014 nenhuma terra foi homologada
- O Ministro da Justiça declarou apenas a TI Paquiçamba com 15.773 ha, que é ampliação da terra com o mesmo nome cuja extensão era de 4.348 ha, dos índios Juruna (Yudjá), localizada na área de influência de Belo Monte, sendo uma das condicionantes para a construção da hidrelétrica.
- Em 2014 a presidente da Funai, Maria Augusta Assirati, aprovou os estudos de duas TIs, que somam 46.043 ha: a Herereka Xetá com 2.686 ha, no Paraná e a Xakriabá, em MG, com 43.357 ha que é a ampliação da TI Xakriabá. Apesar da soma reduzida das extensões dessas áreas, elas certamente estão sofrendo contestações e processos judiciais.

Os Xetá, que quase foram exterminados em fins da década de 1950, foram retirados a força de suas terras, mortos e desaparecidos e suas casas foram destruídas. Apenas oito índios Xetá foram reencontrados já em meados da

década de 1990, vivendo em outras aldeias indígenas Kaingang. Tiveram filhos com outros índios somam mais de 160 pessoas, e tiveram finalmente suas terras identificadas e delimitadas pela Funai.

- TIs com restrição de uso: a presidente da Funai assinou portaria restringindo o uso, por mais dois anos, da TI Piripukura nos municípios de Colniza e Rondolândia (MT), com 242.500 ha, para os índios isolados que vivem nessa terra.

- Durante o ano de 2014 não foi criado nenhum novo GT para estudos e identificação de novas TIs, apesar de inúmeras reivindicações de vários índios solicitando os estudos para o reconhecimento de suas terras.

- Um GT foi criado para identificar a Reserva Indígena Krenyê no município de Barra do Corda/MA por decisão de uma Ação Civil Pública

- Elaboração do capítulo sobre Terras Indígenas no Brasil e das Sobreposições das TIs e UCs na publicação Raisg: *'Cartografia histórica de territórios indígenas y áreas naturales protegidas en la Amazonia'* (lançamento 2015).

- Três TIs foram plotadas em 2014: duas aprovadas pela Funai e uma declarada pelo Ministro da Justiça. As terras são plotadas no Sistema Georreferenciado do ISA: na Amazônia, na escala 1:250.000 e fora dela, na escala 1:1.000.000. No site, essas terras são disponibilizadas pelo Google Maps

► Projetos e Parcerias

O Sistema de Áreas Protegidas (SisArp) possui hoje 1 959 projetos cadastrados. São projetos implementados nas Terras Indígenas e/ou que possuem participação de organizações indígenas. Os projetos executados nos últimos cinco anos estão disponibilizados no site De Olho nas Terras Indígenas (ti.socioambiental.org). De janeiro a dezembro de 2014 foram inseridos 149 novos projetos, no valor total de R\$160.738.482,00 (observando-se que muitos projetos não tem registro de valor). Nesse período, os projetos tiveram maior enfoque nas categorias "Cultura", "Geração de Renda" e "Território".

Para obtenção das informações que alimentam o SisArp, realizamos pesquisa cotidiana no Diário Oficial da União, mapeamento de órgãos governamentais e não governamentais nacionais e estrangeiros, que têm programas de financiamento de projetos voltados aos povos indígenas que vivem em TIs, verificamos constantemente os sites de organizações indígenas que atuam em Terras Indígenas, além de blogs e sites indígenas.

• Organizações indígenas

Atualmente, o Sistema de Áreas Protegidas (SisArp) possui 853 organizações indígenas cadastradas em TIs e disponibilizadas nos sites De Olho nas Terras Indígenas (ti.socioambiental.org) e Povos Indígenas no Brasil (pib.socioambiental.org). Além das informações de Terras Indígenas e povos, as organizações têm informação dos projetos e pesquisas que realizam ou em que atuaram em parceria, informação de endereço, CNPJ, nomes anteriores, diretoria e instrumentos de comunicação, informação também disponibilizada no site Povos Indígenas no Brasil.

De janeiro a dezembro de 2014 foram inseridas 78 novas organizações. Os estados com maior número de organizações são Amazonas (233), Mato Grosso (105), Pará e Maranhão (ambos com 51 registros).

• Notícias Atuais

Diariamente monitoramos as notícias produzidas pela mídia local dos estados e municípios, bem como pelos veículos nacionais e internacionais a respeito das populações e Terras Indígenas no Brasil. Essa atividade é

realizada a partir da consulta em mais de 160 fontes da mídia nacional e regional. No período em questão foram cadastradas em nosso sistema 3.340 notícias atuais relacionadas a Terras Indígenas.

Notícias Antigas - são as anteriores ao ano 2000 registradas em nosso acervo que foram digitalizadas e estão sendo incluídas no SisArp, sendo elas relacionadas a cada povo ou TI. No total são 31 385 notícias, das quais foram indexadas 19.990, sendo 3.022 em 2014.

A disponibilização dessas notícias em nossos sites Povos Indígenas no Brasil e no De Olho nas Terras Indígenas tem como propósito servir de subsídio para pesquisas sobre os povos indígenas em contextos extremamente relevantes com episódios noticiados pela imprensa em diversos momentos históricos como o contato de etnias com a sociedade nacional, o período da ditadura militar, projetos econômicos impactando territórios tradicionalmente ocupados por povos indígenas, períodos de destaque de lideranças indígenas, políticas indígenas e indigenistas, entre outros temas.

► Site De Olho nas Terras Indígenas no Brasil <http://ti.socioambiental.org>

É um painel de indicadores socioambientais que reúne dados comparativos sobre temas como pretensão minerária, direitos territoriais, desmatamento e sociodiversidade, apresentados na forma de mapas, gráficos dinâmicos e rankings. O conteúdo do site está organizado em torno de seis temas principais: Povos, Línguas e Demografia; Direitos Territoriais; Gestão; Ambiente; Sobreposição; e Pressões e Ameaças. Este painel foi elaborado a partir do SisArp, alimentado diariamente pelas rotinas de pesquisa iniciadas na década de 1980, que abrange notícias a partir da década de 1940.

De janeiro a dezembro de 2014 o site De Olho nas Terras Indígenas teve 206.012 visualizações de página. Neste período, aproximadamente 20.000 usuários interagiram com o conteúdo do site, como o novo ranking de desmatamento na Amazônia Legal que apresenta as 10 Terras Indígenas com mais de 15 mil hectares mais desmatadas. O público do site está engajado na busca por conteúdos especiais, não facilmente encontráveis em outras fontes e, sobretudo, pelo recorte dado em relação às Terras Indígenas, como o ranking sobre desmatamento publicado. Mesmo a equipe técnica do site diminuindo drasticamente o carregamento das páginas, a média de duração das visitas é alta, próxima dos sete minutos, assim como a recorrência de usuários no acesso.

► Sistema de Indicadores Socioambientais para Terras Indígenas (SisTI)

O Sistema de Indicadores Socioambientais para Terras Indígenas é uma ferramenta de monitoramento local participativo para a coleta e organização de informações socioambientais e disseminação de indicadores de sustentabilidade para Terras Indígenas.

Durante 2014, em conjunto com nossos parceiros indígenas, concluímos os levantamentos socioambientais em cinco Terras Indígenas nos estados do Amazonas e Roraima, e ainda iniciamos uma nova parceria para aplicação do sistema com a Comunidade Nadöb da Aldeia Jeremias (na TI Paraná Boá Boá, em Japurá – AM) e com o Cimi-Tefé. Com esta nova aplicação, somam-se dez TIs envolvidas no projeto do SisTI. Espera-se que a construção de retratos socioambientais das TIs traga subsídios para que as comunidades definam suas estratégias de gestão territorial e ambiental. Nas TIs Ponta da Serra, Anaro e Ananás, na região do Amajari (RR), realizamos visitas de monitoramento com o CIR, estimulando o debate sobre os

levantamentos nas comunidades e sanando dúvidas com os pesquisadores indígenas. Na TI Waiwai (RR), além de revisar e finalizar os questionários socioambientais, realizamos dois treinamentos para o mapeamento dos castanhais e a localização dos principais castanhais explorados pelos Waiwai.

Na TI Waimiri Atroari (AM/RR), os pesquisadores das 31 aldeias estão com os levantamentos na reta final. Os Waimiri Atroari esperam que os levantamentos ajudem a construir um retrato mais próximo da visão que as próprias comunidades têm de sua terra.

Ainda em relação à plataforma, foi desenvolvido o sistema web para incorporação de dados do SisTI, composto por 11 temas: Ambiente, Cultura, Direitos, Educação, Gestão, Infraestrutura, Povos e Demografia, Pressões e Ameaças, Recursos Financeiros, Saúde e Segurança Alimentar, a partir de formulários de perguntas orientadoras que irão subsidiar monitoramentos, análises e a produção do quadro de indicadores socioambientais de terras indígenas.

Abaixo especificamos com maiores detalhes as ações em cada uma das Terras Indígenas:

• TI Waimiri Atroari

Em fevereiro a equipe do ISA realizou uma reunião de monitoramento com os Waimiri Atroari na região do eixo rio da TI Waimiri Atroari. A reunião contou com a presença de 11 Kinja representantes de sete aldeias. A reunião cumpriu o objetivo de verificar o andamento do trabalho na região e, ainda, esclarecer as principais dúvidas junto aos responsáveis pelos levantamentos socioambientais das aldeias. Em agosto foi realizada uma nova visita de monitoramento na TI Waimiri Atroari (Eixo Rio e Eixo Estrada) e também na sede do Programa Waimiri Atroari (Manaus). A equipe se reuniu com seis representantes do eixo rio e com quinze representantes do eixo estrada. No geral, os Waimiri Atroari responderam, de forma muito satisfatória, todos os módulos do questionário. Também produziram um material fotográfico muito numeroso, rico e diverso. Além de coletarem vários pontos georreferenciados para posterior inclusão nas cartas imagens da terra indígena Waimiri Atroari.

• Terras Indígenas na região do Amajari – RR

Em fevereiro as equipes do ISA e do CIR percorreram as cinco comunidades em três Terras Indígenas na região de Amajari (TI Ponta da Serra, TI Anaro e TI Ananás), com o objetivo de acompanhar os levantamentos socioambientais iniciados em dezembro de 2013. As reuniões contaram em média com 25 pessoas, com participação majoritária de mulheres.

Em agosto, CIR e ISA realizaram mais uma visita de monitoramento nas Terras Indígenas do Amajari. Na ocasião foram definidos os próximos passos do projeto, em especial a reunião de apresentação e validação dos dados levantados. No Amajari ficou decidida a realização de uma única reunião para apresentação dos dados socioambientais das três TIs.

• TI Waiwai

Em abril, foram visitadas as duas aldeias da TI Waiwai, Xaary e Anauá, os questionários socioambientais foram revisados e o calendário das próximas ações foi definido.

Na aldeia Anauá, foi realizada uma reunião no malocão da comunidade, na qual a maioria dos presentes eram as mulheres Waiwai, que colaboraram com a revisão do formulário socioambiental. No final de maio e início de junho, a equipe do ISA realizou a terceira visita de monitoramento na TI Waiwai, com o objetivo de treinar os Waiwai para a realização do mapeamento dos castanhais na TI. Participaram da atividade os dois responsáveis pelo levantamento socioambiental das aldeias Xaary e Anauá,

o Tuxaua da aldeia Anauá, e mais um jovem da aldeia Xaary. A capacitação inclui práticas de medição da árvore (Circunferência a Altura do Peito-CAP), marcação de coordenadas geográficas com GPS, e identificação da árvore com uma plaqueta numerada, além do registro das informações da produção de cada castanheira, da família que a explora e o nome do castanhal. Em agosto o ISA promoveu mais um treinamento para o mapeamento dos castanhais e realizou reuniões nas aldeias Anauá e Xaary.

• Terra Indígena Paraná Boá Boá (AM)

Em outubro de 2014, ISA, CIMI e Comunidade Maku Nadeb da Aldeia Jeremias iniciaram uma parceria para aplicação da SisTI na TI Paraná Boá Boá, em Japurá – AM. Entre os dias 10 e 13 de outubro foi realizada oficina sobre o SisTI, que contou com a presença de 20 Maku Nadeb, sendo cinco mulheres e 15 homens. Foi escolhida uma jovem da comunidade para atuar como agente do projeto, que foi capacitada de acordo com a metodologia do SisTI. A próxima visita de monitoramento está agendada para abril de 2015.

• TIs Ponta da Serra, Anaro e Waiwai

Em novembro, CIR e ISA visitaram as TIs Ponta da Serra, Anaro e Waiwai. Com as lideranças dessas TIs foram definidas as datas, os locais e a logística das reuniões finais de apresentação e validação dos levantamentos socioambientais. Também foram coletadas as imagens fotográficas produzidas pelos responsáveis pelos levantamentos.

Em 2014 foram treinados 20 indígenas para a realização dos levantamentos socioambientais, sendo:

- 18 Waimiri Atroari das comunidades do eixo estrada da TI Waimiri Atroari (AM);
- Um jovem Wapixana da TI Anaro (RR);
- Uma jovem Maku Nadeb da Aldeia Jeremias da TI Paraná Boá Boá (AM).

Desde 2013, foram capacitados 39 indígenas para a realização dos levantamentos socioambientais nas Terras Indígenas (Waimiri Atroari, Macuxi, Wapixana, Maku Nadeb e Waiwai), além de sete Waiwai treinados para o mapeamento dos castanhais da TI Waiwai. Foram inseridos na plataforma web do SisTI dados das TIs Anaro, Ananás, Ponta da Serra e Waiwai.



Oficina na TI Paraná do Boá Boá participam de oficina para discutir levantamento socioambiental do SisTI, Aldeia Jeremias – AM. © SILVIA FUTADA



Selma Gomes/ISA discute mapeamento socioambiental durante oficina na TI Waimiri Atroari. © TIAGO MOREIRA



Pesquisador indígena Raul Noro waiwai faz medição de castanheira durante oficina de mapeamento de castanhais, TI Waiwai. © TIAGO MOREIRA

Monitoramento de Unidades de Conservação no Brasil

O que é

Reconhecendo a contribuição e importância das Unidades de Conservação para a implementação de práticas adequadas à conservação, utilização sustentável, repartição de benefícios e justiça socioambiental com as comunidades tradicionais, o Programa Monitoramento de Áreas Protegidas acompanha e divulga a criação, gestão e ameaças sobre tais áreas há anos. O primeiro produto web de referência neste tema denominado Caracterização Socioambiental das Unidades de Conservação da Amazônia Legal foi lançado em junho de 2007.

Esta frente de trabalho trata da pesquisa, compilação, sistematização e divulgação de dados georreferenciados sobre UCs federais do Brasil e estaduais da Amazônia Legal. As informações abrangem os instrumentos legais de criação e definição de limites; os instrumentos de gestão como planos de uso e manejo; a criação de conselhos gestores e aprovação de seus regimentos; a situação fundiária com as diferentes formas de regularização cabíveis a cada categoria (concessão de direito real de uso, desapropriação etc); os projetos realizados nas UCs e em seu entorno imediato, que contribuam para o manejo e gestão do território e alternativas para melhoria da qualidade de vida; a capacitação comunitária e o acesso à informação.

Com isso pretendemos contribuir para a avaliação do grau de implementação das UCs, da conservação da biodiversidade e do uso sustentável dos recursos naturais, assim como o grau de assessoria às populações tradicionais e as fragilidades do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), compreendendo o contexto que envolve cada uma das UCs. Uma das mais importantes fontes de informação são as notícias da mídia e de órgãos ambientais relacionadas a cada UC, pelas quais se pode também avaliar a pressão e as ameaças no entorno ou no interior dessas áreas.

Nos últimos anos, o Programa deu um passo em relação à atuação local por meio do Sistema de Indicadores Socioambientais de Unidades de Conservação (SisUC), que se constitui em uma metodologia de avaliação e monitoramento estratégico, destinada a apoiar o trabalho do Conselho Gestor de Unidades de Conservação, ampliar o controle social e fortalecer a gestão participativa dessas áreas protegidas na Amazônia.

Além disso, a Caracterização de Unidades de Conservação evoluiu para o site Unidades de Conservação na Amazônia Brasileira e posteriormente Unidades de Conservação no Brasil, sendo que a cada etapa o site foi enriquecido com conteúdos, tanto em natureza como em profundidade, ferramentas, dados analíticos e potencialidade de interação direta do usuário, além de adquirir nova interface mais amigável.

Linhas de ação

- Pesquisa, monitoramento e divulgação do reconhecimento, implementação e situação das Unidades de Conservação estaduais da Amazônia Legal e federais no Brasil.
- Pesquisa, monitoramento e divulgação das políticas voltadas às Áreas Protegidas e temas correlatos no Legislativo e Executivo.
- Produção e divulgação de informações sobre UCs em documentos, livros, artigos, cessão de dados e informações, comunicação pessoal e sites.
- Participação em redes e fóruns relacionados ao tema.
- Sistema de Indicadores Socioambientais de Unidades de Conservação (SisUC).

O que foi feito

- Monitoramento sistemático das políticas e atos públicos que envolvem Unidades de Conservação: acompanhamento de suas implicações territoriais.
 - Monitoramento sistemático das políticas e atos públicos que envolvem Unidades de Conservação estaduais da Amazônia Legal e federais, levando à inclusão/atualização de aproximadamente 1900 novas informações sobre UCs no SisArp.
 - Reformulação dos mecanismos para geração de cômputos de dados sobre Unidades de Conservação visando a internacionalização (tradução) dos conteúdos: reestruturação, adequação e publicação dos cômputos temáticos de Unidades de Conservação para serem publicados nas versões em inglês e espanhol do site. <http://isa.to/16G20cl>
 - Elaboração, edição e publicação do primeiro dos rankings temáticos sobre UCs no site: Ranking de desmatamento em UCs na Amazônia Legal Brasileira. <http://isa.to/173vTzR>
 - Elaboração de peças de divulgação: posts no blog do Programa de Monitoramento e no canal de facebook do ISA relacionados às datas comemorativas de Unidades de Conservação no Brasil e de temas correlatos. <http://isa.to/173wFNo>
 - Pesquisa, inclusão e disponibilização na íntegra de mais de 130 planos de manejo de UCs no site.
 - Aproximação com comitê gestor do Simpósio de Áreas Protegidas e Inclusão Social (Sapis), a fim de construir uma colaboração institucional na estrutura e programação do evento de 2015.
 - Participação da construção do painel Metas de Aichi no Brasil, liderado pelo MMA/IUCN-Brasil.
 - Participação no Projeto da IUCN América do Sul: "Amazonía más allá de las fronteras", painel de países amazônicos com as experiências exitosas de gestão de áreas protegidas nos temas de: governança, sustentabilidade e avanços na efetividade do manejo. Fórum nacional (Manaus), internacional (Quito/Equador) e apresentação final e lançamento da publicação no Congresso Mundial de Parques, na Austrália.
 - Acompanhamento das reuniões iniciais da Coalizão PróUC.
 - Concepção e articulação da Semana do Meio Ambiente do Instituto Socioambiental juntamente com a equipe de Comunicação: elaboração de memes, infográficos e divulgação de informações. <http://www.socioambiental.org/pt-br/semana-do-meio-ambiente-2014>
 - Elaboração do capítulo sobre Unidades de Conservação no Brasil na publicação Raisg: 'Cartografía histórica de territorios indígenas y áreas naturales protegidas en la Amazonia' (lançamento 2015).
 - Desenvolvido sistema que integra dados de campo sobre indicadores de unidades de conservação (SisUC), em parceria com a empresa NSC, de sistema web.
 - Melhorias de layout do logotipo para o site Unidades de Conservação no Brasil.
 - Implementação de diversas funções de interatividade no Blog do SisUC.
- **Site Unidades de Conservação no Brasil**
- Divulgação e publicação de informações sobre UCs, relacionamento contínuo com o usuário através da interface de comentários do site e por e-mails.

Instituto Socioambiental
A polêmica da usina de **Belo Monte**

O ISA - NOTÍCIAS - CAMPANHAS & REDES - MAPAS - LOJA - IMAGENS - BLOGS - APOIE - CONTATO

Blog do Monitoramento

Governo altera limites do Parque Nacional das Nascentes do Rio Farnaíba

terça-feira, 13 de Janeiro de 2015 [Blog do Monitoramento](#)



A alteração envolveu a redução de uma área ao sul do parque, com atividades agrícolas já estabelecidas, e incorporou áreas de nascentes

[Leia mais](#) [1 comentário](#)

Parque Nacional Serra do Divisor faz 25 anos

terça-feira, 24 de Junho de 2014 [Blog do Monitoramento](#)



Com uma área de aproximadamente 846 mil hectares, está localizado na fronteira do Brasil com o Peru, mais precisamente a noroeste do Estado do Acre.

[Leia mais](#) [1 comentário](#)

Sistema Nacional de Unidades de Conservação completa 14 anos

quarta-feira, 18 de Junho de 2014 [Blog do Monitoramento](#)



Infelizmente este longo processo de amadurecimento e construção legal tem sido atualmente um dos principais alvos de ataque do próprio governo e parlamentares. Nos últimos anos não faltaram ações cujo intuito principal foi o desmantelamento das conquistas e avanços relacionados à implementação e gestão das Unidades de Conservação.

[Leia mais](#) [1 comentário](#)

Parque Nacional do Iguaçu: um patrimônio ameaçado

quarta-feira, 11 de Junho de 2014 [Blog do Monitoramento](#)



[Leia mais](#) [Sem comentários](#)

Blogs do ISA

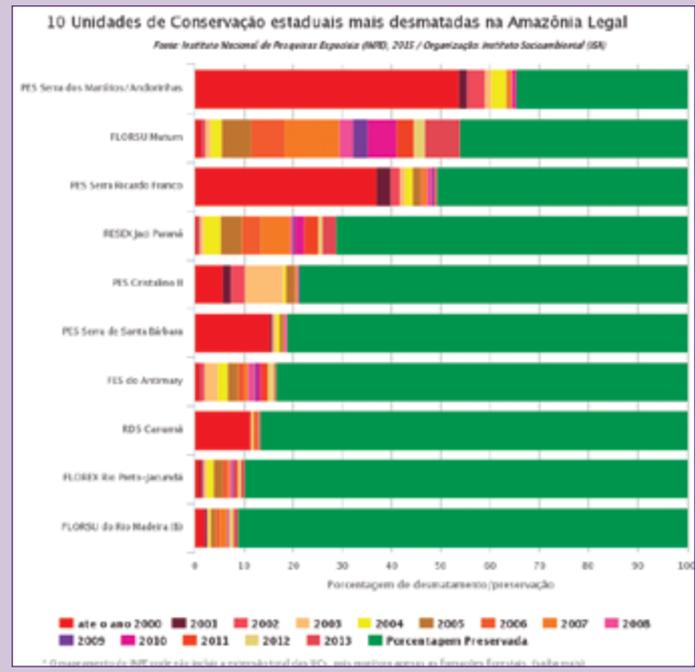
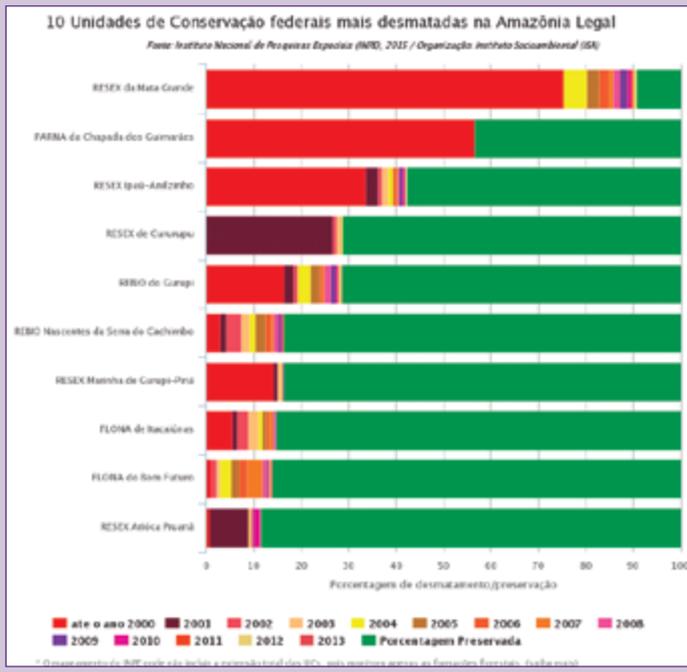
- [Blog de Água](#)
- [Blog do ISA](#)
- [Blog do Monitoramento](#)
- [Blog do Vale do Ribeira](#)
- [Blog do Xingu](#)
- [Blog do PPDS](#)
- [Blog do Rio Negro](#)

Programas e Projetos

- [Monitoramento de Áreas Protegidas](#)
- [Política e Direito Socioambiental](#)
- [Povos Indígenas no Brasil](#)
- [Rio Negro](#)
- [Vale do Ribeira](#)
- [Xingu](#)

Postagens recentes

- [Governo atende indústria e ruralistas atropelam votação final de PL de recursos genéticos](#)
- [Câmara aprova texto principal de projeto sobre recursos genéticos com retrocessos](#)
- [Monitoramento alerta para ineficácia de medidas de mitigação das condicionantes de Belo Monte](#)
- [Indígenas bloqueiam acesso a canteiro de obras para cobrar dívida de Belo Monte](#)
- [Casé a água?, nova função do aplicativo De Onde vem a água, vai mapear a falta de água em SP](#)
- [Aliança pela Água propõe força-tarefa para gerir a grave crise hídrica de São Paulo](#)
- [Aliança pela Água de SP lança nesta segunda \(9/2\) Chamado à Ação sobre a crise hídrica](#)



- Manutenção do canal 'twitter' para divulgação e diálogo com demais usuários e instituições.
- O site de UCs teve cerca de 290 mil visualizações: (<http://uc.socioambiental.org/> nas três versões: português, inglês e espanhol com acessos oriundos de 146 países. Os países com maior índice de visitação são Brasil, Portugal, Estados Unidos, México, Colômbia e Espanha. A versão do site em português é a mais acessada, seguida pela versão inglês e depois pela versão em espanhol. O acesso móvel do site também vem crescendo. Responsável por 4,5% do tráfego ao longo de 2013, subiu para 12% em 2014. O uso do sistema operacional windows para acesso ao site diminuiu, passando de 88% para 81%. A faixa etária predominante de usuários do site vai de 25 a 34 anos, e é responsável por 33,5% dos acessos. A segunda faixa, de 18 a 24 anos é responsável por 27,5% dos acessos, e a maioria dos usuários é masculina (54%). Acesse o site: <http://uc.socioambiental.org>
- Manutenção do site Unidades de Conservação no Brasil, com ajustes pendentes e previstos desde o seu lançamento.
- Revisão do conteúdo do site, a fim de encaminhar a atualização de dados e informações, inclusão de novos textos e dados e tradução para inglês e espanhol dos textos pendentes.
- Melhorias de design, tradução e comportamento do site.

► Sistema de Indicadores Socioambientais para Unidades de Conservação (SisUC)

As atividades do Sistema de Indicadores Socioambientais para Unidades de Conservação (SisUC) vêm sendo desenvolvidas pelo ISA desde 2009. A partir de 2012 as ações do SisUC passaram a ser realizadas em parceria com o Grupo Natureza, Sociedade e Conservação (NSC). Em 2014, as ações na esfera amazônica se concentraram na continuidade da mobilização e articulação de organizações que atuam na gestão de UCs da Amazônia e na aprovação da Política de Gestão Compartilhada de Resultados do SisUC. Nas UCs do Mosaico do Baixo Rio Negro, as ações se concentraram na reavaliação de indicadores, que mostraram melhoria na situação socioambiental, já que cerca de 80% das atividades previstas nos planos de ação foram cumpridas. Destaque-se também o início do monitoramento do desempenho das UCs, cujos planos foram atualizados. Entre as principais atividades podem ser citadas:

- Palestra sobre o SisUC no encontro da Comunidade de Aprendizado em Gestão Participativa de UCs, promovido pelo ICMBio, em novembro.
- Palestra sobre construção de indicadores socioambientais para subsidiar a revisão da Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental para UCs (ENCEA) na oficina promovida pelo ICMBio e MMA, em novembro.
- Realização do Seminário Amazônico de Resultados do SisUC, com a participação de 60 pessoas, de 25 instituições diferentes de oito estados brasileiros e DF, em outubro.
- Constituição do Comitê Gestor da Política de Governança de Iniciativas Integradas do SisUC, formado por Grupo NSC, ISA, IEB, Imaflora, IPÊ e Kanindé, em outubro.
- Elaboração da versão final da Política de Gestão Compartilhada de Resultados do SisUC, com o envolvimento de 17 ONGs que atuam em UCs da Amazônia, em setembro.
- Participação no Seminário Internacional de Monitoramento Participativo e Manejo da Biodiversidade e dos Recursos Naturais, promovido pelo Imbuo e GIZ, em setembro.
- Apresentação do Plano de Ações Comuns (emergentes) de cada UC do

Baixo Rio Negro para subsidiar o Plano de Ação do Mosaico do Baixo Rio Negro, em setembro.

- Atualização da avaliação dos indicadores socioambientais (segunda fase) e estabelecimento do Plano de Ação Socioambiental de três UCs estaduais do Baixo Rio Negro (RDS Piranga-Conquista, Partes do Rio Negro - Setor Norte, e RDS do Rio Negro), nos meses de agosto e setembro.
- Realização de expedição às comunidades de seis UCs do Baixo Rio Negro (Parna do Jaú, Parna de Anavalhanas, Parest Rio Negro – Setor Norte, RDS Puranga-Conquista, RDS do Rio Negro e Resex do Rio Unini) para aplicação dos indicadores socioambientais do SisUC junto a 420 famílias, agosto.
- Atualização da avaliação dos indicadores socioambientais (segunda fase) e estabelecimento do Plano de Ação de Conselhos Gestores de três UCs federais do Baixo Rio Negro (Parna do Jaú, Parna de Anavalhanas e Resex do Rio Unini), nos meses de julho e agosto.
- Monitoramento, avaliação de desempenho e ajustes adaptativos do Plano de Ação Socioambiental das UCs do Baixo Rio Negro (Parna do Jaú, Parna de Anavalhanas, Parest Rio Negro – Setor Sul e Setor Norte, RDS do Rio Negro e Resex do Rio Unini) em uma reunião dos conselhos gestores, nos meses de março e abril.
- Participação nas reuniões trimestrais do conselho gestor do Mosaico de Áreas Protegidas do Baixo Rio Negro, ao longo do ano.
- Publicação de 55 posts no blog do SisUC para divulgação de resultados, troca de experiências e aprendizado sobre a aplicação do método, ao longo do ano.

► Participação em eventos

- Conferência Semeia: Parques do Brasil: desafios, modelos de gestão e exemplos que inspiram, São Paulo, outubro 2014.
- Paineis Metas de Aichi no Brasil, liderado pelo MMA/IUCN-Brasil: Participação da oficina de definição dos indicadores para o Objetivo Estratégico "D", novembro 2014.
- Oficina Nacional Brasil do Projeto da IUCN América do Sul: "Amazonía más allá de las fronteras", Manaus, setembro 2014.
- Oficina Regional Amazônica do Projeto da IUCN América do Sul: "Amazonía más allá de las fronteras", Manaus, outubro 2014.
- Congresso Mundial de Parques, Austrália, novembro 2014.
- Seminário Amazônico do Sistema de Indicadores Socioambientais para Unidades de Conservação (SisUC), Manaus, outubro 2014.

► Pesquisas

Foram monitoradas 27 fontes de pesquisas acadêmicas e não acadêmicas, além do uso da interface de busca do Google Acadêmico: mais 1.200 transações foram feitas referentes às 80 novas pesquisas incorporadas ao SisArp, relacionadas a 79 UCs. A principal área de conhecimento entre as pesquisas inseridas foi Ciências Ambientais (21) seguida de Gestão Territorial (17). Em relação à concentração de pesquisas por categorias o primeiro lugar ficou para os Parques Nacionais, com 23 pesquisas relacionadas, seguidos pelos Parques Estaduais (18), Reservas Extrativistas (13) e Florestas Nacionais (11).

► Notícias

Incorporação de 6.658 notícias, das quais 2.910 são diretamente vinculadas a UCs. As palavras-chave mais presentes foram: Gestão de Áreas Protegidas (1001), Turismo Ambiental (569) e ICMBio (493). Vale lembrar que 2014 foi o ano da Copa do Mundo no Brasil e que o Projeto 'Parques da Copa' fazia parte de uma estratégia entre Ministério do Meio Ambiente e Ministério do Turismo para preparar algumas UCs eleitas a receberem

maior fluxo de visitantes. Assim muitas das notícias destacavam os recordes de visitação, apesar dos baixos investimentos e decepção por parte dos gestores das UCs em relação ao esperado. As categorias mais citadas na mídia foram Parques Nacionais (921), Parques Estaduais (471), Reservas Extrativistas (275) e Áreas de Proteção Ambiental (260), sendo nominalmente as UCs mais frequentes: Parque Nacional do Iguaçu (96), Parque Nacional Serra dos Órgãos (67), Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (64), Parque Nacional da Tijuca (59), Parque Nacional de Itatiaia (41), Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (37), Floresta Estadual Amapá, Parque Nacional Serra da Bocaina, Parque Estadual da Serra do Mar, Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, Parque Nacional Serra da Canastra, Parque Nacional Serra do Cipó, Floresta Nacional Tapajós, Parque Nacional Brasília, Parque Nacional Chapada dos Veadeiros, Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, Parque Nacional Chapada dos Guimarães, Parque Estadual Serra do Rola Moça, Parque Estadual Jalapão, Parque Nacional Jurueña e Parque Nacional Serra da Capivara, estas últimas com mais de 20 notícias cada. No caso dos parques nacionais Serra dos Órgãos, Tijuca e Itatiaia, a grande maioria das notícias tratava dos incêndios que ocorreram no Estado do Rio de Janeiro no final de 2014. Em relação às demais notícias, os temas mais recorrentes foram: Biodiversidade - fauna, política socioambiental; Florestas - queimadas, Quilombo. Política Socioambiental foi tema de destaque devido às eleições presidenciais em que os candidatos faziam suas promessas em relação ao meio ambiente.

▶ **Projetos**

Realizada reunião inicial de reestruturação do subsistema de Projetos no SisArp, de forma a mapear as dificuldades e limitações deste monitoramento e possibilidades de encaminhamento de soluções.

▶ **Balanco geral sobre criação/revogação e gestão de UCs em 2014**

• **Criadas oito Unidades de Conservação**

- Criada a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Puranga-Conquista no Amazonas com 76.936 hectares. Integra parcialmente uma área antes pertencente à APA Margem Esquerda do Rio Negro (Setor Aturiá-Apuauzinho). Em âmbito federal, às vésperas do segundo turno das eleições presidenciais, Dilma Rousseff criou sete UCs, a saber:

As Resex Marinhas Mocapajuba (21 mil hectares), Mestre Lucindo, (26 mil hectares) e Cuiarana, (aproximadamente 11 mil hectares) todas no Estado do Pará. A Estação Ecológica de Alto Maués, no Amazonas (668 mil hectares); dois parques nacionais - Parna da Serra do Gandarela (MG) (31 mil hectares), Parna do Guaricana (PR) (com aproximadamente 49 mil hectares) e a Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Nascentes Geraizeiras (MG) (com aproximadamente 38 mil hectares).

• **Alterados os limites de oito Unidades de Conservação**

1- Floresta Estadual do Paru (PA) - foi revogado o decreto nº 580/2012 que desafetava parcialmente a UC, restaurando seus limites aos do ato de criação pelo decreto nº 2.608/2006 (3.612.914 hectares);

2- Parque Estadual do Rio Negro Setor Sul (AM);

3- Área de Proteção Ambiental (APA) da Margem Esquerda do Rio Negro, ambos pela Lei Estadual nº 4015/2014;

4- APA Rio Madeira, que sofreu uma alteração de limites pontual em setembro de 2014, relacionada com a Usina Hidrelétrica de Santo Antônio (RO);

5- Resex Médio Juruá foi ampliada em 30 mil hectares passando a ter 286,9 mil hectares;

6- Resex Marinha Araí-Peroba ampliada em 50,5 mil hectares;

7- O decreto nº 2.595 reorganizou o Parque Estadual Águas do Cuiabá para Estação Ecológica e a área ganhou 728 ha, de 13 de novembro de 2014;

8- Parque Estadual Massairo Okamura (MT) também sofreu alteração dos limites por meio do decreto nº 2.596 de 13 de novembro de 2014.

• **Revogadas quatro UCs**

Por meio de decretos legislativos, a Assembleia de Rondônia revogou várias Unidades de Conservação no início de 2014: a Reses Jaci-Paraná, as Florestas de Rendimento Sustentado (FRS) Rio Vermelho C e Rio Madeira B e a APA Rio Madeira. Entretanto, em abril de 2014, o Ministério Público do Estado de Rondônia, concedeu liminar suspendendo os decretos legislativos nº 506, 507, 508 e 509, suspendendo a revogação da Resex. Para saber mais veja a situação jurídica e as notícias relacionadas.

• **Aprovados 23 planos de manejo**

Aprovados os planos de manejo das Florestas Nacionais (Flonas) do Amapá, de Irati e Itaituba I e II, dos Parques Nacionais (Parnas) do Descobrimento, Viruá; das APAs Bacia do Rio Descoberto, Barra do Rio Mamanguape e Morro da Pedreira, das Áreas de relevantes interesse ecológico Japiim-Pentecoste, Manguezais da Foz do Rio Mamanguape, Resex do Rio Ouro Preto, Rio Unini e Tapajós-Arapiuns, Rebio Marinha do Arvoredo e Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins. Aprovados os planos de gestão das Resex Canutama, Florestas Estaduais Tapauá e Canutama e Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Igapó-Açu, Matupiri e Rio Madeira e o Parque Estadual (Pes) Matupiri. Aprovado o plano de manejo espeleológico do Pes Gruta da Lagoa Azul (MT). Revisado o plano de manejo do Parna de Itatiaia e alterado os planos de manejo Pes Cristalino I e II publicados em 2010, por permitir a mineração dentro das zonas de amortecimento. Alteradas as normas de visitação para a APA Costa dos Corais. Publicados os editais de concessão florestal das Flonas Caxiuanã e Itaituba I e II.

• **Criados 38 novos conselhos gestores**

No ano de 2014, foram criados 38 novos conselhos gestores de Unidades de Conservação federais no Brasil e estaduais na Amazônia Legal. Além disso, diversos outros conselhos passaram por processo de reativação, renovação, modificação ou tiveram seu regimento aprovado conforme listado abaixo.

Criados os novos conselhos das seguintes Unidades de Conservação:

Parna Nascentes do Rio Parnaíba, Lençóis Maranhenses (MA), das Estações Ecológicas Rio Roosevelt, Rio da Casca, Rio Madeirinha, Rio Flor do Prado, Águas do Cuiabá, do Jari e Raso da Catarina (AP/PA), Rebios do Culuene, Mata escura e Contagem, da RDS Amanã (AM), das Flonas de Caçador e Bom Futuro, APAs Nascentes do Rio Paraguai, Salto Magessi, Rio da Casca, Pé da Serra Azul, Cabeceiras do Rio Cuiabá, Igarapé Gelado, Bacia do Descoberto e Região do Maracanã, do PES Tucumã, Serra de Santa Bárbara, Guirá, Gruta da Lagoa Azul, Encontro das Águas, Zé Bolo Flô, Águas Quentes, Serra Ricardo Franco, da Área de Relevante Interesse Ecológico de Santa Genebra e Refúgio de Vida Silvestre Corixão da Mata Azul, Quelônios do Rio Araguaia e Estradas-Parque Cachoeira da Fumaça, Santo Antônio e Cuiabá.

Reativação, renovação ou modificação da composição dos conselhos gestores das Unidades de Conservação abaixo: Parnas Marinho de Fernando de Noronha, Brasília, Iguaçu, Restinga de Jurubatiba, do Caparaó, do Superaguai, do Pau Brasil, Montanhas do Tumucumaque, Serra dos Órgãos, de Brasília, Jericoacoara, Ubajara e São Joaquim; dos Pes Serra Azul, Igarapés do Jurueña, Xingu, Mãe Bonifácia, Dom Osório Stoffel, Massairo Okamura,

Araguaia, Cristalino I e II, Cantão e Jalapão, das Resex Guariba Roosevelt, Cassurubá, Chico Mendes, Chocoaré Mato Grosso, Baía do Iguape, Baixo Juruá, Marinha do Maracanã, do Batoque e Rio Jutai das APAs Chapada dos Guimarães, Piaçabuçu, Petrópolis, Costa dos Corais, Anhatomirim, Guapimirim, Delta do Parnaíba, Fernando de Noronha-Rocas, São Pedro e São Paulo, Lago de Palmas, Carste de Lagoa Santa, Triunfo do Xingu, Ilha do Bananal/Cantão e Baleia Franca; da Estação Guanabara, Maraca-Jipioca, Taim, Serra das Araras, Tupiniquins e RVS Rio dos Frades e FLONA do Tapajós, Três Barras, Ritópolis e Área de Relevante Interesse Ecológico das Ilhas Queimada Grande e Queimada Pequena e Monumento Natural Morro de Santo Antônio e da Estrada Parque Poconé.

Aprovado o regimento interno do conselho da APA Triunfo do Xingu. Aprovados também os regimentos dos Pes Cristalino I e II, e, em seguida a aprovação foi revogada pela Portaria 301/2014.

Todas as informações foram divulgadas e atualizadas diariamente, sendo detalhadas nas fichas de cada UC no site, com divulgação da íntegra dos documentos relacionados.

Veja nosso placar dinâmico:

<http://widgets.socioambiental.org/placar/ucs/444>

Melhores momentos

Lançamento Mapa *Amazônia Brasileira 2014* no Congresso Mundial de Parques, Austrália.

POLÍTICA E DIREITO SOCIOAMBIENTAL

O que é

O Programa Política e Direito Socioambiental (PPDS) tem como objetivo garantir, pela via legislativa, executiva ou judicial, a implementação de direitos relativos ao meio ambiente, biodiversidade, povos indígenas e comunidades tradicionais. Reunindo uma equipe multidisciplinar no escritório de Brasília, o PPDS desenvolve uma agenda de monitoramento e intervenção que procura influenciar políticas socioambientais, por meio da atuação em instâncias formais de formulação e discussão de políticas, além de atuar de forma integrada com outros programas do ISA nas interfaces destes com órgãos governamentais e políticas públicas, de modo a garantir a verticalização das ações da instituição.

Equipe

Adriana Ramos (comunicadora, coordenadora); Flávia Camargo de Araújo (agrônoma, assessora de políticas públicas); Francisco Nascimento (técnico em contabilidade, assistente técnico administrativo); Márcio Santilli (filósofo); Maurício Guetta (advogado, assessor jurídico); Nurit Bensusan (bióloga, assessora de Políticas Públicas); Oswaldo Braga de Souza (jornalista); Raul Silva Telles do Valle (advogado, coordenador até junho de 2014).

Parcerias e fontes de financiamento

► Financiamento

Fundação Ford; RFN – Fundação Rainforest da Noruega; Climate and Land Use Alliance (CLUA); RRI; Associação Bem-Te-Vi.

► Parceria

Articulação de Povos Indígenas do Brasil (APIB); Conselho Indigenista Missionário (CIMI); CI – Conservação Internacional Brasil; Contag - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura; Fundação SOS Mata Atlântica; Greenpeace; GTA - Grupo de Trabalho Amazônico; ICV – Instituto Centro de Vida; Imafloira - Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola; Imazon – Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia; Ipam – Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia; ISPN - Instituto Sociedade, População e Natureza; MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores; Uma Gota no Oceano; WWF Brasil.

Linhas de ação

- Monitoramento, divulgação e incidência na formulação de políticas públicas que afetem direitos socioambientais
- Monitoramento, divulgação e incidência em processos legislativos que afetem direitos socioambientais
- Propositura e atuação de ações judiciais em casos paradigmáticos para a agenda socioambiental
- Produção de conhecimento técnico e jurídico
- Assessoria técnica e jurídica a parceiros locais e de âmbito nacional.

O que foi feito

1. Dando continuidade à elaboração e divulgação das propostas para que as políticas agrícolas apoiem a conservação ambiental nos imóveis rurais, o PPDS:

- Aprimorou a proposta para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e fez articulação com gestores do MEC (Ministério da Educação) e do MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário);
- Articulou o apoio de movimentos sociais para as propostas e apresentou vários documentos assinados por esses movimentos e pelo ISA para os ministérios gestores das referidas políticas;
- Apresentou propostas ao Núcleo Agrário do PT e conseguiu o apoio de parlamentares;
- Elaborou documento-base das propostas e o apresentou aos candidatos à Presidência da República.

2. No que tange à agenda da Nova Legislação Florestal, o PPDS realizou as seguintes ações:

- Apoiou a realização do estudo na Bacia do Xingu que fez a comparação da aplicação do antigo com o novo Código Florestal nos municípios de Querência, Brasil Novo e Canarana;
- Participou ativamente do Observatório do Código Florestal e teve papel chave na aprovação da Instrução Normativa que busca garantir transparência ao Cadastro Ambiental Rural;

Representantes das organizações da sociedade civil, que integram o Observatório do Código Florestal, em audiência promovida pela Comissão de Meio Ambiente da Câmara dos Deputados.

© GABRIELA KOROSSY/CÂMARA DOS DEPUTADOS



- Fez levantamento da jurisprudência referente à implantação da nova lei florestal e publicou análises sobre as implicações dessas decisões judiciais.

3- Na frente de resistência aos retrocessos legislativos que visam reduzir os direitos indígenas, de quilombolas e comunidades tradicionais, os destaques são:

- Fechamos o ano de 2014 com a PEC 215 arquivada por não ter sido aprovada durante a legislatura. Foi uma grande conquista das organizações indígenas e indigenistas, na qual o ISA teve participação direta, tanto na atuação no Congresso Nacional, produzindo análises e pareceres e articulações políticas, quanto no apoio à Mobilização Nacional Indígena e em ações de comunicação que contribuíram para dar visibilidade à questão junto à imprensa nacional e internacional.

- Quatro das dez notícias publicadas no site do ISA sobre a PEC 215 ficaram entre as mais acessadas do mês de dezembro. A mais lida teve mais de 5 mil acessos: <http://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/pec-215-nao-e-votada-por-comissao-especial-da-camara-e-segundo-regimento-deve-ser-arquivada>

- O ano foi de mobilização constante. Em maio, o ISA apoiou as manifestações em Brasília de mais de 500 representantes indígenas de 100 diferentes povos contra as ameaças a seus direitos no Executivo e no Legislativo.

- O ISA subsidiou a ação dos parceiros indígenas, produzindo informação qualificada sobre temas políticos de seu interesse direto (proposições legislativas, decisões judiciais e atos do Executivo) e realizou um amplo levantamento de projetos de lei e outras iniciativas que afetam os direitos indígenas em tramitação no Congresso Nacional.

- No tema do acesso a recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados, o ISA iniciou um trabalho de análise técnico-jurídica, com produção de pareceres e artigos publicados sobre o Projeto de Lei n.º 7.735/2014, elaborado pelo governo federal em articulação com setores empresariais e enviado ao Congresso Nacional para tramitação em regime de urgência. O ISA participou de audiências públicas no Poder Executivo, na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, apoiou as organizações de povos e comunidades tradicionais na denúncia sobre a sua exclusão no processo de negociação do Projeto de Lei e forneceu subsídios para vários parceiros, incluindo parlamentares, visando seu aprimoramento.

- Em fevereiro, o ISA participou da Assembleia da RCA (Rede de Cooperação Amazônica), contribuindo para o debate sobre a conjuntura relativa aos direitos indígenas. Outras oportunidades para compartilhar informação com parceiros do ISA e integrantes da RCA ocorreram durante o primeiro semestre, como as oficinas sobre direito de consulta livre, prévia e informada da RCA ocorridas no Acre e no Amapá e as oficinas de educação no Xingu. Tais experiências serviram de oportunidade para a troca de informações sobre a conjuntura nacional e o estágio de tramitação de propostas do legislativo referentes a direitos indígenas.

- O ISA apoiou a Campanha Tamuaté-aki, promovida pela organização Uma Gota no Oceano, formada por grupo de artistas e ativistas voltados a apoiar a luta dos movimentos indígenas. A campanha foi articulada em parceria com a Apib – Articulação dos Povos Indígenas do Brasil e demais organizações da Mobilização Nacional Indígena (ISA, Greenpeace, CTI e Cimi) e contribuiu para ampliar a visibilidade da luta dos povos indígenas perante a sociedade.

- Produzimos, em parceria com o Rights and Resources Institute (RRI), relatório de sistematização dos retrocessos relacionados a direitos indígenas no Brasil, que serviu para subsidiar matérias na imprensa na-



cional e internacional sobre o tema, ressaltando a relevância das Terras Indígenas para a conservação de florestas tropicais e seus benefícios à sociedade.

- O ISA participou do lançamento do relatório anual do RRI em Londres, em fevereiro de 2014, com destaque na mídia para a denúncia dos retrocessos aos direitos indígenas no Brasil.

- Outra iniciativa que serviu para potencializar a visibilidade sobre as ameaças aos direitos indígenas foi a divulgação de vídeo contendo a fala do deputado federal líder da bancada ruralista, Luis Carlos Heinze, dizendo que “índios, quilombolas, gays e lésbicas” eram “tudo o que não presta”. O vídeo “viralizou” e contou com mais de 140 mil acessos, mobilizando movimentos LGBT e gerando pressão significativa, que provocou a retratação do deputado, mas apenas em relação a gays e lésbicas, o que significou a reafirmação de seu preconceito contra os povos indígenas e quilombolas.

- Em dezembro, durante a COP 20, em Lima, o PPDS participou do Pavilhão Indígena, organizando um evento da Rede Amazônica de Informação Socioambiental georreferenciada (Raisg) em parceria com a Coordenação das Organizações Indígenas da Cuenca Amazônica (Coica) e com a participação de especialistas (Antonio Nobre e Steve Schwartzman), que apresentaram pesquisas e dados demonstrativos da importância dos territórios indígenas para a regulação climática da Amazônia e a pressão sobre esses territórios pelas diversas frentes econômicas e iniciativas legislativas e políticas.

- O ISA participou de mesas redondas na Cúpula dos Povos, onde foram feitos balanços de conjunturas nacionais de vários países da América do Sul em relação a políticas socioambientais e direitos territoriais. Entre elas, destacamos o evento “Logros y experiencias de mujeres líderes en la lucha por la defensa del ambiente en el marco de la Cumbre de los pueblos frente al Cambio Climático”, compartilhando relatos de lutas com lideranças brasileiras do Movimento Xingu Vivo e do povo indígena Munduruku.



Representantes de organizações indígenas e indigenistas reuniram-se em Brasília, com o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, para reforçar o pedido de investigação contra os deputados ruralistas Luís Carlos Heinze (PP-RS) e Alceu Moreira (PMDB-RS) encaminhado numa representação ao Ministério Público Federal. © OSWALDO BRAGA DE SOUZA/ISA

4. Com o objetivo de pautar temas da agenda socioambiental, em especial dos direitos indígenas nas campanhas eleitorais, o PPDS:

- Participou de iniciativa coletiva intitulada Agenda Brasil Sustentável, que foi apresentada a todos os candidatos à Presidência da República.
- Elaborou e encaminhou aos comitês de campanha proposta de abordagem para a política indigenista, que foi incorporada em grande medida pelo programa de governo da coligação PSB/REDE.
- Liderou, no âmbito do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, a elaboração de uma agenda positiva para a política ambiental, focada em ações do Ministério do Meio Ambiente.
- No âmbito do Grupo de Trabalho de Manejo Florestal Comunitário, que retomou suas atividades buscando novas interlocuções com os governos, participou da elaboração de Carta apresentando uma agenda mínima para acelerar os processos de regularização fundiária, licenciamento ambiental e aprovação de Planos de Manejo das florestas habitadas por agricultores familiares, assentados da reforma agrária, comunidades e povos tradicionais.
- Durante 2014, o PPDS foi objeto de avaliação, que identificou alguns pontos críticos da organização interna do ISA e apontou propostas no sentido de propiciar os ajustes necessários para o aprimoramento da incidência política da organização. Durante o próprio processo de avaliação, foi possível estabelecer novas rotinas visando reduzir lacunas de comunicação e articulação, de modo a potencializar a ação institucional. Um dos resultados concretos da avaliação foi o estabelecimento de um processo de coordenação conjunta do PPDS com o Programa de Monitoramento de Áreas Protegidas, a Comunicação e as demais "áreas meio" envolvidas na geração de informação e produtos fundamentais para a incidência política do ISA, como é o caso da Documentação e do Geoprocessamento.

5. No trabalho de monitoramento e incidência para que o Fundo Amazônia priorize investimentos que fortaleçam o papel dos povos indígenas e comunidades tradicionais, o PPDS:

- Participou de reuniões com o diretor e demais responsáveis pelo Fundo Amazônia na Noruega, por ocasião dos eventos de aniversário da Funda-

ção Rainforest da Noruega, em Oslo, e no Rio de Janeiro, como seguimento da reunião anterior. As reuniões foram muito positivas na construção de uma pauta de aprimoramentos da transparência e comunicação do Fundo, mas também para melhorar o entendimento da equipe do BNDES sobre o interesse e o papel da sociedade civil, nacional e internacional, nas políticas e práticas do Banco.

- Participamos de encontros e diálogos com os representantes do governo norueguês visando fortalecer o entendimento sobre a importância do Fundo Amazônia no atendimento às demandas da sociedade civil, apoiando diretamente projetos de organizações locais.
- No final do ano, no processo de renovação dos mandatos dos membros do Conselho do Fundo Amazônia, o ISA foi indicado como membro suplente do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (o representante titular é o advogado João Bosco Senra, representante do Grupo de Trabalho Amazônico - GTA do Tocantins).
- Durante o ano de 2014, o ISA participou de debates com outras organizações da sociedade civil sobre o papel do BNDES no desenvolvimento da Amazônia, como as reuniões do GT de infraestrutura e da Articulação Regional Amazônica (ARA).

Resultados alcançados

- Aprovação da Instrução Normativa nº 03 do Ministério do Meio Ambiente, que institui a Política de Integração e Segurança da Informação do Sistema de Cadastro Ambiental Rural;
- O arquivamento da PEC 215 ao final do ano corrobora uma avaliação positiva da atuação da sociedade civil, apesar da forte pressão dos setores anti-indígenas no Congresso;

Avaliação

As propostas para as políticas agrícolas apresentadas em 2014 tiveram uma boa receptividade dos gestores públicos, entretanto, nenhuma de fato ainda se concretizou. Um dos entraves tem sido a lenta implantação do Cadastro Ambiental Rural (CAR), instrumento que será fundamental para a efetivação das propostas;

A ênfase do trabalho do PPDS em 2014 foi na resistência aos retrocessos legislativos em torno dos direitos indígenas, de comunidades tradicionais e ambientais como a PEC 215, o PLP 227, o PL 7735 e o PL 1610. O ISA subsidiou a ação dos parceiros, produzindo informação qualificada sobre todas as proposições, e realizou um amplo levantamento de projetos de lei e outras iniciativas que afetam os direitos indígenas, de comunidades tradicionais e ambientais em tramitação no Congresso Nacional. Esse levantamento está em processo de incorporação pelo Sistema de Informações sobre Áreas Protegidas (Sisarp), do ISA, passando a constituir mais um aspecto do trabalho de monitoramento de áreas protegidas, estando, assim, disponível para consultas e pesquisas.

A exposição na mídia e o alcance que conseguimos dar para a temática, extrapolando os públicos que até então lográvamos mobilizar, foi outro resultado positivo. As batalhas do ano demonstram que esses embates não se extinguirão no curto prazo e que precisamos atuar de modo ainda mais organizado e articulado para garantir a manutenção dos direitos territoriais constitucionais.

Perspectivas

- Realização do plano estratégico e de integração entre PPDS, Monitoramento e Comunicação conforme indicado pela avaliação do PPDS para potencializar o trabalho de inserção política.
- Fortalecer a atuação junto à Mobilização Nacional Indígena e desenvolver outras estratégias que contribuam para ampliar a resistência aos retrocessos socioambientais em curso.

Melhores momentos

- Articulação com outras organizações para a realização da Mobilização Nacional Indígena;
- Articulação no Congresso Nacional em torno da PEC 215 e outras propostas de retrocesso na legislação;
- Atuação no acompanhamento dos desdobramentos da aplicação da nova lei florestal.



O que é

O Programa Rio Negro Socioambiental promove e articula processos e múltiplas parcerias a fim de construir uma plataforma de gestão transfronteiriça pela melhoria da qualidade de vida, valorização da diversidade socioambiental, segurança alimentar e produção colaborativa e intercultural de conhecimento na Bacia do Rio Negro, no contexto do Noroeste Amazônico. Trata-se de um território de diversidade socioambiental, um *hot spot* para a conservação e salvaguarda do patrimônio socioambiental, cuja extensão é de 71 milhões de hectares compartilhados por quatro países: Brasil, Colômbia, Guiana e Venezuela. São 45 povos indígenas, dois patrimônios culturais do Brasil: Cachoeira de Iauaretê e Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro. Cerca de 62% do território está sob alguma forma de proteção legal: 98 territórios indígenas, reconhecidos oficialmente, e 15 ainda sem reconhecimento, 23 Unidades de Conservação de Proteção Integral e 11 de Uso Sustentável. O Programa Rio Negro mantém parcerias com a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirm), Hutukara Associação Yanomami, Conselho Indígena de Roraima (CIR) e com outras organizações da sociedade civil e instituições de pesquisa.

Parcerias e Fontes de Financiamento

▶ Parcerias Prioritárias

Foirm Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro e suas associações filiadas; HAY Hutukara Associação Yanomami; CIR Conselho Indígena de Roraima; Coping Conselho do Povo Indígena Ingarikó; Fundación Gaia Amazonas (Colômbia); Wataniba Asociación para el Desarrollo Humano Multiétnico de la Amazonía (Venezuela)

▶ Financiadores

AIN Ajuda da Igreja Norueguesa; Associação Bem-Te-Vi Diversidade; Cafod Agência Católica para o Desenvolvimento; Embaixada Real da Noruega; FNDE/MEC Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação / Ministério da Educação; Fundação Gordon & Betty Moore; Google Inc. Charitable Giving Fund; Horizont3000/ADA Cooperação Austríaca para o Desenvolvimento/Aliança pelo Clima; Instituto Arapyaú de Educação e Desenvolvimento Sustentável; Instituto Bacuri; Iphan/MinC Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional / Ministério da Cultura; RFN - Fundação Rainforest da Noruega; UNU Universidade das Nações Unidas

▶ Parcerias Locais e Cooperação Técnica

3TIIC - Associação Três Tribos Indígenas do Igarapé Cúcura; Abric- Associação Baniwa do Rio Içana e Cuiari; Acaipi - Associação de Autoridades Tradicionais Indígenas do Pirá Paraná (Colômbia); Aceemih - Associação da Comunidade Escolar da Escola Municipal Indígena Herieni; Acep - Associação do Conselho da Escola Pamáali; ACIBRN - Associação das Comunidades Indígenas do Baixo Rio Negro; Acimet - Associação das Comunidades Indígenas do Médio Tiquié; ACIMRN - Associação das Comunidades Indígenas do Médio Rio Negro; Acir - Associação das Comunidades Indígenas e Ribeirinhas; Acirc - Associação das Comunidades Indígenas do Rio Castanho; Acirp - Associação das Comunidades Indígenas do Rio Preto; Aciru - Associação das Comunidades Indígenas do Rio Umarí; Aciya - Associação de Capitães Indígenas do Yaigojé Apaporis (Colômbia); Acuris - Associação de Comunidades Unidas dos Rios Içana e Surubi (Colômbia); ACWA - Asso-

ciação Comunidade Waimiri Atroari; Aeity - Associação da Escola Indígena Tukano Yupuri; Aetikap - Associação da Escola Indígena Tukano Koãpa Ahkuto Paramerã; Aeitu - Associação da Escola Indígena Tuyuka Utapinopona; Aiacaj - Associação Indígena da Área de Canafé e Jurubaxi; Aibad - Associação Indígena da Bacia do Aracá e Demeni; Aifp - Associação Indígena de Floresta e Padauri; Apyb - Associação do Povo Ye'kwana do Brasil; Asiba - Associação Indígena de Barcelos; Asociación Kuyujani Originario; Asociación Ye'kwana del Alto Ventuari Kuyunu; Aspasim - Associação de Pescadores Artesanais Profissionais de Santa Isabel do Rio Negro; Atriart - Associação das Tribos Indígenas do Alto Rio Tiquié; Ayrca - Associação Yanomami do Rio Cauaburis e seus Afluentes; ABC- Coordenadoria de Associações Baniwa e Coripaco; CAIARNX - Coordenadoria das Associações Indígenas do Alto Rio Negro e Xié; CAIMBRN - Coordenadoria das Associações Indígenas do Médio e Baixo Rio Negro; CRRN/Funai/SGC - Coordenadoria Regional da Funai em São Gabriel da Cachoeira; Cedeh - Centro de Estudo e Divulgação da Escola Herieni; Cipac - Comunidades Indígenas de Pari Cachoeira; Coidi - Coordenação das Organizações Indígenas do Distrito de Iauaretê; Coitua - Coordenação das Organizações Indígenas do Tiquié e Uaupés Abaixo; Colpesca Z-33 - Colônia de Pesca Z-33; Comagept - Cooperativa Mista Agroextrativista dos Povos Tradicionais do Médio Rio Negro; Conselho Gestor do Parna Nacional Monte Roraima; Diocese de Roraima; EIBCPamáali - Escola Indígena Baniwa e Coripaco; Escola Herieni; Escola Tukano Yupuri; Escola Utapinopona Tuyuka; Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz; Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami e Ye'kwana; Fundación Etnollano (Colômbia); FVA - Fundação Vitória Amazônica; HOY - Horonami Organización Yanomami da Venezuela; ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade; Instituto Atá; IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas; Iphan - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Kurikama Associação Yanomami; MCC - Ministério de Cultura da Colômbia; MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação; MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário; MEC - Ministério da Educação; MMA - Ministério do Meio Ambiente; Oibi - Organização Indígena da Bacia do Içana; OIBV - Organização Indígena de Bela Vista; OIDS - Organização Indígena de Desenvolvimento Sustentável; Organización Indígena de la Cuenca del Caura Kuyujani; Pani Associação de Autoridades Tradicionais Indígenas Bora Miraña (Colômbia); Parques Nacionales Naturales (Colômbia); PDYP - Projeto de Documentação do Yanomama do Papiú; Povo Xiriana de Venezuela de Alto Paragua; Prefeituras Municipais de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro; Prodoclin - Projeto de Documentação de Línguas Indígenas; Programa Gesac (Governo Eletrônico Serviço ao Cidadão)/Ministério das Comunicações; Programa Mais Cultura/Ministério da Cultura; Programa Saberes Indígenas na Escola/MEC; RCA - Rede de Cooperação Alternativa; Secoya - Associação Serviço e Cooperação com o Povo Yanomami; Survival International; Texoli Associação Ninam do Estado de Roraima; UFMA - Universidade Federal do Maranhão; UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais; UFSCar - Universidade Federal de São Carlos; Vídeo nas Aldeias; Wariró Casa de Produtos Indígenas do Rio Negro; WCS Brasil - Wildlife Conservation Society; WWF-Brasil

Equipe

Carlos Alberto (Beto) Ricardo (antropólogo, coordenador geral); **Marcos Wesley de Oliveira** (coordenador adjunto Roraima); **Adeilson Lopes da Silva** (ecólogo, Içana); **Aldenir Cadete de Lima** (articulação/comunicação com as comunidades Raposa-Serra do Sol – até junho); **Aline Scolfaro** (antropóloga, Uaupés e projeto Mapeo); **Aloísio Cabalzar Filho** (antropólogo, Tiquié); **Ana Paula Caldeira Souto Maior** (advogada); **Aparecida Fontes Rodrigues** (gestora do Telecentro em S. Gabriel da Cachoeira); **Camila Sobral Barra** (antropóloga, Médio Rio Negro); **Carla Dias** (bióloga e antropóloga, São Paulo); **Carlos Barretto** (administrador, gerente de projetos); **Ciro Campos de Souza** (biólogo, Roraima); **Claudino Silva** (logística em S. Gabriel da Cachoeira); **Estêvão Benfca Senra** (geógrafo, Pró-Yanomami); **Francis Miti Nishiyama** (jornalista, produtora); **Hildete Marinho** (auxiliar de pesquisa em SGC); **Jessica Daiane** (estagiário em alternativas econômicas, São Paulo); **João Pedro Azevedo Maldos** (estagiário em alternativas econômicas, São Paulo, até julho); **Júlio Ye'kwana** (estagiário em Boa Vista); **Laise Lopes Diniz** (pedagoga, Içana); **Lidia Montanha Castro** (pedagoga, Pró-Yanomami); **Lirian Ribeiro Monteiro** (antropóloga, projeto de Formação Avançada Indígena do Rio Negro); **Marcílio Cavalcante** (agrônomo, administrador Manaus); **Marcolino da Silva** (auxiliar administrativo em Boa Vista); **Margarida Murilo Costa** (zeladora em São Gabriel da Cachoeira); **Maria José Rocha** (auxiliar de serviços gerais Boa Vista); **Matthieu Jean Marie Lena** (cientista social, administrador Boa Vista); **Moreno Saraiva Martins** (antropólogo, Pró-Yanomami); **Natasha Mendes Cavalcante** (administradora, Manaus); **Pieter-Jan van der Veld** (agrônomo, Tiquié); **Renata Alves** (ecóloga, analista em sensoriamento remoto); **Renato Martelli Soares** (antropólogo, São Gabriel da Cachoeira); **Sidnaldo dos Santos** (auxiliar administrativo Boa Vista); **Vicente Albernaz Coelho** (geógrafo, Pró-Yanomami, até julho); **Wilde Itaborahy** (geógrafo, Manaus); **Wizer de Oliveira Almeida** (administrador, São Gabriel da Cachoeira)

Colaboradores Associados: **Aline Iubel** (doutoranda, UFSCar); **Almir de Oliveira** (arquiteto); **Ana Gita de Oliveira** (antropóloga, Iphan); **Ana Maria Gomes** (antropóloga, UFMG); **Ana Maria Machado** (mestranda em antropologia, UFSC); **Antonio Nobre** (agrônomo, INPA/INPE Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia / Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais); **Bruce Albert** (antropólogo, IRD Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento em Cooperação); **Bruno Marques** (antropólogo, doutorando MN/UFRJ); **Cristina Silva** (antropóloga, UFSCar); **Danilo Paiva** (antropólogo, doutorando USP); **Eduardo Neves** (antropólogo, MAE/USP Museu de Arqueologia e Etnologia da Univ. de SP); **Eduardo Viveiros de Castro** (antropólogo, Museu Nacional/UFRJ); **Flora Dias Cabalzar** (antropóloga, USP); **Geraldo Andrello** (antropólogo, UFSCar); **Glenn Shepard Jr.** (antropólogo e ecólogo, MPEG Museu Paraense Emílio Goeldi); **Hanna Limulja** (antropóloga, Wataniba); **Helder Perri Ferreira** (linguista); **Henyo Trindade Barretto Filho** (antropólogo, IEB Instituto Internacional de Educação do Brasil); **Joana Autuori** (linguista, UFRJ); **José Ribamar Bessa Freire** (jornalista e historiador, UERJ Univ. do Estado do Rio de Janeiro); **Kristine Stenzel** (linguista, UFRJ); **Laure Emperaire** (etnobotânica, IRD); **Lúcia Hussak van Velthem** (antropóloga, MCT Ministério da Ciência e Tecnologia) **Ludivine Eloy** (geoagrônoma); **Luiza Garnelo** (médica e antropóloga, Ufam – Univ. Federal do Amazonas e Fiocruz Fundação Oswaldo Cruz); **Majoi Gongora** (antropóloga, doutoranda USP); **Manuela Carneiro da Cunha** (antropóloga); **Marta Azevedo** (antropóloga e demógrafa, Unicamp); **Mauro W. Almeida** (antropólogo, Unicamp); **Melissa Santana de Oliveira** (antropóloga, UFSC Universidade Federal de Santa Catarina); **Nathalie Vlcek** (linguista, doutoranda UFRJ); **Paulo Maia** (antropólogo, UFMG Universidade Federal de Minas Gerais); **Pedro Lolli** (antropólogo, pós-doutorando USP); **Ralme**

Gischewski Borges (apicultor); **Rogério do Pateo** (antropólogo, UFMG); **Thiago Oliveira** (antropólogo, doutorando MN/UFRJ).

Linhas de Ação

O programa está estruturado nas seguintes linhas de ação:

- Ordenamento e Gestão Territorial
- Construção participativa de uma Base de Informação Socioambiental Georreferenciada
- Redes Transfronteiriças
- Fortalecimento de organizações locais
- Valorização dos conhecimentos indígenas e pesquisa intercultural
- Políticas Públicas
- Inovações tecnológicas para energia e comunicação
- Patrimonialização Cultural
- Alternativas Econômicas

Desde 2005, as atividades foram organizadas por rios/regiões, e o relatório narrativo segue esse mesmo critério. As linhas de ação citadas acima são transversais a quase todos os rios e regiões.

- Coordenação/Desenvolvimento do Programa (São Paulo, Brasília, Manaus, São Gabriel da Cachoeira, Boa Vista)
- Patrimonialização Cultural / Projeto Mapeo: Registro e salvaguarda do sistema de lugares sagrados dos povos indígenas do noroeste amazônico (Brasil-Colômbia);
- Formação Superior Indígena, Interdisciplinar e Multicultural que agora denominamos de Instituto dos Conhecimentos Indígenas e Pesquisa do Rio Negro;
- Manaus;
- Médio Rio Negro: Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos;
- São Gabriel da Cachoeira;
- Rio Içana;
- Rio Tiquié;
- Rio Uaupés;
- Roraima.

Transversalmente a esses eixos de trabalho, estratégias gerais têm sido privilegiadas:

- Incentivar a produção, valorização e documentação dos conhecimentos indígenas;
- Apoiar a pesquisa do ponto de vista do diálogo de conhecimentos;
- Favorecer os intercâmbios de experiências, conhecimentos e práticas entre os índios e com a equipe do PRN;
- Provocar interfaces técnicas e de gestão das redes indígenas e não indígenas afins;
- Assessorar os arranjos e rearranjos institucionais das organizações indígenas;
- Promover discussões acerca da questão de gênero em ambientes de interculturalidade;
- Favorecer a circulação de conhecimentos produzidos nos processos em curso.

Principais agentes com quem o PRN trabalha:

- professores
- agentes de manejo
- alunos jovens das escolas
- lideranças das associações
- pesquisadores indígenas
- artesãos
- anciões, conhecedores, xamãs

Eixos de trabalho por áreas de atuação

	São Paulo	Brasília	Manaus	Médio R. Negro	SGC	Rio Içana	Rio Tiquié	Rio Uaupés	Roraima
Ordenamento e Gestão Territorial		X	X	X		X	X	X	X
Construção participativa de uma base de Informação Socioambiental Georreferenciada	X		X	X	X	X	X	X	X
Rede Transfronteiriças	X		X		X	X	X	X	X
Fortalecimento de organizações locais	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Valorização dos conhecimentos indígenas e pesquisa intercultural	X			X	X	X	X	X	X
Políticas Públicas	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Inovações tecnológicas para energia e comunicação						X	X		X
Patrimonialização Cultural	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Alternativas Econômicas	X		X	X	X	X	X		X
Coordenação, Relações Institucionais e Captação de Recursos	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Coordenação/Desenvolvimento do Programa

O que é

Trata-se da coordenação do Programa Rio Negro (PRN), com as funções de: promover a elaboração, atualização e implementação do planejamento estratégico do programa; propor e viabilizar desdobramentos futuros; desenvolver e manter relações interinstitucionais, em especial com as parceiras; identificar oportunidades, coordenar a formulação e encaminhamento dos projetos; monitorar a execução do portfólio de projetos e articular a elaboração dos relatórios narrativos; monitorar as despesas e a execução orçamentária do Programa, incluindo a aplicação regular de indicadores de desempenho; disponibilizar informações sobre a região da Bacia do Rio Negro e as atividades do programa utilizando os meios regulares do Instituto Socioambiental (ISA); conceber, viabilizar e editar publicações relativas ao Rio Negro; promover a articulação entre as equipes e as atividades dos diferentes projetos do programa e deste com a estrutura do ISA; articular e mobilizar uma rede de pesquisadores e colaboradores de instituições externas.

Equipe

Carlos Alberto (Beto) Ricardo; Marcos Wesley de Oliveira; Ana Paula Caldeira Souto Maior; Carla Dias; Carlos Barretto; Ciro Campos; Francis Miti Nishiyama; Laise Diniz; Márcio de Souza Cavalcante; Matthieu Jean Marie Lena; Renata Alves; Renato Martelli; Wizer de Oliveira Almeida.

Parcerias e Fontes de Financiamento

► Financiamento

Embaixada Real da Noruega; Fundação Gordon & Betty Moore; Horizont3000/ADA/Aliança Pelo Clima

► Parcerias

Instituto Arapyáú; RFN - Fundação Rainforest da Noruega

O que foi feito

► RELAÇÃO COM O ISA GERAL

- Participação em reuniões gerais da Coordenação do ISA para discussão e deliberação de questões institucionais.
- Interface entre o PRN e demais áreas e programas do ISA no que se refere ao planejamento, comunicação, realização e monitoramento de atividades e de recursos humanos e financeiros.
- Organização e coordenação tanto da reunião de planejamento anual no início do ano quanto da reunião geral de final de ano, dezembro/2014.
- Coordenação da agenda de trabalho do PRN com os demais setores do ISA (Administração, Comunicação, Geoprocessamento, Informática, Política e Direito Socioambiental).
- Definição de consultor e Termo de Referência para a elaboração do novo Planejamento Estratégico do PRN 2016-20, iniciado em dezembro de 2014 e conclusão prevista para dezembro de 2015.

► IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES, FORMULAÇÃO E NEGOCIAÇÃO DE PROJETOS

- Interlocução permanente com representantes das organizações que apoiam o PRN: Lars Løvold, Anne Leifsdatter Grønland e Stian Bergeland (RFN), Elisabeth Moder (Horizont3000), Kirsten Silvius e Marina Campos (Fundação Moore), Juliana Strobel (Avina); Célia Corsino e Ana Gita de

Oliveira (Iphan); Kristian Bengtson, Patrícia Benthien e Luciano Padrão (Embaixada Real da Noruega); Marcelo Furtado (Instituto Arapyáú), Arne Dale e Fernando Baptista (AIN), Cecília Iório e Esther Gillingham (Cafod); Francisco Gonsales (Instituto Bacuri); Associação Bem-Te-Vi Diversidade.

- Articulações institucionais com o MEC e o MCTI, visando a formação de parceria com o ISA e a Foirn para a criação do Instituto dos Conhecimentos Indígenas e Pesquisa do Rio Negro (ICIPRN). Uma equipe interinstitucional, composta pela coordenação do PRN, dirigentes da Foirn e representantes da Funai, MEC e MCTI, apresentou a proposta de criação do ICIPRN ao então Ministro da Educação, Aloizio Mercadante, e ao Secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento de Ciência, Tecnologia e Inovação do MCTI, Carlos Nobre.
- Audiência com a então Ministra da Cultura Marta Suplicy, visando discutir o apoio dos ministérios da Cultura do Brasil e da Colômbia ao Projeto Mapeo - Cartografia dos Sítios Sagrados do Noroeste Amazônico: Iniciativa Binacional Brasil e Colômbia, em implementação por meio de parceria entre ISA, Foirn e Iphan (abril).
- Finalização e envio de projeto atendendo ao edital do Fundo Amazônia para elaboração e implementação de planos de gestão de Terras Indígenas.
- Elaboração e envio do projeto "Diversidade Linguística na Terra Indígena Yanomami" atendendo ao edital do Iphan. O projeto foi aprovado e tem início previsto em abril de 2015.
- Reuniões com representantes da Ayrca (Associação Yanomami do Rio Cauaburis e Afluentes) visando futura parceria em projeto de turismo no Pico da Neblina.
- Reuniões com representantes do Conselho do Povo Ingarikó (Coping) visando futura parceria em projeto de turismo no Monte Caburá.
- Realização do "I Seminário de Planejamento Estratégico 2016-2020 do Programa Rio Negro", em São Paulo (dezembro de 2014).

► PROGRAMA REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA A BACIA

- Assessoria de gestão e planejamento à Foirn, Hutukara, Coping e associações locais e regionais, incluindo ações na blogosfera.
- Avanços na implementação das cadeias de valor dos produtos da floresta não madeireiros, por meio da implantação das Casas de Pimenta no Içana (Tunuí e EIBC), bem como por meio do apoio às lojas especializadas Wariró (SGC) e GaleriAmazônica (Manaus).
- Apoio e participação na inauguração da Casa de Pimenta Baniwa na comunidade de Ucuqui Cachoeira, com a participação de pesquisadores, lideranças e mulheres indígenas guardiãs das roças. O chef Alex Atala esteve presente, convidado por ISA e Oibi (janeiro).
- Início da parceria institucional entre ISA, Foirn e o Instituto Butantan, visando a elaboração de um programa de pesquisas colaborativas e reunindo conhecedores, pesquisadores indígenas e não indígenas. Organizou-se uma visita da diretoria e equipe científica do Instituto Butantan a S. Gabriel da Cachoeira, onde foram realizadas palestras, oficinas e rodas de conversa (outubro).
- Articulação com a Fiocruz para a realização do diagnóstico sobre contaminação por mercúrio na TI Yanomami.
- Articulação das organizações indígenas e indigenistas que atuam na TI Yanomami e organização do II Encontro Binacional Yanomami Ye'kwana, realizado entre 28/10 e 2/11 em Roraima.

- Apoio à expedição do fotógrafo Sebastião Salgado pela TI Yanomami.
- Articulação com o Conselho Indígena de Roraima (CIR) e o Programa Luz para Todos, para a institucionalização como política pública do projeto Cruviana – Energia Limpa na Raposa- Serra do Sol
- Assessoria técnica para o planejamento e orçamento das atividades em conjunto, implementadas no âmbito do Termo de Cooperação Técnica firmado entre CCR ARN Funai e Foirn.

► ESTRATÉGIA DE BASES DE DADOS

- Com relação aos planos de manejo de pesca tivemos três ações: para a proposta de esportiva no Rio Marié, por demanda da Foirn-ISA/Funai/MMA/MP, foram plotadas as informações levantadas durante expedição e reelaborados mapas e numerologias que compuseram o documento/ relatório de atividades.
- Para o ordenamento e pesca comestível e comunitária assim como comercial no Médio Rio Negro, houve a preparação de material de campo para o levantamento junto a Colpesca Z-33 (Barcelos) e criou-se um banco de dados sobre todo os atores da pesca do Médio Rio Negro.
- Para o Rio Uaupés houve preparo de material de campo e curso de GPS e manejo de peixes junto aos Tukano do Baixo Rio Uaupés, formou-se um Sistema de Informação Geográfica (SIG) e mapas de devolução do trabalho e para a continuidade do levantamento e lugares agrados para a pesca que está sendo realizado pelos Aimas.
- Elaboração de nova versão do Mapa folder da Bacia do Rio Negro.
- Articulação com os parceiros venezuelanos (Wataniba e Horonami) visando a consolidação do Sistema de Informação Geográfica Yanomami e publicação do primeiro mapa binacional do território e comunidades Yanomami e Ye'kwana.
- Para as demandas externas de instituições atuantes na região, com Iphan, Igeplan e Fapeam, e majoritariamente, com a Foirn, foram elaborados SIGs, numerologias, análises e mapas. O mesmo ocorreu para elaboração de projetos para possíveis financiadores como BNDES, entre outros.

► PUBLICAÇÕES, PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

- Na 12ª edição da Flip - Festa Literária Internacional de Paraty: participação na mesa "Tristes Trópicos", programação oficial; exibição do filme "Xapiri", seguida de conversa com Davi Kopenawa; promoção do encontro de Davi Kopenawa com lideranças do Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra, Paraty e Ubatuba.
- Participação em Oslo da oficina de avaliação do projeto Pacote Amazônico 2011-15 e do desenho de um novo projeto de cooperação 2016-20, em março.
- Evento de comemoração dos 25 anos da RFN em Oslo (setembro)
- Participação no evento "Design da Mata – Bazar de produtos exclusivos da Amazônia e da Mata Atlântica", ocorrido em São Paulo (novembro).
- Participação no seminário "Impactos do Clima e do Uso da Terra em Florestas Tropicais na Amazônia", em Belém. No evento foram apresentados os resultados do Projeto Amazalert, que foi concebido para melhorar a compreensão sobre os processos que levam às mudanças ambientais na Amazônia, por meio da colaboração de instituições nacionais e internacionais.
- Editoração do mapa-folder "Bacia do Rio Negro – uma visão socioambiental", a ser lançado em março de 2015.
- Editoração do livro "Manual dos Remédios Tradicionais Yanomami", previsto para ser lançado no primeiro quadrimestre de 2015, e do mapa "Territórios e Comunidades Yanomami Brasil-Venezuela", com lançamento previsto para março de 2015.

► ADMINISTRAÇÃO DAS SUBSEDES EM SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, MANAUS E BOA VISTA

As subsedes do ISA em São Gabriel da Cachoeira, Manaus e Boa Vista atuam na viabilização de condições para um pleno desenvolvimento das atividades dos projetos do PRN. Nestes espaços, o ISA mantém rotinas administrativas, logísticas e de suporte às equipes em atividades de campo, executa a manutenção de instalações e equipamentos, assessora organizações parceiras, realiza representação institucional, recebe visitantes, colaboradores e pesquisadores associados.

Indicadores

- Capacidade de interlocução com outras instituições e pesquisadores para constituir parcerias necessárias à consolidação do Programa.
- Número de parcerias institucionais e colaboradores.
- Capacidade de renovar e formular projetos e captar oportunidades.
- Publicações colaborativas sobre os temas dos projetos.
- Publicações de autores indígenas.
- Número de pesquisadores e agentes de manejo indígena.
- Número e diversidade de produtos cartográficos: 264 mapas digitais e 200 impressos.

Avaliação

► PRINCIPAIS PARCEIROS LOCAIS

O ano de 2014 foi o segundo ano da diretoria atual da Foirn. Contando com a participação da equipe do ISA sediada permanentemente em SGC, houve a consolidação da capacidade de trabalho da Diretoria e Equipe Foirn, por meio da elaboração conjunta de projetos, eventos e planejamentos institucionais e estratégicos. Com estas ferramentas de gestão foi possível articular e otimizar agendas e recursos e aproximar outros parceiros institucionais, em destaque, a CCR/Funai de SGC.

Na parceria com a Hutukara, a coordenação manteve estreita relação com sua diretoria. No início do ano foi realizado um planejamento anual HAY/ISA detalhado, que garantiu sintonia nas ações desenvolvidas pelas duas organizações. E durante o ano foi mantida a assessoria permanente à HAY, tanto por parte de um assessor do ISA destinado especificamente para isso como também por toda a equipe.

Com relação ao Conselho Indígena de Roraima (CIR), a coordenação se empenhou em garantir recursos suficientes para o desenvolvimento do projeto Cruviana que mantém com esta organização.

► POLÍTICAS PÚBLICAS/FORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E PESQUISAS COLABORATIVAS

O processo de discussões técnicas e políticas em torno da construção do Instituto dos Conhecimentos Indígenas e Pesquisa do Rio Negro (ICIPRN) resultou na publicação "Apoio a criação de uma Instituição de Ensino Superior Indígena" (CGEE, 312 páginas, Brasília, 700 exemplares). A publicação contou com a colaboração das equipes do ISA, Foirn, MEC e Funai. Outro passo importante rumo à implantação do ICIPRN foi a inclusão desta iniciativa na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2015, que disponibiliza recursos para o processo de sua institucionalização.

Enquanto o ICIPRN se estrutura, o PRN implementa pesquisas interculturais colaborativas nos temas 'Plano de Produção da Pimenta Baniwa', que contemplou sete pesquisadores das duas comunidades do Rio Içana e uma comunidade do Rio Aiari, 'Roça e Pesca', que contemplou 20 pesquisadores de 18 comunidades do Rio Tiquié e seus afluentes, 'Monitoramento de Pesca', que contemplou sete pesquisadores nos centros urbanos dos municípios de Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos, localizados na região

do Médio Rio Negro, bem como o tema 'Energia Eólica', que contemplou três pesquisadores de três comunidades localizadas na Terra Indígena Raposa-Serra do Sol, região das Serras.

Com relação às ações transfronteiriças Brasil-Venezuela, destacamos a realização do II Encontro Binacional Yanomami Ye'kwana, que lançou bases para a criação de um espaço permanente onde todas as nove organizações representativas desses dois povos possam discutir e elaborar propostas sobre os temas que lhes afetam.

Importante também frisar a consolidação da parceria entre ISA, HAY e UFMG através do programa "Saberes Indígenas na Escola", que promove ações de capacitação de pesquisadores indígenas e publicação do resultado de suas pesquisas.

► PATRIMONIALIZAÇÃO CULTURAL

No âmbito do projeto "Mapeo: Iniciativa Binacional de Cartografia dos Sítios Sagrados do Noroeste Amazônico", foram lançados o curta-metragem *Expedição Anaconda* e a publicação *Cartografia dos Sítios Sagrados do Noroeste Amazônico - Iniciativa Binacional Brasil-Colômbia*. Trata-se do primeiro informe de avanços da Iniciativa (Brasil-Colômbia), elaborado de forma conjunta e colaborativa. Entre agosto e outubro de 2014 ocorreram duas oficinas com as comunidades indígenas do Rio Negro/Uaupés, articuladas com um processo mais amplo de fortalecimento cultural e elaboração de um plano de manejo ambiental nessa região da TI Alto Rio Negro. As oficinas foram pensadas também como uma fase de preparação e mobilização das comunidades para a segunda etapa da Expedição Anaconda/Viagem dos Conhecedores, prevista para ocorrer no início de 2015. Essas oficinas contribuíram para o fortalecimento dos saberes dos próprios moradores das comunidades do Baixo Uaupés a respeito da importância e significado destes lugares especiais, incentivando o diálogo intergeracional e chamando a atenção dos jovens para a necessidade de um manejo adequado e cuidadoso destes lugares, os quais são patrimônio de todos os grupos Tukano do Noroeste Amazônico, inclusive os que vivem do lado colombiano.

► EQUIPE

A equipe do PRN/ISA teve um ano estável em 2014, porém sem solucionar a questão da coordenação. Carla Dias deixou a coordenação adjunta para se dedicar à função de curadora de conteúdo, com alguma retração das atividades de campo e em favor da sistematização e publicação de resultados. Com isso, Beto acumulou a Coordenação Geral com a do Rio Negro, com apoio de Marcos Wesley como adjunto do ISA Roraima. A solução para a questão da coordenação já foi endereçada ao processo de planejamento estratégico.

Perspectivas

- Concluir o Planejamento Estratégico 2016-2020 do Programa Rio Negro.
- Aprimorar a gestão de projetos com fundos públicos.
- Viabilizar o extenso programa de sistematização e publicação de resultados das atividades do PRN nos últimos anos;
- Fortalecer e ampliar a rede de pesquisadores (indígenas e não indígenas) e colaboradores;
- Preparar uma nova geração de projetos que permitam viabilizar as continuidades e parcerias, desdobramentos e novidades do PRN, em coordenação com o planejamento estratégico do ISA.
- Iniciar parceria com os índios Waiwai de Roraima para o beneficiamento de castanha do Brasil.

- Avançar na elaboração de projeto que visa a construção de uma rede de pesquisa e monitoramento para o manejo integrado da Bacia do Rio Negro, no âmbito de uma potencial parceria com a WCS-Brasil.
- Realizar estudo de viabilidade do potencial turístico junto com os povos Ingarikó e Yanomami nas regiões do Monte Caburá e Pico da Neblina, respectivamente.

Melhores momentos

- Apoio à realização de oito seminários regionais e um seminário geral de Educação Escolar Indígena do Rio Negro (atualização dos diagnósticos educacionais, revisão dos Termos de Acordo no Território Etnoeducacional-RN, produção de boletim Wayuri-Educação).
- Fortalecimento institucional da Foirn: (1) regularização de pendências administrativas estruturais (Funasa, MinC); (2) atualização do planejamento estratégico institucional.
- Instituto dos Conhecimentos Indígenas e Pesquisa do Rio Negro: elaboração do Projeto Político Pedagógico, com estudos de viabilidade jurídica e financeira – apoio MEC e MCTI, através do CGEE.
- V Canoita – encontro binacional Colômbia e Brasil com 150 participantes de 16 povos indígenas das bacias dos rios Uaupés e Apaporis, com os temas: Gestão Territorial e Pesquisas Interculturais.
- Início do projeto de elaboração e implementação do plano de manejo do Baixo Rio Uaupés, numa parceria entre ISA/Foirn/Funai: i) criação de rede de pesquisadores indígenas; ii) duas oficinas de formação e iii) um encontro geral entre as comunidades do Baixo Uaupés.
- Consolidação da Pimenta Baniwa como produto de alto valor agregado do sistema agrícola do Rio Negro no mercado gastronômico: i) ampliação da rede de casas da pimenta, ii) protocolo de cogestão estabelecido e iii) melhoria nos indicadores (produção, vendas, valor de mercado, participação de comunidades e exposição na mídia).
- Instalação do primeiro sistema de abastecimento de água no Rio Içana, na Escola Pamáali (EIBC), com base na tecnologia do carneiro hidráulico. VIII Encontro de Produtores Indígenas do Rio Negro em Barcelos, formação de preços e definição da política de compra da Wariró.
- Curso sobre agricultura tradicional do Rio Negro ministrado por conhecedores indígenas para os técnicos extensionistas do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas (Idam).
- Construção de projeto de pesquisa intercultural referente à biologia e história natural de animais peçonhentos, seus venenos, as trajetórias de acidentes ofídicos e o sistema de conhecimento associado a curas, prevenção e tratamentos. Parceria entre ISA, Foirn e Instituto Butantan.
- Apoio ao curso de Formação em Gestão Territorial Ambiental do Rio Negro, com participação de representantes das cinco coordenadorias regionais da Foirn.
- Criação de uma agenda socioambiental e atuação na articulação do Movimento Ficha-Verde nas eleições estaduais do Amazonas.
- Viabilização do diagnóstico sobre contaminação dos Yanomami por mercúrio, em parceria com Hutukara e Fiocruz.
- Apoio à criação do Fórum Permanente Binacional Yanomami e Ye'kwana, Lago Caracaranã, Roraima, de 28/11 a 02/12/2014, juntamente com Hutukara, Horonami e Wataniba.
- Apoio ao mutirão interinstitucional ocorrido em São Gabriel da Cachoeira para garantir acesso aos direitos sociais aos povos da etnia Hupda, ocorrida entre fevereiro e março de 2014.

Projeto Mapeo – Salvaguarda do Patrimônio Cultural do Noroeste Amazônico: Cartografia dos Sítios Sagrados

O que é

Trata-se de uma iniciativa binacional (Brasil-Colômbia) e interinstitucional que tem por objetivo apoiar processos de identificação, reconhecimento, valorização, promoção e salvaguarda dos sistemas de sítios sagrados e conhecimentos associados dos povos indígenas do Noroeste Amazônico, através da construção de políticas e metodologias especiais para contextos transfronteiriços.

A iniciativa conta com a participação e apoio de organizações indígenas e instituições governamentais e não governamentais que atuam na região. No Brasil: a Federação das Organizações Indígenas (Foin), o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o Instituto Socioambiental (ISA) e, recentemente, a Funai por meio da Coordenação Regional Rio Negro (CRRN/Funai). Na Colômbia: o Ministerio de Cultura (MCC), Parques Nacionales Naturales, Fundación Gaia Amazonas, Fundación Etnollano e diversas Associações de Autoridades Tradicionais Indígenas (AATI), como Acaipi (Associação de Autoridades Tradicionais Indígenas do Pirá Paraná), Acuris (Associação de Comunidades Unidas dos rios Içana e Surubi), Aciya (Associação de Capitães Indígenas do Yaigojé Apaporis) e Pani (Associação de Autoridades Tradicionais Indígenas Bora Miraña).

O objetivo da iniciativa binacional é apoiar e contribuir para a gestão autônoma dos territórios indígenas do noroeste amazônico e para a valorização e preservação do patrimônio natural e cultural associado aos lugares sagrados e ao sistema sociocultural dos povos indígenas desta região de fronteira. Pretende-se com isso construir uma política de patrimonialização e salvaguarda que opere a partir da própria lógica indígena de território, rompendo fronteiras nacionais e reconhecendo usos, ocupações e concepções próprias do espaço.

Equipe

Projeto Mapeo no Brasil: Aline Scolfaro (antropóloga/ISA); Higinio Tenório Tuyuka (educador da Semec e coordenador do projeto pela Foin); Renata A. Alves (ecóloga e analista em geoprocessamento/ISA).

Colaboradores: Kumua (conhecedores tradicionais) e lideranças indígenas das calhas dos rios Uaupés, Papuri, Tiquié e Pirá-Paraná; Adeilson Lopes de Silva (ecólogo, ISA); Aloísio Cabalzar (antropólogo, ISA); Ana Gita de Oliveira (antropóloga, Iphan); Carlos Alberto (Beto) Ricardo (antropólogo, coordenador do Programa Rio Negro); Carolina Duque (antropóloga, Fundación Gaia Amazonas); Geraldo Andrello (antropólogo, UFSCar); Nelson Ortiz (biólogo, Fundación Gaia Amazonas); Natália Hernandez (bióloga, consultora MCC); Nildo Fontes (diretor da Foin); Raoni Valle (arqueólogo, Ufopa); Raphael Rodrigues (antropólogo, UFSCar); Vincent Carelli (antropólogo/cineasta, Vídeo nas Aldeias); Dagoberto Azevedo (antropólogo, Ufam)

Parcerias e Fontes de Financiamento

► Parcerias

Brasil: Foin e associações de base; Iphan/MinC; Vídeo nas Aldeias; CRRN/Funai

Colômbia: Ministerio de Cultura de Colombia; Parques Nacionales Naturales; Fundación Gaia Amazonas; Fundación Etnollano; Acaipi; Acuris; Aciya; Pani

► Financiamento

Projeto Mapeo no Brasil: Iphan/MinC; RFN

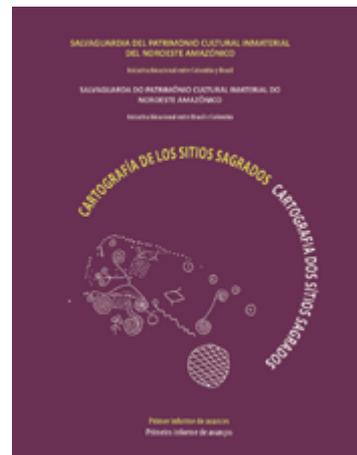
O que foi feito

► LANÇAMENTO DOS PRIMEIROS PRODUTOS DO PROJETO

Em 2014 foram lançados os primeiros produtos do projeto: uma publicação binacional intitulada *Cartografia dos Sítios Sagrados do Noroeste Amazônico: iniciativa binacional Brasil- Colômbia* e assinada pelos governos dos dois países; e um vídeo curto de divulgação da iniciativa, gerado a partir do material captado na *Expedição Anaconda* – atividade realizada no início de 2013 com objetivo de documentar os sítios sagrados no curso do Rio Negro (Brasil), e que contou com a participação de conhecedores indígenas e representantes das instituições parceiras dos dois países.

A publicação, lançada no mês de maio, foi elaborada de forma conjunta pelas instituições parceiras de ambos países e é fruto de um processo longo de compartilhamento de informações e dados georreferenciados sobre a região do Noroeste Amazônico. O livro é bilíngue (português e espanhol) e tem o objetivo de comunicar sobretudo aos governos dos dois países e aos tomadores de decisões, mas também aos próprios povos indígenas e público em geral. Ele nos dá um panorama geral do Noroeste Amazônico, dos povos indígenas que aí vivem e da temática dos sítios sagrados, a partir de uma perspectiva transfronteiriça. E apresenta ainda uma compilação de experiências de mapeamentos de sítios sagrados realizadas pelas associações indígenas da região em parceria com as ONGs e órgãos públicos que participam da Iniciativa. A ideia é que o livro seja o primeiro volume de uma futura série intitulada *Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial do Noroeste Amazônico*.

O vídeo de divulgação da Expedição Anaconda e da própria iniciativa binacional também foi lançado em maio. É um vídeo curto, de 15 minutos, produzido com o intuito de apresentar a experiência desenvolvida no âmbito do projeto Mapeo e chamar a atenção para a relação especial que os povos do Noroeste Amazônico possuem com o seu território. Também visa chamar a atenção dos governos para a importância da iniciativa e para a necessidade de apoio para a sua continuidade. A intenção para o próximo ano é produzir um documentário maior sobre os lugares sagrados dos povos indígenas do Rio Negro, a partir do material dessa primeira expedição e do que será captado com a realização de uma segunda expedição, planejada para acontecer no início de 2015.





Jovens das comunidades do Baixo Uaupés em exercício de cartografia. Fotos: ©ALINE SCOLFARO/ISA



Conhecedor tukano orientando os jovens na elaboração de mapa de suas comunidades.



Legenda para mapa de lugares sagrados das comunidades indígenas do Baixo rio Uaupés, relacionada à regras de manejo.

► CELEBRAÇÃO DE NOVO CONVÊNIO COM IPHAN

No início de 2014 foi celebrado um novo convênio com o Iphan para a continuidade do projeto Mapeo no Brasil. O novo projeto visa abrir uma segunda etapa no processo de construção e implementação de um programa mais amplo de documentação e salvaguarda do patrimônio cultural dos povos indígenas do Noroeste Amazônico, com foco nos sítios sagrados e conhecimentos associados. O intuito é seguir com a mesma estratégia de articular uma agenda política e interinstitucional, dando continuidade aos acordos e planos de metas para a consolidação da iniciativa binacional, com atividades práticas e participativas envolvendo as comunidades, organizações e conhecedores indígenas da área foco.

► ENCONTROS E OFICINAS COM COMUNIDADES INDÍGENAS DO RIO NEGRO

Ao longo de 2014 foram realizadas oficinas de mapeamento e encontros transfronteiriços sobre a temática dos sítios sagrados com comunidades indígenas do Rio Negro.

Duas oficinas foram realizadas com as comunidades do Baixo Rio Uaupés, articuladas com um processo mais amplo de fortalecimento cultural e elaboração de um plano de manejo ambiental nessa região da Terra Indígena Alto Rio Negro, o qual conta também com o apoio da CRRN/Funai, além do ISA e Foirn. Também foram pensadas como uma fase de preparação e mobilização das comunidades para a segunda etapa da Expedição Anaconda, que percorrerá o trecho baixo do Rio Uaupés para documentar os sítios sagrados dos povos de língua tukano. Assim, um dos intuitos dessas oficinas foi o de fortalecer o conhecimento dos próprios moradores das comunidades do Baixo Uaupés a respeito da importância e significado destes lugares especiais, incentivando o diálogo intergeracional e chamando atenção dos jovens para a necessidade de um manejo adequado e cuidadoso destes lugares. Participaram das oficinas jovens Aimas (Agentes Indígenas de Manejo Ambiental) das comunidades do Baixo Uaupés, professores e alunos das escolas indígenas da região e conhecedores mais velhos das etnias Tukano, Desana, Pira-tapauia e Tariano que vivem nestas comunidades. Os velhos conhecedores orientaram todo o processo e tiveram oportunidade de transmitir aos jovens conhecimentos importantes sobre os lugares sagrados do entorno de cada comunidade, narrando a história de cada lugar e chamando a atenção para as consequências negativas do manejo inadequado destes locais especiais. A partir destas oficinas, cada comunidade vai elaborar um mapa dos lugares sagrados de seu entorno, com uma legenda que identifique o tipo de manejo e regra de comportamento adequado ao lugar.

Um encontro grande transfronteiriço, chamado Canoita, foi realizado no Alto Rio Tiquié, sendo o projeto Mapeo e os sítios sagrados um dos temas do encontro. Reuniu povos e associações indígenas das bacias do Uaupés e Apaporis, fronteira Brasil-Colômbia e contou com 143 indígenas participantes, 99 do Brasil e 44 da Colômbia, entre pesquisadores, conhecedores tradicionais (*kumua, baya*), lideranças, professores e outros envolvidos em educação e demais interessados. Durante o encontro, os grupos de líderes e pesquisadores apresentaram as atividades que vêm desenvolvendo relacionadas à gestão territorial, às pesquisas interculturais, à educação diferenciada e à valorização e proteção dos sítios sagrados e conhecimentos associados. Os participantes do encontro reiteraram a importância central dos sítios sagrados e dos conhecimentos a eles associados na luta por seus direitos territoriais e culturais e a necessidade de que os governos do Brasil e da Colômbia reconheçam estes sítios como patrimônio cultural e ambiental das duas nações.



Apresentação dos resultados na sede do Iphan. Da esq para a dir. Almerinda de Lima, da Foirn, Beto Ricardo, do ISA, Jurema Machado e Célia Corsino do Iphan. ©ALINE SCOLFARO/ISA

► DIVULGAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DO PROJETO

Ao longo do ano de 2014, tanto no Brasil quanto na Colômbia, foi feito um esforço para a divulgação e socialização dos produtos do projeto, tanto com as próprias associações e povos indígenas, quanto com órgãos governamentais e outras instituições que atuam nas questões indígenas e/ou ambientais. No Brasil, articulações foram feitas com a Funai (Coordenação Regional Rio Negro), que passou a apoiar o projeto, e os produtos foram apresentados em diversos eventos com povos e comunidades indígenas do Rio Negro.

► NOVAS PARCERIAS

Em 2014 o projeto ganhou também o apoio formal da Funai através da Coordenação Regional Rio Negro. Foi elaborado um termo de parceria entre a CRRN e o Iphan, com o ISA e a Foirn sendo intervenientes. A CRRN se comprometeu em apoiar politicamente o projeto e trabalhar para que a temática dos sítios sagrados e a perspectiva transfronteiriça que guia a iniciativa binacional sejam incorporadas no processo de implementação da PNGATI (Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental das Terras Indígenas) na região do Rio Negro.

Indicadores

- Número de comunidades, associações e conhecedores indígenas envolvidos;
- Grau de envolvimento e atuação dos atores locais na concepção, construção e execução das ações do projeto;
- Número de atividades práticas e participativas de documentação de sítios sagrados e conhecimentos associados realizadas;
- Qualidade e grau de visibilidade dos produtos gerados;
- Inclusão da Iniciativa Binacional na pauta dos ministérios de Cultura dos dois países enquanto programa especial de salvaguarda para a região do Noroeste Amazônico;
- Inclusão da iniciativa na pauta do movimento indígena regional e articulação com outros processos afins, em especial a construção dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental das Terras Indígenas do Rio Negro.

Perspectivas

- Continuidade do projeto e das ações de registro por meio de novo convênio com Iphan e do apoio de outras instituições financiadoras, como a RFN e mesmo a CRRN-Funai;
- Realização da segunda expedição para documentação dos sítios sagrados da rota de origem dos povos Tukano Oriental, com participação de conhecedores, lideranças e documentaristas indígenas de vários grupos do Brasil e da Colômbia;
- Elaboração de um vídeo documentário e de uma publicação impressa derivados do material das duas expedições, que possam dar visibilidade para a região do Noroeste Amazônico e chamar atenção para importância dos sítios sagrados e dos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas associados às paisagens e ao território;
- Articulação com o Programa de Formação Superior Indígena no Rio Negro;
- Articulação com a PNGATI e com o processo de elaboração dos PGTA's das Terras Indígenas do Rio Negro;
- Consolidação de uma proposta de mais longo prazo para a implementação de um programa especial de salvaguarda do sistema de sítios sagrados dos povos indígenas do Noroeste Amazônico.

Melhores momentos

- Lançamento dos primeiros produtos do projeto Mapeo;
- Oficina de mapeamento e conversas sobre sítios sagrados com comunidades indígenas do Baixo Rio Uaupés.

Instituto dos Conhecimentos Indígenas e Pesquisas do Rio Negro - ICIPRN

O que é

O Instituto de Conhecimentos Indígenas e Pesquisas do Rio Negro é o formato institucional que propomos a fim de garantir as condições para o fortalecimento dos conhecimentos tradicionais dos povos do Rio Negro e das conexões com outras redes de conhecimentos e pesquisa científica, por meio de diálogos colaborativos de forma equitativa. Estamos convencidos de que o que fará a diferença para o futuro da Amazônia são mediações que favoreçam os conhecimentos tradicionais indígenas, com sua resiliência milenar. O Instituto, portanto, atuará como um centro inovador com ativa representatividade indígena, com autonomia para firmar convênios com outros institutos de pesquisas e universidades, operando como uma rede de conhecedores, pesquisadores e técnicos indígenas e não indígenas, voltada para organizar processos de produção e transmissão de práticas e saberes para o “bem viver” na Amazônia e o enfrentamento dos problemas que ameçam a riqueza e a diversidade socioambiental da região. A proposta é de uma estrutura menos burocratizada do que as atuais alternativas de formação superior ofertadas na região, com uma estrutura de decisão que garanta governança indígena e com um Projeto Político Pedagógico experimental, que opere acolhendo e valorizando a diversidade cultural, linguística, social e de contextos do Rio Negro.

Em 2013 foi criado um Grupo de Trabalho em parceria com o Ministério da Educação e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e com efetiva participação da Foirn e do ISA, além dos pesquisadores indígenas. Foi estabelecida uma agenda de articulação política e técnica em escala regional e federal, para o aprimoramento da proposta, e em parceria com o CGEE foi desenvolvido o estudo sobre a viabilidade do Instituto e do programa. O Grupo de Trabalho Interinstitucional foi composto por pesquisadores indígenas e não indígenas e o resultado é a proposta de desenho do Projeto Político Pedagógico do Programa de Formação Avançada Indígena.

Com o objetivo de atuar no processo de implementação do Programa de Formação Avançada Indígena do Rio Negro, manteve-se a continuidade das ações referentes à educação escolar indígena, com o intuito de fortalecer o ensino médio indígena, concomitantemente acompanhando o processo de negociação com os ministérios federais (MEC e MCTI) para a criação de uma Organização Social que viabilize a implantação do Instituto dos Conhecimentos Indígenas e Pesquisa do Rio Negro. Além da discussão e do aprimoramento do Projeto Político Pedagógico do Programa de Formação Avançada Indígena do Rio Negro, outra frente de formação desenvolvida junto ao componente do Instituto foi o Curso de Formação de Gestão Territorial e Ambiental nas Terras Indígenas, coordenados pela Foirn.

Parcerias e fontes de financiamento

► Financiamento

Instituto Arapyáú, com apoio de Horizont3000, Aliança pelo Clima e Cooperação Austríaca para as atividades de Formação Avançada Indígena e Curso de Lideranças

► Parcerias

Foirn, MEC e MCTI.

Equipe

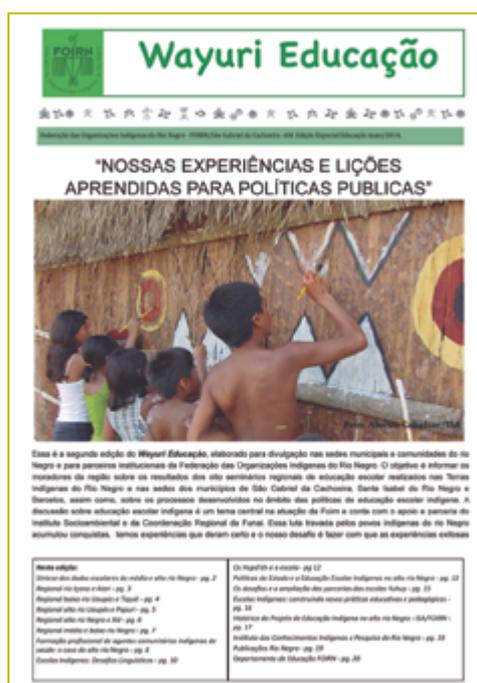
Aloisio Cabalzar, Adeilson Lopes da Silva, Aparecida Fontes Rodrigues, Beto Ricardo, Claudino Silva, Camila Barra, Carla Dias, Hildete Marinho, Laise Lopes Diniz, Lirian Ribeiro Monteiro, Pieter Van Der Veld, Renato Martelli Soares e Wizer de Oliveira Almeida.

GT-Programa de Formação Avançada: André Fernando - Baniwa; Higinio Tenório - Tuyuka; Maximiliano Menezes - Tukano; Alfredo Brazão - Baniwa; Dagoberto Lima Azevedo - Tukano.

Colaboradores: Marta Azevedo (Unicamp), Geraldo Andreello (UFSCar), Paulo Maia (UFMG), Flora Cabalzar e Henyo Trindade Barretto Filho (IEB).

O que foi feito

- Realizações de quatro reuniões do Grupo de Trabalho Interinstitucional para a construção da proposta de Formato Institucional e Política Pedagógica;
- Elaboração do desenho Institucional e do Projeto Político Pedagógico Instituto dos Conhecimentos Indígenas e Pesquisa do Rio Negro;
- Elaboração de Notícias Socioambientais para o site do ISA;
- Elaboração do informativo Wayuri Educação “Experiências e Lições aprendidas”; <http://goo.gl/DOWrTf>
- Realização do Seminário de Educação Escolar Indígena e da reunião técnica do Território Etnoeducacional do Rio Negro, no município de SGC, em junho de 2014;
- No âmbito do fortalecimento dos conhecimentos indígenas o componente do ICIPRN apoiou a construção da Maloca – casa de saber na comunidade São Felipe, do Alto Igarapé Castanha do Rio Tiquié, em setembro de 2014;



- Elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola Yandé Potira (Nossa Flor, na língua nheengatu) da comunidade de Canafé na região do Médio Rio Negro;
- Apoio aos intercâmbios de conhecimentos e rituais entre povos que vivem e compartilham territórios, no âmbito da rede Canoa (Cooperação e Aliança no Noroeste Amazônico);
- Acompanhamento ao processo de formação no âmbito da proposta governamental PGTA (Programa de Gestão Territorial e Ambiental);
- Viagens de articulação e apoio aos processos de formação, nos rios Tiquié, Içana, Médio e Baixo Rio Negro;
- Viagem de articulação interinstitucional do ICIPRN/PFAIRN, em Brasília;

Indicadores

- Reconhecimento da importância do GT e da agenda do ICIPRN regionalmente e no âmbito federal tendo em vista a relação de reciprocidade com as instituições afins;
- Relação de reciprocidade com as comunidades indígenas do Médio e Alto Rio Negro;
- Participação em eventos institucionais sediados em SGC, Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos;
- Elaboração da proposta do desenho institucional e do Projeto Político Pedagógico do ICIPRN;
- Envolvimento oficial do MEC e do Centro de Gestão de Estudos Estratégicos – CGEE/ MCTI com agenda executada no ano de 2014.

Avaliação

As atividades desenvolvidas em 2014, no âmbito do projeto, tiveram como foco garantir a articulação política para criação do Instituto dos Conhecimentos Indígenas e Pesquisa do Rio Negro e implementação do Programa de Formação Avançada Indígena do Rio Negro. Por meio da parceria com o Ministério da Educação e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), com a mediação do Centro de Gestão de Estudos Estratégicos – CGEE.

O Grupo de Trabalho Interinstitucional é formado por quatro representantes de instituições governamentais (MEC e Funai-SGC), cinco representantes da sociedade civil (CGEE e ISA) e 10 representantes do movimento indígena (Foirn e lideranças indígenas das coordenadorias regionais). Como produto de trabalho foi elaborado um documento base de orientação sobre o formato institucional mais adequado para o funcionamento do Instituto dos Conhecimentos Indígenas e na identificação da base legal que ampara a criação de um Programa de Formação Indígena. Além de uma análise do Projeto Político Pedagógico apresentado pela Foirn/ISA, com o objetivo de identificar os desafios necessários para a implantação do Programa de Formação Avançada Indígena (PFAI) no âmbito do Instituto dos Conhecimentos Indígenas e Pesquisa do Rio Negro.

Outro foco importante no âmbito do projeto foi a manutenção dos núcleos de pesquisas, que reúnem aproximadamente 40 pesquisadores indígenas que desenvolvem estudos de interesses das comunidades Tuyuka (Escola Utapinozona-Rio Tiquié) e Baniwa (Escola Pamáali-Rio Içana), garantindo bolsas de apoio e acompanhamento técnico. Outra ação que teve um alto investimento da equipe do ISA, foi a promoção de oito seminários regionais de educação escolar indígena no Médio e Alto Rio Negro, em parceria com a Foirn e a Coordenação da Funai-SGC. Na oportunidade as comunidades foram informadas sobre o andamento para a implantação do ICIPRN.



Elaboração do Projeto Político Pedagógico, com estudos de viabilidade jurídica e financeira – apoio MEC e MCTI, através do CGEE. © LAISE DINIZ/ISA

As pesquisas interculturais tiveram continuidade. O ISA em parceria com a Foirn e as associações de base desenvolve pesquisas colaborativas há mais de 15 anos. Os temas prioritários neste primeiro semestre foram referentes: a) monitoramento de pesca, relacionado ao turismo no Médio Rio Negro e ao acompanhamento de unidades de pesca que possuem acordos de manejo comunitários; b) sistema agrícolas e comercialização de produtos; c) cartografia cultural.

Perspectivas

- Fortalecer as parcerias com as associações de base para apoio às ações vinculadas ao fortalecimento dos conhecimentos tradicionais e pesquisas interculturais;
- Dar prosseguimento à agenda de articulação interinstitucional no âmbito do governo federal, com o MEC e o MCTI;
- Divulgar a proposta formulada do formato institucional como Organização Social (OS) e do Projeto Político Pedagógico (PPP) do ICIPRN, visando apoio aos processos de produção e transmissão de práticas e saberes para o “bem viver” na Amazônia e o enfrentamento dos problemas que ameaçam a riqueza e a diversidade socioambiental da região;
- Apoiar as ações do Departamento de Educação da Foirn;
- Implementar o Programa de Formação Avançada e estabelecer parcerias com universidades e institutos de pesquisas.

Melhores momentos

- Construção do desenho institucional e do PPP no âmbito do Grupo de Trabalho Interinstitucional (MEC, MCTI, Foirn e ISA) com o apoio do CGEE;
- Elaboração e divulgação do informativo Wayuri Educação “Experiências e Lições aprendidas”; <http://goo.gl/D0WrTf>
- Seminário de Educação Indígena e o encontro do Território Etnoeducacional do Rio Negro. <http://isa.to/1nafDgE>

ISA Manaus (AM)

O que é

A abertura da subsele foi aprovada na 12ª Assembleia Geral Ordinária do ISA e foi inaugurada em 17/5/2005, na Rua 6, nº 73 – Conjunto Vila Municipal – Adrianópolis.

A partir de março de 2007, a subsele foi transferida para o centro de Manaus, em frente ao Teatro Amazonas, no Largo São Sebastião, na Rua Costa Azevedo, nº 272, 1º Andar.

Trata-se de um apartamento residencial adaptado para escritório e casa de hóspedes com duas suítes, duas salas de trabalho, sala de reunião, cozinha, área de serviços, depósito e ampla varanda. Com localização privilegiada, a subsele tem equipe permanente, que atende ao público e disponibiliza hospedagem para integrantes e colaboradores do Programa Rio Negro, além de prestar apoio logístico às atividades e projetos executados pelo ISA no Médio Rio Negro e em São Gabriel da Cachoeira.

Equipe

Marcilio de Sousa Cavalcante (supervisor administrativo); Natasha Mendes Cavalcante (técnica em pesquisa e desenvolvimento socioambiental); Wilde Itaborahy (geógrafo, técnico em pesquisa e desenvolvimento socioambiental)

Parcerias e fontes de financiamento

Fundação Gordon & Betty Moore e Embaixada Real da Noruega.

O que foi feito

A atual sede alugada foi reestruturada e adaptada para funcionar como escritório e hospedaria. Dispõe de infraestrutura com sistema de Internet Banda Larga conectado ao ISA em São Paulo, um veículo e demais equipamentos que possibilitam o apoio necessário à equipe do Programa Rio Negro em trânsito ou a serviço em Manaus. Também dá apoio logístico às atividades de campo e à subsele do ISA em São Gabriel da Cachoeira, além de dar atendimento ao público, auxiliar os eventos e reuniões realizadas pelo ISA em Manaus e realizar a venda e distribuição das publicações do ISA.

Em 2014, 54 pessoas passaram em trânsito por Manaus, sendo 15 da equipe do PRN e 39 de outras instituições, parceiros e colaboradores, totalizando 327 diárias. Pessoas da equipe do PRN normalmente se hospedam por mais de uma vez, na ida a viagem de campo e no retorno às suas cidades de moradia.

O apoio logístico em Manaus às atividades do ISA em São Gabriel da Cachoeira continuou em 2014, com a realização de serviços e aquisição de materiais e equipamentos, tanto para a manutenção da estrutura do ISA em SGC, como no apoio à Foirn e às associações indígenas parceiras na atuação do ISA na região do Rio Negro. Em 2014 foram realizados 42 embarques e 21 desembarques de materiais para SGC no porto de São Raimundo, com 326 volumes despachados.

Manteve-se a parceria com a Associação Comunidade Waimiri Atroari por meio da GaleriAmazônica, localizada no térreo da subsele, para comercialização e exposição de artesanatos indígenas e regionais. A GaleriAmazônica foi inaugurada em abril de 2008.

▶ APOIO AOS GRUPOS EM TRÂNSITO POR MANAUS

Durante o ano, o ISA-Manaus prestou apoio à equipe do Programa Rio Negro e parceiros que estão em trânsito para São Gabriel da Cachoeira, Médio Rio Negro ou a serviço em Manaus com destaque para o apoio à exposição “Povos Indígenas no Brasil 1980/2013”, realizado no calçadão da Ponta Negra e organizada pelo ISA, Embaixada Real da Noruega e empresa Quatro Cantos, nos dias 14, 15 e 24/7/2015.

Além disso foram prestados durante todo o ano apoio no transporte à equipe do ISA e parceiros nos deslocamentos do aeroporto à sede do ISA e vice-versa, totalizando 22 traslados de pessoas e apoio logístico ao ISA São Gabriel da Cachoeira.

▶ EVENTOS

A equipe do ISA Manaus representa a instituição junto a órgãos públicos e parceiros na participação de encontros, reuniões, seminários e fóruns, e também organiza eventos relacionados a atividades do ISA e parceiros.

Em 2014, a representação do ISA em eventos, reuniões e fóruns ficou a cargo de Wilde Itaborahy. Ainda assim, a equipe de administração de Manaus participou de todos os eventos realizados em Manaus caso da exposição “Povos Indígenas no Brasil 1980/2013”, organizada pela Embaixada Real da Noruega, pelo ISA e pela empresa de eventos Quatro Cantos. Participou ainda com outros integrantes da equipe de reunião com representantes da Funasa para tratar de pendências administrativas e fiscais da Foirn com a Funasa relativas a convênio do ano de 2004, na sede da Funasa em Manaus, no dia 2/7/2014.

▶ PARCERIA COM A GALERIAMAZÔNICA

Em 2014 a parceria com a Associação Comunidade Waimiri Atroari para gestão da GaleriAmazônica continuou, com a participação de Natasha Mendes do ISA, que atuou no apoio administrativo, logístico, nas vendas e divulgação da GaleriAmazônica.

As vendas de artefatos, livros e artesanatos na Galeria este ano tiveram um aumento na ordem de 29,13% passando de uma média mensal de vendas em 2013 de R\$ 25.511,38 para R\$ 32.942,13 em 2014.

▶ APOIO À GESTÃO ADMINISTRATIVA DA FOIRN

A partir de 2013, a administração do ISA Manaus passou a prestar assessoria à Gestão Administrativa da Foirn. Para esta atividade foram realizadas em 2014 duas viagens à sede da Foirn em SGC e realização de atividades em Manaus com a diretoria da Foirn, conforme abaixo:

- Viagem a São Gabriel da Cachoeira para realizar levantamento patrimonial da Foirn e prestar assessoria em gestão no período de 2 a 16 de Fevereiro de 2014:

Nesta viagem efetuamos o levantamento patrimonial de todos os bens da Foirn que se encontravam na sede, na loja Wariró e no alojamento.

Durante dois dias participamos da reunião dos diretores da Foirn com a representante da RFN Anne Leifsdatter Grolund e o consultor Daniel Brandão para definir a programação e orçamento da Foirn junto à RFN para o ano de 2014.

Também acompanhamos a reunião do Conselho Fiscal da Foirn na Maloca dos Saberes, onde demonstramos como estava sendo realizado o levantamento patrimonial da Foirn.

Organizamos lista de solicitações ao contador para disponibilizar aos auditores junto ao setor financeiro da Foirn.

- Viagem a São Gabriel da Cachoeira para prestar assessoria em gestão à Foirn no período de 25/5 a 6/6 de 2014

Neste período, juntamente com Carlos Barretto, participamos no dia 26/5/2014 de reunião do financeiro da Foirn com o contador Adailton para prepararmos a documentação, visando atender as solicitações da auditoria.

Em seguida, durante alguns dias fizemos uma verificação minuciosa de documentos do convênio da Foirn com a Funasa, nº 1336/2004 para Assistência Básica de Saúde às Populações Indígenas, na busca de tomadas de preços e notas fiscais de compra de materiais e outros documentos importantes para a elaboração da resposta da Foirn à Tomada de Contas Especial do TCE/Funasa. Na ocasião, foram encontrados documentos que permitiram a elaboração, por parte de Carlos Barretto, da resposta que possibilitou à Foirn sair da inadimplência junto a este órgão do governo.

Em maio acompanhamos a reunião da equipe do ISA com o CGEE, o Instituto Publix, diretoria da Foirn e outras lideranças indígenas na discussão sobre a formação do Instituto de Conhecimentos Indígenas e Pesquisa do Rio Negro (ICIPRN). E trabalhamos com a equipe do financeiro da Foirn organizando documentos de empréstimos realizados entre os projetos, recolhimentos fiscais e sociais e outros dos anos de 2011, 2012 e 2013, para disponibilizá-los à equipe de auditores.

- Atividades de apoio à gestão da Foirn em Manaus no período de 16 a 23 de maio de 2014

Neste período, juntamente com o diretor da Foirn Marivelton Barroso, trabalhamos em Manaus na organização e formatação final dos formulários de Prestação de Contas do Convênio nº 715393/2009 do Projeto Pontão de Cultura celebrado entre Foirn e Iphan, e na revisão dos relatórios do referido convênio para entrega definitiva ao Iphan. Este relatório final possibilitou à Foirn sair da inadimplência junto ao Iphan.

- Atividades de apoio à gestão da Foirn em Manaus no período de 9 a 20 de Setembro de 2014

Neste período, com a ajuda do diretor da Foirn Marivelton Barroso, trabalhamos em Manaus na organização dos documentos, conciliação bancária e montagem de planilhas financeiras dos projetos BSC (Apoio a Base Sustentável de Comercialização) e Custeio, que são projetos antigos, de 2010, entre a Foirn e a Caixa Econômica Federal, tendo como gestor o MDA. Na ocasião, realizou-se um diagnóstico completo da situação fiscal destes projetos e foi repassado para a diretoria da Foirn e assessores do ISA uma lista com várias providências a serem tomadas organização indígena, visando regularizar a situação dos dois projetos junto ao MDA e Caixa Econômica Federal.

Indicadores

- Capacidade de interlocução com diversos públicos;
- Visibilidade das ações dos projetos do PRN;
- Número de hospedagens na sede do ISA em 2014: 54 pessoas, sendo 15 da equipe do ISA e do PRN e 39 parceiros de outras instituições, totalizando 327 diárias. Sendo 158 diárias (48,32%) de pessoas do PRN e 169 diárias (51,68%) de colaboradores e parceiros – principalmente da Foirn. Em relação a 2013 ocorreu um aumento de 26,25% no número de diárias de hospedagem no ano;
- Capacidade de apoio logístico às atividades dos projetos e às equipes de campo;
- Qualidade da infraestrutura de trabalho das equipes permanentes no escritório de Manaus;
- Venda de 71 publicações, doação de 115 e transferência de 5.024 publicações para outras sedes do ISA, Galeria Amazônica e Banca do Largo;
- Envio de 326 volumes de materiais diversos e publicações para São Gabriel da Cachoeira;
- Ampliação do leque de apoio e assessoria aos parceiros do ISA;
- Representação do ISA junto aos órgãos ambientais do estado;
- Vendas da Pimenta Baniwa em Manaus de 1021 potes, com renda de R\$ 18.179,00.

Avaliação

A localização da sede proporciona a inserção do ISA na cidade e amplia a articulação com as organizações locais. A sede do ISA em Manaus é imprescindível no apoio às equipes em trânsito e no apoio logístico a São Gabriel da Cachoeira e às instituições parceiras, bem como à Rede Rio Negro. Possibilitou ainda o apoio à Galeria Amazônica e à comercialização e distribuição da Pimenta Baniwa.

Perspectivas

- Espera-se a manutenção e o aperfeiçoamento das ações de apoio às atividades dos projetos e às equipes de campo do PRN e assessoria à Foirn, bem como a participação em eventos e seminários.
- Buscar alternativas para aumentar as vendas de artesanatos da Galeria Amazônica e da Pimenta Baniwa.

Melhores momentos

- Continuidade no apoio institucional e melhoria de vendas da Galeria Amazônica.
- Apoio e assessoria à gestão da Foirn.
- Ampliação da rede de parceiros para aumentar as vendas e distribuição da Pimenta Baniwa.

Manaus - Rede Rio Negro

O que é

Trata-se do conjunto de ações que visam à construção de uma rede de interlocução de atores que desenvolvem suas atividades na Bacia do Rio Negro. Pretende-se com a Rede Rio Negro abrir um espaço de referência para o diálogo e a elaboração de propostas para a gestão compartilhada do território da bacia rumo ao desenvolvimento racional e socioambientalmente sustentável da região. A construção da Rede passa pelo mapeamento das iniciativas, conflitos e atores da região, pela caracterização socioambiental da bacia, pela elaboração e realização de encontros estratégicos e pelo desenvolvimento de ações compartilhadas que resultem na melhoria da qualidade de vida e da conservação na Bacia do Rio Negro.

Equipe

Carlos Alberto (Beto) Ricardo; Carla Dias; Camila Barra; Ciro Campos, Ana Paula Caldeira Souto Maior; Wilde Itaborahy; Renata Alves; Renato Martelli Soares. *Colaborador*: Marcílio Cavalcante.

Parcerias e Fontes de Financiamento

▶ Financiamento

Fundação Rainforest da Noruega (RFN); Horizont3000; Fundação Gordon e Betty Moore.

▶ Parcerias

FVA; IPÊ; Secoya; WWF-Brasil; HAY; Foirn; ACIMRN, Asiba e WCS-Brasil.



Curso sobre agricultura tradicional do Rio Negro ministrado por conhecedores indígenas para os técnicos extensionistas do Idam. © WILDE ITABORAHY/ISA



O que foi feito

- Intensificação do diálogo com representantes governamentais e Ministério Público a respeito dos processos de demarcação. Como resultado, foi ajuizada ação que determina um prazo para que a Funai conclua os estudos de demarcação das Terras Indígenas de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro.
- Apoio à realização e organização do VII Encontro de Produtores Indígenas do Rio Negro em Barcelos (AM).
- Conclusão de uma publicação conjunta a ser lançada no início de 2015;
- Contribuição à formulação de políticas públicas no Estado do Amazonas, em conselhos e fóruns, onde a Rede possui representação: Conselho Gestor do Mosaico de Unidades de Conservação do Baixo Rio Negro, Conselho da Reserva da Biosfera do Amazonas;
- Apoio à realização e organização de um curso sobre o Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro para técnicos do Idam e Sepror do Amazonas;

Perspectivas

- Lançamento da publicação da RRN, *Bacia do Rio Negro 2015: uma visão socioambiental*;
- Realização de um Encontro Geral da Rede incluindo parceiros da Colômbia e Venezuela, representantes de comunidades, ONGs, governos;
- Articulação de parceiros e coleta de subsídios para elaboração conjunta de um projeto de Gestão da Bacia do Rio Negro.

Avaliação

O ano de 2014 foi de maior coesão entre os parceiros da Rede Rio Negro, com propostas para elaboração de das TIs. acerca de ações como o monitoramento de biodiversidade e a gestão da Bacia Hidrográfica do Rio Negro. A equipe do ISA e parceiros da Rede seguem nos projetos conjuntos, no acompanhamento das tratativas entre os coordenadores dos GTs de identificação e o CGID-Funai para conclusão dos relatórios de estudo de identificação no Médio Rio Negro.

Melhores momentos

- Participação no Comitê de Salvaguarda do Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro;
- Encontro de produtores do Rio Negro em Barcelos.

Médio Rio Negro: Corredor Central da Amazônia

O que é

Linha de ação que articula pesquisas, levantamento de dados e divulgação dos resultados, dando suporte às associações indígenas do Médio Rio Negro, municípios de Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos, tendo por objetivo principal apoiar o ordenamento e gestão territorial associados ao reconhecimento e valorização do conhecimento tradicional na região. O Médio Rio Negro foi apontado como sendo de altíssima importância para a conservação da biodiversidade,* com recomendações para criação de Áreas Protegidas, sem prejuízo dos direitos coletivos das populações tradicionais indígenas e ribeirinhas.

Atualmente essa atuação se dá em quatro frentes que incluem assessoria antropológica, jurídica, cartográfica e administrativa. São elas:

1) Fortalecimento institucional: em parceria com a Foirn (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro) e às associações indígenas locais, contribuir na elaboração de projetos, na organização de eventos e oficinas, na elaboração de estratégias de mobilização social para a circulação de informações e o efetivo exercício de direitos, agendas de implementação e elaboração de políticas públicas e afins. Nessa região as associações de base com quem atuamos são: Asiba (Associação Indígena de Barcelos), ACIMRN (Associação das Comunidades Indígenas do Médio Rio Negro), Acir (Associação das Comunidades Indígenas e Ribeirinhas), Acirp (Associação das Comunidades Indígenas do Rio Preto), AIFP (Associação Indígena de Floresta e Padauri), Aibad (Associação Indígena da Bacia do Aracá e Demeni), Aiacaq (Associação Indígena da Área de Canafé e Jurubaxi), e ACIBRN (Associação das Comunidades Indígenas do Baixo Rio Negro);

2) Ordenamento Territorial: promover a mobilização e articulação de diversos setores da sociedade civil e governo (federal, estadual e municipal), em parceria com as associações locais, especialmente Foirn, Asiba e ACIMRN, com vistas ao planejamento de um Mosaico de Áreas Protegidas (APs), incluindo a demarcação de Terras Indígenas (TIs), a partir de oficinas intersetoriais e mapeamentos cartográficos participativos;

3) Formação, Educação e Pesquisas colaborativas e interculturais: por meio de levantamentos e projetos participativos, as atividades na região concentram-se nas seguintes temáticas: a) Articulação de grupos de trabalho interinstitucionais e realização de seminários e reuniões para elaboração de estratégia para implementação da educação diferenciada nas escolas indígenas; b) Elaboração de projetos, programas de formação e documentos para consolidação dos direitos indígenas de acesso à educação; c) Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro, com vistas à valorização da agrobiodiversidade e conhecimentos associados a partir desenvolvimento do Plano de Salvaguarda deste patrimônio cultural do Brasil reconhecido pelo Iphan (MinC) em 2010; d) Levantamento Socioambiental Participativo continuado nas comunidades de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro; e) Mapeamento das regiões foco de interesses múltiplos dos recursos pesqueiros entre moradores das comunidades indígenas e ribeirinhas e monitoramento do funcionamento das atividades de pesca esportiva e comercial; f) Monitoramento pesqueiro voltado para o fluxo de turismo da pesca esportiva e desembarque de pescado nas sedes municipais de Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos;

4) Gestão Territorial e Ordenamento do uso de recursos: oficinas e reuniões com comunidades, organizações indígenas, ribeirinhas e de pescadores e setores dos governos federal, estadual e municipais para a construção

de um Programa de Manejo e Ordenamento Pesqueiro, que contemple um zoneamento das diferentes atividades pesqueiras, elaboração de Termos de Conduta e Acordos para uso e acesso dos recursos, e produção de informações e subsídios para o manejo, tendo em vista os conflitos decorrentes da sobreposição de áreas de uso e interesses entre comunidades, empreendedores da pesca comercial e do turismo de pesca e da falta de regulamentação e fiscalização do uso dos recursos.

Equipe

Ana Paula Caldeira Souto Maior, Camila Sobral Barra, Carla Dias, Renata Alves, Wilde Itaborahy, pesquisadores (bolsistas) indígenas locais e consultoras Thaissa Sobreiro Maximiano da Silva e Camila Franco

Parcerias e fontes de financiamento

ACIBRN; ACIMRN; Acir; Acirp; AIFP; Aibad; Aiacaq; Asiba; Aspasirn; CAIMBRN; Comagept; Colpesca Z-33; Foirn; Funai; Iphan; MDA; MMA, Prefeituras Municipais de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro; Aliança pelo Clima, Fundação Gordon & Betty Moore, Fundação Rainforest da Noruega, Horizont3000

O que foi feito

▶ FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

- Apoio e participação na Mobilização Nacional Indígena realizada em Brasília no mês de maio, com sucesso na paralisação da tramitação da PEC 215 no Congresso Nacional e embate com o Ministério da Justiça que mantém a posição de proteção das demarcações de terra.
- Apoio para realização do Seminário de 20 anos da ACIMRN na comunidade Acariquara. <http://zip.net/bbpps8>
- Apoio para realização da Semana dos Povos Indígenas, encerrada com comemoração dos 27 anos da Foirn. <http://zip.net/bbptwc> e <http://zip.net/bxnXJR>
- Apoio e assessoria para realização da assembleia regional da CAIMBRN em Barcelos, com o tema "Valorizando Conhecimentos Tradicionais e Conservação de Biodiversidade na região do Médio e Baixo Rio Negro.
- Realização de reuniões de planejamento estratégico com Asiba e ACIMRN para atuação junto à Funai e ao MPF para celeridade no processo de demarcação.
- Atualização do Banco de Dados de associados da Asiba.
- Apoio e assessoria para realização de viagem de lideranças para reuniões com MPF e Funai com vistas a estabelecer agenda para conclusão dos estudos de identificação das TIs.
- Apoio para organização e realização da XIV Assembleia Geral da Foirn, realizada pela primeira vez em Santa Isabel do Rio Negro.
- Realização de reuniões com guias de pesca esportiva de Barcelos sobre iniciativa do grupo para criar associação representativa, com o objetivo de organizar a atividade e realizar o ordenamento pesqueiro na região.
- Apoio e assessoria para realização de planejamento e reuniões com o departamento de educação da Foirn sobre as ações de educação escolar indígena no Rio Negro

► ORDENAMENTO TERRITORIAL

- Interlocução com MPF sobre os processos de demarcação das Terras Indígenas de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro, acompanhando a ação judicial que determinou que a Funai e a União concluem os processos de estudos para a demarcação no prazo de dois anos.
- Acompanhamento das tratativas entre os coordenadores dos GTs de identificação e o CGID-Funai para conclusão dos relatórios de estudo de identificação das TIs de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro.
- Apoio para realização do curso sobre o Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro (SAT-RN) em Santa Isabel do Rio Negro, envolvendo lideranças e técnicos agrícolas do Estado do Amazonas. Foi ministrado por conhecedores indígenas com vistas a discutir inovação em contraponto à noção de modernização, pensando novos modelos de valorização das roças, sem prejuízo da diversidade e do conhecimento tradicional.
- Articulação e apoio com Iphan e Foirn para realização de oficinas em abril e julho para discussão e constituição do “Conselho da Roça” com objetivo de discutir e implementar o plano de salvaguarda do SAT-RN
- Apoio e assessoria para realização de viagem de lideranças para oficina de trabalho com a Funai e GT de Identificação de Barcelos para discussão de metodologia de trabalho dos estudos complementares.

► FORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E PESQUISAS COLABORATIVAS E INTERCULTURAIS

- Apoio e assessoria para realização de seleção para o Curso de Formação de Lideranças com vistas à Gestão Ambiental e Territorial das Terras Indígenas da Foirn, por meio de edital, com apoio do projeto aprovado junto ao PDPI e em parceria com a Funai.
- Realização de oficinas para sistematização final da proposta do Instituto de Conhecimentos Indígenas e Pesquisa do Rio Negro (ICPRN) em abril e maio em São Gabriel da Cachoeira, com acompanhamento do MEC e do Centro de Gestão de Estudos Estratégicos (CGEE) do MCTI.
- Apoio e assessoria para realização do Seminário Rio Negro de Educação Escolar Indígena em parceria Foirn, Funai e ISA para repactuação do plano de ação do Território Etnoeducacional do Rio Negro.
- Apoio e assessoria para realização de reunião interinstitucional em Sta. Isabel do Rio Negro para discutir a educação escolar indígena do município.
- Apoio e assessoria para realização do Seminário sobre Educação Escolar Indígena em Canafé.
- Apoio e assessoria para realização da III Oficina sobre Projeto Político Pedagógico da comunidade Canafé.
- Sistematização e Encadernação dos relatórios dos seminários locais de educação escolar.
- Participação do ISA como titular no Conselho Municipal de Educação de São Gabriel da Cachoeira

► GESTÃO DE RECURSOS E ORDENAMENTO PESQUEIRO

- Apresentação dos resultados preliminares do primeiro ano (2013) de Monitoramento Participativo da Pesca no Médio Rio Negro, em Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro.
- Continuidade do Monitoramento Participativo da Pesca no Médio Rio Negro.
- Participação em janeiro da Oficina sobre turismo em Terras Indígenas organizada pela Funai para discussão da normativa que deverá regulamentar a atividade.
- Realização de oficinas em janeiro e fevereiro para construção participativa do Termo de Referência para orientar o processo de seleção de empresa parceira na experiência piloto de turismo de pesca no Rio Marié.

- Seleção em abril do projeto elaborado pela empresa Untamed Angling do Brasil para realizar a pesca esportiva no Rio Marié em um modelo inovador de turismo de base comunitária e monitoramento contínuo.
- Realização de oficinas em junho para elaboração do plano de manejo da ACIBRN e assessoria para elaboração e assinatura do contrato em julho entre Foirn, ACIBRN e Untamed Angling do Brasil para início da operação de turismo de pesca esportiva no Rio Marié.
- Realização de reuniões e articulação com a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) e o MDA em maio e julho para discutir uma experiência piloto para um novo modelo de comercialização da piaçava no Rio Negro, com apoio de políticas públicas como Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PGPM-Bio (Política de Garantia de Preço Mínimo para os Produtos da Sociobiodiversidade).
- Apoio para realização do VI Encontro de Produtores do Rio Negro em Barcelos entre os dias 13 a 15 de agosto.
- Realização de oficinas em Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro para apresentação, discussão e análise comparativa dos resultados do Monitoramento Participativo da Pesca.
- Participação do ISA na 7ª. WRFC (World Recreational Fishing Conference) para apresentação da experiência de turismo de pesca de base comunitária do Rio Marié
- Participação do ISA no Simpar - Seminário Internacional de Monitoramento Participativo para o Manejo da Biodiversidade e dos Recursos Naturais, apresentando o Monitoramento Participativo da Pesca no Médio Rio Negro e as experiências de pesquisa intercultural para o manejo ambiental dos recursos.
- Elaboração de projeto de pesquisa para edital da Fapeam com vistas a dar continuidade às ações de monitoramento e ordenamento pesqueiro no Rio Negro em outubro, em resposta à demanda da SDS para a implementação do Decreto de Pesca da Bacia do Rio Negro. O projeto não foi aprovado.
- Realização de reuniões em outubro com o Ministério da Pesca com vistas a promover oficinas do Núcleo de Ordenamento Pesqueiro da Pesca Amadora.
- Análise do Banco de Dados do Monitoramento Participativo da Pesca em parceria com a WCS e produção de apresentações dos resultados para serem discutidos com os parceiros locais do projeto.
- Realização de oficinas em Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro com a Colpesca Z-33 e a Aspasirn, respectivamente, para realização de exercícios cartográficos para mapeamento áreas de pesca artesanal.
- Realização em novembro de viagem e reuniões nas comunidades de Acariquera do Rio Jurubaxi e Canafé com parceiros da Aliança pelo Clima para discutir os projetos e políticas públicas para os povos indígenas.

Indicadores

- Atualização e incremento da base de dados georreferenciada do PRN/ISA;
- Conclusão do relatório de identificação de Santa Isabel do Rio Negro e realização dos estudos complementares de Barcelos;
- Conclusão e análise dos resultados do Monitoramento da Pesca no Médio Rio Negro;
- Contrato assinado entre Foirn, ACIBRN e Untamed Angling do Brasil e início do projeto de turismo de pesca esportiva de base comunitária no Rio Marié;

- Constituição do “Conselho da Roça” e publicação do folder sobre o SAT-RN;
- Realização da XVII Assembleia da Foim em Santa Isabel do Rio Negro;
- Início do curso de formação de lideranças para a gestão territorial;
- Conclusão da proposta para criação do ICPRN junto com o MEC;
- Seis notícias socioambientais produzidas e divulgadas.

Avaliação

O processo de identificação para demarcação das Terras Indígenas de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro prossegue, movimentado por uma ação judicial movida pelo MPF em março de 2014, a qual estabeleceu um prazo de dois anos para que a Funai conclua os estudos, priorizando o processo do Rio Negro. A partir de então, o ISA assessorou a Foim e associações de base para a realização de reuniões conjuntas de trabalho com a Coordenação Geral de Identificação de Delimitação (CGID-Funai) e com os coordenadores dos GTs de identificação para construir uma agenda de trabalho integrada. Contudo, o cenário político nacional se manteve desfavorável. No governo a postura é de protelar as demarcações de terras no Brasil, a partir da paralisação dos processos de identificação e decisão do Ministério da Justiça de investir em mesas de diálogo, dando espaço para interesses contraditórios manifestarem-se ao longo do processo e não apenas no período de contestação. No Congresso Nacional, após intensa luta no final de 2014 para arquivamento da PEC 215, os novos parlamentares eleitos já se articulam para desarquivar o projeto em 2015.

A ação judicial deu visibilidade ao processo de demarcação, a partir da qual os interesses contraditórios se articularam: grupos de pescadores comerciais, patrões de piaçava e empresas de pesca esportiva em Barcelos, com apoio do antropólogo Edward Luz – autor do primeiro relatório circunstanciado e publicamente contrário ao reconhecimento de TIs extensas. O grupo mobilizou a cidade em uma campanha contra a demarcação das terras, contra os direitos indígenas, com discursos racistas e de incitação ao ódio. Os conflitos pelo território foram ainda mais acirrados após a operação do MPF e MPT nas áreas de piaçabais em uma ação de fiscalização contra o trabalho escravo, a qual culminou com a retirada de trabalhadores e abertura de um processo civil e criminal contra o maior comerciante de piaçava do município.

O acompanhamento dessa discussão restringiu-se às reuniões interinstitucionais organizadas pelo MPF e pelo governo do Estado. Em paralelo, investiu-se na articulação e intensificação de informação qualificada sobre as Terras Indígenas e os direitos dos povos em combate à desinformação produzida pelos grupos contrários aos direitos indígenas, os quais afirmam que: todos serão proibidos de pescar, caçar e fazer roça e, portanto, morrerão de fome. Nesse sentido foram feitas viagens de mobilização e sensibilização nas comunidades e apoio à Foim e Asiba na interlocução com o governo do Estado e nas reuniões e consultas públicas promovidas na cidade de Barcelos. Para uma agenda positiva, iniciou-se uma parceria envolvendo Funai e Fundação Vitória Amazônia (FVA) para a discussão e elaboração de um projeto de valorização da piaçava no Rio Xié com vistas a estimular novos modelos produtivos para o extrativismo, com envolvimento efetivo das comunidades. Essas iniciativas são parte de uma estratégia promissora para demonstrar a viabilidade de atividades produtivas em Terras Indígenas, com protagonismo das comunidades e sua contribuição para a gestão e sustentabilidade do território. O sucesso desses projetos podem constituir modelos inovadores para a realização de atividades produtivas e de valorização da cultura e do conhecimento

indígena, bem como apoiar o fortalecimento dos povos e sua autodeterminação frente aos ataques a seus direitos.

Ainda no sentido de apoiar e implementar novas experiências, foram realizados cursos e oficinas envolvendo comunidades, gestores públicos e técnicos do Idam (Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas) para discussão de políticas públicas voltadas ao reconhecimento dos modos de produzir e a valorização dos produtos indígenas, fomentando a forma própria de organização das comunidades e a independência de intermediários, problema das diversas cadeias produtivas. Todos os encontros, assembleias e oficinas organizados tiveram como temática, ou parte da pauta, o conhecimento indígena e a valorização dos produtos e atividades para promover o bem viver nas comunidades. E, em paralelo, buscou-se construir e manter o diálogo com parceiros e órgãos responsáveis pela elaboração e implementação de políticas públicas e projetos voltados para os povos indígenas.

É com esse entendimento, sobre a necessidade de fortalecer os atores locais e promover atividades e iniciativas que valorizem e reconheçam os modos de vida e/ou construam protocolos para a relação com as comunidades e implementação de projetos respeitando os direitos dos povos indígenas, que as experiências piloto vêm sendo pensadas.

Nesse sentido, considerando o retrocesso na agenda socioambiental do governo do Estado do Amazonas, o qual tem por competência proceder ao ordenamento pesqueiro da Bacia do Rio Negro (Decreto nº 31.151/2011), bem como as mudanças nas prefeituras municipais, ISA e Foim investiram em uma estratégia para continuar avançando na discussão: a) manter a interlocução pontual com os órgãos competentes e o diálogo com o MPF para monitorar e avaliar oportunidades de avanço na agenda de ordenamento pesqueiro; b) promover espaços de debate e produção de informação envolvendo outros atores locais da pesca, especialmente os pescadores artesanais e guias de turismo; c) investir esforços para estruturar a construção de protocolos de regulamentação do turismo de pesca em Terra Indígena, aproveitando a experiência piloto do Rio Marié, com vistas a influenciar positivamente essa agenda junto à Funai, bem como estimular uma agenda positiva também nas áreas não demarcadas.

A experiência de regulamentação do turismo de pesca esportiva no Rio Marié partiu do pressuposto de que, após feita a devida consulta às comunidades, sendo interesse empreender a pesca amadora enquanto uma atividade em prol do coletivo, deveriam ser considerados três aspectos prioritários: i) o potencial do rio, considerando o esforço ótimo a ser aplicado em seu estoque pesqueiro, ii) os modos de vida, cultura e dinâmicas de pesca da população, considerando a necessidade do manejo das áreas e tipos de usos e iii) a gestão da atividade em conjunto com as comunidades, segundo suas formas próprias de organização e com o devido acompanhamento dos órgãos responsáveis. Estes aspectos foram analisados conjuntamente para aferir a viabilidade da atividade em uma perspectiva socioambiental e também econômica para garantir sua sustentabilidade ao longo dos anos. O projeto de pesca esportiva no Marié contempla, entre os requisitos para o seu funcionamento: gestão compartilhada e transparente entre empresa e comunidades com repartição de benefícios equivalentes, investimentos coletivos nas 14 comunidades, contratação e treinamento de mão de obra local, manutenção de um programa integrado de manejo, fiscalização e monitoramento das atividades de pesca, infraestrutura e operação de baixo impacto com energia solar e tratamento dos resíduos e realização de expedições anuais com acompanhamento dos órgãos competentes. Para tanto, foi fundamental o estabelecimento de parcerias e a definição de responsabilidades e compromissos com cada

etapa do processo, buscando a implementação do conceito de “turismo de base comunitária”, colaborando para a sustentabilidade e gestão das Terras Indígenas.

Os estudos realizados no Rio Marié e a proposta de um modelo de operação turística de base comunitária e associada a um programa de manejo e monitoramento do território são considerados pela Funai enquanto um modelo para a regularização do turismo de pesca em TI. Esse projeto é a primeira experiência no Brasil de turismo de pesca regulamentado em uma Área Protegida, especialmente em Terra Indígena, com a anuência da Funai. Essa experiência, juntamente com outros estudos de caso, foi discutida na 7ª WRFC (World Recreational Fishing Conference) e será tema de um artigo a ser publicado pela FAO – ONU no âmbito da discussão da regulamentação da pesca esportiva em Áreas Protegidas.

Em paralelo, conforme a expectativa dessa estratégia, a iniciativa repercutiu em Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro, confrontando o equívoco de que não seria possível realizar turismo em áreas indígenas, especialmente a pesca. Da perspectiva das comunidades, o projeto apresenta a possibilidade de organizar atividades produtivas de forma organizada e em parceria com instituições e setores do governo e até mesmo com empresas, desde que respeitados os direitos coletivos e especialmente o direito à consulta.

Os melhores resultados foram alcançados por meio do Monitoramento Participativo da Pesca, o qual se manteve contínuo ao longo dos anos 2013 e 2014. Durante o projeto foram monitorados 361 pescadores e 1 399 pescarias em mais de 300 áreas de pesca. Em relação à pesca esportiva, foram identificadas 33 empresas operadoras de pesca e registrou-se atividade em todos os afluentes. Os resultados apresentados sobre a pesca artesanal permitiram a análise dos resultados conjuntamente com as associações representativas de pescadores artesanais, poderes públicos municipais e estaduais e, a partir disto, iniciou-se uma agenda de discussão sobre o ordenamento pesqueiro, respeitando os direitos das comunidades indígenas e dos pescadores artesanais.

Perspectivas

- Publicação pela Funai dos relatórios circunstanciados das TIs do Médio Rio Negro;
- Publicação dos Resultados do Monitoramento Participativo da Pesca;
- Publicação de artigo na FAO sobre regulamentação de turismo de pesca em Áreas Protegidas;
- Realização do Festival da Mandioca;
- Realização da exposição sobre a maniva no Museu da Amazônia (Musa);
- Atualização e ampliação das recomendações para o ordenamento pesqueiro envolvendo pescadores artesanais e condutores locais de pesca esportiva
- Conclusão do curso de formação de lideranças indígenas para a Gestão Territorial das TIs.

Melhores momentos

- Início do Curso de Formação de Lideranças para a Gestão Territorial das Terras Indígenas. <http://www.socioambiental.org/pt-br/blog/blog-do-rio-negro/gestao-ambiental-e-territorial-e-tema-de-curso-em-sao-gabriel-da-cachoeira-am>
- Finalização da proposta para constituição do ICIPRN. <http://www.socioambiental.org/pt-br/blog/blog-do-rio-negro/oficina-debate-instituto-dos-conhecimentos-e-pesquisas-indigenas-iciprn-do-rio-negro-em-sao-gabriel-da-cachoeira>
- Regularização de experiência piloto de turismo de pesca de base comunitária em Terras Indígenas. <http://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/comunidades-indigenas-promovem-projeto-inedito-de-turismo-de-pesca-sustentavel-no-rio-negro-am> e <http://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/projeto-de-turismo-comunitario-de-pesca-no-rio-marie-am-define-parceria-e-deve-comecar-este-ano>
- Curso sobre o SAT-RN. <http://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/indios-dao-curso-de-praticas-da-agricultura-tradicional-do-rio-negro-am>
- XVI Assembleia da Foirn. <http://www.socioambiental.org/pt-br/blog/blog-do-rio-negro/foirn-realiza-assembleia-geral-em-santa-isabel-do-rio-negro-am>

ISA São Gabriel da Cachoeira

O que é

A subsede em São Gabriel da Cachoeira (SGC) possui uma infraestrutura composta por três casas, uma delas onde está implantado o espaço público com salão audiovisual, telecentro, biblioteca, sala de reunião e de trabalho e seis apartamentos para hospedar integrantes da equipe, colaboradores e convidados. As outras instalações são ocupadas por: escritório administrativo, sala de trabalho da equipe, dois apartamentos, garagem para barcos e motores, almoxarifado e depósito para publicações.

Sua atuação é voltada, sobretudo, para um pleno desenvolvimento das atividades dos projetos do Programa Rio Negro; realizar articulação e representação institucional e apoio aos parceiros locais, principalmente a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) e associações indígenas de base. Junto a esta articulação e assessoria institucional realizada, outros dois eixos de ação que se destacam são a formação e pesquisa indígena no âmbito do Instituto de Conhecimentos Indígenas e Pesquisa do Rio Negro e o apoio logístico.

Em SGC, o ISA mantém rotinas administrativas e logísticas de suporte à equipes em atividades de campo, que atuam nas quatro calhas dos rios: Tiquié, Uaupés, Içana e Negro. Executa a manutenção de instalações e equipamentos, recebe visitantes, colaboradores e pesquisadores associados.

Equipe

Aparecida Fontes Rodrigues (gestora do Telecentro); Claudino Silva (logístico); Joás Rodrigues da Silva (in memoriam); Laise Diniz (pedagoga e antropóloga, sediada em Manaus); Lirian Ribeiro Monteiro (antropóloga); Margarida Murilo Costa (zeladoria), Maria Hildete Marinho (pesquisadora); Renato Martelli Soares (antropólogo), Wizer de Oliveira Almeida (administrador)

Parcerias e fontes de financiamento:

► Financiamento

Embaixada Real da Noruega; Fundação Gordon & Betty Moore; RFN; Horizont3000/ADA/Aliança Pelo Clima; Instituto Arapyáú

► Parcerias

Programa Gesac/Ministério das Comunicações; Programa Mais Cultura/Ministério da Cultura; Iphan/Ministério da Cultura



Participantes do curso de gestão territorial da Foirn no telecentro da subsede SGC.

© RENATO MARTELLI/ISA

O que foi feito

- Reuniões semanais de trabalho e extraordinárias com diretores e funcionários da Foirn. O ISA mantém uma rotina cotidiana com a Foirn de assessoria institucional e jurídica, planejamento, elaboração de projetos, relatórios e produção conjunta de eventos. A assessoria se estende às afiliadas da Foirn por conta de projetos conjuntos ou demandas específicas como no caso de associações das calhas dos rios Içana, Tiquié e Uaupés.
- Participação na comissão pedagógica e organizadora do curso em Gestão Territorial da Foirn (2014-15). Elaboração de currículo para curso de quatro módulos presenciais, sendo três já realizados no Telecentro do ISA-SGC (maio, agosto e novembro), e quatro períodos de pesquisa. Levantamento e disponibilização de publicações e estudos sobre gestão territorial, articulação para estabelecer uma rede de pesquisadores e exemplos de gestão territorial em Terras Indígenas e outras áreas protegidas.
- Apoio aos encontros entre Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), Ministério da Educação (MEC), conhecedores indígenas e Foirn para o desenvolvimento da proposta jurídico institucional e elaboração de um Projeto Político Pedagógico para o Instituto dos Conhecimentos Indígenas e Pesquisa do Rio Negro (ICIPRN). Foram realizadas duas reuniões em SGC em abril e maio e uma em Brasília em junho;
- Elaboração de notícias para o site do ISA;
- Acompanhamento, digitalização e sistematização das pesquisas realizadas pelos agentes de manejo indígena dos rios Tiquié e Içana;
- Apoio logístico às equipes de campo, preparação de viagem e envio de materiais para atender demandas das atividades;
- Apoio a questões burocráticas entre ISA-SP e Foirn, como recolhimento de assinaturas, entrega de documentos, Sedex e outros;
- Manutenção das dependências da subsede;
- Participação em eventos institucionais (Exército, Diocese de SGC, Ifam-Instituto Federal do Amazonas, DSEI-ARN -Distrito Sanitário Especial Indígena do Alto Rio Negro, Prefeitura);
- Cooperação com Coordenação Regional da Funai (CCR/SGC) nos temas de manejo ambiental, pesca esportiva, benefícios sociais e censo autônomo; Apoio e participação nas reuniões do Conselho Diretor da Foirn em fevereiro e maio;
- Recepção, organização logística e produção de registro audiovisual e informação midiática para o instituto ATÁ em abril;
- Participação no Grupo de Trabalho interinstitucional sobre programas de benefícios sociais. Relatoria sobre as condições de estadia, documentação, interesses nos programas e de viagem entre novos beneficiados, apoio na emissão e regularização de documentos, elaboração de agenda compartilhada para ações dos programas sociais;
- Visitas regulares à comunidade de Yamado para elaboração de alternativas econômicas e valorização da produção tradicional em uma comunidade nas cercanias de SGC;
- Articulação entre pesquisadores de universidades como UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), UFSCar (Universidade Federal de São Carlos), Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), Ufes (Universidade Federal do Espírito Santo), UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), USP, Unesp e Ufam (Universidade Federal do Amazonas) e conhecedores locais, apoio logístico a pesquisadores na região;

- Apoio na realização da auditoria da Foirn em fevereiro e acompanhamento por meio de assessoria em gestão administrativa ao longo do ano junto a auditoria, Foirn e financiadores;
- Apoio e participação no encontro da Embaixada Real da Noruega em fevereiro, representada por Patrícia Benthien e Luciano Padrão, com as coordenadorias regionais e a diretoria da Foirn. Este encontro foi simultâneo a um compartilhamento de agendas e objetivos estratégicos do ISA, Foirn, Embaixada e Fundação Rainforest da Noruega (RFN);
- Participação no planejamento plurianual e no plano de ação anual entre RFN, Foirn e ISA em fevereiro;
- Participação em reunião sobre o programa de assistência técnica e produção rural executado em SGC, Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos pelo Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Amazonas (Idam) em março;
- Organização e participação em oficina temática em abril entre o Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), Foirn, Funai, ICMBio, ISA e Ifam em abril para planejamento e elaboração do curso de formação em gestão territorial conduzido pela Foirn entre 2014-2015;
- Assessoria à Associação Direto da Roça em abril sobre organização institucional e alternativas para reconstrução de sua sede, incendiada em dezembro de 2013;
- Recepção da comitiva da presidência da Funai em visita à região de Maturacá em abril;
- Participação e sistematização do material produzido no Seminário de Educação Escolar Indígena da região administrativa Tawa em abril;
- Apoio logístico para o projeto de pesca esportiva sustentável no Rio Marrié, em abril;
- Assessoria e acompanhamento da auditoria institucional da Foirn, maio;
- Troca de materiais sobre mineração de terras raras com pesquisadora da Universidade de Berkeley em abril
- Apresentação da missão institucional, linhas de ação e publicações do ISA para os oficiais do 5o Batalhão de Infantaria de Selva e participação da cerimônia de transição entre generais em abril;
- Participação e apoio à realização da festa do Dia do Índio na comunidade de Itacoatiara Mirim em abril;
- Participação na semana comemorativa de 27 anos da Foirn em abril que envolveu palestras, apresentações culturais, debates e elaboração de uma carta pública sobre a trajetória do movimento indígena, as conquistas e desafios dos povos indígenas no Rio Negro e no Brasil.

- Participação no evento da Associação de Professores Indígenas do Alto Rio Negro sobre a semana nacional de educação pública em maio;
- Participação da reunião interinstitucional convocada pelo Exército Brasileiro para apresentar a operação Ágata de fiscalização das fronteiras nacionais em maio;
- Visita e conversa em maio com a comunidade de Boa Esperança localizada na frente do lixão municipal de SGC. Elaboração de ofício para o Ministério Público Federal sobre a não realização de obras e medidas de saneamento no lixão;
- Participação no curso sobre uso de GPS realizado pela Funai, em maio;
- Participação em ações cívico-comunitárias do Exército que reúnem as instituições da cidade para levar informação e serviços à população de SGC. Em maio, este mutirão aconteceu no colégio São Gabriel da Cachoeira. Em julho foram realizados os jogos indígenas, trazendo participantes das comunidades localizadas próximas aos Pelotões de Fronteira para os quais o ISA apoiou a elaboração da programação e detalhamento de logística;
- Recepção e conversa com comitiva do Ministério do Trabalho sobre trabalho informal em SGC, em maio;
- Produção, em parceria com Foirn e Funai, do seminário de Educação Escolar Indígena com mais de 300 participantes que discutiu educação escolar indígena e o Território Etnoeducacional do Rio Negro. O título do seminário foi “Nossas experiências e lições aprendidas para políticas públicas: Agenda estratégica para as próximas décadas”. Durante os primeiros três dias do seminário foram publicados resumos diários das atividades junto com textos e entrevistas inéditas de lideranças indígenas. No quinto dia foi publicado o documento final do seminário que pode ser acessado no blog da Foirn (foirn.wordpress.com) sob a categoria de Educação Escolar Indígena. Para este evento, foi formulada ainda uma edição especial do Wayuri, trimestral da Foirn, reunindo textos de especialistas e conhecedores indígenas. Tal edição pode ser acessada em: http://issuu.com/foirn_povosdorionegro/docs/educa_o_wayuri_web. Veja também notícia <http://isa.to/1nafDgE>. O evento aconteceu de 2 a 6 de junho;
- Apoio à Foirn na busca da recuperação da Wariró, entreposto comercial indígena em SGC incendiado em junho. Elaboração de documentos pedindo a investigação do incêndio, até o momento sem conclusão;
- Apoio ao projeto de documentação sobre ceramistas baniwa do Museu do Índio/RJ, em junho;
- Participação na reunião do Fórum Interinstitucional de SGC sobre suicídio indígena e a alta taxa registrada no município, em julho;
- Apoio logístico à viagem do professor da Faculdade de Educação da USP, Eli Ghanem, para o Alto Rio Tiquié, comunidade Mõpoea, local da Escola indígena Utapinopona, em julho;
- Participação no Comitê Regional da Coordenação Regional do Rio Negro (Funai) em julho e dezembro. Estes encontros são uma oportunidade de planejar e avaliar ações da Funai com seus parceiros;
- Apoio à comitiva da artista plástica expositora na Bienal de Arte São Paulo de 2014, Anna Boghiguan, em julho. Os temas escolhidos para inspirar as obras foram xamanismo, agricultura, exogamia e cristianismo;
- Apoio logístico para encontro dos Agentes Indígenas de Manejo Ambiental (Aimas) na comunidade de Matapi, Médio Rio Uaupés. O encontro reuniu Foirn, Funai e ISA para uma etapa de formação em gestão territorial e pesquisa intercultural, em julho;
- Participação na reunião convocada pela Foirn e servidores do DSEI-ARN sobre o descaso e ineficiência dos serviços de saúde na região, em agosto. Foi elaborada e divulgada uma carta; <http://isa.to/1tzlQw9>



Busca de material no porto de Camanaus. © RENATO MARTELLI/ISA

- Apoio ao projeto de documentação linguística tuyuka financiado pelo Iphan e executado pelo ISA e UFRJ em agosto e novembro. Organização logística de visitas à comunidade de São Pedro, Alto Rio Tiquié;
- Recepção e organização da visita da jornalista Soledad Barruti e sua pesquisa sobre modelos de alimentação e difusão de produtos alimentícios industrializados, em agosto;
- Recepção e exposição sobre histórico e ações do ISA no Rio Negro para comitiva do Ministério Público Militar, em agosto;
- Participação na I Reunião do Conselho da Roça de SGC, instrumento de salvaguarda do Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro do Iphan, em setembro. Em novembro ocorreu a reunião regional do Conselho realizada em Santa Isabel do Rio Negro;
- Participação na inauguração da maloca de São Felipe, Alto Igarapé Castanha, em setembro. <http://www.socioambiental.org/pt-br/blog/blog-do-rio-negro/yeba-masa-inauguram-maloca-em-sao-felipe-no-alto-igarape-castanha-noroeste-amazonico>
- Participação da audiência pública sobre bebidas alcóolicas e menores de idade na Câmara Municipal de São Gabriel da Cachoeira, em setembro; Apoio logístico para construção de um sistema de coleta de água pluvial na comunidade de Pirarara, Rio Tiquié, em setembro;
- Apoio logístico para reforma da casa de apoio do ISA na comunidade de Serra do Mucura, Rio Tiquié, e construção de sistema de captação de água pluvial, em setembro;
- Apoio e participação no encontro da Embaixada Real da Noruega (ERN) com a Foirn, em setembro. Na ocasião foi feita uma viagem à comunidade de Juruti, Alto Rio Negro, para a inauguração da sede da Coordenadoria Regional da Foirn, Cairn;
- Participação do dabucuri de peixe da comunidade Sagrada Família nos arredores de SGC, apoio ao seu projeto “Uhsã Poteri Karã Mahsise” (resumidamente: “nossa cultura” em tukano), em setembro;
- Apoio logístico para o Bazar Design da Mata, evento que reúne artesanato para fins de comércio justo em outubro;
- Organização e relatoria das reuniões entre conhecedores indígenas, profissionais da saúde que trabalham na região e uma equipe interdisciplinar do Instituto Butantan sobre a construção de um programa de pesquisas interculturais sobre biologia, história natural de animais peçonhentos, venenos, trajetórias de acidentes ofídicos, e sistema de conhecimento associado a curas, prevenção e tratamentos, em outubro;
- Apoio logístico à viagem dos pesquisadores Diana Pellegrini e Tristan Mccowan da Universidade de São Paulo e Universidade de Londres, respectivamente, sobre educação escolar indígena para Escola Indígena Baniwa e Coripaco no Rio Içana. Entrevista e conversa sobre educação escolar indígena em outubro;
- Produção da V Canoita cujo objetivo é promover o intercâmbio de conhecimentos e de rituais entre os povos que vivem e compartilham um vasto território do Noroeste Amazônico. Além da troca de informações sobre iniciativas e pesquisas desenvolvidas pelas diversas associações e comunidades, o encontro visa discutir estratégias e propostas para a proteção e governança dos territórios indígenas da região, em novembro; <http://isa.to/1EWLLxq>
- Apoio e participação da XIV Assembleia Geral da Foirn, realizada pela primeira vez no município de Santa Isabel do Rio Negro, em novembro. www.socioambiental.org/pt-br/blog/blog-do-rio-negro/foirn-realiza-assembleia-geral-em-santa-isabel-do-rio-negro-am
- Participação na oficina sobre marco lógico organizada pela Rede de Cooperação Alternativa (RCA), em dezembro;

- Participação nas reuniões de planejamento do Programa Rio Negro do ISA em Manaus, em novembro, e em São Paulo, em dezembro;
- Apoio a organizações parceiras com o objetivo de fortalecer as associações de base do Rio Negro. O ISA-SGC presta assessoria em diversas questões às organizações parceiras, filiadas a Foirn. Entre os principais beneficiários dessas ações destacam-se:
 - Organização Indígena da Bacia do Içana (Oibi): com a construção de três casas de pimenta, em Ucuqui no Rio Aiari, na Escola indígena Baniwa e Coripaco, Rio Içana, e na comunidade de Yamado, nas proximidades de SGC: apoio na compra de materiais em Manaus e SGC, transporte entre as cidades e as comunidades, pagamentos, manutenção de equipamentos e envio de combustível e rancho de SGC para as comunidades. Ao longo do ano apoiamos a comercialização e o envio da Pimenta Baniwa.
 - Associação das Tribos Indígenas do Alto Rio Tiquié (Atriart): apoio para compra de materiais em Manaus e SGC, transporte entre as cidades e a comunidade, pagamentos, manutenção de equipamentos, prestação de contas junto ao Programa Demonstrativo Povos Indígenas (PDPI) e envio de combustível, rancho e equipamentos de SGC para a comunidade;
 - Associação Escola Indígena Tuyuka Utapinozona (Aeitu): apoio na prestação de contas do projeto do PDPI. Também auxiliamos nas compras de materiais, pagamentos diversos e prestação de contas para a comunidade sobre a destinação dos recursos da Associação. Envio de combustível, rancho, material pedagógico;
 - Associação das comunidades Indígenas do Médio Tiquié (Acimet): apoio na prestação de contas ao PDPI e envio de combustível, rancho e equipamentos de SGC para a comunidade.

► TELECENTRO

Em 2014 foram 162 novos usuários cadastrados, número consideravelmente menor em relação aos anos anteriores. Mas que não implica menor uso, já que cadastrados mais antigos continuam a usar o espaço. Continuamos majoritariamente com o mesmo perfil de usuários: faixa etária entre 12 e 25 anos e estudantes são os mais frequentes. Neste ano houve uma grande demanda por parte de associações e estudantes universitários da Ufam (Universidade Federal do Amazonas) e UEA (Universidade do Estado do Amazonas) que realizam pesquisas na biblioteca e utilizam a internet no telecentro. Um público crescente é o de pessoas participantes de cursos à distância. As associações indígenas utilizam a estrutura para enviar e-mails aos assessores, ter conhecimento de novos editais de projetos, regularizar documentos e elaborar relatórios e prestações de contas junto aos financiadores. O público que busca o telecentro o faz principalmente para realizar pesquisas escolares e acadêmicas, leitura e envio de e-mail, além de acessar sites de redes sociais, entretenimento e notícias. Além disso, há muita demanda de jovens que vêm ao ISA em busca de aperfeiçoamento nas práticas e conhecimento de informática e ferramentas de internet. A ajuda da equipe do telecentro é constante neste acompanhamento. As restrições de acesso continuam em vigência como a proibição de acesso a sites pornográficos, de jogos, bate-papo ou sites que incitem a violência ou crimes.

Em 2014 continuamos com as parcerias feitas em anos anteriores com instituições da cidade como o Peti (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), o Caps (Centro de Atendimento Psicossocial), o Pró-Jovem, a Escola Infantil Adana, a Diocese, o Ifam e as já citadas Ufam e UEA.

O telecentro é um espaço multiuso. No ano de 2014 continuamos investindo em apresentações culturais, bem como na exibição de filmes em parceria com o Cineclub. O espaço recebeu em dezembro a oficina de cinema organizada pelo Ponto de Cultura Indígena do Rio Negro e pela Foirn por meio do projeto Pakapa, financiado pela Secretaria de Cultura do Amazonas.

Em 2014 o telecentro foi utilizado por instituições parceiras em 14 ocasiões. Nestas, foram realizadas três módulos do curso sobre gestão territorial da Foirn. Ocorreram reuniões institucionais da Foirn, da Funai, da Secretaria Municipal de Educação e do DSEI-ARN. O espaço recebeu em setembro a reunião do Conselho da Roça, instrumento de salvaguarda do Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro, do Iphan. Recebeu ainda o encontro entre profissionais de saúde, pesquisadores do Instituto Butantan e conhecedores indígenas em outubro.

• Balanço geral de usuários do telecentro

Desde 2006 foram 11.950 acessos e 2.702 pessoas cadastradas.

Período de 2006 a 2014 por etnia: 495 Baré, 288 Tukano, 215 Baniwa, 107 Tariano, 74 Desano, 51 Piratapuaia, 22 Wanano, 31 Tuyuka, 16 Kubeo, 13 Yanomami, 14 Arapaso, 3 Curripaco, 1 Tikuna, 1 Apurinã, e 2 Barasana, 2- Carapanã.

► BIBLIOTECA

A biblioteca do ISA São Gabriel da Cachoeira continua sendo referência na região para pesquisas escolares, universitárias, científicas e outras, principalmente em relação aos temas povos indígenas do Rio Negro e do Brasil e meio ambiente, além de um vasto acervo de literatura. A biblioteca funciona das 14h às 17h com possibilidade de prévio agendamento.

Indicadores

- Capacidade de apoio logístico às atividades dos projetos e às equipes de campo;
- Qualidade da infraestrutura para o trabalho das equipes do programa;
- Assessoria às comunidades e associações indígenas do Alto Rio Negro;
- Relação de reciprocidade com as instituições locais;
- Visibilidade das ações dos projetos do Programa Rio Negro;
- Espaço Público estruturado com todos os equipamentos adequados para realização de atividades em audiovisual;
- Telecentro e Biblioteca utilizados pela comunidade local;
- Banco de dados contendo o perfil dos usuários do Telecentro e Biblioteca Socioambiental;
- Implementação de programação fixa de cinema aberta à comunidade;
- Participação em eventos institucionais sediados em SGC;
- Elaboração de quadro contextual das atividades da Foirn;
- Organização e planejamento 2014 das coordenadorias regionais da Foirn.

Avaliação

O ISA e a Foirn em São Gabriel da Cachoeira são referências aos povos indígenas e diariamente recebemos demandas por apoio logístico, questões institucionais das associações de base e das instâncias municipais e federais presentes no município. Tais demandas são cuidadosamente consideradas e solucionadas ou encaminhadas a setores competentes.

Proporcionamos condições de infraestrutura para receber nossa equipe, pesquisadores associados e colaboradores em geral. Na medida do possível, cumprimos as atividades e atendemos as solicitações e demandas

das equipes que estão em área, com compra e envio de materiais, muitas vezes com urgência.

Buscamos ajudar as associações indígenas que estão executando projetos próprios, com assessoria, na compra de materiais, equipamentos e prestações de contas junto aos seus fornecedores. A equipe está sempre disponível para atender e executar as demandas que diariamente surgem e busca o aprimoramento para atender melhor a todos.

Houve também a continuidade da sistematização das pesquisas dos Agentes Indígenas de Manejo Ambiental o que inclui receber, organizar e analisar os materiais produzidos, bem como propiciar condições administrativas e logísticas para receber os agentes e pesquisadores na cidade e garantir que seus documentos, assim como os das associações envolvidas, estejam em dia para que bolsas e repasses possam ser realizados de acordo com a legislação vigente.

Perspectivas

- Ampliar a rede de parcerias e aprofundar parcerias com as instituições locais e instituições já parceiras;
- Prosseguir com a agenda de articulação, divulgação e ampliação da rede de parceiros para a implementação do Instituto de Conhecimentos Indígenas e Pesquisa do Rio Negro;
- Estabelecer parceria com as escolas indígenas para que os alunos possam fazer estágio em gestão do espaço público/biblioteca;
- Aprimorar os mecanismos de consulta e distribuição gratuita dos livros, publicações e cartilhas das escolas indígenas;
- Continuar mantendo o atendimento da biblioteca disponibilizando o acervo às escolas municipais e estaduais e às universidades;
- Continuar a parceria com a Foirn, garantindo as atividades de apoio às associações indígenas e o desenvolvimento de ações propostas em conjunto;
- Manutenção da estrutura física, visando garantir espaços confortáveis aos profissionais e público do ISA/SGC.

Melhores momentos

- Planejamento estratégico e ação conjunta ao longo do ano entre ISA e Foirn;
- Execução do projeto da Foirn com o PDPI por meio do curso em gestão territorial; www.socioambiental.org/pt-br/blog/blog-do-rio-negro/gestao-ambiental-e-territorial-e-tema-de-curso-em-sao-gabriel-da-cachoeira-am
- Seminário de Educação Escolar Indígena; <http://www.socioambiental.org/pt-br/blog/blog-do-rio-negro/rio-negro-debate-educacao-escolar-indigena-e-territorio-etnoeducacional>
- Encontro entre coordenadorias regionais da Foirn e Embaixada da Noruega em fevereiro e setembro.
- Oficina de elaboração de um programa de pesquisas interculturais entre ISA, Foirn e Butantan;
- XIV Assembleia Geral da Foirn. www.socioambiental.org/pt-br/blog/blog-do-rio-negro/foirn-realiza-assembleia-geral-em-santa-isabel-do-rio-negro-am

Rio Içana

O que é

O trabalho do PRN junto às comunidades e organizações Baniwa e Coripaco na Bacia do Rio Içana parte do princípio de que é necessário criar um ambiente virtuoso de ideias e práticas que visem reconhecer, sistematizar, debater, valorizar e intercambiar conhecimentos e formas de atuação e de organização relevantes para a segurança alimentar, para a economia, para as boas práticas de manejo, para a manutenção e melhoria da qualidade de vida, e que fortaleçam a autoestima, a governança indígena e o “bem viver” baniwa no seu território, com respeito à diversidade socioambiental da bacia e ao diálogo e cooperação entre os conhecimentos indígenas e outras formas de conhecimentos. As atividades desenvolvidas atingem direta e indiretamente uma população indígena de seis mil pessoas em 93 comunidades, distribuídas numa área que cobre os 2.747.186 ha de terras que essa bacia ocupa no lado brasileiro.

Desde 2005 a atuação da equipe do Programa Rio Negro-Içana se dá em seis frentes de ação: 1) apoio e assessoria ao fortalecimento do ambiente institucional na bacia; 2) manejo ambiental; 3) atlas do Içana (cartografia); 4) alternativas econômicas (Arte Baniwa, incluindo a iniciativa da Pimenta Baniwa), inovação tecnológica e inclusão digital; 5) Escola Indígena Baniwa e Coripaco Pamáali; 6) Rede de Escolas Baniwa e Coripaco.

Equipe

Adeilson Lopes da Silva; Carlos Alberto (Beto) Ricardo, Laise Lopes Diniz, Natasha Mendes Cavalcante, Carlos Barretto, Francis Miti Nishiyama, João Pedro Azevedo Maldos (até julho), Jessica Daiane Augusto, Lirian Ribeiro Monteiro, Wizer Oliveira, Claudino Silva, Renata Aparecida Alves
Colaboradores: agentes indígenas de manejo ambiental (Aimas), lideranças, pesquisadores indígenas e professores associados à Oibi, à EIBC/Pamáali e à Rede de Escolas Baniwa e Coripaco; Alex Atala (chef de cozinha – Instituto Atá); Deise Lucy Montardo (antropóloga do Museu Amazônico/Ufam); Felipe Schaedler (chef de cozinha – Restaurante Banzeiro); Glenn Shepard Jr. (antropólogo, MPEG); Laure Emperaire (etnobotânica, IRD), Manuela Carneiro da Cunha (antropóloga, Universidade de Chicago), Patrícia Bustamante (Embrapa, Cenargen), Renata Alves de Souza (designer gráfico-Tipográfico e Comunicação); Vera Feitosa (editora de arte – Duo Editoração); Thiago Oliveira (antropólogo e fotógrafo, MN/PPGAS/UFRJ)

Parcerias e Fontes de Financiamento

▶ Financiamento

Fundação Gordon & Betty Moore, Instituto Arapyáú, Fundação Rainforest da Noruega - RFN, ADA/Horizont3000, Instituto Bacuri, Instituto ATÁ.

▶ Parcerias

Oibi, Abric, Cedeh, CAB, EIBC-Pamáali, Escola Herieni, Aceemih, Foirn, Acep, Instituto ATÁ.

O projeto Pimenta Baniwa conta ainda com cerca de 30 parceiros comerciais espalhados por Amazonas, Brasília/DF, Mato Grosso, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, a saber: Wariró Casa de Produtos Indígenas do Rio Negro (AM), GaleriAmazônica (AM), Restaurante Banzeiro (AM), Bárbaros Confeitaria (AM), Casa da Pamonha Restaurante (AM), Cachaçaria do Dedé (AM), Armazém Paraty (RJ), Loja Mutações Consumo Responsá-

vel (RJ), Carambola Cozinha e Café (RJ), Palato Gourmand (RJ), Mercadinho Dalva e Dito (SP), Armazém Jacarandá (SP), Restaurante Tordesilhas (SP), Escola Wilma Kövesi de Cozinha (SP), Bombay Herbs & Spices (SP), Restaurante Jiquitaia (SP), Casa Santa Luzia (SP), Empório Santa Flora (SP), Empório Poitara (SP), Rua do Alecrim (SP), Mocotó Restaurante e Cachaçaria (SP), Empório Xanadu (MT), De-Lá (MG), Al Bazaar Especiarias (MG).

O que foi feito

▶ APOIO E APOIO AO FORTALECIMENTO DO AMBIENTE INSTITUCIONAL NA BACIA

- Apoio à execução de projetos na região do Içana (Apoio Institucional da Natura à EIBC, RFN);
- Apoio ao processo de regularização fiscal da Oibi para emissão de Nota Fiscal Eletrônica e Boleto Bancário (em andamento);
- Apoio e participação na realização da XII Assembleia da Oibi com balanço de 22 anos de atividades da entidade e de seus parceiros. <http://www.socioambiental.org/pt-br/blog/blog-do-rio-negro/organizacao-indigena-da-bacia-do-icana-oibi-realiza-balanco-de-22-anos-de-atividades-e-parcerias>

▶ MANEJO AMBIENTAL

- Apresentações e distribuição do estojo nº 2 da série *Kaawhiperi Yoo-dzawaaka: O que a GENTE precisa para VIVER e ESTAR bem no mundo* para todas as escolas e comunidades dos rios Içana e Ayari;
- Monitoramento do Acordo de Pesca da Bacia do Içana durante a XII Assembleia Geral da Oibi;
- Intercâmbio técnico com foco em agrobiodiversidade com o Parque de La Papa, Pisca-Cuzco/Perú no âmbito do Projeto Hermés;
- Viagem de estudos, em parceria com representantes de oito países da Aliança Pelo Clima, sobre impactos da mineração e explorações petrolíferas em territórios indígenas do Perú;
- Colaboração na elaboração de textos e revisão do mapa-folder Bacia do Rio Negro, uma visão socioambiental.
- Revisão e correções de toda a base de dados de monitoramento da pesca do Rio Içana.





Inauguração da Casa da Pimenta de Ucuqui Cachoeira no Alto Rio Aiari. © ROBERTO LINSKER



► **ALTERNATIVAS ECONÔMICAS (ARTE BANIWA), INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E INCLUSÃO DIGITAL:**

- Inauguração da segunda Casa da Pimenta Baniwa, na comunidade de Ucuqui Cachoeira, Alto Rio Ayari, com visita do chef Alex Atala e equipe de jornalistas da Folha de São Paulo.

http://piib.socioambiental.org/pt/noticias?id=139497&id_pov=35

- Apoio à construção, por meio da realização de três oficinas de arquitetura, das Casas da Pimenta Baniwa da Escola Pamáali, Médio Rio Içana, e da comunidade de Yamado, Zona Periurbana de São Gabriel da Cachoeira e início das tratativas para construção da Casa da Pimenta Canadá, no Médio Rio Ayari;
- Adaptação do projeto arquitetônico da Casa da Pimenta para o contexto periurbano da comunidade do Yamado (São Gabriel da Cachoeira) e contratação da fase I da obra, prevista para inaugurar em abril/15.
- Aperfeiçoamento dos protocolos de produção da Rede de Casas da Pimenta Baniwa e publicação do Acordo de Co-gestão da iniciativa;
- Elaboração, impressão e distribuição de um informe publicitário de apoio (folder) à comercialização da Pimenta Baniwa;
- Participação em cinco eventos relevantes de apresentação e degustação da Pimenta Baniwa: em Copenhague-Dinamarca (MADFood4, Ago/14); em Manaus (Casa da Pamonha, Nov/14); em São Paulo (Bazar Design da Mata, Nov/14); e em dois programas de televisão em rede nacional (Programa Mais Você com Ana Maria Braga, Ago/14 e Programa Encon-

tros com Fátima Bernardes, Dez/14). <http://globotv.globo.com/.../em-dia-de-workshop-chef.../3575666/>

- Veiculação de oito matérias relevantes na imprensa: TV Cultura https://www.youtube.com/watch?v=IwlbCKOgM&list=UUEnZ-u2VIRP5hVnly2dnAylQ&feature=player_detailpage; Folha de São Paulo, O Estado de S. Paulo, Valor Econômico e Gazeta do Povo.
- Promoção de evento de capacitação para os gerentes de produção e comercialização da Pimenta Baniwa em temas de gestão e produção. (Comunidade de Tunuí Cachoeira, 27- 30 de Set/14).
- Produção e distribuição de 300 exemplares impressos, em língua indígena, do segundo Boletim Informativo da Rede de Casas da Pimenta Baniwa". <http://issuu.com/raybenjamim/docs/rede>
- Instalação de secadores solares de teste nas Casas da Pimenta Ucuqui, Tunui e na Escola EIBC, como alternativa à redução da queima de gás de cozinha no processamento da pimenta;
- Monitoramento da geração hidrocínética da estação comunitária de Nazaré no Rio Içana, com capacidade de geração de 1,52KWA, e esboço de um projeto piloto de geração de energia de Roda D'água nesta comunidade;

► **ESCOLA INDÍGENA BANIWA E CORIPACO PAMÁALI**

- Consolidação da tecnologia do carneiro hidráulico para bombeamento de água na Escola EIBC-Pamáali e inauguração do sistema de abastecimento de água da escola;
- Acompanhamento às atividades do projeto relativo ao apoio institucional da Natura à EIBC-Pamáali.

Indicadores

- Duas Casas da Pimenta em funcionamento e três em construção;
- Em 2014 foram vendidos 3.610 potes de Pimenta Baniwa entre os principais locais de comercialização (São Paulo, Manaus, São Gabriel da Cachoeira, Brasília, Rio de Janeiro, Minas



Instalação do primeiro sistema de abastecimento de água no Rio Içana, na escola Pamáali, com base na tecnologia do carneiro hidráulico.

© ADELSON LOPES DA SILVA/ISA

Gerais, Tunuí, Ucuqui, Mato Grosso e Paraná), em 30 pontos de venda pelo preço médio de R\$ 17,40 por pote. A arrecadação em 2014 representa o total de R\$ 62.918,50, um crescimento de 120% referente ao arrecadado em 2013. Em relação ao número de parceiros comerciais houve um aumento de 100%, passando de 15 em 2013 para 30 em 2014. Em 2013 o projeto atingiu 12 comunidades e 61 famílias. Ao final de 2014 este benefício se estendeu a 20 comunidades e 262 famílias beneficiadas com a renda e experiência geradas.

No Facebook, a comunidade de seguidores da Pimenta Baniwa saltou de 500 para 1500 entre 2013 e 2014, atingindo fãs de 31 países. Novas receitas, que usam a iguaria como referência, surgem a cada dia na internet: <http://www.gazetadopovo.com.br/bomgourmet/receitas-com-baniwa/> e <https://www.facebook.com/PimentaBaniwa?fref=nf>

Avaliação

Este foi um ano de salto quantitativo e qualitativo na cadeia produtiva da Pimenta Baniwa, consolidando-a como produto de alto valor agregado do Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro no mercado gastronômico o que se pode aferir através da melhoria nos indicadores gerais (produção, vendas, valor de mercado, participação de comunidades e exposição na mídia).

Fortalecemos nossa relação com novas comunidades e organizações indígenas da Bacia do Içana e estamos constituindo redes mais amplas com foco no Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro. Essas redes articulam ambientes de comercialização justa e de formação, pesquisa e mobilização política em temas relevantes para o futuro sustentável de comunidades de produtores e consumidores, das florestas e das cidades. Essas experiências seguramente balizarão a atuação do ISA no Rio Negro nos próximos anos, sob o foco do fortalecimento das alternativas econômicas sustentáveis e dos serviços ambientais, levando a mensagem de que a agricultura indígena é fonte de alimento saudável para a humanidade e de bom manejo do mundo para as gerações atuais e futuras.

Produtos

- Segundo Boletim Informativo da Rede de Casas da Pimenta Baniwa;
- Folder de apoio à comercialização da Pimenta Baniwa.

Perspectivas

- Instituto dos Conhecimentos Indígenas e Pesquisa no Rio Negro tendo a EIBC como Núcleo Local e parte do conselho do programa;
- Instalação de três novas estações experimentais de geração de energia no Içana utilizando a tecnologia de Roda D'água e avanços no tema alternativas energéticas para comunidades isoladas da Amazônia;
- Formatação de um projeto-campanha que permita a ampliação da tecnologia de carneiros hidráulicos e implantação de sistemas de abastecimento de água a outras comunidades;
- Expansão da Rede de Casas da Pimenta Baniwa com a consolidação de novas unidades (EIBC-Pamáali, comunidade de Yamado e Canadá do Ayari);
- Programar e implementar uma revisão estratégica do Plano de Negócios com vistas a ajustar a iniciativa a uma nova fase, mais ampliada, de inserção no mercado.

Melhores momentos

- Inauguração da Casa da Pimenta Ucuqui, no Alto Rio Ayari;
- Apresentação e degustação da Pimenta Baniwa durante o evento MADFood4 em Copenhague/Dinamarca; isa.to/VVnyb1
- Participação especial da Pimenta Baniwa no Programa Mais Você, de Ana Maria Braga, apresentada pelo chef Felipe Schaedler;
- VII Formatura de alunos da EIBC-Pamáali.
- XII Assembleia Geral da Oibi.



Adeilson Lopes da Silva, do ISA, apresenta a pimenta baniwa durante o MAD Food, em Copenhague. © COI BELLUZZO

Rio Tiquié

▶ PESQUISAS INTERCULTURAIS PARTICIPATIVAS E MONITORAMENTO AMBIENTAL

O que é

Trata-se de um conjunto de pesquisas interculturais e participativas, realizado por um grupo de pesquisadores indígenas, os Aimas (Agentes Indígenas de Manejo Ambiental) e por estudantes dos ensinos médios Tukano e Tuyuka. As pesquisas são assessoradas pela equipe do ISA e consultores parceiros, além de serem acompanhadas pelos *Kumua* ou benzedores, que são anciões que contribuem com conhecimento ecológico tradicional (TEK), mitos e pajelança. O objetivo geral é a produção de conhecimento sobre fenômenos ecológicos, climatológicos e produção pesqueira e agrícola, aliando conhecimentos tradicionais e conhecimentos científicos. As pesquisas devem contribuir para o desenvolvimento de modelos de manejo sustentável dos recursos naturais na Bacia do Rio Tiquié.

Parcerias e Fontes de Financiamento

▶ Parcerias

Acimet, Acirc, Aciru, Aeity, Aeitu, Aetikap, Atriart, Cipac, Foinr, OIBV, OIDS, 3TIIC.

▶ Financiamento

Fundação Gordon & Betty Moore, Fundação Rainforest da Noruega (RFN)

Equipe

Agentes indígenas de manejo ambiental (Aimas): Dario Azevedo Resende, Dionísio Mesquita, Estevão Pedrosa, Evaristo Caldas Azevedo, Germano José Borges Campos, Gilson Pimentel Aguiar, Ismael Pimentel dos Santos (coordenador Aima), João Teles Meira, José Maria Alcântara, José Maria Barbosa Ramos, José Pedrosa, José Penha Pimentel, Mateus Gomes, Orlando Massa Moura, Oswaldo Barbosa Alves, Rafael Azevedo, Rogelino da Cruz Alves Azevedo. Até março 2014: Genésio Fernandes Araújo, Gilvan Rezende Azevedo, Isaac Borges Barreto, Jodair Resende Marques, Lucas Alves Bastos, Paulo Góes Pires, Roberval Sobrano Araújo Pedrosa. Até julho 2014: Alberto Alves Marques. Desde agosto 2014: Damião Amaro Barbosa, Jarbas Góes Pires, Jesus Amaro Gomes Lemos, Vilmar Rezende Azevedo (coordenador).

Desenhistas: Cesar Meira Barbosa, Felix Rezende Barbosa.

Kumua: Avelino Prado Neri, Benjamim Sarmento Uribe, Ernesto Nestor Barbosa Ramos, José Valencio (falecido), Laureano Araujo Medeiro (até março 2014), Maximiano Azevedo Aguiar, Mário Campos, Nelson C. Pedrosa, Tarcísio Borges Barreto, Theodoro Rodrigues.

Alunos e professores do Ensino Médio Tukano, da escola indígena diferenciada Tukano Yupuri.

Alunos e professores do Ensino Médio Tuyuka, da escola indígena diferenciada Tuyuka Utapinopona.

Assessores ISA: Aloisio Cabalzar (antropólogo), Hildete Marinho Araújo (auxiliar), Pieter-Jan van der Veld (agrônomo).

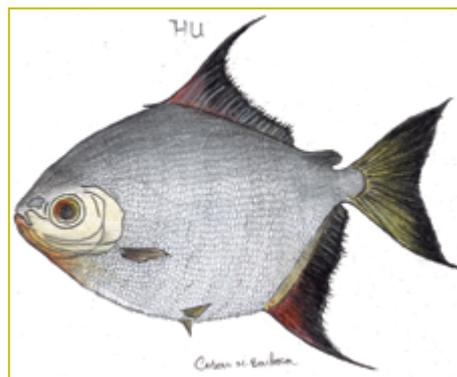
Colaboradores:

Colaboradores indígenas: Dagoberto Lima Azevedo (tradução e transcrição na língua Tukano), Moisés Fonseca Marinho (professor, participante ativo nas oficinas dos Aimas).

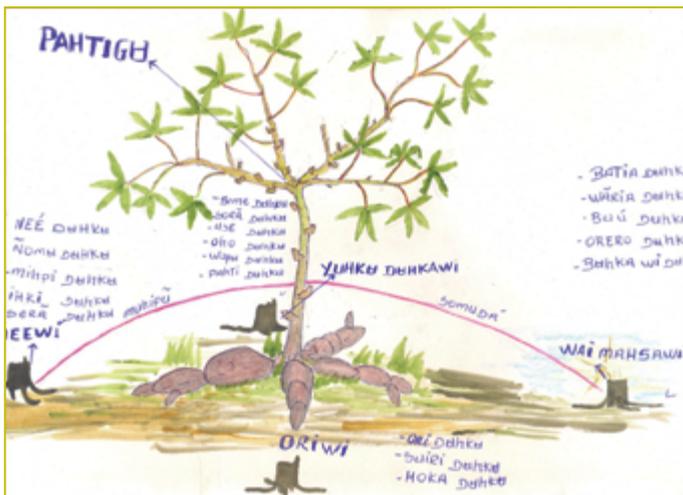
Pesquisadores associados: Ferdouz Vuilliomenet Cochran (geógrafa doutoranda da University of Kansas).

O que foi feito

- Em abril aconteceu uma reestruturação geral na equipe dos Aimas. A situação financeira atual forçou a diminuição da equipe e a redução no valor das bolsas pagas aos Aimas. Sete deles saíram para trabalhar como professores, agentes de saúde ou outros. Por outro lado, foi possível acrescentar quatro novos Aimas na equipe, pessoas que já participavam das oficinas voluntariamente. Além desses novos Aimas, foram contratados dois jovens como desenhistas, que é uma nova categoria de especialista. Registro nos diários durante o ano todo. Todos os Aimas registram em diários os acontecimentos ecológicos (por exemplo, a subida e desova de peixes), climatológicos (dias de chuva e seca, enchentes), atividades cotidianas relacionadas à agricultura, pescaria, caça, extrativismo e outros, acontecimentos da vida nas aldeias (festas, trabalhos comunitários, doenças e acidentes, viagens etc.). O objetivo dos diários é aprofundar o conhecimento sobre a vida indígena atual e os ciclos da natureza.
- Continuação da pesquisa temática “calendário tradicional astronômico ecológico socioeconômico”. A pesquisa do calendário sideral usada no Tiquié já vem acontecendo desde a formação do grupo dos Aimas em 2005, e foi tema do “ensino via pesquisa” na escola indígena diferenciada Tukano Yupuri. No final de 2012, o tema foi escolhido pelo pequeno grupo dos Aimas (cada Aima tem um tema específico, além de suas outras tarefas). Em 2014, o grupo que pesquisa o calendário (após a reestruturação de abril) ficou com cinco Aimas. O calendário é a pesquisa transversal relacionada a outras pesquisas. Trata-se de: registro de *bahsesé* (“benzimentos”) e mitos; registro de ciclos ecológicos, climatológicos e rituais em relação às constelações indígenas; registro de rituais, festas tradicionais, práticas de produção agrícola e pesqueira e sua relação com o calendário; registro de ciclos de doenças e pragas com explicações ligadas ao calendário sideral.
- Continuação da pesquisa temática “pesca e pescaria”. A pesquisa dos peixes (como é mais conhecida) já vem acontecendo desde a formação do grupo de Aimas em 2005. No final de 2012 esse tema foi escolhido pelo pequeno grupo de Aimas. Em 2014, o grupo que pesquisa os peixes (depois da reestruturação de abril) ficou com cinco Aimas. Trata-se de: registro de captura da pesca em fichas (espécies capturadas, quantidade, tamanho e peso, local, data e duração da pesca, instrumentos usados, conteúdo estomacal, fase de fertilidade); registro de subida e desova dos peixes; registro de *bahsesé* (“benzimentos”) e mitos.
- Continuação da pesquisa temática “frutas”. No final de 2012 esse tema foi escolhido pelo pequeno grupo de Aimas, pois era um tema novo. Em 2014, o grupo que pesquisa frutas (depois da reestruturação de abril) ficou com quatro Aimas. Trata-se de: registro da fenologia de plantas frutíferas; registro de métodos de armazenagem e culinário; registro de *bahsesé* (“benzimentos”) e mitos; elaboração dos desenhos botânicos.
- Continuação da pesquisa temática “agricultura indígena”. A pesquisa das roças (como é mais conhecida) foi tema do “ensino via pesquisa” na escola indígena diferenciada Tukano Yupuri. No final de 2012 esse tema foi escolhido pelo pequeno grupo dos Aimas, que era novo para eles. Em 2014, o grupo que pesquisa a roça (depois da reestruturação de abril) ficou com quatro Aimas. Trata-se de: registro de *bahsesé* (“benzimentos”) e mitos;



Desenhos que acompanham as pesquisas "frutas" e "peixes e pescaria", de Cesar Meira Barbosa de etnia Tuyuka (São Pedro-alto Tiquié).



Desenho feito pelo grupo da pesquisa "roças" (agricultura indígena). De acordo com a pesquisa, os antepassados tinham um pé de maniva (mandioca) no qual se dividiam quatro galhos, referência aos quatro pontos cardeais. Cada ponto cardeal possui uma maloca, onde se originavam as manivas primordiais.

- Número de oficinas.
- Número de comunidades e pesquisadores indígenas envolvidos nas pesquisas.

Avaliação

- Embora a equipe dos Aimas tenha ficado reduzida, a diminuição de pesquisadores não foi tão drástica como se temia no início do ano. Foi até mesmo possível incorporar alguns novos Aimas e acrescentar uma nova categoria de especialista, na forma de dois desenhistas. Embora a equipe tenha perdido alguns integrantes experientes e dedicados, também abrimos mão de alguns Aimas poucos produtivos, que foram substituídos por Aimas que já se mostravam interessados no trabalho (eles participaram das últimas oficinas como voluntários). Em geral, a eficiência da equipe não sofreu com as mudanças. A presença dos *Kumua* nas oficinas, que no ano passado ainda era uma novidade com futuro incerto, agora foi consolidada.

- A pesquisa de agricultura indígena mostra uma limitação nas pesquisas dos Aimas. Embora criar roça (derrubar a mata, queimar) seja uma atividade masculina, a agricultura em si é uma atividade feminina. Os *Kumua* têm conhecimento sobre mitos e *bahsesé*, e os Aimas são treinados em medições (produção, tamanho de roça) e assim podem contribuir na produção de conhecimento, mas a maior parte do conhecimento agrícola fica com as mulheres. A criação de um grupo feminino de Aimas, que opere separadamente dos Aimas homens (para evitar que os homens dominem as conversas e discussões) seria uma solução, mas isso também significaria uma assessora na equipe do ISA-Tiquié para acompanhar as mulheres nas suas pesquisas. Não temos os recursos financeiros para aumentar a equipe. No passado, esse problema foi em grande parte resolvido porque a pesquisa agrícola indígena aconteceu no ambiente do ensino médio Tukano, que tinha nessa época muitas alunas. Também foi possível incorporar as mães dos alunos e alunas na pesquisa. Nos ensinamentos atuais, seja Tukano ou Tuyuka, há poucas alunas.
- Em 2013, no grupo dos Aimas havia um Aima Yuhupdéh, um Aima Hupd'äh e um *Kumua* Yuhupdéh. Em 2014, o grupo tem somente um Aima Hupd'äh. Isso mostra a outra limitação desse grupo de Aimas, que sempre teve muito pouco Aima ou *Kumua* dos "índios da floresta" (ou Nadahup, antigamente conhecido como Maku, embora esse termo seja considerado pejorativo), os Hupd'äh e os Yuhupdéh. Ao contrário dos "índios do rio", as etnias falantes das línguas Tukano Oriental, o contato entre a sociedade "moderna" e os "índios da floresta" é relativamente recente e os Aimas dessas etnias tiveram grande dificuldade para acompanhar a formação científica oferecida pela assessoria. Os "índios do rio" também

registro da produção da roça, atividade agrícola executada, tempo dedicado a cada atividade, medição do tamanho das roças.

- Aconteceram quatro pesquisas curtas. Essas pesquisas ocorrem durante as oficinas, nas quais todos os participantes da oficina (Aimas, *Kumua*, assessores e outros) reúnem seus conhecimentos sobre um tema e produzem listas, tabelas, textos e desenhos. Em 2014 foram tratados os temas: cogumelos, cuias, onças e cobras.
- Duas oficinas (em março e em agosto) com Aimas e *Kumua*. Nessas oficinas os Aimas apresentaram o trabalho realizado, fizeram a sistematização de dados e produziram textos, listas e desenhos. Os *Kumua* falaram sobre *bahsesé* (benzimentos) e explicações míticas, registradas pelos Aimas.
- Participação de um grupo de Aimas e *Kumua* do Rio Tiquié em uma oficina no Uaupés em agosto, para ajudar o recém-formado grupo dos Aimas desse trecho do rio na elaboração de um Plano de Manejo de Recursos Pesqueiros do Baixo Uaupés, organizado por Funai, Foirn e ISA.
- Participação dos Aimas e *Kumua* na V Canoita (em novembro), encontro binacional (Colômbia e Brasil) dos povos indígenas do Noroeste Amazônico, onde as pesquisas foram apresentadas.

Indicadores

- Diários produzidos, fichas preenchidas, gravações com falas dos *Kumua*, desenhos botânicos, etnomapas.

consideram os “índios da floresta” como inferiores, uma atitude que dificulta mais ainda a integração dos Hupd’äh e Yuhupdëh. O que precisamos aqui é um grupo de Aima formado apenas pelos Nadahup, e que opere separadamente dos Aimas Tukano, com uma metodologia de produção de conhecimento diferente e uma assessoria dedicada somente a eles. No momento, o PRN não tem recursos financeiros para aumentar a equipe de assessoria. Por outro lado, há pesquisadores na Bacia de Tiquié que estão trabalhando com os Hupd’äh e Yuhupdëh e estão interessados em desenvolver atividades em conjunto com o ISA.

- A assessoria no Tiquié vem diminuindo nos últimos anos, de três para somente um em 2014. Ao mesmo tempo, os grupos de pesquisa acompanhados pelo assessor aumentaram de três (Aimas, ensino médio Tukano e ensino médio Tuyuka) para quatro, com um novo grupo de Aimas no Baixo Uaupés que também está acompanhado pelo assessor do Tiquié. A consequência é que em 2014 não foram desenvolvidas pesquisas nas escolas indígenas diferenciadas do Tiquié. A produção de publicações também está sofrendo, já que os períodos de trabalho fora de campo, são usados para resolver questões de orçamento, logística, editais e outras prioridades, sobrando assim pouco tempo para análise ou produção de material. Especificamente, isso se refere às análises de pesquisa de pescaria no Tiquié, à publicação dos boletins dos Aimas e a um livro sobre a experiência do projeto de piscicultura indígena do Alto Rio Negro.
- Embora a V Canoita tenha sido um sucesso, visto que os pesquisadores indígenas puderam apresentar suas pesquisas, o tempo foi curto demais para comparar as pesquisas de cada grupo ou desenvolver trabalhos em conjunto. Ou seja, houve muitas apresentações que informaram os participantes sobre as pesquisas que estão sendo executadas pelos povos vizinhos, mas a produção de conhecimento foi pouca. Mostrou-se a necessidade de organizar encontros menores (somente pesquisadores) para debater os seguintes temas: entomapeamento e etnozoneamento; calendários tradicionais e peixe & pescaria. Uma aproximação entre os pesquisadores da associação Aatizot e os Aimas do Tiquié será relativamente fácil, porque são pesquisadores que operam no mesmo Rio Tiquié, embora em lados diferentes da fronteira Brasil-Colômbia.

Perspectivas

- Publicação de boletins sobre as pesquisas.
- Publicação de um artigo sobre agricultura indígena em revista da USP.
- Publicação de um artigo sobre mudanças climáticas na Amazônia, com contribuições dos Aima.
- Digitalização das novas fichas das pesquisas.
- Escaneamento de 48 diários entregues.
- Participação no III Encontro de Plano de Manejo de Recursos Pesqueiros no Baixo Uaupés em 2015.

Melhores momentos

- O acréscimo de dois desenhistas no grupo dos Aimas, proporcionando uma nova dimensão artístico-científica nas pesquisas, além da alta qualidade dos desenhos produzidos.
- A consolidação de um grupo de oito *Kumua* que participa voluntariamente, e com muito entusiasmo, das oficinas. Isso também se reflete na dinâmica atual das oficinas. As noites são reservadas para a fala dos *Kumua*, em línguas indígenas, enquanto durante o dia eles participam da sistematização de informações, complementando e corrigindo as pesquisas dos Aimas.

- A aproximação entre os Aimas e *Kumua* do Tiquié com os novos Aimas do Baixo Uaupés.
- A participação dos Aimas e *Kumua* da V Canoita.

▶ EDUCAÇÃO DIFERENCIADA, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E FORTALECIMENTO CULTURAL

O que é

A Educação Indígena Diferenciada acontece no Tiquié na escola Tukano Yupuri e escola Tuyuka ʔtapinoona. Nessas escolas, as línguas Tukano (na escola Tukano-Yupuri) e Tuyuka (na escola Tuyuka ʔtapinoona) são os idiomas de ensino, enquanto o Português é a segunda língua, ensinada depois da alfabetização (que acontece em língua indígena). Na educação diferenciada há espaço para as duas esferas de conhecimento, o tradicional e o “ocidental”. Muitas vezes se usa o método “Ensino via Pesquisa”. A Formação Profissional acontece fora do ambiente escolar, na formação dos Aimas pela assessoria, consultores e pesquisadores parceiros não indígenas e pelos *Kumua*. Trata-se também de uma formação intercultural. Outro grupo que recebe Formação Profissional são os TAIs – Técnicos em Audiovisual Indígena. Embora esse grupo esteja recebendo uma formação técnica “ocidental”, na forma de manejo de equipamentos de gravação e filmagem e técnicas de edição, o foco de trabalho dos TAIs está no registro da cultura, como a língua, festas tradicionais ou técnicas de pescaria.

Parcerias e Fontes de Financiamento

▶ Parcerias

Acimet, Acirc, Aciru, Aeity, Aeitru, Aetikap, Atriart, Cipac, Escola Tukano Yupuri, Escola Tuyuka ʔtapinoona, Foim, Oibv, OIDS, 3TIC.

▶ Financiamento

Fundação Gordon & Betty Moore, Fundação Rainforest da Noruega (RFN), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), ELDP (*Endangered Languages Documentation Programme*, Universidade de Londres), Rolex Awards.

Equipe

Professores dos ensinos médios Tukano e Tuyuka.

Equipe do projeto Documentação Linguística Tuyuka: Adelson Marques Meira (TAI), Cesar Meira Barbosa (desenhista), Edilson Villegas Ramos, João Fernandes Prado Barbosa (TAI, professor da escola e coordenador da equipe de documentação linguística), Josival Azevedo Resende Ramos (saiu da comunidade e não é mais parte da equipe dos TAIS, mas ainda está participando no projeto), Lenilza Marques Ramos (professora), Rosemir Marques Meira (TAIS) e Jonas Prado Barbosa (participante).

Kumua: Avelino Prado Neri, Benjamim Sarmento Uribe, Ernesto Nestor Barbosa Ramos, José Valencio (falecido), Laureano Araujo Medeiro (até março 2014), Maximiano Azevedo Aguiar, Mário Campos, Nelson C. Pedrosa, Tarcisio Borges Barreto, Theodoro Rodrigues.

Assessoria: Aloisio Cabalzar; , Hildete Marinho Araújo, Lirian Ribeiro Monteiro, Pieter-Jan van der Veld.

Colaboradores:

Colaboradores indígenas: Higinio Tenório

Pesquisadores associados: Juan Gabriel Soler (especialista áudio visual), Nathalie Pires Vlcek (linguista da UFRJ).

Assessores do seminário de educação escolar Hupd'äh e Yuhupdêh do Rio Tiquié e Igarapé Castanho: Lirian Monteiro (ISA); Ana Lima (DSEI); Claudia Bandeira (Funai) e Triângulo Tukano: Ivo Foutoura (Foirn), Higino Tenório e Nildo Fontes (Foirn)

O que foi feito

- Continuidade do projeto Documentação Linguística Tuyuka (que começou em abril/2013): resgate do material filmado em anos anteriores; treinamento no uso do programa de transcrição de áudio e vídeo ELAN e programas de produção de dicionário (em abril); produção de seis vídeos filmados, transcritos e traduzidos desde que o projeto começou; produção de acervo e análise da língua Tuyuka; elaboração e aplicação de um questionário sociolinguístico na comunidade de São Pedro, desenvolvido em parceria com os professores.
- Filmes que foram gravados, mas não podiam ser exibidos porque a equipe não possui mais o equipamento, foram levados para o setor de Documentação em São Paulo, onde foram convertidos para DVD. Os DVDs foram doados para a equipe de TAI/ Escola Tuyuka. Existe agora um back-up desse material no setor de Documentação.
- Realização de oficina em novembro com a comunidade São Pedro sobre a língua Tuyuka.
- Visita de fiscalização, em agosto, de uma representante do Iphan às comunidades tuyuka São Pedro e Cachoeira Comprida, acompanhada pela assessoria do ISA.
- Apoio à construção de uma maloca na comunidade São Felipe, no Igarapé Castanho. É a primeira maloca desse rio. O assessor Renato Martelli participou da inauguração (em setembro). Outra maloca está sendo construída na comunidade de Pirarara Poço, Médio Tiquié, também com apoio do ISA.
- Realização de oficina sobre medição com o ensino médio Tuyuka (em abril).
- Realização de oficina sobre Ensino via Pesquisa com o ensino médio Tukano. O tema da pesquisa foi a Maloca (em abril).
- Seminário de Educação Escolar Indígena entre os Hupd'äh e Yuhupdêh do Rio Tiquié e Igarapé Castanho e Seminário de Educação Escolar Indígena do triângulo Tukano – Distrito de Taracua Uaupés (abril/maio 2013)

Indicadores

- Minidicionários temáticos de língua Tuyuka produzidos.
- Vídeos em língua Tuyuka filmados, transcritos e traduzidos.
- Alunos dos ensinos médios indígenas se formando por meio da metodologia "Ensino via Pesquisa".
- TAI's ativos nas comunidades.
- Construção de malocas.
- Diagnóstico da situação escolar indígena dos Hupd'äh e Yuhupdêh e do Triângulo Tukano.

Avaliação

- O trabalho do projeto Documentação Linguística Tuyuka sofreu atrasos e perda de material filmado e gravado por causa de danos no equipamento de armazenamento de dados, e porque vírus digitais e *malware* apagaram o material de filmagem. A equipe de TAI's está precisando de equipamentos novos para melhorar a eficiência do seu trabalho. O clima do Alto Rio Negro (alta umidade do ar, descargas de energia dos relâmpagos) causa danos em equipamentos eletrônicos. Os TAI's estão operando em uma

área afastada, sem acesso à internet, e não podem atualizar tão facilmente os antivírus dos notebooks. Mesmo considerando essas limitações, o projeto fez bastante progresso.

- Em 2014 houve pouco investimento na formação de alunos dos ensinos médios Tukano e Tuyuka pela assessoria, por falta de tempo, embora isso seja requisitado pelos professores.
- Os Aimas participaram de formação em conhecimento tradicional ministrada pelos *Kumua*. Devido à falta de tempo do assessor, não houve treinamento em matemática "ocidental", que tinha sido solicitado pelos Aimas. As últimas oficinas se concentraram na sistematização das pesquisas realizadas pelos Aimas, pesquisas temáticas curtas e instrução pelos *Kumua*. Em 2013 e 2014 houve pouca formação científica "ocidental", embora isso seja requisitado pelos Aimas. Ao contrário dos outros anos, aconteceram somente duas oficinas em lugar de três, devido a cortes no orçamento necessários para viabilizar a realização da V Canoita.
- Os seminários locais de educação escolar indígena, entre eles um específico para o triângulo Tukano e outro para os Hupd'äh e Yuhupdêh (Rio Tiquié e Igarapé Castanho), foram realizados em parceria com a Foirn, a Funai e o ISA no primeiro semestre de 2013. Tiveram como objetivo a discussão e realização de um diagnóstico da situação atual da educação escolar indígena, culminando na sistematização e apresentação do diagnóstico durante o Seminário Geral de Educação Escolar Indígena, realizado em São Gabriel da Cachoeira, em junho de 2013, com a participação de instituições locais, secretarias municipal e estadual de educação, universidades federais, Ministério da Educação e Funai/Brasília. Os seminários locais foram fundamentais para reunir lideranças indígenas, pais, avós e alunos para refletir sobre a educação escolar indígena x educação indígena e de que forma a escola poderia contribuir para fortalecer a educação indígena nas comunidades.



Alunos do Ensino Médio Tuyuka durante aula de matemática, na "sala" do pomar escolar, fazendo um exercício prático de medição: elaboração de mapa das árvores do pomar usando os diferentes sistemas de coordenadas cartesianas, polar e triangular. ©PIETER-JAN VAN DER VELD/ISA

Perspectivas

- Publicação de cinco minidicionários temáticos tuyuka: Trabalho dos homens, Trabalho das mulheres, Aquilo que se planta, Plantas e doenças, Coisas dos brancos.
- Inauguração da Maloca de Pirarara Poço.

Melhores momentos

- Inauguração da maloca da comunidade São Felipe.
- Apresentação do trabalho do projeto Documentação Linguística Tuyuka durante a V Canoita em São Pedro.

► GESTÃO TERRITORIAL, FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E CONSCIENTIZAÇÃO POLÍTICA E AMBIENTAL

O que é

Trata-se de um conjunto de atividades desenvolvidas pela assessoria do ISA com a Foirn visando manter informadas as Associações Indígenas da Bacia do Tiquié sobre a política nacional, ajudar as associações na administração e execução de seus projetos e apoiar suas assembleias.

No âmbito da conscientização ambiental e gestão territorial ambiental acontecem as atividades dos Aimas, na forma de encontros com as comunidades para educar sobre problemas ambientais e as iniciativas da coleta de lixo industrial.

Parcerias e Fontes de Financiamento

► Parcerias

Acimet, Acirc, Aciru, Aeity, Aeitu, Aetikap, Atriart, Cipac, OIBV, OIDS, 3TIIC; Foirn.

► Financiamento

Fundação Gordon & Betty Moore, Fundação Rainforest da Noruega (RFN)

Equipe

Agentes indígenas de manejo ambiental (Aimas) : Dario Azevedo Resende, Dionísio Mesquita, Estevão Pedrosa, Evaristo Caldas Azevedo, Germano José Borges Campos, Gilson Pimentel Aguiar, Ismael Pimentel dos Santos (coordenador Aima), João Teles Meira, José Maria Alcântara, José Maria Barbosa Ramos, José Pedrosa, José Penha Pimentel, Mateus Gomes, Orlando Massa Moura, Oswaldo Barbosa Alves, Rafael Azevedo, Rogelino da Cruz Alves Azevedo. Até março 2014: Genesio Fernandes Araújo, Gilvan Rezende Azevedo, Isaac Borges Barreto, Jodair Resende Marques, Lucas Alves Bastos, Paulo Góes Pires, Roberval Sobrano Araújo Pedrosa. Até julho 2014: Alberto Alves Marques. Desde agosto 2014: Damião Amaro Barbosa, Jarbas Góes Pires, Jesus Amaro Gomes Lemos, Vilmar Rezende Azevedo (coordenador).

Cursistas PNGATI: Estevão Pedrosa, Natalino Junior Costa Gentil.

Assessoria: Aloisio Cabalzar, Carlos Barreto, Hildete Marinho Araújo, Pieter-Jan van der Veld, Renato Martelli Soares, Wizer de Oliveira Almeida.

O que foi feito

- A V Canoita aconteceu entre 4 e 9 de novembro na comunidade de São Pedro, Alto Tiquié. Trata-se de um encontro binacional Brasil-Colômbia

entre os povos do Noroeste Amazonas das bacias de Uaupés, Tiquié, Pira Paraná e Apaporís. O tema da Canoita foi “Pesquisas Interculturais e Gestão Territorial” e contou com 143 participantes, 99 do Brasil e 44 da Colômbia: pesquisadores indígenas (48), conhecedores tradicionais (*Kumua*, *Baya* 10), lideranças indígenas (22), professores e outros envolvidos em educação (14) e demais interessados. Dezesesseis associações indígenas enviaram representantes, além da presença de representantes de ONGs não indígenas, do ISA e da Fundación Gaia Amazonas (Colômbia). Durante o encontro, os grupos de líderes e pesquisadores apresentaram as atividades relacionadas com a Gestão Territorial, Pesquisas Interculturais e Educação Diferenciada realizadas em suas áreas de atuação.

- Viagem em agosto, organizada pelo ISA, com a participação de uma representante do Iphan e o assessor Renato Martelli do ISA para o Tiquié. Além da fiscalização de um projeto linguístico na escola Tuyuka, o objetivo da viagem foi informar ao público-alvo do Tiquié sobre a política do PNGATI e a agricultura indígena do Rio Negro como patrimônio reconhecido pelo Iphan. Os encontros informativos aconteceram:

- na comunidade de Serra de Mucura para os Aimas e *Kumua* reunidos ali para uma oficina;

- na comunidade de São José 2/ Escola Tukano Yupuri (primeiro com os professores e no dia seguinte com a comunidade).

- na comunidade de São Pedro / Escola Tuyuka (também uma vez com professores e outra com a comunidade).

- na comunidade Cachoeira Comprida.

- Apresentação sobre o PNGATI durante a V Canoita pelos três cursistas da Foirn (dois do Tiquié e uma do Uaupés) e o assessor Renato Martelli.

Viagem de conscientização no Igarapé Castanho (em setembro), pelo coordenador dos Aimas e ajudantes.

- Apresentação sobre o PNGATI na comunidade de São Felipe – Igarapé Castanho, pelo assessor Renato Martelli, durante a inauguração da maloca da comunidade (setembro).

- Acompanhamento das associações Atriart, Acimet, Aeitu e Aeity na gestão administrativa dos projetos. Duas de nossas parceiras estão com problemas de gestão financeira.

- Participação da assessoria na Assembleia da Aeity em abril, que tratou (entre outros assuntos) das pendências administrativas dos projetos Ponto de Cultura e PDPI (agosto).

- Formulação de propostas para novos projetos (parceria com a Funai).

- Retirada de pilhas da Bacia de Tiquié. Depois da Canoita foram enviados para o ISA em São Gabriel da Cachoeira três recipientes de PVC grandes (150 mm) e seis médios (100 mm), além de seis sacos de fibra, alguns cheios e outros até a metade. Estimou-se que essa quantidade pesava em torno de meia tonelada. Somando-se ao que já havia sido enviado antes, podemos estimar que a quantidade retirada das comunidades do Tiquié pelos Aimas ficou entre uma a duas toneladas de pilhas nesse ano.

- Organização de coleta de lixo em diversas comunidades do Tiquié.

Indicadores

- Os quilos de pilhas usadas retirados da Bacia do Tiquié e que são enviados para Manaus.

- As comunidades que se organizam para fazer coleta do lixo industrial.

- Encontros de conscientização ambiental (Aimas) e política (Gestão Territorial – cursistas PNGATI) organizados pelos Aimas ou cursistas nas comunidades.

QUEM SÃO OS AIMAs?

Os AIMAs são os Agentes Indígenas de Manejo Ambiental. Eles são moradores da bacia Tiquié e afluentes, adultos e jovens, que trabalham com assuntos de Manejo de Recursos Naturais e Gestão Territorial e Ambiental.

AS TAREFAS DELES SÃO:

- Conscientização da população da bacia do Tiquié sobre problemas ambientais e gestão territorial e contribuições para os Planos de Manejo.
- Executar pesquisas interculturais junto com os Kumuas, Assessoria e Pesquisadores Científicos.
- Organizar, junto com os outros moradores, o tratamento do lixo industrial em suas comunidades e do lixo químico, como as pilhas e as baterias.



COMO ELES TRABALHAM:

Os AIMAs trabalham com duas formas de conhecimentos: o conhecimento indígena tradicional e o conhecimento ocidental científico. Eles trabalham junto com especialistas dessas diferentes formas de conhecimentos, e são formados por eles.

OS KUMUA
Um grupo de benzimões acompanha os trabalhos dos AIMAs, contribuindo com seus conhecimentos de benzimões e outros conhecimentos indígenas tradicionais.



ASSESSORIA E PESQUISADORES
A equipe de assessoria do ISA é formada por antropólogos, ecólogos, agrônomos e outros profissionais. Também tem assessoria de consultores independentes de formação diversa, como historiadores, arquitetos, botânicos e outros, que trabalham temporariamente no Tiquié. Em certos momentos, os AIMAs trabalham junto com pesquisadores visitantes de Institutos Científicos e Universidades.

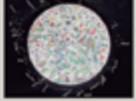



Banners dos AIMAs do Tiquié.

AS PESQUISAS

As pesquisas acontecem em três formas.

- Os diários:**
Os AIMAs registram em diários os acontecimentos ecológicos (exemplo, a subida e desova de peixes), climatológicos (dias de chuva e seca, enchentes), atividades cotidianas ligadas à agricultura, pesca, caça, extrativismo e mais, e a acontecimentos da vida nas aldeias (festas, trabalhos comunitários, doenças e acidentes, viagens, etc.). O objetivo dos diários é aprofundar nosso conhecimento sobre a vida indígena atual e os ciclos de natureza.
- As curtas pesquisas temáticas:**
Essas curtas pesquisas acontecem durante oficinas, onde todos os participantes da oficina, AIMAs, Kumuas, assessores e outros, juntam seus conhecimentos sobre um certo tema e produzem listas, tabelas, textos e desenhos. Em 2014 foram tratados os temas: cogumelos, cuia, onças e serpentes.
- As pesquisas temáticas contínuas:**
São pesquisas contínuas que os AIMAs estão fazendo desde novembro 2012. No momento há quatro pesquisas temáticas:

- Roca:** Registro da produção da roca, atividade agrícola executada, tempo dedicado a cada atividade, medindo o tamanho da roca. Benzimões e mitos de origem.
- Pesca e piscicultura:** Registro de captura da pesca em fichas com data de espécies capturadas; quantidade, tamanho e peso; local, data e duração da pesca; instrumentos usados. Registro de subida e desova dos peixes. Benzimões e mitos de origem.
- Frutas:** Registro da floração e frutificação das plantas frutíferas. Registro de métodos de armazenagem, culinário. Benzimões e mitos. Desenhos botânicos.
- Calendário tradicional astronômico e ecológico socioeconômico:** Registro de ciclos ecológicos, climatológicos e rituais em relação às constelações indígenas: ventos, enchentes, vazantes, fecundação, frutificação, migração de cardumes, giracomas, migração de animais de caça, revalidas, festas sociais, trabalhos agrícolas, doenças e fases de doenças ecológicas. Benzimões e mitos. O calendário é a pesquisa transversal relacionada às outras pesquisas.



- Projetos executados pelas associações, com a gestão financeira em ordem.

Avaliação

- A V Canoita pode ser considerada um sucesso, visto que os participantes saíram informados sobre o que está acontecendo no âmbito da Gestão Territorial e das Pesquisas nas regiões vizinhas. Em geral, muitos grupos trabalham com temas semelhantes: Etnomapeamento (com ênfase no mapeamento dos sítios sagrados) e etnozoneamento, pesquisas sobre peixes e calendários tradicionais, educação diferenciada. O diagnóstico dos problemas é semelhante: falta de peixes, êxodo rural, desinteresse dos jovens pela cultura tradicional, desrespeito ou desconhecimento das regras de pajelança como causa da escassez dos peixes e causa do aparecimento das doenças. Na Colômbia há a ameaça da mineração de ouro, enquanto no Brasil – Alto Rio Negro a ameaça de mineração ainda não é grave. O contexto político em relação aos povos indígenas na Colômbia é bem diferente daquele do Brasil.
- O PDPI acabou de financiar projetos, mas ainda restaram associações que precisavam entregar as últimas prestações de contas. Várias de nossas associações parceiras estão com problemas para realizar sua administração financeira, o que pode causar problemas jurídicos para elas.
- Lixo é um assunto que desperta grande interesse nos povos indígenas. A retirada das pilhas no Tiquié é uma iniciativa interessante, mas ainda precária. Não existe um projeto que trate deste assunto, então a retirada das pilhas é organizada pegando carona em outros projetos. É necessário um projeto específico. Foi elaborado um projeto para o Tiquié, apresentado à Funai, mas que ainda não está aprovado.

Perspectivas

- Execução de um projeto sobre lixo e um projeto sobre piscicultura pelas associações indígenas do Tiquié, ainda não aprovados e que seriam financiados pela Funai.

Melhores momentos

- Encontro da V Canoita.

ISA Roraima

▶ ALIANÇA TRANSFRONTEIRIÇA YANOMAMI YE'KWANA

O que é

Iniciativa que promove a troca de experiências e ações conjuntas dos povos Yanomami e Ye'kwana que vivem dos dois lados da fronteira Brasil/Venezuela. Por meio da articulação de suas nove organizações – cinco brasileiras e quatro venezuelanas – busca influenciar as políticas públicas de cooperação binacional com participação da sociedade civil e respeitando os direitos indígenas garantidos em ambas as Constituições.

Equipe

Ana Paula Caldeira Souto Maior (ISA), Armino Góes Melo (HAY), Dário Kopenawa (HAY), Davi Kopenawa Yanomami (HAY), Estêvão Benfca Senra (ISA), Huti Yanomami (HAY), Marcos Wesley (ISA), Maurício Ye'kwana, Moreno Saraiva Martins (ISA), Morzaniel Iramari Yanomami (HAY).

Colaboradores: Ana Maria Machado (antropóloga), Majoí Gongora (antropóloga) e Patrícia Louise de Moura Moraes (advogada).

Parcerias e Fontes de Financiamento

▶ Parcerias

Organizações Indígenas no Brasil: Hutukara Associação Yanomami (HAY); Associação Yanomami do Rio Cauaburis e seus Afluentes (Ayrca); Associação do Povo Ye'kwana do Brasil (Apyb); Kurikama Associação Yanomami; Texoli Associação Ninam do Estado de Roraima.

Organizações Indígenas na Venezuela: Horonami Organización Yanomami (HOY); Asociación Kuyujani Originario; Organización Indígena de la Cuenca del Caura Kuyujani; Asociación Ye'kwana del Alto Ventuari Kuyunu; Povo Xiriana de Venezuela de Alto Paragua.

Organizações de apoio: Grupo de Trabajo Socioambiental de la Amazonia Wataniba; Serviço e Cooperação com o Povo Yanomami (Secoya); Diocese de Roraima.

▶ Financiamento

Fundação Rainforest da Noruega (RFN), Embaixada Real da Noruega

O que foi feito

- Realização do II Encontro Binacional Yanomami Ye'kwana entre 28/10 e 02/11/2014, no Lago Caracaranã, Terra Indígena Raposa-Serra do Sol, Roraima/Brasil, com a participação de 60 representantes de diversas instituições, entre elas nove associações indígenas e seis organizações da sociedade civil parceiras.
- Criação do Fórum Permanente Binacional Yanomami Ye'kwana durante o II Encontro, com o intuito de fortalecer um espaço de discussão, consulta e deliberação sobre as questões que afetam os povos Yanomami e Ye'kwana.
- Consolidação do Sistema de Informação Geográfica Yanomami e publicação do primeiro mapa binacional do território e comunidades yanomami e ye'kwana.

Indicadores

- Criado o Fórum Permanente Binacional Yanomami Ye'kwana Brasil/Venezuela durante o II Encontro Binacional Yanomami Ye'kwana;
- Carta do Lago Caracaranã produzida pelo Fórum com propostas para o fortalecimento das associações, demarcação de terras, proteção territorial, atendimento à saúde, trabalho com jovens indígenas e defesa dos direitos da mulher.
- Publicado o mapa *Território e Comunidades Yanomami Brasil-Venezuela* nas versões Português/Yanomae e Espanhol/Yanomami.

Avaliação

Durante o ano de 2014 houve avanços da articulação binacional dos povos Yanomami e Ye'kwana, bem como das organizações de apoio. A publicação do primeiro mapa binacional com comunidades yanomami e ye'kwana foi resultado de árduo trabalho de coleta, análise e organização de dados. Espera-se que este mapa seja útil tanto para a atuação destas organizações quanto para a execução das políticas públicas dos respectivos países, especialmente nas áreas de Saúde, Educação e Proteção Territorial. O II Encontro Binacional foi uma oportunidade singular para a troca de experiências e, mais do que tudo, para a formulação de uma agenda propositiva que responda às demandas das comunidades. Este Encontro marcou



a entrada efetiva do povo Ye'kwana nesta aliança transfronteiriça, já que eles vivem dos dois lados da fronteira e compartilham com os Yanomami parte do território. Foi a primeira vez que as quatro associações ye'kwana existentes estiveram presentes em um mesmo encontro. Por fim, a criação do Fórum Permanente Binacional Yanomami Ye'kwana reflete o desejo destes povos de ter não só um espaço de discussão e elaboração de propostas sobre os temas que lhes afetam, mas também de uma instância para consulta reconhecida pelos governos e setor privado.

Perspectivas

No primeiro trimestre de 2015 haverá uma oficina de trabalho com as organizações Hutukara, Horonami, Wataniba e ISA para a elaboração de um planejamento estratégico conjunto para o período de 2016 a 2020. Para os anos de 2015/16 está prevista a elaboração de um mapa binacional Yanomami e Ye'kwana com informações sobre o garimpo ilegal e projetos de mineração em tramitação. Está previsto para outubro de 2015 um encontro do Fórum Permanente Binacional Yanomami Ye'kwana Brasil/Venezuela, provavelmente na cidade de Puerto Ayacucho, capital do estado Amazonas, Venezuela.

► PROTEÇÃO TERRITORIAL E GESTÃO AMBIENTAL DA TERRA INDÍGENA YANOMAMI (TIY)

O que é

Ações voltadas para a defesa dos direitos a terra e ao usufruto exclusivo dos recursos naturais existentes na TIY, que envolvem desde atividades de monitoramento e vigilância territorial, assessoria jurídica e acompanhamento de políticas públicas, até a promoção de iniciativas que buscam o bem viver e a sustentabilidade das comunidades.

Equipe

Ana Paula Caldeira Souto Maior (ISA), Armindo Góes Melo (HAY), Davi Kopenawa Yanomami (HAY), Estêvão Benfca Senra (ISA), Júlio Ye'kwana (ISA), Marcos Wesley de Oliveira (ISA), Maurício Ye'kwana, (HAY) e Moreno Saraiva Martins (ISA).

Parcerias e Fontes de Financiamento

► Parcerias

Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami e Ye'kwana, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Hutukara Associação Yanomami (HAY).

► Financiamento

RFN, Embaixada Real da Noruega

O que foi feito

- Apoio à ampliação da rede de radiofonia da Hutukara;
- Participação dos Encontros Regionais da Hutukara;
- Expedição de monitoramento das estradas vicinais no entorno do Limite Leste da TIY;

Assessoria jurídica ao processo de desintrusão dos fazendeiros da região do Ajarani, TI Yanomami, finalizado em maio/2014. ©MORENO SARAIVA MARTINS/ISA

- Expedição de vigilância do Limite Leste da TIY, entre os rios Mucajá e Uraricuera;
- Realização de um diagnóstico sobre a contaminação por mercúrio em duas regiões da Terra Indígena Yanomami – Papiú e Waikás - em parceria com a Fiocruz;
- Conclusão do processo de desintrusão dos últimos fazendeiros da TIY em articulação com Hutukara, Funai, Ministério Público Federal e outros órgãos governamentais;
- Acompanhamento de procedimentos administrativos para excluir duas sobreposições de Unidades de Conservação nocivas aos direitos e interesses dos Yanomami e de atividades do Conselho Consultivo do Parna Pico da Neblina;
- Assessoria jurídica à Hutukara;
- Elaboração de um diagnóstico das roças Yawaripë na região do Ajarani;
- Participação na Feira de Sementes Tradicionais dos Povos de Roraima.

Indicadores

- Publicado Mapa Binacional de comunidades yanomami e ye'kwana, com informações de infraestrutura (escola, saúde, comunicação, etc.) e diversidade sociolinguística em todo o território desses dois povos.
- Criação de uma base geográfica das vicinais no entorno do Limite Leste da TIY para monitoramento remoto;
- Intensificação das ações de combate ao garimpo ilegal na TIY. Nos últimos três anos, a Funai fez 28 operações de combate aos garimpeiros, flagrando 2.000 pessoas em 200 balsas nos rios, além de ter destruído inúmeras pistas e maquinários;
- Retirada dos últimos fazendeiros e repasse das benfeitorias constantes nas fazendas para a posse da Hutukara e comunidades indígenas no Ajarani;
- Criação de um GT pelo ICMBio para avaliar limites da Flona Amazonas e decisão do GT da SDS (Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável) do Amazonas pela exclusão da incidência do Parque Estadual Serra do Aracá sobre a TIY;
- Instalação de mais quatro rádios em comunidades yanomami;
- Envolvimento das comunidades locais nas ações de vigilância e monitoramento da fronteira;
- Incremento na produção agrícola dos roçados do Ajarani e aumento da sua diversidade.



Avaliação

O ano de 2014 foi marcado pela conclusão do processo de desintrusão dos fazendeiros que ocupavam ilegalmente a região do Ajarani. A ação de retirada finalizou o cronograma de desocupação estabelecido no Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado pelo MPF no fim de 2013 com proprietários de 12 fazendas de gado situadas irregularmente dentro da Terra Indígena.

No que diz respeito ao Limite Leste da TIY, uma das regiões de maior vulnerabilidade, em 2014, deu-se continuidade às expedições pela linha demarcatória, dessa vez no trecho entre os rios Uraricuera e Mucajái. A viagem, por sua vez, revelou uma situação de baixíssima pressão nesse trecho da fronteira, sem indícios de invasão ou ameaça direta. Todavia, um importante resultado deste trabalho foi a parceria com o Mídia Ninja para a produção do material audiovisual da Expedição, que pretende dar ao projeto maior visibilidade na mídia nacional, e sensibilizar a sociedade para a importância da proteção da Terra Yanomami. <http://expedicaooyanomami.socioambiental.org/>

Perspectivas

Em 2015 pretende-se elaborar um Plano de Vigilância para o Limite Leste da Terra Yanomami, construído com as informações levantadas nas expedições pela linha demarcatória dos últimos três anos, e com a participação de atores indígenas, órgãos governamentais e parceiros da sociedade civil. Nessa linha, almeja-se também dar maior acompanhamento à campanha de radiofonia da Hutukara, com a instalação de mais seis rádios em regiões estratégicas, sistematizar as informações sobre garimpo ilegal, organizadas nos últimos quatro anos, em um banco de dados georreferenciado e por meio do levantamento de informações relevantes nos processos judiciais e inquéritos criminais instaurados na Polícia Federal. Até meados de abril a Fiocruz terá concluído o diagnóstico sobre a contaminação por mercúrio iniciado em 2014.

► MANEJO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS EXTRATIVISTAS DOS YANOMAMI

O que é

As atividades de apoio ao manejo e comercialização de produtos extrativistas yanomami têm por objetivo contribuir para o fortalecimento da

governança e a gestão sustentável do território Yanomami, observando o uso sustentável dos recursos naturais, a segurança alimentar, a geração de renda, e a valorização dos conhecimentos tradicionais associados a estes recursos. Entre as ações desenvolvidas destacam-se o aprimoramento da infraestrutura de armazenagem e escoamento, a articulação entre as comunidades, a promoção de oficinas de manejo e boas práticas, e a busca pelo comércio justo.

As áreas focais aonde são desenvolvidas ações piloto para o manejo e comercialização de recursos naturais são as regiões do Ajarani e a calha do Rio Demini.

Equipe

Armindo Góes (HAY), Estêvão Benfica Senra (ISA), Júlio Ye'kwana (ISA), Morzaniel Yanomami (HAY), Sidnaldo Lima dos Santos (ISA), e Vicente Albernaz Coelho (ISA).

Parcerias e Fontes de Financiamento

► Parcerias

Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami e Ye'kwana, e Hutukara Associação Yanomami (HAY).

► Financiamento

RFN, Embaixada Real da Noruega

O que foi feito

- Acompanhamento da coleta de castanha e discussão de boas práticas de manejo nas regiões do Ajarani e Toototopi;
- Apoio logístico para o escoamento da produção e comercialização no mercado regional (Ajarani-Boa Vista);
- Mapeamento de novos castanhais e cipocais na região do Ajarani e em três comunidades da Calha do Rio Demini;
- Articulação local com as comunidades da calha do Demini para pactuação das bases de apoio à produção extrativista.

Indicadores

- Aumento de 68% da produção de castanha do Ajarani em relação a 2013;
- Mapeamento de um novo castanhais no Ajarani que duplica a produtividade estimada para a região;



Hutukara e ISA realizam expedição às estradas vicinais no entorno da TI Yanomami (RR). © ACERVO ISA



Waiwai apresentam para os Yanomami secador de castanha na comunidade Anauá, TI Wai-Wai. © MORENO SARAIVA MARTINS/ISA

- Redução de 30% nos subsídios de apoio logístico para comercialização da castanha do Ajarani;
- Mapeados novos castanhais nas comunidades do Piau e Maraxipora;
- Mapeados dois cipoais na comunidade Maxokapiu.

Avaliação

A extração e comercialização de recursos naturais pelos Yanomami tem se intensificado ao longo dos últimos anos. Estas atividades, no entanto, nem sempre vêm se realizando de maneira vantajosa para os indígenas, que muitas vezes são submetidos a relações de trabalho desonestas e degradantes. Assim desde 2012, quando se iniciou um apoio mais sistemático do ISA em parceria com a Hutukara, o extrativismo yanomami vem ganhando mais consistência, com ganhos de produtividade e preço, em função da articulação das comunidades e a redução dos custos logísticos, além da busca pelo comércio justo. No ano de 2014, dando continuidade às ações dos anos anteriores, houve importantes avanços no trabalho na região do Ajarani, sobretudo, em relação ao preço e qualidade da castanha vendida. Na calha do Rio Demini, por sua vez, o projeto teve dificuldades no acompanhamento da comercialização e, por isso, não pode observar os mesmos resultados da venda em Roraima.

Perspectivas

Em 2015, as ações de manejo e comercialização de produtos extrativistas têm como foco estimular cada vez mais o maior protagonismo da Hutukara no processo. Para isso, pretende-se além do apoio na logística e na articulação entre as comunidades, acompanhar a Associação nos momentos de negociação e comercialização desses produtos, buscando ampliar e diversificar as parcerias.

► VALORIZAÇÃO E FORTALECIMENTO CULTURAL: PESQUISA INTERCULTURAL YANOMAMI

O que é

Por meio da formação de pesquisadores yanomami e da produção de pesquisas interculturais essa linha de ação busca o fortalecimento da cultura yanomami e a valorização do saber tradicional. A formação de pesquisado-

res dá continuidade ao Projeto de Educação Yanomami do ISA, encerrado em 2012, que elaborou a proposta curricular de formação de professores (Currículo Yarapiari) e formou 19 Yanomami. O planejamento das atividades é feito em conjunto com uma rede de pesquisadores que colaboram com as pesquisas e com os diálogos de conhecimentos indígenas e não indígenas.

Equipe

Marcos Wesley de Oliveira (ISA), Moreno Saraiva Martins (ISA), Morzaniel Iramari Yanomami (HAY), Vicente Coelho (ISA).

Colaboradores: Ana Maria Machado (antropóloga, consultora), Bruce Albert (antropólogo, consultor), Flávia Maia (Geógrafa, consultora), Helder Perri Ferreira (linguista, consultor), Joana Autuori (linguista, consultora), William Milliken (biólogo, consultor).

Parcerias e Fontes de Financiamento

► Parcerias

Hutukara Associação Yanomami (HAY); Projeto de Documentação do Yanomama do Papiu (PDYP); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

► Financiamento

RFN, FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), Embaixada Real da Noruega

O que foi feito

- Duas oficinas de pesquisa com professores e lideranças das comunidades da região de Awaris;
- Oficina para finalização da publicação de plantas medicinais na comunidade Watoriki;
- Oficina de língua yanomami para capacitação da equipe do ISA;
- Oficina para pactuação com os pesquisadores yanomami da região do Papiu, e pesquisadores associados ao ISA, de uma linha de pesquisa sobre plantas medicinais;
- Intercâmbio de um jovem xamã da comunidade Xikawê para a aldeia Watoriki.
- Lançamento do livro "Xapiri thëä oni – Palavras Escritas Sobre os Xamãs Yanomami" durante o II Encontro Binacional Yanomami Ye'kwana

Indicadores

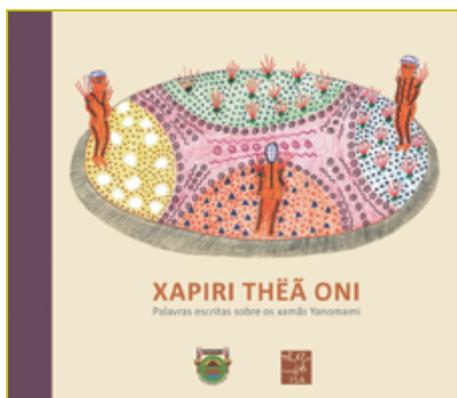
- Oficinas de formação de pesquisadores yanomami.
- Pactuação de nova linha de pesquisa na região do Papiu.
- Parceria firmada com a UFMG no âmbito do projeto Saberes Indígenas na Escola (SIE)

Avaliação

A equipe de trabalho envolvida nas pesquisas interculturais trabalha com a estratégia de realizar parcerias para a formação de pesquisadores yanomami visando a realização de pesquisas interculturais. Nesse sentido, a parceria firmada com a UFMG foi muito positiva, pois no âmbito do projeto Saberes Indígenas na Escola (SIE), financiado pelo MEC/FNDE, ISA e Hutukara Associação Yanomami compuseram uma rede de formação de pesquisadores incluindo representantes da região da Missão Catrimani, assessorados pela Missão Consolota, e por representantes da região do Papiu, assessorados pelos pesquisadores do Projeto de Documentação do Yanomama do Papiu (PDYP). Desta forma acreditamos ter ampliado o número de jovens yanomami valorizando o saber tradicional de seu povo. As publicações resultantes dessas pesquisas tem a intenção de dar reconhecimento ao saber indígena pela sociedade não indígena.

Outro ponto importante foi a finalização da pesquisa de remédios tradicionais yanomami, iniciada em 2012. A pesquisa mostrou a importância dos diálogos interculturais para valorização de conhecimentos tradicionais com envolvimento das novas gerações. Tratando-se de uma área de conhecimento de extrema importância para saúde e gestão do território yanomami, o uso de remédios tradicionais encontrava-se fragilizado pela alta dependência de remédios alopáticos e a presença de poucos conhecedores tradicionais do assunto. A publicação, que será lançada em 2015, é resultado das oficinas em que foram levantadas informações sobre 115 remédios, assim como coletados depoimentos sobre o uso tradicional, o impacto do contato com os brancos e as perspectivas para o futuro.

No que diz respeito à valorização do xamanismo yanomami, dando sequência às ações que vêm sendo desenvolvidas desde 2011, o ISA organizou em parceria com a Hutukara um intercâmbio de um jovem da aldeia Xikawê para a região do Demini, com o objetivo de contribuir na sua formação xamânica, iniciada no Encontro de Xamãs de 2013. O intercâmbio foi uma ação inédita e positivamente avaliada pelos participantes, inaugurando uma nova possibilidade de ação nesta linha trabalho.



Perspectivas

- Publicação de duas pesquisas resultantes de processos de formação de pesquisadores indígenas (Plantas Medicinais e Espécies Usadas na Alimentação);
- Continuação do processo de pesquisa sobre plantas Medicinais na região do Papiu;
- Continuidade da capacitação da equipe do ISA nas línguas yanomami;
- Ampliação da rede de parcerias Pró-Yanomami com novos pesquisadores e instituições.

▶ FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL DE ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS ASSESSORIA À HUTUKARA ASSOCIAÇÃO YANOMAMI (HAY)

O que é

Assessoria à diretoria e funcionários da Hutukara na gestão institucional e no cumprimento de sua missão, a saber, garantir a integridade física e cultural dos Yanomami assim como a proteção do seu território.

Equipe

Ana Paula Caldeira Souto Maior (ISA), Estêvão Benfica Senra (ISA), Lidia Montanha (ISA), Marcolino Silva (ISA), Marcos Wesley (ISA), Matthieu Lena (ISA), Moreno Saraiva Martins (ISA).

Parcerias e Fontes de Financiamento

▶ Parcerias

Frente de Proteção Etnoambiental da Terra Indígena Yanomami, Funai.

▶ Financiamento

RFN, Embaixada Real da Noruega

O que foi feito

- Realização da oficina "Política de Saúde e Controle Social" para lideranças das organizações dos povos Yanomami e Ye'kwana - HAY, Ayrca, Apyb, Texoli, Kurikama.
- Assessoria à HAY na conclusão do processo de retirada dos fazendeiros do Ajarani e apoio à mobilização de comemoração com várias organizações indígenas e representantes do poder público presentes.
- Oficina sobre Gestão Institucional com os diretores da Hutukara visando uma melhor definição da responsabilidade e atuação de cada um.
- Realização do encontro de mulheres yanomami na região do Catrimani por meio da parceira HAY, ISA e Diocese de Roraima, quando discutiu-se sobre os direitos das mulheres yanomami. Para a HAY e o ISA, a participação neste evento significou o início de ações positivas sobre o tema na agenda política de ambas as organizações. O encontro teve como desdobramento o planejamento de ações para o ano de 2015.
- Defesa legal da Hutukara na ação de indenização por danos morais movida por uma ex-funcionária da Funasa. (Processo nº 0722378-43.2012.823.0010, 5ª. Vara Civil de Boa Vista).
- Promoção do Seminário Mineração e Hidrelétricas em Terras Indígenas, em conjunto com a HAY, CIR, Cimi e participação de lideranças indígenas da Guiana e Venezuela, com o objetivo de nivelar as informações sobre as ameaças destas atividades na região de fronteira dos três países e articular estratégias comuns em sua defesa. <http://www.>

[socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/indigenas-realizam-seminario-sobre-mineracao-e-hidreletricas-em-terras-indigenas-em-roraima](http://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/indigenas-realizam-seminario-sobre-mineracao-e-hidreletricas-em-terras-indigenas-em-roraima)

- Denúncia à Polícia Federal de ameaças à vida de Davi Kopenawa, presidente da Hutukara e tomada de medidas preventivas e de segurança.
- Acompanhamento de inquérito instaurado para apurar roubo na sede do ISA, possivelmente em razão do trabalho de combate ao garimpo realizado em parceria com a Hutukara. (APF 481/2014, 1º Distrito Policial)
- Assessoria jurídica à Hutukara no IPL 066/2014, que foi instaurado na Polícia Federal para apurar os atos de retirada de Joana Claudete da função de coordenadora do DSEI Yanomami.
- Assessoria à Hutukara na elaboração de seu jornal contendo informação sobre a atuação da associação, a situação de saúde, e o encontro de mulheres, entre outras. Este jornal é escrito na língua yanomami e distribuído para toda a Terra Indígena Yanomami
- Assessoria à HAY na campanha de expansão de sua radiofonia que visa ampliar para 87 o número de rádios na TI Yanomami com frequência da HAY. Em 2014 foram instalados seis novos rádios, totalizando 33 rádios já instalados.
- Acompanhamento e assessoria nos Encontros Regionais da HAY.

Indicadores

- Participação de mulheres yanomami no II Encontro Binacional Yanomami Ye'kwana.
- As sedes dos ISA e HAY em Boa Vista tiveram a sua estrutura física melhorada visando o aumento da segurança.
- Distribuição dos jornais da Hutukara.
- Seis novos rádios da HAY instalados em comunidades da TI Yanomami.
- Aumento da articulação entre as organizações indígenas da Terra Indígena Yanomami.
- Realizados dois Encontros Regionais da Hutukara.
- Festa de comemoração da saída dos últimos fazendeiros da região do Ajarani.

Avaliação

Houve uma grande sensação de vitória com a conclusão do longo processo de desintrusão dos fazendeiros que ocupavam ilegalmente a região do Ajarani, mesmo após a homologação da TI Yanomami, em 1992. Veja mais em <http://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/yanomami-comemoram-saida-dos-ultimos-fazendeiros-de-suas-terras-22-anos-apos-a-homologacao>. A comemoração porém, foi refreada por atos imprevistos no primeiro semestre que afetaram a equipe do ISA e da Hutukara, como o roubo na sede do ISA e as ameaças à vida de Davi Kopenawa Yanomami.

Em relação às ameaças de morte ao presidente da Hutukara o ISA elaborou uma representação à Polícia Federal e a Hutukara tomou medidas de segurança, como a divulgação ampla do fato. Veja mais em <http://oglobo.globo.com/cultura/flip-2014/no-fim-da-flip-davi-kopenawa-denuncia-ameacas-de-morte-nao-quer-ser-novo-chico-mendes-13478453>

Outro destaque foi o protagonismo de lideranças indígenas yanomami na destituição de fato da coordenadora do DSEI Yanomami, em razão de denúncias de interferência política na gestão do DSY, má gestão dos recursos públicos e pela insatisfação dos Yanomami com o serviço de saúde presta-

do. Apesar da participação articulada de lideranças indígenas na reunião do Condisi (Conselho Distrital de Saúde Indígena), as ações de controle social ainda são precárias frente ao volume de recursos dispensados aos serviços de saúde e as falhas no seu atendimento. A falta de eficiência na prevenção de doenças causa um grande número de remoções para a cidade com a superlotação da Casa de Saúde Indígena em Boa Vista (Casai) e traz consequências graves para pacientes e seus acompanhantes. A mera troca de coordenadora do DSEI Yanomami não foi suficiente para superar estas dificuldades e a Hutukara se envolveu demasiadamente em questões isoladas que não contribuíram para a melhora da saúde indígena, tornando-se necessário ampliar o trabalho de formação sobre o papel de controle social sobre políticas públicas.

A cooperação com a Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami e Ye'kwana, que funcionou muito bem no ano anterior também sofreu um recuo em razão da falta de menor disponibilidade do órgão para realizar o planejamento conjunto das ações com a Hutukara. As ações de enfrentamento do garimpo continuaram a ser realizadas pelo órgão, e o ISA e a Hutukara atuaram em conjunto. Mas quando as ações são planejadas e executadas com o órgão oficial, a Hutukara sai fortalecida.

ISA e Hutukara aceitaram o convite da Missão Catrimani para promover em conjunto o encontro anual de mulheres, o que tornou possível pela primeira vez a participação de mulheres de outras regiões da Terra Indígena, além do Catrimani. O tema principal foi o direito das mulheres e as organizações decidiram criar um grupo para articular ações conjuntas em favor de sua implementação.

Outro passo fundamental para articulação entre as organizações indígenas que atuam na TI Yanomami foi a criação do Fórum Binacional, que reúne também as organizações indígenas yanomami e ye'kwana da Venezuela. O Fórum permanente visa fortalecer a governança desses povos sobre seus territórios e influenciar as políticas públicas nos dois países. Veja mais em <http://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/yanomami-e-yekwana-do-brasil-e-da-venezuela-criam-forum-para-debater-questoes-que-os-afetam>

Perspectivas

Em 2015 espera-se trabalhar com os problemas enfrentados pelas mulheres yanomami na Casa de Saúde Indígena, realizar uma oficina com a HAY sobre o direito das mulheres, apoiar sua participação na associação indígena e contratar consultoria especializada sobre o tema.

O fortalecimento do papel de controle social na implementação de políticas públicas, como a formação dos conselheiros indígenas do Condisi e o papel das associações indígenas, serão temas tratados em oficinas com a diretoria da Hutukara e nos espaços de discussão criados pelo Fórum Binacional.

Parceria na elaboração de conteúdo a ser utilizado no incremento das vias de comunicação para divulgar o trabalho da Hutukara, por meio das instalação de novas radiofonias, das redes sociais da internet, programas que podem ser assistidos pelos celulares e a elaboração do jornal bilingue. É esperado um corte de orçamento nas ações da Funai o que pode prejudicar as atividades de proteção e fiscalização da TI Yanomami.

ASSESSORIA AO COPING – CONSELHO DO POVO INDÍGENA INGARIKÓ

O que é

Ações pontuais voltadas para o fortalecimento do Conselho do Povo Indígena Ingarikó (Coping) e das alianças para a gestão compartilhada no Par-



Realização do Encontro de Mulheres Yanomami, em parceria com Hutukara e Diocese de Roraima.

© ANA MARIA MACHADO/ISA



Realização do diagnóstico sobre contaminação dos Yanomami por mercúrio, em parceria com Hutukara e Fiocruz.

© MARCOS WESLEY/ISA



Davi Kopenawa, presidente da Hutukara, apresenta o mapa binacional yanomami durante o II Encontro Binacional Yanomami Ye'kwana. © MARCOS WESLEY/ISA

que Nacional Monte Roraima, garantindo a defesa do território, a autonomia indígena, a soberania alimentar e a sustentabilidade da região Serra do Sol, no norte da TI Raposa-Serra do Sol, no Estado de Roraima.

Equipe

Ana Paula Caldeira Souto Maior (ISA), Ciro Campos de Souza (ISA). Estêvão Benfica Senra (ISA), Miguel Jones (Coping), Dilson Doment Ingarikó (Coping)

Parcerias e Fontes de Financiamento

► Parcerias

Conselho do Povo Indígena Ingarikó (Coping), Conselho Gestor do Parna Nacional do Monte Roraima ICMBio .

► Financiamento

AIN, ERN

O que foi feito

- Uma reunião com mulheres na comunidade Serra do Sol sobre a confecção de peças indumentárias em máquinas de costura e por meio artesanal. Em 2013, atendendo a uma solicitação do Coping, o ISA apoiou a compra de material para uma iniciativa das mulheres ingarikó de confeccionarem suas próprias roupas.
- Apoio à manutenção da sede do Coping em Boa Vista e ao transporte e comunicação de membros da diretoria.
- Assessoria jurídica ao Coping no caso da morte de uma senhora ingarikó, na comunidade Serra do Sol, por falta de remoção pela empresa aérea contratada pela Sesai (Secretaria Especial de Saúde Indígena).
- Levantamento da demanda de energia nas onze comunidades ingarikó por meio da aplicação de questionários elaborados pelo Projeto Cruviana, realizada por membros de quatro comunidades da região.
- Viagem de uma engenheira florestal do Inpa ao centro de produção Nutrir, localizado em Pipi do Manalai, para ver as especificações locais para a construção de um viveiro de sementes.
- Aquisição de material para a construção de um viveiro de sementes.

Indicadores

- Incremento na confecção de peças artesanais de indumentária.
- Construção de um posto de saúde na Serra do Sol como compensação pela morte de uma mulher da comunidade que morreu por falta de remoção a ser realizada pela empresa aérea contratada pela Sesai.
- Participação na Assembleia Geral do Coping.

Avaliação

Esta é uma ajuda pontual, consecutiva pelo segundo ano, que contribui para o fortalecimento institucional do Coping e a consolidação de uma rede de apoiadores. Os Ingarikó moram em uma região de difícil acesso e têm poucos parceiros institucionais. O ano de 2014 foi marcado pela ausência de recursos públicos do ICMBio que não promoveu nenhuma reunião do Conselho Gestor do Parna Nacional Monte Roraima.

Este ano houve apoio do Inpa para a construção de viveiros de mudas de plantas frutíferas que possam incrementar a alimentação das comunidades, muito baseada nos produtos derivados da mandioca e na dificul-

dade de encontrar fontes de proteínas. O ISA viabilizou a ida às aldeias de uma engenheira florestal e a compra de material para a construção dos viveiros.

Perspectivas

Em 2015 o ISA pretende apoiar o Coping na estruturação das comunidades para a promoção do turismo, que é uma das atividades que podem ser trabalhadas dentro do Parna e pela qual os Ingarikó têm muito interesse em realizar, embora ainda não tenham financiamento. O apoio do ISA deverá ser no sentido de possibilitar um estudo de viabilidade desta atividade na região, considerando o potencial existente e o mercado disponível. O ISA também pretende continuar a apoiar a iniciativa de construção e manutenção dos viveiros. Isso, no entanto, dependerá da disponibilidade da engenheira florestal do Inpa e dos professores do Instituto Federal de Roraima para fazerem a seleção de sementes nas comunidades, a criação de mudas e a instalação do viveiro no centro de produção Nutrir, criado no ano passado com o objetivo de superar as dificuldades de segurança alimentar dos Ingarikó.

A região da Serra do Sol tem apenas três de suas comunidades atendidas por motores a diesel para a geração de energia elétrica. O levantamento das demandas das comunidades foi realizado para que a região possa, oportunamente, se beneficiar dos resultados positivos do Projeto Cruviana do ISA que visa implementar alternativas energéticas para a eletrificação das comunidades.

► PROJETO CRUVIANA — AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE DA GERAÇÃO DE ENERGIA COM FONTES ALTERNATIVAS NA TERRA INDÍGENA RAPOSA-SERRA DO SOL

O que é

É um projeto que tem como objetivo avaliar a viabilidade da geração de energia eólica e solar na Terra Indígena Raposa-Serra do Sol e aumentar a autonomia dos povos indígenas no planejamento e gestão dos sistemas de energia. Nesse contexto, o Conselho Indígena de Roraima (CIR), o Instituto Socioambiental (ISA) e a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) assinaram um Termo de Cooperação Técnica para avaliar as potencialidades e, eventualmente, a viabilidade de instalação de sistemas de geração e distribuição de energia em escala comunitária.

Equipe

Ciro Campos (ISA), Marcos Wesley de Oliveira (ISA), Ana Paula Souto Maior (ISA), Sineia do Valle (CIR), Martinho de Souza (CIR), Luiz Ribeiro (UFMA), José Gomes (UFMA), Shigeaki Lima (UFMA). *Pesquisadores indígenas:* Aderaldo Ilaimã, Maradona da Silva, Benisio de Paula, Nunes dos Santos, Carlito de Souza, Evaildo André, Cleossimara de Souza Silva, Flomécildo de Souza, Euzébio de Souza Oliveira, Rondineli de Oliveira, Fabricio Laimã, Brasimar da Silva, Izidio Calixto, José Amaro, Valdecildo da Costa, Carlos André, Vinicius Estevão, Jelson Martins e Rosildo Camilo.

Parcerias e Fontes de Financiamento

► Parcerias

Conselho Indígena de Roraima (CIR) e Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Conselho do Povo Indígena Ingarikó (Coping).

► Financiamento

AIN, Cafod, Associação Bem-Te-Vi Diversidade, Embaixada Real da Noruega

O que foi feito

- Coleta de dados da velocidade do vento e da irradiação solar nas três torres meteorológicas instaladas nas comunidades do Maturuca, Tamanduá, e Pedra Branca;
- Análise e avaliação dos resultados do estudo de potencial eólico e solar de abril/2013 a março/2014;
- Reuniões com o Programa Luz Para Todos, Eletrobrás e Companhia Energética de Roraima (CERR) visando a incorporação da matriz solar e eólica no programa de universalização de energia Luz Para Todos.
- Conclusão do Levantamento da Demanda de Energia e do Mapeamento Georreferenciado nas comunidades da Região das Serras, ampliando o estudo para a região Ingarikó, em parceria com o Conselho do Povo Ingarikó (Coping). O estudo foi realizado por uma equipe de 18 pesquisadores indígenas em cerca de 90 comunidades;
- Avaliação da demanda de energia, do potencial eólico-solar, das tecnologias disponíveis e da viabilidade técnica e econômica da instalação de sistemas de geração de energia nas comunidades da TI Raposa-Serra do Sol/Serras.
- Apoio a reuniões e assembleias, para avaliação, debate, e planejamento das ações do projeto;
- Seminário de apresentação dos resultados do Estudo do Potencial Eólico-Solar e do Levantamento/Mapeamento da Demanda Energética, realizada na comunidade Tamanduá, TI Raposa-Serra do Sol, em agosto;
- Visita técnica às mini hidrelétricas no Estado do Mato Grosso, realizada em abril, com a participação de lideranças indígenas e representantes do CIR, ISA e UFMA.
- Reuniões com as comunidades e lideranças para pactuar a realização da Análise de Risco Social e da consultoria sobre Impactos Potenciais na Fauna de Aves, atividades que serão iniciadas em março/2015.
- Reuniões visando o estabelecimento de parceria com o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) para a realização de um curso de formação básica de eletricitistas nas comunidades da Região das Serras.

Indicadores

- Elaboração de relatórios mensais (até março/2014) com os resultados do estudo do potencial eólico e solar a partir dos dados coletados nas três estações meteorológicas.
- Elaboração do Relatório Final do estudo de potencial eólico e solar de abril/2013 a março/2014;
- Elaboração do Projeto Técnico Básico para instalação de sistemas de geração de energia na comunidade Maturuca (eólico-solar-diesel+baterias) e Pedra Branca (solar-diesel+baterias)
- Definição de agenda para uma rodada de reuniões com Luz Para Todos e Companhia Energética de Roraima (CERR) visando a análise dos resultados do estudo do potencial eólico-solar e do projeto técnico dos sistemas de geração visando analisar a viabilidade da instalação dos sistemas de geração de energia eólico-solar-diesel propostos pelo Projeto Cruviana;
- Visita a seis mini-hidrelétricas (Centrais Geradores Hidrelétricas - CGH) com potencia entre 160 e 1.000 kW no Estado do Mato Grosso, em abril/2014, com a participação de oito lideranças indígenas do CIR e repre-

sentantes do ISA e UFMA, incluindo intercâmbio de lideranças com o povo Manoki na Terra Indígena Irantxe. Apresentação dos resultados da visita durante a Assembleia dos Tuxauas da Região das Serras, em julho/2014; Definição da metodologia para a realização da Análise de Risco Social e da consultoria sobre Impactos Potenciais na Fauna de Aves, previstas para março/2015.

- Definição da metodologia para a realização do curso de formação básica de eletricitistas para 20 indígenas da Região das Serras, com início previsto para abril/2014, em parceria com o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR). Também foi definido que o projeto vai apoiar a Secretaria das Mulheres do CIR para viabilizar a participação das mulheres indígenas nesta formação.

Avaliação

O Relatório Final do estudo de potencial eólico-solar de abril/2013 a março/2014 revela que existe potencial eólico e solar para geração de energia elétrica na Terra Indígena Raposa-Serra do Sol, Região das Serras (*Boletim Cruviana* n^o 2). O vento teve velocidade média mensal de 6.3 m/s registrada a 10 metros de altura e de 7.0 m/s estimada a 30 metros de altura (m/s = metros por segundo). O valor médio para a radiação solar incidente foi de 5,4 kWh/m²/dia, 10% acima da média nacional.

O Projeto Técnico Básico para instalação de sistemas de geração revelou que há viabilidade técnica e econômica para instalar sistemas de geração de energia na comunidade Maturuca (eólico-solar-diesel+baterias) e Pedra Branca (solar-diesel+baterias). Os sistemas foram dimensionados para o consumo familiar de 112 kW/hora/mês, com custo aproximado de R\$ 25 mil/família.

A coordenação do programa Luz Para Todos avaliou positivamente os resultados do Projeto Cruviana, especificamente o estudo do potencial eólico-solar, as soluções técnicas e os custos envolvidos. Os resultados do projeto foram apresentados em Brasília, em 11/12/2014, na sede do



Luz Para Todos, com a presença de representantes do CIR, ISA e UFMA. Atualmente o projeto técnico dos sistemas de geração está em avaliação pela Companhia Energética de Roraima (CERR). Após esta avaliação, se for confirmada a viabilidade técnica e econômica, o governo federal poderá financiar a instalação dos sistemas nas comunidades Maturuca (500 moradores) e Pedra Branca (360 moradores);

Na comunidade Tamanduá, devido a menor população, o custo por família torna economicamente inviável a instalação deste tipo de sistema de geração. Entretanto, se a energia também fosse destinada ao Centro de Produção do Tamanduá, poderia haver viabilidade econômica para a instalação de um sistema de geração eólico-solar-diesel, semelhante ao projetado para a comunidade Maturuca. Para o atendimento exclusivo das famílias da comunidade Tamanduá é recomendada a instalação de sistemas individuais de geração (SIGFI).

Após a apresentação dos resultados da visita às mini hidrelétricas no Mato Grosso, as lideranças indígenas reunidas na Assembleia dos Tuxauas da Região das Serras deliberaram contra a instalação de mini hidrelétricas na região.

Perspectivas

- Instalação dos sistemas de geração de energia nas comunidades Maturuca e Pedra Branca, com financiamento do Programa Luz Para Todos e execução da Companhia Energética de Roraima, atendendo 860 moradores;
- Instalação de sistemas de geração individual (SIGFI) na comunidade Tamanduá, com financiamento do Programa Luz Para Todos e execução da Companhia Energética de Roraima, atendendo 120 moradores;
- Continuidade do estudo do potencial eólico-solar com a transferência das três estações meteorológicas para as comunidades Pedra Preta, Morro e Caracaranã;
- Atualização do Levantamento da Demanda Energética e do Mapeamento Georreferenciado na Região das Serras;
- Realização da Análise de Risco Social, do estudo sobre Impactos Potenciais à Fauna de Aves, e do curso de formação básica de eletricitistas indígenas com 20 participantes.
- Visita de lideranças da Raposa-Serra do Sol à comunidade Ixtepec, do povo indígena Zapotec, em Oaxaca, México, região impactada por grandes projetos eólicos. O povo Zapotec, em parceria com a organização não governamental Yansa, planeja implantar um projeto eólico de propriedade comunitária para vender energia elétrica ao sistema interligado. Atualmente, as comunidades indígenas desta região lutam contra a instalação do maior projeto eólico da América Latina em suas terras tradicionais (somosvientodocumental.wordpress.com).

VALE DO RIBEIRA

O que é

Programa regional que tem como unidade de atuação a Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape e o Complexo Estuário Lagunar de Iguape-Cananéia-Paranaguá. Trata-se da mais importante área de Mata Atlântica remanescente no Brasil, tendo sido reconhecida em 1992 pela Unesco como Reserva da Biosfera e Patrimônio Natural da Humanidade. O Vale do Ribeira – que abrange as regiões sudeste do Estado de São Paulo e leste do Estado do Paraná. No atual contexto das Mudanças Climáticas, ganha ainda mais importância por conservar com suas florestas, rica biodiversidade e socio-diversidade um importante manancial de água próximo da região mais populosa do país.

O objetivo do programa é contribuir para o desenvolvimento sustentável do Vale do Ribeira, atuando em esferas diversas, passando pelos indivíduos, pelo fortalecimento organizativo local e regional por meio da educação, da cultura, do planejamento e gestão territorial com interface em políticas públicas.

O ISA, por meio do Programa Vale do Ribeira (PVR), participa de diversos Conselhos de Unidades de Conservação estaduais e federais e fóruns de articulação e discussão de políticas públicas: Mosaico Jacupiranga, Comitê da Bacia do Rio Ribeira de Iguape, Conselho do Pólo de Biotecnologia da Mata Atlântica, Coordenação da Campanha contra a construção de barragens no Rio Ribeira de Iguape; Pacto Pela Restauração da Mata Atlântica; participa da Rede de ONGs da Mata Atlântica e da Coordenação da Campanha Cílios do Ribeira entre outros.

O PVR desenvolve projetos de planejamento e desenvolvimento socioambiental, fortalecimento organizativo, processos formativos, fortalecimento da cultura tradicional e geração de renda em dezoito comunidades remanescentes de quilombos do Vale do Ribeira.

Equipe

Nilto Ignácio Tatto (coordenador) até maio de 2014; Raquel Pasinato (bióloga, coordenadora) a partir de maio de 2014; Alexandre Kishimoto (Antropólogo, técnico de pesquisa e desenvolvimento socioambiental); Frederico Viegas de Freitas (Cientista Social, técnico de pesquisa e desenvolvimento socioambiental); Gisele Fátima Gabriel Cardoso (Estagiária) até dezembro de 2014; Náutica Pupo Pereira de Moraes (auxiliar de serviços gerais); Renato Flávio Resende Nestlechner (Técnico Agrícola, auxiliar técnico de pesquisa e desenvolvimento socioambiental); Ivy Wiens (Relações Públicas, assessora).

Colaboradores: Altair de Matos Pereira (Itesp); Ângela Biagioni (Eaacone); Anízia Lourenço (Associação dos artesãos de Iguape); Alexandre Oliveira (CIEM); Antonio Lara (Idesc); Arminda Jardim (Cambuci); Benedito Alves da Silva (Associação Quilombo Ivaporunduva); Clodoaldo Armando Gazzetta (Instituto Ambiental Vidágua, biólogo); Cristina Adams (Pesquisadora da USP/Leste); Everton Libório (Eaacone); Felipe Leal (fotógrafo, Núcleo Oikos); Francisca Alcivânia de Melo Silva (Pesquisadora Unesp/Registro); Gilberto Otha (Cooperagua); Gisele Villar (Rede Cananéia); Lara Rossi (Itesp, Assessora de capacitação); Juliana Greco (Rede Cananéia); Kjersti Thorkildsen (Pesquisadora Noragric); Lucia Munari (Mestranda do IB/USP); Maria Ignêz Mariconi (Itesp); Marcos Barros (Núcleo Oikos); Marcos Robert Viotti (Itesp); Maria Walburga (Pesquisadora, USP/Educação); Michael M. Nolan; Monica Barroso (Núcleo Oikos); Nivaldo Maia (Banco de Alimentos de Campinas); Ocimar Bin (Idesc);

Paula Fogaça (Prefeitura Municipal de Apiaí); Pedro Jovchelevich (Associação Brasileira de Agricultura Biodinâmica); Rosana Gasparini (Geógrafa); Rosely Alvim Sanches (Doutoranda Unicamp); Sydnei Santana e Silva (Itesp, engenheiro agrônomo); Sueli Berlanga (Eaacone); Zeni de França (Cooperquivalente).

Parcerias e fontes de financiamento

► Parceiros locais

Associação Quilombo Abobral Margem Esquerda; Associação Quilombo André Lopes; Associação Quilombo Bairro Galvão; Associação Quilombo Mandira; Associação Quilombo Morro Seco; Associação Quilombo Bombas; Associação Quilombo Cangume; Associação Quilombo do bairro Poça; Associação Quilombo Ivaporunduva; Associação Quilombo Maria Rosa; Associação Quilombo Nhunguara; Associação Quilombo Pedro Cubas de Cima; Associação Quilombo Pedro Cubas; Associação Quilombo Pilões; Associação Quilombo Piririca; Associação Quilombo Porto Velho; Associação Quilombo Praia Grande; Associação Quilombo São Pedro; Associação Quilombo Sapatu; Equipe de Articulação e Assessoria das Comunidades Negras do Vale do Ribeira (Eaacone); Faquivar – Federação das Associações quilombolas do Vale do Ribeira; Cepce – Centro de Educação, Profissionalização e Cultura Empreendedora; Cooperquivalente – Cooperativa dos Agricultores Quilombolas do Vale do Ribeira.

► Parcerias institucionais locais, regionais, nacionais, internacionais e fontes de financiamento

CIEM/MME Centro Integrado de Estudos Multidisciplinares; Diocese de Registro: parceria nas atividades do projeto da Campanha de Recuperação da Mata Ciliar e Campanha contra Tijuco Alto; Diretorias regionais de ensino de Miracatu, Registro e Apiaí: parceria na execução das atividades e Campanha Cílios do Ribeira; Fehidro/CBH-RB Fundo Estadual dos Recursos Hídricos/Comitê de Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul: apoio financeiro; Funbio – apoio financeiro; Fundação Florestal (FF-SMA-SP): parceria na implementação de atividades; Fundação Banco do Brasil: apoio financeiro; Fundação Nacional do Índio FUNAI – parceria na implementação de atividades; Idesc-Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Cidadania do Vale do Ribeira: parceria na execução de atividades regionais; Instituto Ambiental Vidágua: parceria na implementação da Campanha Cílios do Ribeira; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan; Itesp – Fundação Instituto de Terras “José Gomes da Silva”: parceria na implementação de atividades; Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) – parceria na implementação de atividades; Associação Bem te vi: apoio financeiro; Moab - Movimento dos Ameaçados por Barragens do Vale do Ribeira; Núcleo Oikos: parceria na execução de atividade e apoio financeiro; Petrobrás – apoio financeiro; Prefeitura Municipal de Iporanga (SP) – parceria na implementação de atividades; Prefeitura da Estância Turística de Eldorado (SP) – parceria na implementação de atividades; Prefeitura Municipal de Itaóca (SP) – parceria na implementação de atividades; Prefeitura Municipal de Apiaí – parceria na implementação de atividades; Prefeitura Municipal de Barra do Chapéu – parceria na implementação de atividades; Prefeitura Municipal de Jacupiranga- parceria na implementação de atividades; Rede Juçara: parceria na execução de atividades do projeto em rede sobre palmeira juçara; Rede Cananéia; Sindicato Rural de Cajati; USP Leste: apoio técnico

e parceria na execução de atividades; Unesp Registro – apoio técnico e parceria nas atividades da Campanha Cílios do Ribeira; Universidade Federal do ABC – parceria na implementação de atividades no quilombo Poça.

O que foi feito

O ISA vem atuando no Vale do Ribeira desde 1996, quando elaborou o Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira. Desde então a abrangência de suas atividades vêm crescendo e se diversificando. Atualmente o Programa Vale do Ribeira está estruturado em três linhas de ação: Desenvolvimento Sustentável Local; Monitoramento Socioambiental Regional e Educação e Cultura.

▶ Parcerias

O ISA vem trabalhando conjuntamente com algumas instituições regionais, com o objetivo de alcançar sinergia nos esforços, ganhar em eficiência na alocação de recursos físicos, humanos e financeiros e em eficácia na apresentação dos resultados das atividades.

Em 2014 o diálogo e as ações conjuntas com parceiros locais e regionais foi mantido buscando melhores resultados para a região. Novos trabalhos para 2015 estão sendo construídos com parceiros regionais.

Alguns trabalhos desenvolvidos em parceria com órgãos públicos foram mantidos, como a cooperação com o Itesp (Instituto de Terras do Estado de São Paulo). Permanece o esforço de cooperação entre Itesp, Fundação Florestal, Cetesb, ISA e associações quilombolas para a realização de novos licenciamentos ambientais para supressão de vegetação e liberação de áreas para roças tradicionais em 2015.

A ampliação da parceria com os quilombolas se deu agregando a Cooperquival (Cooperativa dos agricultores quilombolas) e trabalhando no fortalecimento da gestão desta organização.

Em 2014 os esforços de trabalhar de forma integrada foram expandidos com a formação de um grupo de parceiros regionais para apoiar a consolidação da Cooperquival. Os parceiros se reuniram mensalmente e traçaram estratégias de trabalho comuns, visando aperfeiçoar recursos e melhorar a eficácia das ações.

Com as associações quilombolas o ISA continua apoiando o Fortalecimento Organizativo das associações de forma transversal e integrada nos projetos. A parceria busca contribuir na organização administrativa das associações e na execução de projetos de cultura, gestão territorial, educação e geração de trabalho e renda.

O Programa investiu esforços em incentivar o fortalecimento cultural das comunidades quilombolas como estratégia de reconhecimento, valorização e manutenção do modo de vida tradicional nos territórios quilombolas. Em 2014 iniciou com as comunidades o processo de registro do Sistema Agrícola como patrimônio imaterial junto ao Iphan.

Ampliação das parcerias para a formação de jovens agentes socioambientais.

Indicadores

▶ Linha de Ação: Desenvolvimento Sustentável Local

• Econômicos:

Aumento na renda das comunidades por meio do acesso às políticas públicas de comercialização como Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); renda complementar com as atividades turísticas; operações da cooperativa quilombola que auxilia a comercialização; venda de 82,4 toneladas de produtos

agrícolas por mês em 2014 para o projeto do PAA 2014/2015, que mostra o vigor da agricultura quilombola;

• Sociais:

178 cooperados quilombolas participando na cooperativa; aumento do número de famílias e jovens participando das atividades, principalmente relacionadas a turismo e cultura; cerca de 70 jovens envolvidos;

• Ambientais:

Dois processos de Cadastro Ambiental Rural de territórios de quilombo finalizados; incentivo e informação técnica à elaboração do Cadastro Ambiental Rural para as comunidades quilombolas da APA Quilombos do Médio Ribeira; contribuição na Proposta de Zoneamento Ecológico Econômico para o Vale do Ribeira que está em consulta pública nos municípios, Ampliação das trocas de sementes durante a feira de 2014 com cerca 90 variedades de sementes levantadas e trocadas entre as famílias quilombolas; diversidade de produtos quilombolas comercializados no PAA, cerca de 64 etnoviedades diferentes.

▶ Linha de Ação: Educação e Cultura

• Visibilidade e valorização dos bens culturais de 16 comunidades;

• Andamento no processo para o registro do Sistema Agrícola quilombola como patrimônio imaterial;

• Participação no Conselho Estadual de Educação Quilombola do qual o ISA é membro;

• Início da Formação de Agentes Socioambientais (FAS) com a participação de 150 jovens da área rural do Vale do Ribeira.

▶ Linha de Ação: Monitoramento Socioambiental Regional

• Número de parceiros regionais (15);

• Diversidade de parceiros (número de parceiros/área de atuação);

• Produção de Informações sobre Pagamento de Serviços Ambientais para o Vale do Ribeira;

• Ampliação das ações na região atingindo o público jovem da zona rural.

Participação em Comitês e Conselhos Regionais:

• Comitê Regional de Bacias CBH-RB

• Conselho do Mosaico Jacupiranga

• Conselho da Apa Quilombos do Médio Ribeira

• Conselho Estadual de Educação Quilombola

• Gerco Vale do Ribeira – ZEE-Zoneamento Ecológico e Econômico

• Mesa Permanente de Regularização Fundiária – Incra/SP;

• Pacto pela restauração da Mata Atlântica

• Rede de ONGs da Mata Atlântica

• Reju – Rede Juçara

Produtos

• Publicação online do Plano Diretor Conservação e Recuperação de Matas Ciliares do Vale do Ribeira – SP

<http://www.ciliosdoribeira.org.br/materiais-de-divulgacao/documentos>

• 5 notícias socioambientais produzidas

• Hangout A Transposição do Rio Ribeira

Campanhas:

• Contra a construção de barragens

• Recuperação das Matas Ciliares do Rio Ribeira de Iguape - Cílios do Ribeira

Avaliação

O Vale do Ribeira tem importância socioambiental reconhecida há algum tempo, quando a Unesco lhe concedeu o título de Reserva da Biosfera da Mata Atlântica por tratar-se da principal área remanescente desta floresta no planeta.

O PVR se estabeleceu no Vale enquanto uma organização importante e articuladora regional da sociedade civil, além de atuar apoiando 18 associações quilombolas com atividades diretas e outras da região indiretamente.

Em 2014 houve um conjunto de ações em nível nacional e uma conjuntura política desfavorável ao avanço do marco legal relacionado aos direitos territoriais quilombolas. Praticamente não houve avanços relacionados a titulação das terras de quilombo. Em nível estadual houve reconhecimento de quatro territórios, mas nenhuma terra titulada. Um fato importante de 2014 foi o convênio estabelecido entre o Incra e o Itesp visando a regularização fundiária de 12 territórios em nível estadual. Porém, a morosidade do Incra e o não cumprimento de suas obrigações de titulação na região ainda são o maior problema.

Por outro lado, aconteceram avanços nas discussões regionais sobre temas nacionais como o sistema de Cadastro Ambiental Rural para os territórios quilombolas.

O ISA ampliou seu campo de atuação com o novo projeto de Formação de Agentes Socioambientais focando no público jovem da zona rural, carente de processos formativos e oportunidade de desenvolvimento na região.

Com a Cooperativa quilombola mais fortalecida, as famílias aumentaram o acesso às políticas públicas de PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), houve oportunidades para os quilombolas desenvolverem sua agricultura para geração de renda e aumento da segurança alimentar. O desafio ainda é a cooperativa e os seus cooperados se prepararem para atender ao PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). O PVR, juntamente com outros parceiros, forneceu apoio técnico à gestão do programa PAA dentro da Cooperquivale (Cooperativa dos Agricultores Quilombolas do Vale do Ribeira) visando ajudar as famílias quilombolas a acessar o programa e também impulsionando a manutenção das roças por meio do resgate e valorização das variedades tradicionais como a feira de troca de sementes.

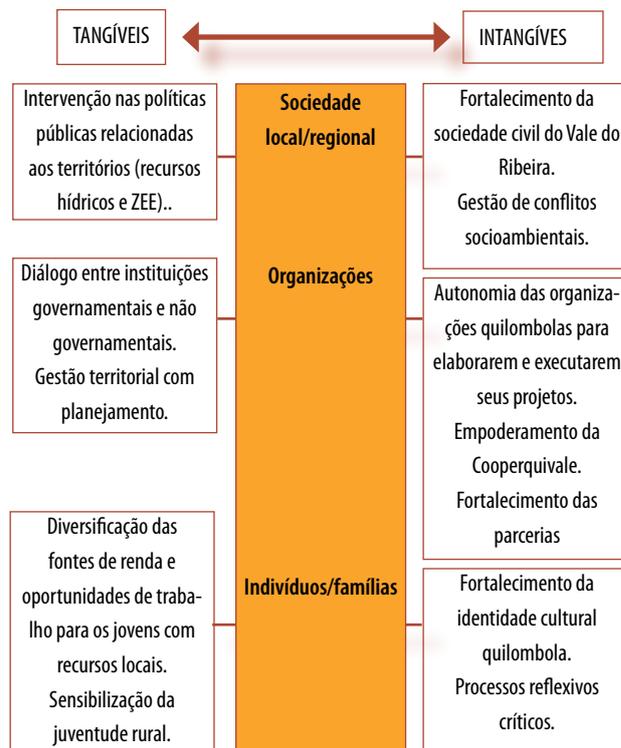
Em relação aos desafios climáticos, na avaliação geral do programa, as ações estão contribuindo no sentido de mitigar alguns impactos, por meio das atividades da Campanha Cílios do Ribeira com ações de fomento e capacitação para produtores de mudas, bem como o apoio a iniciativas de gestão territorial e de recursos naturais de territórios quilombolas. Estas ações e o acompanhamento dos processos de elaboração dos planos de manejo das UCs ajudam a manter a biodiversidade da Mata Atlântica, além de contribuírem na regulação do fluxo de chuvas e conservação do solo.

A conclusão do plano diretor de matas ciliares da Bacia do Ribeira, executado pelo ISA é um instrumento de gestão e tomada de decisão que já está auxiliando a determinação de políticas públicas adequadas às condições ambientais e sociais da região. Os dados e informações técnicas produzidos pelo ISA estão sendo utilizados no Plano de bacias da região, elaborado pelo Comitê.

O conjunto de intervenções do programa em suas três linhas de ação, poderá contribuir para reduzir os impactos regionais das mudanças do clima, contribuindo com as metas e diretrizes do Plano Nacional de Mudanças Climáticas em nível regional e local, especialmente se integradas às ou-

tras ações que estão em curso realizadas por diferentes atores, potencializando seus resultados.

Impactos gerais e alcance das ações do Programa



Perspectivas

O Programa Vale do Ribeira continuará em 2015 com a implantação, consolidação e monitoramento das atividades descritas neste relatório. Para isto conta com projetos já aprovados e está em busca de novos apoios.

O PVR irá ampliar sua participação no campo das políticas públicas regionais, atuando em fóruns locais acompanhando e cobrando enquanto sociedade civil a elaboração dos planos de manejo do Mosaico do Jacupiranga; em fóruns estaduais, no acompanhamento do Plano de Bacia Hidrográfica do Ribeira, acompanhando a discussão regional sobre recursos hídricos e Pagamento de Serviços Ambientais; na conclusão do Zoneamento Ecológico Econômico do Vale do Ribeira, na aplicação do Cadastro Ambiental Rural para os territórios quilombolas e na realização da feira de troca de sementes tradicionais quilombolas.

Atuará junto às comunidades tradicionais contra o retrocesso de direitos em curso no país.

Atuará no Conselho da APA Quilombos do Médio Ribeira na construção coletiva de procedimentos para o licenciamento das áreas de roças quilombolas na aplicação da resolução SMA 027/2010 que delibera sobre isto.

Apoiará a Rede Juçara no desenvolvimento da cadeia produtiva da palmeira juçara, visando incentivar o uso múltiplo da espécie para sua sustentabilidade na Mata Atlântica e contribuirá nas discussões sobre manejo e comercialização da polpa da juçara.

Fará esforços para ajudar os agricultores quilombolas a organizar a Cooperquivale e a produzirem variedades tradicionais para alimento e comercialização nos programas PAA, PNAE e PPAIS (Programa Paulista de Agricultura de Interesse Social). Contribuirá na gestão organizativa da cooperativa juntamente com outros parceiros locais.

Em 2015 o PVR vai apoiar o fortalecimento da cultura imaterial e material das comunidades quilombolas. Concluirá um dossiê do Sistema Agrícola Quilombola para seu registro como Patrimônio Imaterial Brasileiro junto ao Iphan.

Em 2015 serão realizadas atividades específicas para produção e valorização do conhecimento dos agricultores quilombolas do Vale, para valorização das etnovarietades tradicionais; será construído de forma participativa um banco de sementes tradicionais e um calendário agrícola quilombola. Serão promovidos momentos de apropriação das comunidades sobre as políticas públicas sobre sementes para aquisição e venda. Será realizado um seminário regional para apresentação e definição com os atores regionais de uma estratégia de Pagamento de Serviços Ambientais para a região do Vale do Ribeira.

Serão formados 150 jovens como Agentes Socioambientais da região que atuarão como multiplicadores no campo trabalhando em projetos de educação ambiental e desenvolvimento comunitário.

A região de atuação do Programa é uma reserva importante de Mata Atlântica para o Estado de São Paulo, que já está desenvolvendo uma política estadual de redução de emissões. Localiza-se entre duas grandes capitais brasileiras, São Paulo e Curitiba, que usufruem dos serviços prestados por esta floresta, como água, por exemplo, e muitos outros recursos naturais, ainda que extraídos ilegalmente, como o palmito juçara.

Melhores momentos

- VII Feira de trocas de sementes das comunidades quilombolas do Vale do Ribeira;
- Seminário “Roças, Soberania Alimentar, cultura e geração de renda”
- Início do curso de Formação de Agentes Socioambientais
- Oficina Banco de Sementes
- Reconhecimento do Território Quilombola de Bombas

Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira

O que é

Monitoramento socioambiental participativo e interativo, atualização e disponibilização das informações produzidas, capacitação dos atores locais e apoio ao desenvolvimento de ações e projetos visando a formação de agenda positiva para o desenvolvimento sustentável na região e a elaboração de políticas públicas relativas à gestão dos recursos naturais e dos direitos de comunidades tradicionais aí residentes.

Parcerias e fontes de financiamento

Fehidro/CBH-Ribeira; Caliar - Comitê das Bacias do Alto Iguaçu e Afluentes do Ribeira; Idesc; Associação Prosa na Serra; Eacone (Equipe de Assessoria e Articulação das Comunidades Negras); Instituto Ambiental Vidágua; Moab (Movimento dos Ameaçados por Barragens)

Equipe

Nilto Ignácio Tatto – até maio de 2014; Raquel Pasinato; Ivy Wiens
Colaboradores: Angela (Eacone/Moab); Carlos Nicomedes (Eacone); Josenei Cará (Fundação Florestal); Katia Maria Pacheco (Fundação Florestal); Ocimar Bin (Idesc); Raquel Pasinato (ISA) Renato Flavio Resende Nesthlener (ISA); Sueli Berlanga (Eacone/Moab); Tom (Moab/Eacone); Titi (Prosa na Serra).

O que foi feito

- Participação nas assembleias e reuniões da Câmara Técnica de Planejamento e Gestão, Câmara Técnica de Educação Ambiental; Grupo Técnico da Cobrança pelo uso da água e Grupo Técnico do Plano de Bacia;
- Participação na elaboração do relatório de situação da Bacia Hidrográfica;
- Participação no Grupo Setorial de Coordenação do Vale do Ribeira do Gerenciamento Costeiro do Estado de São Paulo - Gerco
- Participação na elaboração do relatório de situação da Bacia Hidrográfica;
- Apoio na articulação da Campanha contra a Usina Hidrelétrica (UHE) de Tijuco Alto com a sociedade civil organizada do Vale do Ribeira, em especial o Movimento dos Ameaçados por Barragens (Moab);
- Participação na organização regional no ato do Dia da Consciência Negra em favor dos direitos territoriais quilombolas e contra a Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto realizada no Quilombo Ivaporunduva, Eldorado, em novembro;
- Acompanhamento e assessoria à comunidade quilombola de Bombas para discussão do território e acordos de trabalho com a Fundação Florestal para seguimento no processo de reconhecimento do território quilombola;
- Acompanhamento e assessoria às comunidades quilombolas ameaçadas por pedidos de mineração em terras de quilombo; em especial no quilombo de Porto Velho, Iporanga/SP.
- Participação em reuniões como membro do Conselho da APA Quilombos do Médio Ribeira;

- Participação em reuniões com as comunidades sobre as oportunidades e ameaças relacionadas aos Serviços Ambientais e Cadastro Ambiental Rural em seus territórios;
- Participação em oficinas com comunidades quilombolas e Secretaria Estadual do Meio Ambiente para discussão participativa do Zoneamento Econômico Ecológico do Vale do Ribeira;
- Participação nos debates da mesa permanente no Incra-SP para monitoramento dos processos de titulação dos territórios quilombolas de SP.

Indicadores

- Início das discussões do novo Plano de Bacia para 12 anos;
- Participação de qualidade das comunidades quilombolas na luta territorial e contra a barragem de Tijuco Alto;
- Conclusão com propostas positivas de zoneamento para as áreas de quilombos;
- Avanços na elaboração do Cadastro Ambiental Rural dos territórios quilombolas a partir do Conselho Gestor da APA Quilombos;
- Reconhecimento do território quilombola de Bombas;
- Abertura para as comunidades de espaço informativo sobre questões fundiárias.

Avaliação

- ▶ **Pontos Fortes**
- Secretaria Executiva do CBH-RB apoia e abre espaço para as iniciativas regionais;
- A qualidade dos documentos produzidos pelo CBH-RB é reconhecida pelos órgãos superiores, e o ISA tem contribuído para isso.
- O Comitê é um ponto aglutinador para discussão de diversas políticas públicas estratégicas para o PVR, como PSA, mudanças climáticas, etc.;
- Capacidade institucional para montar e manter atualizado um sistema de monitoramento dos territórios quilombolas;
- Capacidade de articular atores locais na discussão de propostas estratégicas para o Vale.
- ▶ **Pontos Fortes**
- Como democratizar a participação dos diversos segmentos, tornando as discussões mais acessíveis a quem não é técnico?
- Discutir e democratizar o sistema Fehidro;
- Elaborar estratégia para resolver o déficit de saneamento urbano e rural na região;
- Comitê de Bacia ainda tem discussões e decisões centralizadas, o desafio é ampliar a participação de representantes de municípios mais distantes de Registro;
- É necessário envolver os municípios paranaenses do Vale que não estão inseridos no Coaliar;
- Desafio da luta contra a ameaça das mineradoras para as comunidades tradicionais do Vale;
- Ameaça do licenciamento para instalação do projeto de barragem do Rio Ribeira para construção da hidrelétrica de Tijuco Alto;

- Retrocessos na gestão das Unidades de Conservação do Estado de São Paulo causam maior impacto em comunidades onde os conflitos fundiários ainda persistem.

Perspectivas

- Em 2015 continua a luta contra as barragens e aumenta o desafio para o PVR: ser um dos protagonistas da luta contra as barragens e ao mesmo tempo dialogar com atores regionais e locais favoráveis à barragem, mas simpáticos à campanha de recuperação das matas ciliares do Vale do Ribeira. Esta situação foi agravada pelos retrocessos do Novo Código Florestal Brasileiro aprovado em 2012;
- Participar da elaboração do novo Plano de bacias, com a realização de oficinas para discussão de metas, diagnóstico e cenários para os próximos 12 anos;

- Continuar a apoiar a luta das comunidades tradicionais pela resolução dos conflitos de sobreposição com Unidades de Conservação;
- Contribuir para a construção de uma política de Pagamento de Serviços Ambientais para a região do Vale do Ribeira.

Melhores momentos

- Reconhecimento do território quilombola de Bombas;
- Fechamento da Proposta do ZEE do Vale do Ribeira;
- Ato do Dia da Consciência Negra no Quilombo Ivaporunduva em comemoração aos 25 anos de luta contra as barragens de Tijuco Alto.



Às vésperas do Dia da Consciência Negra, o governo paulista anunciou o reconhecimento das comunidades de Abobral da Margem Esquerda, Engenho, Bombas e Aldeia. Na foto, Pedro Lima, Andreia Aparecida Prestes João, Carlos Henrique (do Itesp), Edmilson Furquim, Antoninho Ursulino (de Bombas), Ignez Mariconi (do Itesp) e João Fortes (de Bombas) comemoram o RTC (Relatório Técnico Científico), Parque da Água Branca. © RAQUEL PASINATO/ISA

Articulação Institucional SP/PR - Ribeira Integrado

O que é

O objetivo do projeto é realizar esforços para estruturar a atuação conjunta entre os Comitês de Bacia do Rio Ribeira, nos Estados do Paraná e São Paulo, com a finalidade de atender a legislação vigente para o gerenciamento integrado e federalizado dos recursos hídricos da Bacia do Rio Ribeira de Iguape.

Parcerias e Fontes de Financiamento

Comitê da Bacia Hidrográfica Ribeira de Iguape e Litoral Sul (CBH-RB) e Comitê do Alto Iguape e Afluentes do Alto Ribeira (Coaliar); Fehidro - Fundo Estadual de Recursos Hídricos — apoio financeiro.

Equipe

Nilto Tatto — até maio de 2014; Ivy Wiens

Colaboradores: Secretaria Executiva do Comitê da Bacia Hidrográfica Ribeira de Iguape e Litoral Sul e Coordenadoria de Recursos Hídricos da Secretaria Estadual de Saneamento.

O que foi feito

- Entrevista com membros de comitês de bacia federais (Piracicaba-Capivari-Jundiá e Paranapanema);
- Seminário regional em Registro;
- Finalização da página eletrônica.

Indicadores

- Participação de representantes do PR e SP nas atividades;
- Discussão de demandas comuns referente aos territórios dos dois estados;

- Informações coletadas sobre a integração dos demais comitês federais no Estado de São Paulo.

Avaliação

▶ Pontos Fortes

- Interesse e envolvimento da Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos de São Paulo no processo;
- Possibilidade de uma visão sistêmica da bacia hidrográfica, no momento em que se discute o novo plano de bacia;
- Preparação do território para o atendimento à legislação federal;

▶ Pontos de atenção

- Os órgãos de gestão de recursos hídricos do Paraná não priorizam a integração dos comitês neste momento;
- A maior parte dos municípios do Vale do Ribeira paranaense não fazem parte da área de abrangência do comitê de bacia;
- Atividades de alto impacto socioambiental, como mineração, silvicultura e barramentos para energia se concentram no Paraná.

Perspectivas

- Ter página eletrônica publicada;
- Realizar uma assembleia integrada no Paraná;
- Realizar dois seminários conjuntos;
- Publicar boletim informativo.

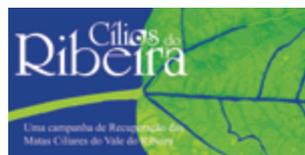
Melhores momentos

- Seminário Regional



Seminário reuniu participantes dos estados de São Paulo e Paraná para discussão sobre a Bacia Hidrográfica do rio Ribeira. © Ivy Wiens/ISA

Campanha Cílios do Ribeira



O que é

A campanha Cílios do Ribeira parte de parceria entre o Instituto Socioambiental, e o Instituto Ambiental Vidágua com outros parceiros do Vale do Ribeira para o desenvolvimento de ações estratégicas e permanentes para a recuperação e conservação ambiental das Áreas de Preservação Permanente (APPs) da bacia hidrográfica, em especial as matas ciliares do Rio Ribeira de Iguape e seus afluentes, para preservar os recursos hídricos da bacia, essenciais para a qualidade de vida de toda a população do Vale do Ribeira. Nestas áreas de proteção dos mananciais existe um déficit de mais de 22.000 hectares de matas.

O objetivo principal é garantir a sustentabilidade dos recursos hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape, essenciais para a qualidade de vida da população que habita o Vale do Ribeira.

Equipe e colaboradores da Campanha Cílios do Ribeira

Nilto Tatto – coordenador (ISA) até maio de 2014; Ivy Wiens (responsável –ISA); Fernanda Ribeiro De Franco (Vidágua)

Laboratório de Informações Geográficas e Sensoriamento Remoto: Cícero Augusto (ISA); Rosimeire Rurico Sacó (ISA); *Imprensa e website:* Maria Inês Zanchetta (ISA), Alex Piaz (ISA), Renata Takahashi – coordenadora de Comunicação/Vidágua; *Colaboradores:* Ana Cristina (Anacê designer); Antenor Bispo de Moraes, Informática (ISA), Claudio Aparecido Tavares, Documentação (ISA), Clodoaldo Armando Gazzetta, biólogo, (Vidágua), Prof. Dr. João Vicente Cófani Nunes, pesquisador (Unesp/Registro), Profª Drª Francisca Alcivânia Melo Silva, pesquisadora, (Unesp/Registro); Jonas Costa Rangel, coordenador de Fomento Florestal, (Vidágua), Náutica Pupo Pereira de Moraes, (ISA), Ocimar Bim, conselheiro, (Idesc), Raquel Pasinato, (ISA), Roberto Rezende (Iniciativa Verde); Ana Cristina Bertalot (Lumiar Socioambiental).

Parcerias

Eacone - Equipe de Assessoria e Articulação das Comunidades Negras; Instituto Ambiental Vidágua; Iniciativa Verde; Idesc - Instituto para o Desenvolvimento Sustentável e Cidadania do Vale do Ribeira; Unesp – Universidade Estadual Paulista

Fontes de financiamento

Sem financiamento direto.

O que foi feito

- Apoio aos cursos de coleta de sementes e produção de mudas;
- Publicação do boletim nº 6;
- Doação de dez mil mudas produzidas em parceria com a Unesp/Campus Registro;
- Atualização do site www.ciliosdoribeira.org
- Participação na reunião anual do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica;

Indicadores

- Mudas doadas -10 mil
- 190 participantes nos cursos de viveiro realizados pela campanha;
- Avaliação positiva dos cursos.

Avaliação

- ▶ **Pontos fortes**
 - Mesmo sem recursos, a campanha se manteve ativa por meio das parcerias;
 - Produção de mudas;
 - Quantidade de interessados nas capacitações para coleta de sementes e produção de mudas.
- ▶ **Pontos de Atenção**
 - Dificuldade em manter o contato com os produtores;
 - Dificuldade em obter recursos para a continuidade da campanha;
 - Como envolver o Estado do Paraná nas ações da campanha.

Perspectivas

- Formação da rede de viveiros, fomentada pelo Sebrae e Unesp.

Melhores momentos

- Cursos de coleta de sementes e produção de mudas, que reuniu 190 pessoas.



Quilombolas, indígenas e agricultores participaram de curso sobre coleta de sementes e produção de mudas em Eldorado. ©IvyWiens/ISA

Projeto: Elaboração de estratégia para implementação de projeto piloto para Pagamento por Serviços Ambientais - Vale do Ribeira

O que é

O objetivo do projeto é contribuir para a discussão e formulação de estratégia para a implantação de pagamento por serviços ambientais na Bacia Hidrográfica Ribeira de Iguape/Litoral Sul.

Equipe

Ivy Wiens; Nilto Tatto- até maio de 2014; Cícero Cardoso Augusto
Colaboradores: Raquel Pasinato (ISA); Renato Nestlehner (ISA)

Parcerias e fontes de financiamento

Fehidro –Fundo Estadual de Recursos Hídricos, apoio financeiro; Conselho Gestor do projeto, apoio na execução de atividades.

O que foi feito

- Produção de base temática e sistemática em escala 1:50.000 para toda a bacia hidrográfica.

Indicadores

- Qualidade das informações produzidas.

Avaliação

- ▶ **Pontos fortes**
 - Potencial de serviços ecossistêmicos na região;
 - Modo de produção agrícola das comunidades tradicionais e agricultores familiares com baixo impacto;
 - Disposição do governo estadual em discutir PSA como programa (formação de GT interno).
- ▶ **Pontos de Atenção**
 - Conseguir articular potenciais pagadores para esses serviços;
 - Apesar da falta de iniciativas concretas em PSA na região, conseguir mobilizar interessados;
 - Ter uma proposta de estratégia viável para o PSA no Vale do Ribeira;
 - Ter organização e agilidade na prestação de contas.

Perspectivas

- Realização de dois seminários para a elaboração de estratégia do PSA para o Vale do Ribeira;
- Três reuniões do Conselho Gestor;
- Publicação de cartilha informativa sobre PSA.

Melhores momentos

- Dados produzidos na base cartográfica

Plano diretor para recomposição florestal visando a conservação de recursos hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape e Litoral Sul

O que é

Trata-se de um projeto institucional do CBH-RB para mapeamento das APPs hídricas da bacia e elaboração de Plano de Ação para recuperá-las.

Equipe

Ivy Wiens (responsável técnico); Nilto Tatto (Coordenação geral) até maio de 2014; Cícero Cardoso Augusto
Colaboradores: Fundação Florestal; Inpe; Lúcia Munari (USP)

Parcerias e fontes de financiamento

Fehidro, apoio financeiro; CBH – RB, apoio na execução das atividades

O que foi feito

- Publicação do Plano Diretor de Matas Ciliares, em formato digital (CD e site Cílios do Ribeira);
- Publicação de boletim informativo

Indicadores

- Plano de ação elaborado;
- Informações físicas, sociais e políticas levantadas;
- Realizadas correções nos produtos entregues.

Avaliação

- ▶ **Pontos fortes**
 - Material produzido será utilizado como subsídio para o novo plano de bacia;
 - Documento foi construído em processo participativo, que envolveu todos os municípios da bacia;
 - A Bacia do Ribeira é a segunda do Estado de São Paulo que tem este tipo de material produzido
- ▶ **Pontos de Atenção**
 - Garantir que as informações circulem entre organizações que possam utilizá-las, como as prefeituras;
 - Como aproveitar internamente o plano de ação produzido, pensando em novos projetos;
 - Como internalizar o conhecimento gerado.

Perspectivas

Projeto encerrado.

Melhores momentos

- Entrega oficial do Plano Diretor aos membros do Comitê.



Entrega do Plano de Matas Ciliares ao presidente e ao secretário executivo do Comitê de Bacia. © PAULO MAEBARA/DAEE

EDUCAÇÃO E CULTURA

Projeto Formação de Agentes Socioambientais de Educação Ambiental na agricultura familiar e implementação de projetos comunitários de Educação Ambiental.

O que é

Formação de agentes socioambientais, entre 16 e 29 anos, vindos de 14 municípios do Vale do Ribeira, reunindo agricultores familiares, assentados, indígenas, caiçaras e quilombolas, para a elaboração de projetos e campanhas comunitárias.

Equipe

Armanda Jardim; Ivy Wiens; Raquel Pasinato; Renato Nestlehner; Rosana Gasparini; Rosely Sanches

Colaboradores: Alexandre Oliveira (CIEM); Anízia Lourenço (Associação dos Artesãos de Iguape); Antonio Lara (Idesc); Benedito Alves da Silva (Associação Quilombo Ivaporunduva); Everton Libório (Eaacone); Gabriel Menezes (Simbiose); Gilberto Otha (Cooperagua); Gisele Villar (Rede Cananéia); Jéssica Pedreira (Simbiose); Juliana Greco (Rede Cananéia); Namastê Maranhão (Simbiose); Ocimar Bin (Idesc); Paula Fogaça (Prefeitura Municipal de Apiaí).

Parcerias e Fontes de Financiamento

Apoio na implementação: Centro Integrado de Estudos Multidisciplinares (CIEM/MME), Fundação Florestal, Fundação Nacional do Índio (Funai), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Instituto para o Desenvolvimento Sustentável e Cidadania do Vale do Ribeira (Idesc), prefeituras municipais de Apiaí, Barra do Chapéu, Eldorado, Iporanga, Jacupiranga e Registro, Rede Cananéia, Sindicato Rural de Cajati; Fundo Nacional do Meio Ambiente, apoio financeiro

O que foi feito

- Mobilização para as inscrições e primeiro módulo das turmas;
- Seleção dos participantes;
- Preparação da apostila do primeiro módulo;
- Realização do primeiro módulo para 5 turmas diferentes;
- Capacitação feita pelo MMA/FNMA para os proponentes de projeto em Brasília.

Indicadores

- Quantidade de inscrições (260);
- Diversidade de parceiros para a articulação;
- Notícias publicadas em sites e jornais sobre a formação;
- Diversidade de participantes de diferentes comunidades do Vale (indígenas, assentados, agricultores familiares, caiçaras e quilombolas)

Avaliação

- ▶ **Pontos fortes**
- Qualidade do material produzido;
- Conhecimento sobre a realidade regional, fazendo da atividade algo próximo aos jovens;
- Riqueza proporcionada pela diversidade dos jovens envolvidos na formação.
- ▶ **Pontos de Atenção**
- Cuidar para que não haja mais evasão;
- Atenção ao acompanhamento da elaboração dos projetos;
- Buscar outras fontes de financiamento e parcerias para os projetos comunitários.

Perspectivas

- Continuar a capacitação, ter projetos e campanhas comunitários elaborados e executados.

Melhores momentos

- Mobilização para as inscrições e primeiro módulo das turmas.



Encontro da primeira turma no Núcleo Cedro do Parque Estadual do Rio Turvo.

© GLEIDSON MARIOTTO/UNESP

Projeto Sistema Agrícola Quilombola, Soberania Alimentar, Cultura e Geração de Renda

O que é

O projeto faz parte de uma estratégia de fortalecimento do Sistema Agrícola Quilombola visando seu registro como patrimônio imaterial. Tem também objetivo de fomentar a produção das roças tradicionais quilombolas e a comercialização de seus produtos visando a segurança alimentar das comunidades, a transmissão cultural dos saberes e a geração de renda complementar.

Equipe

Alexandre Kishimoto (responsável técnico); Raquel Pasinato (coordenação geral); Frederico Viegas de Freitas; Renato Flavio Resende Nestlechner; Náutica Pupo; Adriano Bomfim

Colaboradores: Alexandre Ribeiro (USP); Anna Maria Andrade (ISA); Cristina Adams (USP – Leste); Felipe Leal – Núcleo Oikos; Guilherme Barbosa; Maria Sueli Berlanga (Eaacone); Monica Barroso – Núcleo Oikos; Ricardo Leal – Núcleo Oikos; Sidnei Santana e Silva (Itesp); Taís Canola (ICA).

Parceiros e fontes de financiamento

Iphan – Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional, apoio técnico na metodologia do Dossiê; Petrobrás, apoio financeiro; Eaacone – Equipe de Articulação e Assessoria às Comunidades Negras do Vale do Ribeira, parceria nas atividades; Núcleo Oikos, apoio financeiro; Associação Quilombo Cangume, Associação Quilombo Galvão, Associação Quilombo Ivaporunduva, Associação Quilombo Mandira, Associação Quilombo Morro Seco, Associação Quilombo Nhunguara;, Associação Quilombo Pedro Cubas, Associação Quilombo Pedro Cubas de Cima, Associação Quilombo Porto Velho, Associação Quilombo São Pedro, Associação Quilombo Sapatu, Associação Quilombo Bombas, Associação Quilombo de Abobral, Associação Quilombo de Praia Grande, Associação Quilombo de Pilões, Associação Quilombo de Maria Rosa; Cooperquival – Cooperativa dos agricultores Quilombolas do Vale do Ribeira; Itesp – Instituto de Terras do Estado de São Paulo; ICA – Instituto de Cooperativismo e Associativismo da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo; Grupo de Pesquisas de Ecologia Humana em Florestas Neotropicais - Universidade de São Paulo; Instituto de Botânica do Estado de São Paulo .

O que foi feito

- Componente de elaboração do dossiê do Sistema Agrícola quilombola
- Reunião no Iphan com a Superintendência Regional de SP e com o técnico responsável sobre o início do projeto;
- Reunião inicial para a elaboração do relatório do Sistema Agrícola Quilombola com representantes de dez comunidades;
- 16 reuniões, uma por comunidade, para identificar os bens culturais associados ao Sistema Agrícola;

- Reuniões nas comunidades para elaborar justificativa dos bens culturais inventariados no território relacionados ao Sistema Agrícola. Trabalho de campo para documentação audiovisual do trabalho no Sistema Agrícola quilombola e para a realização de entrevistas com os quilombolas sobre o trabalho na roça (Pedro Cubas, Pedro Cubas de Cima, Sapatú);
- Leitura de pesquisas acadêmicas sobre os quilombos do Vale do Ribeira visando subsidiar o dossiê do Sistema Agrícola;

Indicadores

- 18 reuniões realizadas com os representantes dos quilombos para a elaboração do relatório do Sistema Agrícola;
- Envolvimento de dezenas de agentes culturais, demais representantes dos quilombos e de pesquisadores no processo de elaboração do relatório;
- Quatro idas a campo para a documentação do trabalho coletivo na roça e para a realização de entrevistas (Pedro Cubas, Pedro Cubas de Cima e Sapatú).

Avaliação

- ▶ **Pontos fortes**
- Convergência entre as ações de fomento das roças e registro do Sistema Agrícola;
- O mapeamento de dezenas de pesquisas acadêmicas, de diversas áreas de conhecimento, realizadas nos quilombos participantes do projeto, e a concordância de diversos autores destas pesquisas em participar do processo de elaboração do relatório sobre o Sistema Agrícola Quilombola;
- A intensa adesão e participação dos quilombolas na documentação do trabalho do Sistema Agrícola e no planejamento e elaboração do relatório;
- ▶ **Pontos de Atenção**
- Iniciar processo de levantamento e sistematização das medidas que irão compor o Plano de Salvaguarda do Sistema Agrícola Quilombola;
- Divulgar e convidar outros quilombos da região (ainda não participantes do projeto) para as ações públicas e as apresentações de seus resultados, para eventual adesão ao processo de patrimonialização do Sistema Agrícola Quilombola;
- Iniciar o planejamento e a articulação para o processo de captação e edição do vídeo sobre o Sistema Agrícola.

Perspectivas

- Realização de reuniões públicas com os agentes culturais, agricultores quilombolas mais experientes e pesquisadores de órgãos de pesquisa e intervenção (USP, Eaacone, Itesp, Esalq) para ampliar a participação e a adesão na elaboração do relatório do Sistema Agrícola Quilombola;
- Realização de três mutirões completos com bailes revivendo as práticas tradicionais;
- Elaborar o dossiê de Registro do Sistema Agrícola.



Seo Toninho do quilombo de Bombas mostra a sua roça. Fotos: © ALEXANDRE KISHIMOTO

Melhores momentos

- Entrevistas com agricultores quilombolas sobre o Sistema Agrícola



Crianças brincam na secagem do arroz na comunidade Praia Grande.



O grupo de fandango de Morro Seco se fortalece com a entrada de novas gerações.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL LOCAL

Projeto: Sistema agrícola, Feira de Sementes e consolidação da cooperativa das comunidades quilombolas do Vale do Ribeira/SP para comercialização de produtos e serviços dos territórios quilombolas”

O que é

O objetivo desta ação é articular a discussão sobre as roças tradicionais; fortalecer a comercialização e a geração de renda dos produtos quilombolas através da Cooperquivale e realizar a Feira anual de Troca de Sementes visando o resgate e a valorização das sementes tradicionais (crioulas) das comunidades, e o incentivo à comercialização dos produtos das mesmas. A realização da Feira de Troca de Sementes faz parte de uma estratégia mais ampla, que diz respeito à roça, ou seja à atividade que, embora em crise hoje, constitui o esteio social, econômico e cultural das comunidades quilombolas do Vale do Ribeira.

Equipe

Nilto Tatto (Coordenação Geral) até maio de 2014; Raquel Pasinato (Coordenação Geral); Frederico Viegas de Freitas (responsável técnico); Alexandre Kishimoto; Renato Netleher; Ivy Wiens, Nautica Pupo

Colaboradores: Adriano Bonfim (ADM-ISA); Alexandre Antunes Ribeiro Filho (USP); Claudia Mattos (Slow food São Paulo); Cristina Adams (USP); Daniela Ianovali (USP); Katia Maria Pacheco (Fundação Florestal); Marcelo Bento (Itesp); Maria Inês Zanchetta (Comunicação ISA); Mayra Jankowski (Fundação Florestal); Monica Barroso (Núcleo Oikos), Pedro Lima (ITESP), Pedro Jovchevich (ABD); Tais Canola (ICA); Wagner Porfilho (FF).

Parcerias e fontes de financiamento

Associações Quilombolas; Instituto de Terras do Estado de S. Paulo (Itesp), parceria na execução de atividades; Instituto de Cooperativismo e Associativismo da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo – ICA, parceria

na execução de atividades; Equipe de Assessoria e Articulação das Comunidades Negras do Vale do Ribeira (Eaacone); Prefeituras Municipais de Eldorado, Iporanga e Itaóca; Núcleo Oikos, apoio financeiro; Petrobrás, apoio financeiro; Fundação Banco do Brasil, apoio financeiro; Cepce, apoio em atividades pontuais; Cooperquivale, parceria na execução de atividades; Fundação Florestal, parceria na execução de atividades.

O que foi feito

- Assessoria técnica à Cooperquivale em organização administrativa, gestão financeira, gestão do PAA, além de debates sobre cooperativismo com os cooperados;
- Reuniões sobre organização da produção nas 16 comunidades quilombolas;
- Organização junto com o GT da Roça da VII Feira de Troca de Sementes e Mudanças Tradicionais das Comunidades Quilombos do Vale do Ribeira e V Feira Estadual de Trocas de Sementes Crioulas;
- I Encontro de gerações nas comunidades quilombolas do Vale do Ribeira: Troca de conhecimento sobre manejo, plantio e variedades agrícolas;
- Organização do seminário: Sementes: soberania alimentar, cultura e geração de renda;
- Realização da oficina Armazenamento das sementes e o papel dos guardiões

Indicadores

- Aumento do número de cooperados da Cooperquivale, de 135 para 178, o que significa melhoria na renda de mais pessoas. E a elaboração do segundo projeto do PAA com previsão de movimentação de R\$ 1.079.00,00 para a safra 2014/2015, o que sinaliza o amadurecimento da instituição. Venda de 82,4 toneladas de produtos agrícolas por mês em 2014 para o projeto do PAA 2014/2015, mostrando o vigor da agricultura quilombola;
- Aumento do número e da diversidade de participantes da VII Feira de Troca de Sementes e Mudanças Tradicionais das Comunidades Quilombos do Vale do Ribeira, passando de 150 para mais de 350 pessoas – além das comunidades quilombolas e agricultores familiares participaram do evento vários grupos de agroecologia e instituições de pesquisa ligadas a questão das sementes tradicionais;



Troca de conhecimentos sobre sementes e mudas entre diferentes gerações de quilombolas. © ALEXANDRE KISHIMOTO

- Início das atividades para a montagem de um banco de sementes com a realização de uma oficina para apresentação de experiências de bancos de sementes pelo Brasil. E um encontro de troca de conhecimentos que visa a implementação de bancos de sementes nas comunidades e a inclusão dos mais jovens neste processo de discussão e aprendizado. Já na primeira oficina pode-se constatar que algumas variedades consideradas perdidas, de arroz, milho e mandioca, ainda existem em uma comunidade mais isolada.

► **Pontos fortes**

- A assessoria do ISA à Cooperquival tem contribuído para melhorar a gestão interna e a prestação de contas dos projetos, principalmente, do PAA. A assessoria contribui para melhorar as rotinas administrativas e financeiras, e estas atividades aparecem na maior agilidade nos processos de pagamentos dos cooperados e maior transparência nas atividades internas da cooperativa;
- O processo de discussão e implementação dos bancos de sementes com as comunidades passa pela sistematização dos etnoconecimentos para avaliar as melhorias necessárias nas técnicas tradicionais de armazenamento e manejo;
- O aumento do número de participantes e da diversidade dos participantes refere-se à melhora na divulgação das atividades da Feira, do seminário e das comunidades quilombolas. Aliado a isso, o programa acolheu as atividades da Feira estadual.

► **Pontos de Atenção**

- É preciso pactuar quais são as variedades prioritárias e quais os protocolos de reprodução destas variedades para os quilombolas;
- Mesmo com a licença de roça para dois anos é preciso pensar um plano de licenças em longo prazo para evitar o processo de abandono das roças pela população jovem e a perda de variedades;
- Entrada da cultura comercial da pupunha nos quilombos também vai disputar mão de obra com as roças tradicionais, além de estar competindo com espaço pelos quintais e pomares domésticos;
- Desinteresse da juventude pelo plantio de cultivos tradicionais que ajudam na segurança alimentar.

Perspectivas

- Em 2105 com a continuidade da assessoria à Cooperquival esperamos ajudar a formar os novos membros da coordenação para a gestão administrativa e financeira. A dar continuidade ao PAA 2014/2015 e assessorar a montagem e apresentação do projeto para o PAA 2015/2016. Além disto, auxiliar na busca de novos mercados para venda dos produtos dos cooperados.
- Organizar junto com o GT da Roça a VIII Feira de Troca de Sementes e Mudanças Tradicionais das Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira. Dar continuidade ao processo de aperfeiçoamento das formas tradicionais de armazenamento das etnovarieties quilombolas e buscar melhores estratégias de reprodução de variedades ameaçadas.
- Elaborar o calendário agrícola quilombola e definir a estrutura do banco de sementes com as comunidades;

Melhores momentos

- A realização da VII Feira; I Encontro de Gerações; Seminário.



Porfíria Alves Wigloski, Eliana Alves, Isaltina Geraldina, Claudia Mattos, Maria Sabino e Bernadete Maria Pereira durante a Oficina de Gastronomia Quilombola. Fotos: © CLAUDIO APARECIDO TAVARES/ISA



Quilombola da comunidade de Morro Seco na Feira de Troca de Sementes e Mudanças Tradicionais.



Quilombolas da comunidade de Sapatu fazem apresentação da dança Nhámaruca durante a Feira.

Projeto de Desenvolvimento da Atividade Apícola nas Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira

O que é

O objetivo do projeto é o desenvolvimento e a consolidação da apicultura enquanto atividade de geração de renda sustentável para famílias de cinco comunidades quilombolas do Vale do Ribeira/SP.

Equipe

Raquel Pasinato; Renato Flavio Nestlehner (responsável técnico)
Colaboradores: Associação Quilombo de Cangume; Associação Quilombo de Porto Velho; Associação Quilombo de Pilões, Associação Quilombo de Praia Grande, Associação Quilombo de Piririca; Roberto Moraes (Ital); Gasparino (Ital); Marcos Roberto Viotti (Itesp); Altair de Matos Pereira (Itesp); Iara Rossi (Itesp); Prefeitura Municipal de Iporanga; Prefeitura Municipal de Itaóca; Instituto Adolfo Lutz.

Parcerias e fontes de financiamento

Itesp, parceria na execução de atividades; Fundação Banco do Brasil e BNDES, apoio financeiro; Ital – Instituto de Tecnologia de Alimentos, apoio técnico; Prefeitura Municipal de Iporanga, apoio técnico

O que foi feito

- Monitoramento do Processo de Certificação (SISP) da Casa do Mel;
- Dias de campo para capacitação sobre melhores práticas de manejo para as comunidades de Praia Grande, Cangume, Pilões e Piririca;
- Entrega dos últimos equipamentos de trabalho para as comunidades de Praia Grande, Cangume, Pilões e Piririca;
- Aumento de 30% na produção de mel nas comunidades de Praia Grande, Cangume, Pilões e Piririca por meio de implantação de melhores práticas de manejo;



Mutirão no Quilombo Praia Grande em parceria com quilombolas de Piririca. © RENATO NESTLEHNER/ISA

- Fomento à operação da unidade de beneficiamento de mel na comunidade de Porto Velho e à estrutura básica das outras comunidades.

Indicadores

- Boa participação dos apicultores nas atividades;
- Aumento da produtividade por colmeia e aumento do número de enxames em produção;
- Criado processo de gestão comunitária do empreendimento Casa do Mel.

Avaliação

- ▶ **Pontos fortes**
- Liberação da primeira fase da certificação da Casa do Mel pela Defesa Agropecuária Estadual;
- Articulação e trabalho coletivo entre as comunidades participantes do projeto;
- Novos equipamentos facilitaram o manejo e aumentaram a produtividade;
- Forte envolvimento da juventude no trabalho como alternativa de renda.
- ▶ **Pontos de Atenção**
- Boa parte dos territórios das comunidades ainda está na mão de terceiros dificultando a ampliação de pasto apícola por falta de áreas;
- Necessidade de captar recursos complementares para continuidade e fortalecimento da comercialização do mel na casa construída em Porto Velho;
- Demora no processo de certificação da Casa do Mel desanima os apicultores;
- Problema da qualidade e da escassez de água potável no quilombo de Porto Velho atrapalha o processo de certificação.

Perspectivas

- Obtenção do selo de inspeção estadual para a Casa do Mel (SISP);
- Obtenção do sistema de água tratada via Sabesp para o quilombo de Porto Velho com apoio da Prefeitura Municipal de Iporanga;
- O projeto da cadeia produtiva do mel no Vale do Ribeira foi encerrado em dezembro de 2014 com todas as atividades desenvolvidas. As perspectivas para 2015 são a busca de novos financiadores para dar continuidade às atividades apícolas e ampliar os trabalhos para outras comunidades da região para que a Casa do Mel seja ainda mais sustentável.

Melhores momentos

- Colheita e comercialização do mel das comunidades na região.

Projeto Estratégias de Implementação do Planejamento e Gestão Territorial: Oportunidades e Desafios para os Territórios Quilombolas do Vale do Ribeira

O que é

O objetivo do projeto é promover o desenvolvimento sustentável de comunidades quilombolas por meio da mobilização de recursos para estratégias compatíveis entre uso sustentável e conservação da biodiversidade da Mata Atlântica. A proposta inclui ações de fortalecimento de organizações quilombolas, dando continuidade à estratégia de planejamento territorial em curso, desenvolvida pelo ISA e as associações em dois territórios quilombolas do Vale do Ribeira no ano de 2010/2011. Entre as ações está a discussão sobre o novo Código Florestal brasileiro e a aplicação do Cadastro Ambiental Rural para territórios quilombolas e agricultura familiar.

Equipe

Nilto Tatto (Coordenação geral) até maio 2014; Raquel Pasinato (responsável técnica); Renato Flávio Nestleher

Colaboradores: Ana Eliza Baccarin (CBRN/SMA); Armando (Agente Local); Diego Pinheiro de Menezes (Geoprocessamento - ISA); Edmilson de França (Agente quilombola Local); Maria Sueli Berlanga (Moab/Eacone); Porfíria (Agente Local); Raul Telles do Vale (PPDS-ISA); Sidneia Morato (Agente quilombola local); Vanessa de França (Agente Local).

Parcerias e Fontes de Financiamento

Associação Quilombo de São Pedro; Associação Quilombo Morro Seco; Funbio – Fundo Brasileiro para Biodiversidade, apoio financeiro

O que foi feito

- Cadastro Ambiental Rural dos dois territórios no sistema paulista da SMA;

- Uma oficina de Validação final do Cadastro, em especial nas áreas de Reserva Legal;
- Compatibilização das áreas de Reserva Legal com as áreas de Z1 nos territórios (Zoneamento Ecológico Econômico do Vale do Ribeira);
- Uma oficina de fechamento do Regimento Interno da Associação Quilombo de São Pedro;
- Início do projeto da Associação Quilombo Morro Seco.

Indicadores

- Documento do regimento interno do quilombo São Pedro elaborado;
- Dois cadastros ambientais de territórios quilombolas finalizados.

Avaliação

- ▶ **Pontos fortes**
- Projeto trouxe apoio ao fortalecimento da organização comunitária;
- Projeto chamou atenção para as especificidades dos territórios quilombolas perante o Cadastro Ambiental Rural.
- ▶ **Pontos de Atenção**
- Problemas que ameaçam a sustentabilidade dos territórios: saída dos jovens da comunidade; terra com terceiros e escassez de mão de obra;
- Necessidade de maior esclarecimento e informação para as comunidades sobre as políticas públicas e fontes de financiamento voltadas à agricultura familiar (PNAE, PAA, Pronaf, outros);
- Apoio técnico para que as comunidades quilombolas possam inserir seus territórios no sistema de Cadastro Ambiental Rural;
- Necessidade de alternativas sustentáveis de geração de renda no médio prazo com tecnologias que possam manter os jovens na terra.

Perspectivas

- Projeto Encerrado.
- Contribuir com informações para os cadastros (CAR) dos demais territórios quilombolas do Vale do Ribeira.

Melhores momentos

- Oficina de compatibilização do ZEE com o Cadastro Ambiental Rural dos quilombos.



Validação de mapas para o Cadastro Ambiental Rural no Quilombo São Pedro. © EDMILSON DE FRANÇA/QUILOMBO SÃO PEDRO

XINGU

O que é

O Programa Xingu visa contribuir com o ordenamento socioambiental da Bacia do Rio Xingu, considerando a expressiva diversidade socioambiental que a caracteriza e a importância do corredor de áreas protegidas de 28 milhões de hectares, que inclui Terras Indígenas e Unidades de Conservação ao longo do Rio Xingu. Desenvolve um conjunto de projetos e iniciativas voltados à proteção e sustentabilidade dos 24 povos indígenas e das populações ribeirinhas que habitam a região, a viabilização da agricultura familiar, adequação ambiental da produção agropecuária e proteção dos recursos hídricos numa perspectiva de desenvolvimento territorial.

Equipe

André Villas-Bôas (indigenista, coordenador até agosto); **Rodrigo Gravina Prates Junqueira** (engenheiro agrônomo, coordenador); **Marcelo Salazar** (engenheiro de produção, coordenador adjunto); **Paulo Junqueira** (psicólogo, coordenador adjunto).

Adryan Nascimento (engenheiro agrônomo, assessor técnico da Rede de Sementes do Xingu); **Augusto de Arruda Postigo** (antropólogo, responsável pelo processo de apoio a organização das cantinas e formação em gestão territorial das Resex da Terra do Meio); **Biviany Rojas** (advogada, monitoramento de impactos de Belo Monte e PDRS Xingu); **Bruna Ferreira** (bióloga, assessora técnica e comercial da Rede de Sementes do Xingu); **Camila Bonassio** (geoprocessamento, Terra do Meio); **Carolina Morelli** (engenheira de materiais, técnica em desenvolvimento de tecnologias para produção, Terra do Meio); **Carolina Piwo-warczyk Reis** (advogada, monitoramento da infraestrutura e impactos de Belo Monte); **Cleudemir Peixoto** (auxiliar administrativa); **Cleiton M. dos Santos** (viveirista); **Cristina Velasquez** (engenheira florestal, gestora de processos formativos no PIX); **Daniela Jorge de Paula** (gestora técnica do projeto FAM/BNDES); **Danniel Sá** (biólogo, assessor técnico da Rede de Sementes do Xingu); **Diego Pinheiro de Menezes** (analista de geoprocessamento); **Edione Gouveia** (eng. agrônomo, técnico de campo – Resex Rio Xingu, Terra do Meio); **Eduardo Malta Campos Filhos** (consultor técnico); **Eric Deblire** (administrador, gestor financeiro); **Erica Iegli** (auxiliar de serviços de gerais); **Fabiola Andressa Moreira da Silva** (engenheira agrônoma); **Flora Cabalzar** (antropóloga, assessora do curso Território e Serviços socioambientais no PIX); **Francinaldo Ferreira de Lima** (biólogo, acompanhamento das associações e conselhos gestores das UCs da Terra do Meio); **Heber Queiroz** (biólogo, analista em sensoriamento remoto); **Ivã Bocchini** (biólogo, processo de gestão territorial e ambiental no PIX); **Juan Doblaz** (geofísico, analista de geoprocessamento); **Jeferson Straatmann** (engenheiro de produção, articulação de Arranjos Produtivos na Terra do Meio); **Junior Micolino da Veiga** (tecnólogo em gestão ambiental, assessor técnico de restauração florestal); **Karla Patrícia Oliveira** (auxiliar administrativo); **Katia Ono** (ecóloga, assessora técnica e manejo de recursos naturais e fogo); **Leonardo Amorim** (advogado, monitoramento da infraestrutura e impactos de Belo Monte e PDRS Xingu); **Letícia Leite** (jornalista, assessora de imprensa); **Luiz Augusto Cury** (auxiliar administrativo e logística, Terra do Meio); **Marcelo Martins** (engenheiro agrônomo, articulação de arranjos produtivos no PIX); **Marcos Ely Finotti** (assessor em gestão administrativa); **Maria Beatriz Monteiro** (cientista social, assessora técnica das associações no PIX); **Rafael Govari** (jornalista, Canarana); **Raquel dos Santos** (bióloga, técnica de campo – Resex Rio Iriri, Terra do Meio); **Renato Mendonça** (cientista social, responsável pelo

trabalho associativista); **Raylton Pereira** (assessor técnico da Rede de Sementes do Xingu); **Rita de Cássia Chagas** (auxiliar administrativo); **Sadi Eisenbach** (motorista e logística); **Tathiana Solano Lopes** (auxiliar administrativo).

Colaboradores e pesquisadores associados: **Ana Cristina Silveira** (editora de arte e diagramadora); **Angelise Nadal Pimenta** (psicóloga); **André Ricardo Mocelin** (IEE-USP); **André Tabanez** (Firminish); **Antônia Martins** (Movimento de Mulheres de Altamira); **Antonia Melo da Silva** (Movimento Xingu Vivo para Sempre – MXVPS); **Antonio Donato Nobre**; **Antonilson O. Rodrigues** (técnico em meliponicultura); **Antonio Melo** (IF/SP); **Are Yudja**; **Benki Ashaninka**; **Brent Millikan** (coordenador, Rios Internacionais); **Bruna Franchetto** (linguista, Museu Nacional); **Cassiano Marmet**, **Cássio Noronha Inglez de Sousa**; **Cláudio Lopes** (etnomatemático), **Daniel Braga Brandão** (Move); **Daniel Pentead** (ICMBio); **Daniilo Ignacio de Urzedo** (Consultor da Associação Rede de Sementes do Xingu), **David Reeks** (cinematista, Territórios do Brincar); **Douglas Rodrigues** (médico, Unifesp); **Eneida Melo** (Funai, Fundação Tocaia); **Fátima Conceição Marques Piña-Rodrigues** (UFSCAR Sorocaba); **Flavia de Freitas Berto** (antropóloga, Unimep); **Gabriela Prado** (Funai); **Geraldo Mosimann Silva** (agrônomo, Universidade da Flórida); **Gisela Moreau**; **Hélio Ricardo** (Solares); **Ivaide Rodrigues dos Santos**; **Janice Muriel Cunha** (UFPA); **Januária Mello** (educadora); **Jeronimo Villas-Boas** (ecólogo); **José Strabelli**; **Juliana Nazatto Mondini** (antropóloga); **Kamani Trumai Kisêdjê**; **Kamikia Kisêdjê**; **Leidiane Brunello** (ICMBio); **Luciano Langmantel Eichholz**, **Mairawe Kaiabi**; **Makaulaka Mehinaku Marcela Coelho** (antropóloga, UnB); **Marcos Antonio Delfim** (médico, Unifesp); **Maria Cristina Troncarelli** (educadora); **Maria Luiza Camargo** (USP); **Maurício Torres** (pesquisador); **Melobo Ikpeng**; **Mutua Mehinaku**; **Namaste Messerschmidt**; **Natália Guerreiro** (jornalista); **Natália Ivanauskas**; **Ney Carvalho** (Sesma/Altamira); **Ntoni Kisêdjê**; **Paula Mendonça de Menezes** (pedagoga); **Rafael Henrique Rodrigues Filho** (engenheiro elétrico); **Rafael Nonato** (linguista); **Rainério Meireles** (Secretário Planejamento, Altamira); **Regis Bueno** (engenheiro agrimensor); **Renata Meireles** (educadora, Comunidades do Brincar); **Roberto Zilles** (IEE-USP); **Rogério Luiz Miliszewski** (Mercur S.A.); **Rosely Sanches**; **Sarah Domingues de Oliveira Andrade**, **Sofia Mendonça** (médica, Unifesp); **Stephan Schwartzman** (antropólogo, EDF); **Sueli Rodrigues da Silva** (Semec/Altamira); **Tarcila Rigo Andrade** (Comunidades do Brincar); **Thais Santi** (MPF); **Tathiana Chaves de Souza** (ICMBio); **Tuiat Kaiabi**; **Vício Kaiabi**; **Waldecir Maia** (Secretário de Saúde de Altamira), **Winti Kisêdjê**.

Parcerias e fontes de financiamento

► Financiadores

Ajuda da Igreja da Noruega (AIN/NCA); Embaixada da Noruega; EDF – Environmental Defense Fund – Fundo de Defesa do Meio Ambiente; Fundação Gordon & Betty Moore; Funbio; Fundação Rainforest da Noruega (RFN); Fundo Amazônia/BNDES; Fundo Holanda; Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE); Fundo Vale de Desenvolvimento Sustentável; Google; Iniciativa Verde, Instituto Bacuri; PNUD/MMA; Manos Unidas; Natura; Porticus.

► Parcerias

Agropecuária Fazenda Brasil; Agropecuária Rica; ANA – Agência Nacional de Águas; Associação Agroecológica Estrela da Paz do Assentamento Brasil Novo (Querência); Associação de Extrativistas da Maribel (Aerim);

Associação Iakiô Panará; Associação Indígena Kisêdjê; Associação Indígena Moygu Comunidade Ikpeng; Ansa – Associação Nossa Senhora da Assunção de Educação e Assistência Social; Associação de Moradores da Resex do Rio Iriri (Amoreri); Associação de Moradores da Resex do Rio Xingu (Amomex); Associação de Moradores da Resex do Riozinho do Anfrísio (Amora); Associação Sapukuyawa Arakuni; Associação Sementes da Floresta (Aasflor); Associação Tapawia Kaiabi; Atix (Associação Terra Indígena Xingu); Associação Terra Viva (ATV); Associação Tulukai Waurá; AXS (Associação Xingu Sustentável); Associação Yarikayu Yudja; Associação Yujá Miratu da Volta Grande do Xingu (Aymix); Centro de Organização Kawaiwete; Comissão Pastoral da Terra (CPT); Defensoria Pública Estadual/Altamira; Dsei Xingu; EDF – Environmental Defense Fund –Fundo de Defesa Ambiental); Funai/Altamira; FVPP Funai/CR Xingu, Funai/CR Colíder; Grupo Cunha; Embrapa Agrosilvipastoril; Fazenda Bang Bang; Ibama; ICV; ICMBio; Imaflora, Instituto Catitu; Opan (Operação Amazônia Nativa); Imaflora (Instituto de Manejo Florestal e Agrícola); Ministério Público Federal de Altamira; Movimento de Mulheres Trabalhadoras do Campo e da Cidade de Altamira (MMTCCA); Movimento Xingu Vivo para Sempre (MXVPS); Prefeitura Municipal de Altamira/ Secretaria de Saúde, Secretaria de Educação e Secretaria de Meio Ambiente; Prefeitura Municipal de Brasil Novo-PA, Prefeitura Municipal de Canarana-MT; Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Querência-MT; Scottech Equipamentos; Unemat campus Nova Xavantina; Universidade Federal do Pará (UFPA); Universidade Federal de São Paulo (Unifesp); Vídeo nas Aldeias.

Eixos Estratégicos e Táticos

► Fortalecer a diversidade socioambiental da Bacia do Xingu

1. Promover a autonomia política das organizações indígenas e extrativistas na gestão de seus interesses;
2. Valorizar e fortalecer a agrobiodiversidade local e a diversificação produtiva das populações tradicionais e da agricultura familiar que tem como estratégia a diversificação produtiva;
3. Promover o acesso das populações tradicionais a serviços públicos de qualidade e diferenciados considerando suas especificidades culturais;
4. Fortalecer o patrimônio cultural das populações indígenas, extrativistas e agricultores familiares da Bacia do Xingu;
5. Promover o território de diversidade socioambiental do Xingu no contexto regional e nacional;
6. Fortalecer a articulação política dos povos indígenas e extrativistas do território de diversidade socioambiental do Xingu.

► Contribuir para a adequação socioambiental dos processos de ocupação da Bacia do Xingu

1. Monitorar, qualificar e disseminar informações sobre obras de infraestrutura na Bacia do Xingu para populações afetadas;
2. Fortalecer redes de articulação regionais e locais da Bacia do Xingu. Promover e fortalecer articulação e mobilização das organizações e redes

da sociedade civil com associações e comunidades da população do Xingu;

3. Promover a estruturação da gestão ambiental e florestal municipal, incluindo a implementação do Código Florestal no PA e MT;
4. Ampliar a proteção dos recursos hídricos disseminando experiências de restauração florestal;
5. Contribuir com a adequação e implantação dos instrumentos legais voltados a gestão integrada da Bacia do Rio Xingu;
6. Identificar oportunidades de remuneração pelos serviços socioambientais associados aos povos indígenas e extrativistas do Território de diversidade socioambiental do Xingu.

► Fortalecer a gestão territorial das Áreas Protegidas

1. Promover instrumentos de gestão integrada das áreas protegidas do Território de diversidade socioambiental do Xingu;
2. Apoiar a construção, revisão e viabilização financeira dos planos de gestão territorial do Parque do Xingu e das Unidades de Conservação da Terra do Meio;
3. Contribuir para desenvolver e adaptar técnicas tradicionais de manejo dos recursos naturais por comunidades indígenas e populações extrativistas;
4. Apoiar e fortalecer as populações locais na proteção dos seus territórios, aportando assessoria técnica, jurídica, informações cartográficas e auxiliando-os na interlocução com os órgãos públicos afins na solução de conflitos;
5. Desenvolver processos formativos junto às populações indígenas e extrativistas sobre temas e assuntos relacionados à gestão e sustentabilidade futura dos seus territórios, suas interfaces com as políticas públicas e com a sociedade que as envolve e com questões contemporâneas do mundo;
6. Produzir e difundir informações de monitoramento que contribuam para o controle social do território por populações tradicionais;
7. Produção e disseminação de informações sobre a existência e importância do Território de diversidade socioambiental do Xingu para órgãos públicos e a população em geral;
8. Contribuir com modelos de geração de energia renovável para comunidades isoladas.

► Promover a economia com base em produtos e serviços provenientes da diversidade socioambiental da Bacia do Xingu

1. Identificar oportunidades de reconhecimento dos serviços socioambientais e compensações tributárias associadas aos territórios dos povos indígenas e populações extrativistas no Xingu;
2. Desenvolver e/ou adaptar arranjos produtivos e tecnologias adequadas à realidade das populações e as cadeias produtivas dos produtos florestais não madeireiros;
3. Desenvolver em parceria sistema de certificação de origem que valorize a diversidade socioambiental do Território de diversidade socioambiental do Xingu;
4. Apoiar as comunidades no desenvolvimento de estratégias de produção, gestão e comercialização bem como identificar novos produtos da florestal com potencial de geração de renda.

Coordenação do Programa

O que é

A coordenação é responsável pelo planejamento estratégico do Programa Xingu e pela articulação política com os diversos atores envolvidos direta e indiretamente com os projetos do Instituto Socioambiental (ISA) na região da Bacia do Xingu. Esses atores são os parceiros indígenas locais, suas lideranças e associações; populações ribeirinhas; produtores rurais; agências de financiamento; instituições do Estado brasileiro; lideranças indígenas da Amazônia e autoridades locais e regionais. A coordenação acompanha a elaboração e a execução dos projetos e a negociação dos financiamentos, monitorando a sua implantação e a gestão dos recursos, a produção dos relatórios narrativos e analíticos pelas equipes e a articulação das estratégias, buscando sinergia entre as linhas de ação que compõem o programa e as de outros programas do Instituto Socioambiental.

Equipe

André Villas-Bôas (coordenador até agosto), Rodrigo Gravina Prates Junqueira, Marcelo Salazar; Paulo Junqueira.

Fontes de financiamento

EDF/Fundação Gordon & Betty Moore; Fundação Rainforest da Noruega (RFN); Fundo Vale.

O que foi feito

- Elaboração do planejamento estratégico do Programa para o triênio 2014-2016.
- Participação ativa no Comitê Gestor do Programa Municípios Verdes (PMV) do Estado do Pará com o estabelecimento de um termo de cooperação;
- Participação na construção do Selo de Origens Brasil, processo de certificação de origem dos corredores de diversidade socioambiental, em parceria com o Imaflora;
- Mobilização e apoio no processo de institucionalização e busca por parceiros comerciais da Rede de Sementes do Xingu;
- Articulação técnica, política e monitoramento do projeto Carbono Nascentes do Xingu, em parceria com a empresa Natura que busca neutralizar seus passivos de carbono com associação de produtores regionais, como incentivo à restauração florestal nas cabeceiras do Xingu;
- Coordenação do processo de formação "Território e Serviços Socioambientais" envolvendo 30 jovens lideranças xinguanas;
- Coordenação do processo de construção do Plano de Gestão do Parque do Xingu;
- Desenvolvimento de esforços para captação de recursos, com destaque para projetos elaborados para o Fundo Vale e Fundação Moore, aprovados, fundamentais para estruturação das ações do programa;
- Articulação, contratação e início de um projeto na modalidade aglutinadora para o Fundo Amazônia/BNDES visando o apoio à 12 subprojetos para apoiar diferentes cadeias produtivas da sociobiodiversidade;
- Acompanhamento do processo de licenciamento e condicionantes da obra da usina hidrelétrica de Belo Monte e participação em mobilizações contra a obra;

- Participação no Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu (PDRS Xingu);
- Sistematização de informações e publicação do Atlas De olho na Bacia do Xingu, com a análise de indicadores socioambientais na bacia;
- Articulação, coordenação e organização das reuniões de planejamento e avaliação das atividades do Programa Xingu;
- Organização da Canoada Bye Bye Xingu em parceria com a Aymix
- Acompanhamento das atividades de articulação política voltadas para a garantia de políticas públicas para as escolas indígenas do PIX e Panará;
- Articulação dos projetos do PIX, TI Panará e Terra do Meio em um programa voltado à sustentabilidade da Bacia do Rio Xingu;
- Coordenação do projeto e elaboração de relatório e inventário dos sítios culturalmente importantes para os Panará, Yudja, Kawaiwete e Kisêdjê, encaminhado para o Iphan;
- Reuniões com diretores e presidência do ICMBio, Secretaria Geral da Presidência da República, Ministério Público Federal para articulação de proteção e atração de políticas públicas para as UCs da Terra do Meio;
- Apoio no desenvolvimento socioambiental das Reservas Extrativistas (Resex) da Terra do Meio;
- Participação na agenda de reuniões com as etnias do Parque Indígena do Xingu, em torno do diálogo sobre mudança climática, serviços ambientais e mercado de carbono, apoiando a organização dos índios em sua decisão de construção de planos de gestão para o PIX;
- Elaboração de relatórios e projetos para Fundação Rainforest da Noruega (RFN); Fundo de Defesa do Meio Ambiente (EDF); Fundo Vale de Desenvolvimento Sustentável; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Fundação Gordon & Betty Moore; Natura; e Funbio

Indicadores

- Capacidade de articulação e interlocução com as lideranças do PIX e da TI Panará;
- Capacidade de articulação e interlocução com os diferentes atores regionais no Mato Grosso e Pará;
- Capacidade de formular projetos, sistematizar relatórios de atividades e aproveitar oportunidades de financiamento e parcerias;
- Assegurar a captação de recursos de fontes diversificadas compatível com o planejamento do programa;
- Capacidade de promover sinergia e colaboração entre as diferentes equipes técnicas e pessoas do programa;
- Capacidade de atualização estratégica das ações do programa;
- Grau de empoderamento e fortalecimento da equipe para assumir suas funções e tarefas com responsabilidade.

Avaliação

Em 2014 o Programa Xingu consolidou suas estratégias em seus três componentes – Altamira/TM, PIX e Cabeceiras – com o surgimento de um eixo transversal que monitora as obras de infraestrutura na bacia com destaque para a obra de Belo Monte. A elaboração do planejamento estratégico para o triênio 2014-2016 foi uma novidade que norteará as ações do Programa por esses anos.

Duas iniciativas que envolveram os três componentes da bacia mereceram destaque: 1. A consolidação e expansão da Rede de Sementes do Xingu como iniciativa aglutinadora e geradora de renda envolvendo mais de 400 famílias de indígenas e agricultores familiares; 2. A iniciativa de se colocar à disposição para liderar um projeto que aglutinasse outros subprojetos visando o apoio e fortalecimento de cadeias produtivas da sociobiodiversidade foi encarada no momento do lançamento de um edital pelo BNDES. O projeto foi elaborado com 13 subprojetos de organizações parceiras distribuídos por toda a bacia em um esforço concentrado de articulação e apoio às atividades produtivas sustentáveis. Ele foi aprovado e contratado e em 2014 iniciou suas ações.

Na região de Altamira, o trabalho focou o avanço na implantação de um conjunto de iniciativas voltadas à consolidação das Resex da Terra do Meio com projetos de formação, saúde, produção, gestão do território; apoio à adequação socioambiental e planejamento territorial no que se refere a agenda socioambiental dos municípios da região, sobretudo Altamira e Brasil Novo, incluindo participação intensa nos conselhos do PDRS Xingu e do Programa Municípios Verdes, acompanhamento dos impactos de Belo Monte e condicionantes previstas no licenciamento da obra. Além disso, promoveu-se a Canoada Bye Bye Xingu ao longo de mais de 100 km de um trecho do rio que será impactado pela obra de Belo Monte envolvendo mais de 100 pessoas de diferentes lugares do Brasil. Uma ação ativista em parceria com atores das cabeceiras do Xingu junto ao reconhecimento público de eficiência e a disseminação da locais para mostrar e mobilizar a sociedade do que será impactado e perdido.

Na região das cabeceiras do Xingu, um dos destaques foi o término dos manejos das áreas em recuperação florestal, previstos na primeira fase de um contrato com a empresa Natura para neutralização das suas emissões, envolvendo uma associação de produtores do município de Santa Cruz do Xingu, articulada para esta finalidade, como titular dos créditos de carbono e parceiros do ISA no projeto. Passamos o cômputo de 3.000 hectares de áreas em processo de restauração alcançados na região técnica da semeadura direta, desenvolvida no âmbito da Campanha Y Ikatu Xingu.

O componente do Parque do Xingu e Terra Indígena Panará desenhou uma série de iniciativas voltadas à construção e implantação de mecanismos participativos de gestão do Parque, já em andamento, com destaque para o processo “Formação Território e Serviços Socioambientais” e o processo de construção do Plano de Gestão. Também envolve uma série de ações voltadas a construir um programa de manejo do fogo para o Parque; a construção das bases para a implantação do Território Etnoeducacional do PIX e o fortalecimento das associações indígenas. Destacam-se ainda as ações voltadas ao desenvolvimento de alternativas econômicas para os índios do PIX, que tem no Mel dos Índios do Xingu e na coleta, beneficiamento e comercialização de sementes florestais, dois produtos consideravelmente consolidados e com capacidade de expansão. Novos investimentos vêm sendo feitos no sentido de desenvolver novas alternativas, diversificando as possibilidades para os índios. Nesse sentido merece destaque a produção de óleos vegetais e de pimentas do povo Kisédjê.

Perspectivas

- Realizar em parceria o 2º Encontro Xingu +, Diversidade Socioambiental no Coração do Brasil com a participação dos diferentes atores e redes atuantes na Bacia do Xingu;
- Lançamento Selo Origens Brasil e sua implementação piloto no corredor de diversidade socioambiental do Xingu;
- Desenhar e validar proposta para o Território Etnoeducacional Xiungu (TEEX);
- Formatar, publicar e disseminar plataforma Web Xingu;
- Ampliação do diálogo com os proprietários do entorno do PIX para articulação de estabelecimento de áreas para reflorestamento;
- Desenvolver diferentes iniciativas voltadas para melhorar as condições de planejamento e financiamento de atividades voltadas à gestão territorial sustentável das Terras Indígenas da Bacia do Xingu;
- Rearticular as agendas relacionadas à adequação socioambiental da produção agropecuária da região das cabeceiras do Xingu, a partir da qualificação dos municípios da região na gestão ambiental municipal;
- Dar continuidade às discussões com índios sobre sustentabilidade futura, associando a questão dos serviços socioambientais prestados no contexto do Parque Indígena do Xingu e TI Panará, por meio do processo de construção do Plano de Gestão do Parque do Xingu;
- Acompanhar ativamente o processo de licenciamento da hidrelétrica de Belo Monte;
- Coordenar o esforço de mobilização de uma rede ativa em torno da criação de uma Entidade Moral para o Corredor de Unidades de Conservação do Xingu, como forma de promover iniciativas voltadas a fortalecer e proteger o patrimônio socioambiental do Xingu;
- Articulação e mobilização política voltadas a ampliar o controle social sobre o cumprimento das condicionantes socioambientais previstas no licenciamento de Belo Monte.
- Monitorar, avaliar e implementar o planejamento estratégico trienal (2014–2016) de forma integrada e sistêmica
- Iniciar o processo de prospecção de novos parceiros financiadores para o próximo triênio.

Parque Indígena do Xingu e Terra Indígena Panará

O que é

O componente Indígena do Programa Xingu atua em parceria com as associações e comunidades do Parque Indígena do Xingu (PIX) e da Terra Indígena Panará na construção de mecanismos participativos de gestão do seu território, por meio de processos de formação e da construção de planos de gestão ambiental e territorial, valorizando os serviços socioambientais e o protagonismo dos povos xinguanos e suas organizações. Envolve a organização dos grupos para lidar com as ameaças e conflitos internos que hoje existem, apontando para perspectivas de articulação de políticas públicas, captação de recursos e articulação interna.

Equipe

André Villas-Bôas, Cristina Velasquez, Fabio Garcia Moreira, Katia Ono, Tathiana Solano Lopes, Diego Pinheiro de Menezes, Maria Beatriz Monteiro Beltrão, Paulo Junqueira, Renato Mendonça, Dannyel Sá Pereira da Silva, Manuela Otero Sturlini, Marcelo Martins, Ivã Bocchini (a partir de outubro).
Colaboradores: Ana Cristina Silveira, Angelise Nadal Pimenta, André Ricardo Mocelin, Antonio Donato Nobre, Antonilson O. Rodrigues, Cássio Noronha Inglez de Sousa, Cláudio Lopes, Douglas Rodrigues, Eduardo Malta Campos Filho, Flavia de Freitas Berto, Geraldo Mosimann Silva, Jerônimo Villas Boas, Hélio Ricardo, José Strabelli, Lea Tomass, Marcela Coelho, Namaste Messerschmidt, Natália Ivanauskas, Paula Mendonça de Menezes, Roberto Zilles, Rosimeire Rurico Sacó, Sofia Mendonça, Stephan Schwartzman. *Pesquisadores associados:* Rosely Sanches, Simone Athayde.

Parcerias e fontes de financiamento

► Financiadores

Ajuda da Igreja da Noruega (AIN/NCA), Environmental Defense Fund/Fundação Gordon & Betty Moore, Embaixada da Noruega, Fundação Rainforest da Noruega (RFN), Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Fundo Vale de Desenvolvimento Sustentável.

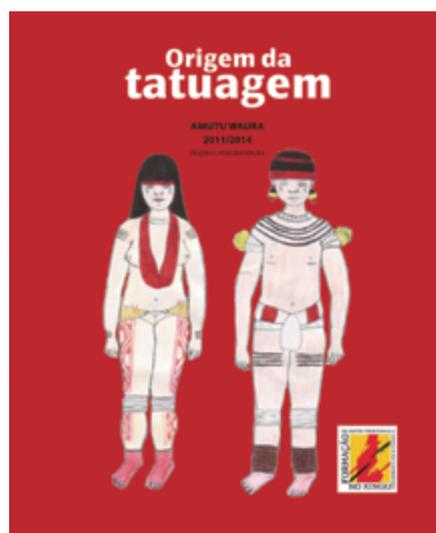
► Parcerias

Associação Iakiô Panará, Associação Indígena Kisédjê, Associação Moygu Comunidade Ikpeng, Associação Tapawia Kaiabi, Associação Tulukai Waurá, Associação Yarikayu Yudja, Associação Terra Indígena Xingu, Centro de Organização Kawaiwete, Dsei Xingu, Funai/CR Xingu, Funai/CR Colíder, Guarany Indústria e Comércio, Instituto Catitu, Projeto Vídeo nas Aldeias, Unifesp.

O que foi feito

► CONSTRUÇÃO DE MECANISMOS PARTICIPATIVOS DE GESTÃO DO PARQUE INDÍGENA DO XINGU

- Finalização da primeira versão do Plano de Gestão do Parque Indígena do Xingu, envolvendo oficinas e mobilização social para aprofundar a reflexão sobre o sistema de governança do Parque do Xingu, considerando tanto os processos tradicionais de relações interétnicas e tomada de decisões quanto aos novos processos formados a partir da instalação de instâncias formais para o controle social das políticas públicas, em especial de Saúde e Educação.
- Articulação, elaboração e encaminhamento de projeto voltado à implantação do Plano de Gestão do Parque do Xingu para o Fundo Amazônia.
- Finalização do processo formativo "Território e Serviços Socioambientais no Parque Indígena do Xingu", iniciado em 2011. A Formação se constituiu de encontros de 20 dias, realizados duas vezes ao ano, no formato aulas participativas, roda de conversas e contribuições conceituais voltadas para diferentes temas, com o apoio de colaboradores indígenas (lideranças, caciques, pajés, professores, xinguanos ou não xinguanos, ao lado dos participantes) e não indígenas. Todos contribuindo na composição do programa de cada módulo a partir de suas áreas de atuação (linguística, antropologia, política indígena e indigenismo, biologia, ecologia, filosofia e direito bem como cartografia sociopolítica entre outras). Mediadores/tradutores entre o mundo indígena e o mundo não indígena, os partici-



Capa da pesquisa do aluno Amutu Waurá.

Com certificado em mãos, os alunos Aijakanukala, Tukupé e Amutu Waurá, recebem os familiares das aldeias Piyulewene e Piyulaga para comemorarem juntos a formatura do curso de Formação em Gestão Territorial do Xingu. © LETÍCIA LEITE-ISA

pantes da formação buscam nesses encontros ampliar as percepções da articulação dos conhecimentos predominantes no universo não indígena e a cosmovisão e os conhecimentos elaborados em suas culturas e comunidades.

Temas de destaque trabalhados ao longo da Formação:

- Compreensão dos desafios atuais de gestão do PIX - Formação territorial (PIX) e a natureza das relações entre os povos.
 - Desafios da tradução (entre noções dos diferentes povos e dos brancos, sobre circulação de pessoas e coisas, formação e uso do território, transformações sociais e políticas).
- Introdução à formação de pesquisadores indígenas e desenvolvimento de pesquisas.
- História da ciência, tecnologia, universo, planeta e vida no pensamento europeu.
- A cartografia sociopolítica como instrumento de gestão do território.
 - Formação do coletivo de cartografia sociopolítica do Xingu com o objetivo de fortalecer a formação de especialistas indígenas no planejamento territorial, por meio da construção de mapas com uso de GPS.

► **MANEJO DO FOGO**

• **Atividades de prevenção**

- Finalização de processo de pesquisa colaborativa junto ao povo Ikpeng, sobre os impactos dos incêndios na alteração das paisagens florestais na região da aldeia Moygu do povo Ikpeng, com caracterização das paisagens antes e depois da ocorrência dos incêndios e considerando os recursos de uso estratégico para os índios.
- Construção de pactos comunitários para o bom manejo do fogo e realização de oficinas abordando técnicas de queimada controlada de roças em seis aldeias das regiões dos rios Stein, Xingu, Manitsuí Miçu e Arraias.
- Assessoria em projetos de Conservação de Agrodiversidade e Ciência da Roça Kawaiwete da Associação Tapawia e comunidade da aldeia Capivara.
- Assessoria a projeto de Proteção ambiental do Território na região de noroeste do PIX onde habita o grupo Yudja.

• **Monitoramento das queimadas**

- Publicação de boletins de queimadas.
- Realização de estudo de ocorrências de incêndios a partir de dados de orbitais acumulados para o período entre 1984 e 2014.



Gabriela Ikpeng na oficina para medir os impactos do fogo descontrolado na floresta.

© MARCUS SCHMIDT/ISA

• **Articulação de parcerias e captação de recursos**

- Elaboração e aprovação do Projeto Fogo do Índio - Alternativas de manejo adaptadas às mudanças climáticas para a conservação das florestas no Parque Indígena do Xingu, para o Fundo Nacional de Mudanças Climáticas.
- Elaboração de plano operativo para reestruturação da Brigada Indígena para o PIX.
- Articulação com Funai/CR Xingu e Prevfogo Regional de Barra do Garças (MT) para a reestruturação da Brigada Indígena para o PIX, sob responsabilidade das duas instituições.
- Apoio logístico e operativo à equipe de brigadistas do BEA - Batalhão de Emergências Ambientais – MT em incêndio na região da Aldeia Sobradinho, no Rio Arraias, no PIX.

► **APOIO E FORMAÇÃO AOS PARCEIROS LOCAIS**

• **Capacitação e assessoria técnica, política e administrativa de forma contínua:**

- Capacitação e assessoria técnica, política e administrativa para a Atix e associações locais do Leste, Baixo Médio e Alto Xingu de forma contínua;
- Assessoria às atividades políticas da Atix a fim de definir as estratégias de relacionamento com outras instituições parceiras e com as associações locais do PIX; nos processos de planejamento, avaliação e registro de suas atividades; na elaboração do plano de trabalho e do planejamento orçamentário de suas atividades para 2015; na interlocução política com comunidades e regiões; e estratégias de captação de fundos e desenvolvimento de novas parcerias.
- Desenvolvimento de agenda com a diretoria da Atix para alinhamento da proposta de construção dos planos de gestão para o PIX.
- Realização em parceria com a Atix de dois módulos da oficina de elaboração de projetos para sete associações totalizando 112 horas de aula.

- Assessoria e participação no Fórum das Associações Xinguanas realizado pela Atix.

- Assessoria e participação em oficina sobre direito de consulta e consulta prévia, livre e informada realizada pela Atix, ISA, Funai e RCA.

- Assessoria à Atix na realização do Dia do Índio na cidade de Canarana. Em 2014, a Atix apostou na interação com as escolas da região e realizou atividades no Colégio Minas e na sede do Ipeax.

- Assessoria à Atix na relação com as obras no entorno do Parque do Xingu, envolvendo a relação com a Funai e empreendedores, sobretudo para as rodovias BR-242 e MT-322 e a Ferrovia de Integração do Centro-Oeste.

- Assessoria à Associação Yamurikumã de Mulheres Xinguanas em encontro entre lideranças femininas para discutir e propor melhorias para a organização. A reunião contou com a presença de 20 mulheres.

• **Assessoria e acompanhamento às associações indígenas para a elaboração, gestão e desenvolvimento de projetos:**

Atix: Elaboração de relatórios e plano de trabalho da RFN;

- Execução de projetos: Apicultura (ISPN) e Recursos Estratégicos do povo Kuikuro (CFDD);

- Elaboração de projetos: “Construção de Casa do Mel na aldeia Caiçara”, enviado para o Programa de Investimento em Projetos Ambientais – Fundos Itaú;

- Elaboração do projeto “Produção e comercialização da Pimenta dos Índios do Xingu” encaminhado ao Programa Oi Novos Brasis;

- Elaboração do projeto “Construção do entreposto do mel dos povos indígenas do Xingu” para ser encaminhado a Embaixada do Japão pelo ISA;

AIK: Execução, elaboração de relatório e prestação de contas do projeto “Mendije Nho Wáisy: Pimenta tradicional das mulheres Kisêdjê;

Tapawia: Execução do projeto “Centro de estudos da roça do povo Kawaiwete”, financiados em regime de complementariedade por dois financiadores, o Programa de Pequenos Projetos Ecosociais (PPP-ECOS) e Fundo Socioambiental Casa; elaboração e execução do projeto “Resgate dos Grafismos e dos Bancos Tradicionais Kawaiwete” financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID);

Tulukai: Execução do projeto “Resgate da cestaria tradicional Wauja” financiados pelos Programa de Desenvolvimento Cultural do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Fundo Socioambiental Casa; elaboração do projeto e execução “Resgate, aumento da produção e comercialização do sal de aguapé e da pimenta Waurá” encaminhado ao

Programa de Pequenos Projetos Ecosociais (PPP-ECOS);

AISA: Elaboração do projeto “Awakitsatawe itsei Awakotepemontene putakepe: Cuidando do fogo e alegrando a terra preta”;

Iakiô: Elaboração do projeto “Puu Popoti – Resgate da roça tradicional do povo Panará”, encaminhado ao Programa de Pequenos Projetos Ecosociais (PPP-ECOS).

• **Assessoria no planejamento, realização e registro de reuniões e assembleias:**

- Participação, assessoria na organização e registro das assembleias da Atix e AIK;

- Assessoria e participação em reuniões de diretoria da Atix, AIK, Tulukai, Tapawia e Yakiô para avaliação do trabalho e planejamento das atividades futuras;

- Assessoria e participação na reunião de planejamento das atividades de fiscalização de 2014 no Xingu realizada pela Atix;

- Participação em duas reuniões com os presidentes das associações para apresentação do plano de gestão, apresentação do Fundo Amazônia, do formulário de projetos e construção do projeto;

- Participação em reunião sobre o Plano de Gestão do PIX e governança, realizada na CTL Leonardo.

► **DESENVOLVIMENTO DE ALTERNATIVAS ECONÔMICAS SUSTENTÁVEIS**

• **Apicultura**

Construção do protocolo de verificação de procedimentos de produção do mel adequados a realidade dos indígenas respeitando os regulamentos da produção orgânica no Brasil. Encaminhamentos para a formação de OPAC-Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade, para a certificação do mel orgânico.

• **Pimenta**

- Desenvolvimento de estudo de tecnologias de envase.

- Avaliação da qualidade do produto em mercado interno.

• **Óleos vegetais**

- Adequação da infraestrutura e equipamentos de processamento de óleo, com formação e acompanhamento aos índios durante o beneficiamento, limpeza e manutenção dos equipamentos.

- Prospecção de mercado com óleo extraído, junto a empresas do ramo de cosméticos e alimentação.

► **REDE DE SEMENTES DO XINGU**

• Desenvolver e adaptar tecnologias adequadas à realidade das populações e suas cadeias produtivas (incluindo promover arranjos produtivos locais dos PFNM) e fortalecer o patrimônio cultural das populações indígenas, extrativistas e agricultores familiares da Bacia do Xingu.

- Atualização das trilhas de coleta no PIX.

- Acompanhamento da produção nas aldeias do PIX (divisão dos pedidos, identificação das sementes, identificação dos lotes, prazo de entrega e logística, qualidade das sementes, capacitação dos coletores e coordenadores da atividade nas comunidades, manter comunicação dos núcleos com a rede e registro das atividades).

- Elaboração de parâmetros para montar lotes na casa de sementes de Canarana.



Casa de sementes e viveiro de mudas no PIX – polo Pavuru. © ACERVO/ISA

- Planejamento da dinâmica de pedidos e formação de estoque.
- Atualização do cadastro dos coletores no PIX.
- Construção de casas de sementes e viveiro de mudas no PIX - polo Pavuru/aquisição de materiais de estruturação das casas de sementes - permanentes e de consumo, e para coleta/beneficiamento/armazenamento.
- Encontro interno e intercâmbio de sementes dos grupos do PIX.
- Participação na III Feira de Sementes Tradicionais dos Povos Indígenas de Roraima.

▶ APOIO A INICIATIVAS DE REVITALIZAÇÃO E REGISTRO CULTURAL DOS POVOS DO PARQUE INDÍGENA DO XINGU

- Tatuagem Kaiabi- Apoio para realização de tatuagens dos moradores da aldeia Ilha Grande para a festa Jowosi, da tradição Kawaiwete.



Pirasi Kaiabi exibe sua tatuagem definitiva. © LETICIA LEITE/ISA

- Elaboração de projeto para coleta, plantio de siriva e confecção de arcos da aldeia Ilha Grande.
- Apoio material para a realização de festas.

▶ ENERGIA

- Energia Distribuída
- Implantação da Rede Subterrânea de Distribuição de Energia Elétrica e aquisição do gerador na CTL – Pavuru.
- Elaboração de projetos prévios para instalação de Rede Subterrânea de Distribuição Elétrica nas CTLs Wawi e Leonardo;
- Compra de equipamentos para a continuidade do Projeto de Energia Limpa no Xingu, na CTL-Diauarum, com previsão de instalação e complementação dos equipamentos em 2015;
- Atualização da pesquisa de demanda energética na CTL-Diauarum;
- Participação no Fórum Social Temático Energia em Brasília, setembro;
- Participação na Feira de Tecnologia e Equipamentos para Energia Solar Fotovoltaica.

Indicadores

▶ MANEJO DO FOGO

- Dados compilados das áreas de ocorrência de incêndios no PIX desde 1984;
- Ocorrência de focos de calor foi 35% menor do que em , ano de referência em que ocorreu o maior incêndio do PIX . (Foram 572 /2014 x 879 focos/ 2010 - baseados nos satélites de referência do Inpe);

- Área afetada por incêndios foi 82,88% menor que em 2010 (área afetada pelos incêndios foi 36.810 ha em 2014 contra aproximadamente 215.000ha de 2010);
- Aprovação de projeto para Manejo do Fogo para o Parque Indígena do Xingu no Fundo Nacional de Mudanças Climáticas do Ministério do Meio Ambiente;
- Sensível aumento de incêndios no PIX, sinalizando necessidade de intensificar diálogo com as comunidades localmente.

▶ APOIO E FORMAÇÃO AOS PARCEIROS LOCAIS

- 20 indígenas formados no curso de elaboração de projetos para as associações, realizado pelo ISA e Atix com duração total de 112 horas.
- Quatorze projetos foram executados pelas associações do Xingu e TI Panará em 2014.
- Criação do Grupo Xinguno de Estudos de Política que com a diretoria da Atix e assessores do ISA irá se responsabilizar pelo processo de formação política no PIX.

▶ REDE DE SEMENTES

- Quantidade de semente florestal comercializada: 978,2 kg;
- Renda gerada: R\$ 40.644,34;
- Número de espécies comercializadas: 71 (39% são exclusivas, isto é, apenas uma aldeia coletou);
- Coletores cadastrados: 173.

Avaliação

O ano de 2014 foi mais seco que os dois anos anteriores, havendo aumento na quantidade e dimensão dos incêndios em todas as regiões do PIX. Entretanto, em níveis menores que o ano de referência de 2010. Foram 572 focos de calor, com base nos dados de satélites de referência do Inpe, enquanto que em 2010 somaram quase 900. A área afetada pelos incêndios foi 36.810 ha contra aproximadamente 215.000 ha em 2010. A situação indica que houve avanços para o conhecimento mais qualificado da dinâmica do fogo pelo território assim como também nas articulações com os órgãos responsáveis pelo combate aos incêndios.

Porém é um ponto de atenção a manutenção e qualidade nas ações de pactuação dos acordos comunitários, para que a prevenção seja mais efetiva. No contexto associativista, a Atix, principal associação do Parque, que congrega todos os seus povos, passou por uma inesperada substituição do presidente e de parte da diretoria. Boa parte do ano foi investido nessa transição. Ainda assim, a nova diretoria conseguiu cumprir com os compromissos contratuais da associação e desenvolver diversas atividades de mobilização e articulação política das comunidades, além de protagonizar intensa relação institucional com parceiros e órgãos de governo. Destacamos entre as ações de mobilização os processos formativos desenvolvidos em parceria com a equipe do ISA, voltado aos gestores de associações étnicas e aos indígenas que pleiteiam a candidatura à vereança nas próximas eleições. Também merece destaque a realização do terceiro Fórum das Associações Xinguanas onde, entre outros temas, deu-se início a construção de um protocolo de consulta as comunidades do Parque do Xingu. No contexto das associações étnicas, houve um expressivo aumento no montante de recursos captados e geridos pelas associações, fruto do acompanhamento e formação que vêm sendo desenvolvidos. As atividades voltadas à geração de renda vêm ganhando espaço. As primeiras produções de mel de abelhas sem ferrão foram muito bem recebidas,

e o mel de ápis e a coleta de sementes florestais vão se consolidando como alternativa para os índios.

Perspectivas

- Desenvolver atividades voltadas à capilarização do Plano de Gestão do Parque do Xingu junto aos diferentes povos;
- Dar início a elaboração de um plano de gestão específico para os povos Kisêdjê ou Yudja;
- Aprofundar o entendimento dos regimes de queima dos índios do Alto Xingu e seu impacto na paisagem local;
- Desenvolver estudo de caso sobre os impactos dos incêndios florestais a partir da ótica dos recursos estratégicos para um dos povos Ikpeng, Yudja e Waurá do PIX;
- Aprofundar os estudos sobre mudanças ambientais que influenciam o regime de umidade no PIX;
- Fortalecer os grupos que têm iniciativas próprias de prevenção e combate a incêndios florestais;
- Promover intercâmbio de sementes entre as aldeias e troca de informações entre os indígenas;
- A Atix vai debater a questão da atual conjuntura política (PEC 215, Lei de Acesso a recursos genéticos, etc) com as comunidades do Xingu e buscar garantir a participação xinguna nas mobilizações indígenas de abril. Junto com esse movimento a Atix também vai puxar discussões para a construção do Protocolo de Consulta do Xingu, um documento que apoiará a luta pelos direitos indígenas.
- Apoiar a Atix na celebração de seus 20 anos, com a realização de uma grande festa na CTL Pavuru, convidando todo o Xingu. Além das apresentações culturais o momento vai ser aproveitado para que o protocolo de consulta do Xingu seja submetido à aprovação final;

- Otimização da relação entre a produção e o destino final das sementes com a experimentação para viabilizar plantios no polo Pavuru com sementes do PIX;
- Continuidade das ações dos processos formativos e aprofundamento nas questões técnicas;
- Expansão da Rede de Sementes no PIX com o ingresso de ao menos uma aldeia – povo Matipu;
- Manutenção da demanda do mercado por sementes florestais;
- Avaliação de novos mercados para as sementes do PIX;
- Implantação da segunda etapa do projeto energia limpa no Diauarum com a integração da energia solar ao gerador a óleo diesel, o que possibilitará uma economia de até 75% no consumo do combustível.

Melhores momentos

- Finalização da primeira versão do Plano de Gestão do Parque Indígena do Xingu;
- Realização de 25 pesquisas étnicas no Xingu voltadas a temas como manejo de recursos naturais e ocupação e uso do território;
- Instalação da rede de distribuição de energia no Pavuru;
- Conclusão de estudos de alterações das paisagens florestais causadas por incêndios, resultado de um intercâmbio de conhecimentos entre o olhar do povo Ikpeng e de profissionais não indígenas que atuam no PIX.
- Finalização e formatura do grupo que participou da formação de gestão territorial e serviços socioambientais no Xingu
- 1º Encontro para a elaboração do protocolo de consulta prévia aos povos indígenas do Xingu promovido pela Atix em parceria com a Rede de Cooperação Amazônica – RCA/ISA e Funai

Adequação Socioambiental da Bacia do Rio Xingu

O que é

Trata-se de um conjunto articulado de estratégias socioambientais que tem como ação prioritária a Campanha Y Ikatu Xingu, uma coalizão ativa de interesses para a proteção e recuperação das matas ciliares e nascentes da Bacia do Xingu no Mato Grosso. Suas ações desenvolvem-se no sentido de mobilizar e articular diferentes atores na esfera municipal, estadual, nacional e internacional para garantir a integridade dos recursos hídricos e alertar sobre os impactos ambientais, sociais e econômicos do uso e da ocupação desordenada desse território.

Articulam-se em três eixos – planejamento, gestão e articulação territorial, pesquisa e desenvolvimento de técnicas e intervenção em restauração florestal e educação agroflorestal – que contribuem para a construção de modelos de desenvolvimento que alie a produção e a conservação dos recursos naturais e culturais, valorizando a diversidade socioambiental da Bacia do Xingu.

Equipe

Adryan Araújo Nascimento, André Villas-Bôas; Bruna Dayana Ferreira; Cleiton Marcelino dos Santos; Cleudemir Peixoto; Daniela Jorge de Paula, Diego Pinheiro de Menezes, Eduardo Malta Campos Filho, Fabiola Andressa Moreira Silva, Heber Queiroz; Juan Doblas, Junior Micolino da Veiga; Karla Patrícia Oliveira; Rafael Govari; Raylton dos Santos Pereira (desde agosto), Rodrigo G. P. Junqueira, Vanderlei da Costa (até setembro).

Colaboradores e Pesquisadores associados: Ana Cristina Silveira; Danilo Ignacio de Urzedo, Edson José Vidal da Silva; Fátima Conceição Marques Piñá-Rodrigues; Ingo Isernhagen, Sarah Domingues de Oliveira Andrade.

Retaguarda institucional: Equipes de manejo e educação do Parque Indígena do Xingu; Programa Política e Direito Socioambiental; Secretaria Executiva.

Parcerias e Fontes de Financiamento

▶ Financiadores

ED/Fundação Gordon & Betty Moore; Funbio; Fundo Amazônia/BNDES; Fundo Vale; Manos Unidas; Iniciativa Verde; Instituto Bacuri; Natura; The Forest Trust (TFT) - JYSK; Rainforest da Noruega (RFN).

▶ Parcerias

Agropecuária Fazenda Brasil (AFB); Agropecuária Rica; Ansa – Associação Nossa Senhora da Assunção de Educação e Assistência Social; Asfax (Associação dos Fazendeiros Xingu e Araguaia); Associação Agroecológica Estrela da Paz do Assentamento Brasil Novo (Querência); Associação Indígena Kisêdjê; Associação Terra Indígena Xingu (Atix); Associação Terra Viva (ATV); AXS – Associação Xingu Sustentável; Comissão Pastoral da Terra (CPT); Grupo Cunha; Embrapa Agrosilvipastoril; Fazenda Bang Bang; Imaflora; Ipam (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia); Instituto Centro de Vida (ICV); Lastrop/Esalq; Opan – Operação Amazônia Nativa; Prefeitura Municipal de Brasil Novo-PA; Prefeitura Municipal de Canarana-MT; Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Querência-MT; Unemat campus Nova Xavantina; Universidade Federal de São Carlos.

O que foi feito

▶ RESTAURAÇÃO E REDE DE SEMENTES DO XINGU

- Manejo, manutenção e enriquecimentos em 26 áreas que estão em processo de restauração localizadas em quatro propriedades em São José do Xingu que juntas totalizam 42 hectares. Foram utilizadas 5.155 mudas de 12 espécies nativas juntamente com 2.078 kg de sementes nativas e adubos verdes. Após atingir 3.000 hectares em recuperação florestal, o desafio continua sendo manejar, monitorar e aprender para garantir um processo de disseminação consistente e adaptado às diferentes realidades na Amazônia e no Cerrado.
- Manejo e enriquecimento de 172 hectares referentes ao projeto Carbono Nascentes do Xingu/Pagamento por Serviços Ambientais, realizado em parceria com a Associação Xingu Sustentável – formada por produtores rurais de Santa Cruz do Xingu (MT) –, que visa a restauração das Áreas de Preservação Permanentes (APPs) para neutralização de 61 mil toneladas de carbono num período de 30 anos. Elaboração do documento base do Projeto (PDD) afim de certificar o projeto no Sistema CCBA.
- Realização do III Dia de Campo de Aproveitamento de Sistemas de Produção em Reserva Legal em parceria com a Embrapa, Grupo Cunha e Piöner, em Canarana
- Implantação de uma nova área de quatro hectares, utilizando 326 kg de sementes, no município de Querência, MT.
- A Rede de Sementes do Xingu comercializou 18 toneladas de sementes de 124 espécies diferentes, gerando uma renda de R\$ 370 mil para os 421 coletores que fazem parte da Associação Rede de Sementes do Xingu (AR SX), entre coletores indígenas, agricultores familiares e coletores urbanos.
- Estruturação e funcionamento do laboratório para análise e pesquisa de sementes florestais em parceria com a Universidade Estadual do Mato Grosso (Unemat), campus de Nova Xavantina, contribuindo para o controle de qualidade das sementes comercializadas pela AR SX, e para o cumprimento da legislação.
- Coletores e técnicos da AR SX realizaram intercâmbio de experiências e saberes com a comunidade acadêmica da Escola Superior de Agricultura “Luiz Queiroz” (Esalq) e da Universidade Federal de São Carlos, (UFSCar) por meio de seminários e visitas em laboratórios de pesquisa, áreas experimentais de restauração ecológica e viveiros de produção de mudas florestais.
- Realização do XI Encontro Geral da AR SX, no município de São Felix do Araguaia, com a participação de 82 pessoas, entre coletores, instituições parceiras e financiadores. O evento teve por objetivo avaliar a produção de 2013, planejar as atividades de 2014 e proporcionar a troca de experiências e conhecimentos técnicos sobre a produção e o controle da qualidade de sementes.
- Produção e publicação do calendário de 2015 da Rede de Sementes para apoiar os coletores no planejamento e organização da produção anual e divulgar a Rede.
- Participação no seminário e na feira de sementes e mudas do Vale do Ribeira (SP), em agosto.



Coletores apresentam sementes e fazem trocas durante o encontro organizado pela Associação Rede de Sementes do Xingu e pelo ISA, com apoio da Articulação Xingu Araguaia (formada pela Ansa, ATV, CPT, ISA e Opan). © RIZZA MATOS/ISA



Grupo da 1ª Expedição e Intercâmbio da Rede de Sementes do Xingu visita viveiro e casa de semente em Canarana. © RIZZA MATOS



Coletores e técnicos da Associação Rede de Sementes do Xingu participaram de intercâmbio de experiências e saberes com a comunidade acadêmica da Esalq/USP e da Universidade Federal de São Carlos, (UFSCar), no interior de São Paulo. © ACERVO ISA



Seu Plácides com a cartilha *Coletar, manejar e armazenar: as experiências da Rede de Sementes do Xingu*. © RIZZA MATOS/ISA

▶ PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL

- Participação no Comitê Gestor do Programa Municípios Sustentáveis do Estado do Mato Grosso, tendo como principais atribuições: elaborar um plano de trabalho para implantação do PMS, com definição de metas, atividades, cronograma e orçamento; elaborar estratégias de captação de recursos para implementação das ações; definir as condições para adesão dos municípios; desenhar o formato de funcionamento do Programa; e estabelecer um sistema transparente de ouvidoria e monitoramento. O programa foi instituído através do decreto nº2.188, de 12 de março de 2014.
- Interlocução, logística e viabilização dos representantes do Araguaia-Xingu para participação no 2º Seminário do Programa Municípios Sustentáveis do Estado do Mato Grosso, ocorrido entre 25 e 27 de novembro. Durante o seminário foram discutidos os seguintes temas: perspectivas para a regularização ambiental; a descentralização e o fortalecimento da gestão ambiental municipal, desenvolvimento territorial, agricultura familiar e regularização fundiária. Ao final do evento, representantes de 25 prefeituras assinaram a carta de adesão ao Programa, assumindo o dever de desenvolver um plano de metas, com ações prioritárias previstas nos eixos do Programa Municípios Sustentáveis.
- Elaboração em parceria com o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) do Projeto Territórios Sustentáveis no município de Querência-MT. O projeto tem o objetivo de catalisar benefícios sociais, econômicos e ambientais positivos para o município, aumentando a sustentabilidade não só de soja, mas também de outras atividades agrícolas. Monitoramento das obras de infraestrutura na Bacia do Rio Xingu no Mato Grosso, especialmente a BR-242.
- Realização do I Seminário de municípios prioritários do Araguaia-Xingu matogrossense em parceria com a Associação Nossa Senhora de Assunção (Ansa), o evento aconteceu no município de São Félix do Araguaia em 19 de maio. Teve como objetivo discutir o cenário ambiental da região, com foco nos dados de desmatamento dos municípios críticos que integram a lista do Ministério do Meio Ambiente (MMA). Estiveram presentes prefeitos, secretários e técnicos representando os municípios de Confresa, Vila Rica, São Félix do Araguaia e Alto Boa Vista.
- Realização de estudo comparando o Código Florestal revogado e o novo Código Florestal aprovado com o objetivo de evidenciar os retrocessos em relação à proteção ambiental em três municípios: Canarana e Querência, no Mato Grosso e Brasil Novo, no Pará.

- Membro do Comitê Gestor do Programa Municípios Verdes (PMV) do Estado do Pará.
- Participação na criação e assessoria técnica do Grupo de Combate ao Desmatamento do município de Brasil Novo-PA com o objetivo de monitorar a degradação e o desmatamento do município além de fomentar atividades produtivas sustentáveis.

▶ PROCESSOS FORMATIVOS

- Realização da 1ª Expedição e Intercâmbio da ARSX com a participação de 60 pessoas entre coletores da Associação e de outras redes da Amazônia e do Cerrado, compradores, parceiros e colaboradores.
- Produção e publicação da cartilha “Coletar, Manejar e Armazenar as Experiências da Rede Sementes do Xingu”, com seis capítulos ilustrados com mapas, desenhos em aquarela e infográficos que sistematizam a cadeia produtiva da semente desde a coleta dos frutos até a precificação da semente.
- Oficinas de avaliação e planejamento em cinco núcleos da RSX, envolvendo 61 pessoas entre coletores de sementes, eles e técnicos. As oficinas tiveram como objetivo promover processos formativos para o funcionamento da cadeia de valor a partir da promoção da gestão e monitoramento dos núcleos de coletores de sementes.
- Oficina sobre o sistema de qualidade de sementes da ARSX, em Canarana, envolvendo técnicos da Rede, consultor, responsáveis pelas casas de sementes e docente da Unemat. As discussões enfocaram o controle da qualidade.
- Ingresso na Rede de Capacitação da Amazônia – Recam. Essa rede é uma iniciativa colaborativa entre organizações que atuam na Amazônia promovendo a capacitação como um pilar para fortalecer a gestão social, ambiental e econômica de municípios.
- Participação no curso de Metodologias de Mediação para Governança Socioambiental Municipal, da Universidade da Flórida. Esse curso acontece no âmbito da Recam e tem por objetivo capacitar os membros das instituições para trabalhar com governança socioambiental municipal.

▶ ARTICULAÇÃO DE PARCERIAS E AÇÕES DE COMUNICAÇÃO

- Início do Projeto Sociobiodiversidade Produtiva no Xingu, envolvendo 13 organizações da Bacia do Rio Xingu, tendo o ISA com organização aglutinadora.



Mesa redonda durante seminário do Programa Municípios Sustentáveis do MT em Cuiabá. © ICV

- Participação ativa na Articulação Xingu Araguaia (AXA), articulação regional da sociedade civil em prol dos direitos dos povos e dos direitos socioambientais.
- Participação no Programa Municípios Sustentáveis do Estado do Mato Grosso.
- Veiculação do trabalho da RSX no Canal Futura, Globo Rural, Fantástico, Globo News, Globo de Roraima e Revistas National Geographic e Vida Simples.
- Reformulação do site da Rede Sementes do Xingu com a inclusão de um blog com atualizações periódicas.
- Produção e divulgação do Boletim Anual da Rede Sementes do Xingu, contendo 21 matérias postadas no site <http://sementesdoxingu.org.br> e publicação do calendário da Rede de Sementes do Xingu 2014.
- Oitenta postagens na fanpage da www.facebook.com/RedeDeSementesDoXingu.
- Apresentação da Rede de Sementes do Xingu no Encontro da Abong em Recife, novembro.

Indicadores

- Aumento da área sob planejamento para conservação e uso sustentável de recursos naturais na região das nascentes do Rio Xingu;
- Número de parceiros mobilizados e envolvidos nos processos de conservação, recuperação e gestão ambiental da região das nascentes do Rio Xingu;
- Número de hectares em processo de restauração florestal por intermédio de diferentes métodos;
- Quantidade e qualidade de sementes coletadas pela Rede de Sementes do Xingu;
- Número de projetos aprovados e/ou negociados que contribuem para proteção e recuperação das matas ciliares e nascentes;
- Melhoria da qualidade das águas e das matas da Bacia do Rio Xingu;
- Estruturação e fortalecimento de arranjos institucionais que contribuem para a governança ambiental nas cabeceiras do Xingu;
- Quantidade e qualidade de iniciativas socioambientais em andamento;
- Incidência política em espaços públicos socioambientais.

Avaliação

O ano de 2014 continuou marcado pelas incertezas e retrocessos impostos pela falta de regulamentação e implementação da nova Lei Florestal Nacional (Código Florestal), fato que colocou um conjunto de estratégias e de atividades em curso no campo da adequação ambiental em estado de alerta. Mesmo assim, a participação no Comitê Gestor do Programa Municípios Verdes no Estado do Pará, no GT de Combate ao Desmatamento do município de Brasil Novo-PA, na construção do novo Programa Municípios Sustentáveis no Estado do Mato Grosso foram espaços usados para dialogar, problematizar e contribuir com a construção de agendas socioambientais mínimas. Avaliamos que essa participação foi fundamental para que se mantivessem as conquistas e se continuasse, mesmo com dificuldades, a pautar questões e agendas estratégicas, como foi o caso do seminário regional no Araguaia para discutir os critérios para retirada dos municípios da lista crítica, o Zoneamento econômico e ecológico



municipal em Brasil Novo, as leis municipais de Pagamento por Serviços Ambientais e a inserção dos produtos florestais não madeireiros na pauta do PMV, entre outros.

A Rede de Sementes manteve sua estratégia de consolidação a partir de acordos comerciais com empresas que fazem seus plantios a partir da sementeira direta,

em função de critérios estabelecidos para além da força da lei como o contrato de comercialização de créditos de carbono com uma empresa privada. Continua merecendo destaque o arranjo institucional integrador da diversidade, representado pela Rede de Sementes do Xingu, que gera renda efetiva através da valorização da floresta e sua constante disseminação por outras regiões da Amazônia e Cerrado. Neste ano foram R\$ 370 mil transferidos para as famílias envolvidas. Um trabalho de incidência política na formulação da legislação de produção e manejo de sementes também mereceu destaque.

Perspectivas

- Ampliação da articulação em nível municipal e estadual em torno das agendas socioambientais.
- Início do projeto interssetorial “Paisagens Sustentáveis” no município de Querência-MT, em parceria com o Ipam, envolvendo setor privado, órgãos municipais e produtores rurais.
- Consolidar e disseminar os arranjos institucionais que viabilizam a cadeia da restauração florestal, sobretudo a metodologia de restauração por plantio direto de sementes florestais e a Rede de Sementes, por meio da publicação de um manual sobre sementeira direta.
- Primeira entrega das medições de carbono, após cinco anos, da fase I do projeto Carbono Nascentes do Xingu em São José do Xingu, fruto da restauração florestal de 116 hectares de APPs.
- Validar junto a certificadora no sistema CCBA (Carbono, Comunidade e Biodiversidade) o projeto Carbono Nascentes do Xingu em Santa Cruz do Xingu.
- Consolidação e profissionalização da Rede de Sementes do Xingu, a partir do funcionamento da Associação Rede de Sementes do Xingu e do agrupamento de micro empreendedores individuais.
- Prospectar novos mercados e gerar novos produtos por meio da Rede de Sementes do Xingu.
- Monitorar os processos de adequação ambiental municipal na esteira da implementação do novo arcabouço jurídico institucional das florestas brasileiras e após os processos de cadastramento ambiental rural.
- Continuar e dinamizar a participação no Comitê Gestor do Programa Municípios Verdes (PMV) no Estado do Pará e no Programa Municípios Sustentáveis no Estado do Mato Grosso.

- Trabalhar junto ao grupo de combate ao desmatamento em Brasil Novo-MT, na regulamentação das leis municipais de PSA e seus desdobramentos.

Melhores momentos

- Aprovação de leis municipais sobre pagamento de serviços ambientais no município de Brasil Novo-PA
- Implementação do Projeto Sociobiodiversidade Produtiva no Xingu apoiado pelo Fundo Amazônia/BNDES com a participação de 12 organizações parceiras aglutinadas.
- Produção e publicação da cartilha “Coletar, Manejar e Armazenar as Experiências da Rede Sementes do Xingu” que registrou mais de 2.000 downloads.

- Novo site da Rede de Sementes do Xingu no ar e lançamento da fanpage (facebook) da Rede de Sementes do Xingu ultrapassando duas mil curtidas.
- Produção e disseminação da nova edição do Calendário 2014 da Rede de Sementes do Xingu.
- Reconhecimento do trabalho da Rede de Sementes do Xingu com a veiculação no Canal Futura e no Globo Rural.
- Realização do III Dia de Campo de aproveitamento de Sistemas de Produção em Reserva Legal em parceria com a Embrapa e Grupo Cunha



Terra do Meio

O que é

Situada no curso Médio e Baixo do Rio Xingu, no interflúvio dos rios Iriri e Xingu, a Terra do Meio é marcada pela disputa entre direitos e interesses envolvendo o modelo regional de ocupação agropecuária, grandes obras, como Belo Monte e o asfaltamento da rodovia Transamazônica, interesses de povos indígenas, e populações extrativistas. O Programa Xingu atua nessa região em três frentes de trabalho em parceria com associações comunitárias, instituições governamentais e não governamentais. Desenvolve um conjunto articulado de ações voltadas a consolidar as Unidades de Conservação da Terra do Meio, com ênfase nas Reservas Extrativistas (Resex), procurando ampliar a autonomia política e econômica das comunidades de beiradeiros (ribeirinhos), contribuindo com instrumentos e acompanhamento técnico que ampliem a capacidade de gestão de suas organizações. Buscamos atrair e adequar as políticas públicas de assistência, ampliar a proteção territorial e o fortalecimento cultural dessas populações. Paralelamente, a equipe vem realizando o monitoramento de impactos das grandes obras do Xingu, com ênfase nos danos causados pela implantação da usina hidrelétrica de Belo Monte, ao mesmo tempo em que promove a governança florestal e a adequação socioambiental de municípios da região.

Equipe

André Villas-Bôas; Augusto Postigo; Benedito Bento; Biviany Rojas; Camila Bonassio (desde setembro), Carolina Piwowarczyk Reis; Carolina Morelli (desde outubro), Diego Pinheiro de Menezes; Edione Gouveia; Fabíola Andressa Moreira Silva; Francinaldo Lima; Jeferson Straatmann; Juan Doblas; Leonardo Amorim; Letícia Leite; Luiz Augusto Cury; Marcos Finotti; Marcelo Salazar; Maria Euda de Andrade; Raquel Santos; Rita de Cássia Chagas da Silva; Rodrigo Junqueira; Tathiana Solano Lopes.

Colaboradores: Ana de Francesco (Unicamp); Ana Paula Souza (Fundação Viver Produzir e Preservar - FVPP); André Tabanez (Firminish); Antônia Martins (Movimento de Mulheres de Altamira); Antônia Melo da Silva (Movimento Xingu Vivo para Sempre - MXVPS); Brent Millikan (International Rivers); Cristiane Costa (UFPA); Cleanton Curioso (Cimi Altamira); Daniel Penteado (ICMBio); Dom Erwin Kräutler; Estela Libardi (Funai Altamira); Felício Pontes (MPF); Jorge Hoelzel (Mercur); Maitê Guedes (ICMBio); Maurício Torres (Pesquisador); Meliza Alves Barbosa (MPF); Ney Carvalho (Sesma/Altamira); Nilcéia Alves de Moura Oliveira (Semec/Altamira); Rainério Meireles (UFPA); Raquel Lopes (UFPA); Rafael Barbosa (ICMBio); Renata Pinheiro (MXVPS); Rogério Luiz Miliszewski (Mercur S.A.); Stephan Schwartzman (EDF); Tathiana Chaves (ICMBio); Thais Santi (MPF).

Parcerias e Fontes de Financiamento

► Financiadores

Fundo de Defesa Ambiental (EDF)/Fundação Gordon & Betty Moore; Fundação O Boticário; Fundação Mott; Fundação Rainforest da Noruega (RFN); Fundo Vale de Desenvolvimento Sustentável; Fundo Amazônia/BNDES; Google; Porticus.

► Parcerias

Amazon Watch; Associação de Extrativistas da Maribel (Aerim); Associação de Moradores da Resex do Rio Iriri (Amoreri); Associação

de Moradores da Resex do Rio Xingu (Amomex); Associação de Moradores da Resex do Riozinho do Anfrísio (Amora); Associação Sementes da Floresta (AASFLO); Cacau Way; Defensoria Pública Estadual de Altamira; EDF; Funai; FVPP; ICMBio; Ibama; Imaflora, Ministério Público Federal de Altamira; Movimento de Mulheres Trabalhadoras do Campo e da Cidade de Altamira (MMTCCA); Movimento Xingu Vivo para Sempre (MXVPS); Prefeitura Municipal de Altamira/Secretaria de Saúde, Secretaria de Educação e Secretaria de Meio Ambiente; Universidade Federal do Pará (UFPA).

O que foi feito

- Apoio a organização do processo de planejamento de povos e populações tradicionais do território de abrangência do Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável Xingu (PDRS Xingu) em conjunto com a Rede Terra do Meio e com a participação de associações indígenas Kayapó, representantes Indígenas da região, extrativistas e pescadores;
- Suporte a cinco associações comunitárias da Terra do Meio na organização da gestão;
- Qualificação de informações de degradação florestal no noroeste da Resex Riozinho do Anfrísio, subsidiando reuniões e ações do Ministério Público Federal;
- Apoio na articulação de reuniões, sobrevoos e organização de informações sobre pressões nas UCs e TIs da Terra do Meio;
- Participação no GT de combate ao desmatamento de Brasil Novo e integração do Conselho Gestor do Programa Municípios Verdes do Pará;
- Produção de notas técnicas sobre retirada ilegal de madeira e desmatamento na Terra do Meio;
- Fortalecimento das associações extrativistas por meio de organização interna, gestão de projetos e participação no PDRS Xingu;
- Participação ativa nas reuniões dos conselhos gestores das Unidades de Conservação da Terra do Meio;

► SAÚDE E EDUCAÇÃO - ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS

- Realização de quinto e sexto módulos e das atividades entre módulos do curso de Formação em Gestão Territorial para a Terra do Meio, finalizando processo de três anos;



Processo de Formação em Gestão encerrou-se depois de três anos. © ANNA MARIA ANDRADE/ISA



Ribeirinhos constroem canoas na Resex do Riozinho do Anfrísio, na Terra do Meio (PA). © ANNA MARIA ANDRADE/ISA

- Participação em grupo de trabalho constituído pelo Ministério da Educação para definir linhas de educação diferenciada para as Resex da Terra do Meio;
- Articulação com a Secretaria de Saúde e Educação para implantação de unidades de saúde e escolas, incluindo contratação de profissionais, logística de remoção de emergências de saúde e transporte escolar;
- Início de elaboração de Inventário Cultural para populações extrativistas para contribuir com subsídios para materiais didáticos e uma educação diferenciada para beiradeiros das Resex da Terra do Meio;

▶ ATIVIDADES ECONÔMICAS

- Apoio na relação entre empresa compradora de borracha e organizações de seringueiros das Resex da Terra do Meio;
- Apoio à renovação de contrato da comunidade do Riozinho do Anfrísio com a empresa Firmenich para comercialização de óleo de copaíba e na certificação *fair trade* e orgânica do óleo;
- Processamento de 3,1 toneladas de castanha gerando 1080 kg de castanha desidratada embalada, na Resex do Rio Iriri;
- Intercâmbios sobre modos de produção de óleos na Resex do Rio Iriri com a participação das três Resex da Terra do Meio e agricultores familiares do projeto Sementes da Floresta;
- Realização da 1ª Semana do Extrativismo reunindo associações locais, empresas, governo, ONGs e pesquisadores para dialogar sobre estratégias de produção na Terra do Meio;
- Implantação de sete barracões de armazenamento de castanha;
- Construção de duas casas de seringa na Resex Riozinho do Anfrísio;
- Implantação de “Cantina”, fundo de capital de giro local, para o babaçu e ampliação do modelos de “Cantinas” para oito locais espalhados nas três Resex;



Desidratador de castanha e frutas, Resex Rio Iriri, Mini-Usina Rio Novo.

© CAROLINA MORELLI/ISA.

Cerca de 30 participantes entre extrativistas, representantes de empresas e organizações da sociedade civil participaram da I Semana do Extrativismo. Na foto, Intercâmbio técnico que tratou do corte da seringa. Resex do Rio Xingu, Pará. © RAFAEL SALAZAR/POLTRONA FILMES



▶ BELO MONTE

- Monitoramento de impactos da usina hidrelétrica de Belo Monte;
- Análise e acompanhamento das condicionantes para implantação da obra. Destaque para condicionantes relativas ao componente indígena, desmatamento regional associado com a implantação da obra e monitoramento de impactos socioambientais da Volta Grande do Xingu;
- Realização da Canoada Bye Bye Xingu, em parceria com a Aymix – Associação Yudjá Miratu da Volta Grande do Xingu;
- Participação como conselheiro do Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável Xingu (PDRS Xingu). Membro permanente da Câmara Técnica de Monitoramento de Condicionantes Ambientais de Belo Monte (CTM);
- Acompanhamento e produção de subsídios para populações locais e MPF na tentativa de licenciamento de projeto de mineração de ouro “Belo Sun” na Volta Grande do Xingu, exatamente na área mais atingida pela implantação da hidrelétrica de Belo Monte, e a menos de 10 km das Terras Indígenas Paquiçamba e Arara da Volta Grande;
- Produção de notícias sobre o processo de licenciamento de Belo Monte para esclarecimento da sociedade e atendimento à imprensa por meio de entrevistas para revistas, jornais, rádios e televisões dos principais meios de comunicação brasileiros e internacionais.

Indicadores

- Volume de recursos captados por meio de projetos pelas associações extrativistas;
- Grau de funcionamento das escolas e unidades de saúde das Resex;
- Quantidade e qualidade de produtos processados dentro das Resex;
- Volume de produção comercializada com acesso a mercados diferenciados.

Avaliação

O ano de 2014 foi novamente conturbado na região de Altamira e Terra do Meio, com os impactos das obras de Belo Monte sentidos na cidade de Altamira e nas Resex provocando o aumento de conflitos na região. Apesar de diversas operações do ICMBio, Ibama, Polícia Federal e Exército na região do Riozinho do Anfrísio e Flona Trairão, a exploração de madeira continua, em local diferente, mas de forma muito intensa e localizada. Explodiu a exploração madeireira no interior da TI Cachoeira Seca e aumentaram os conflitos relacionados com a pesca. Mesmo com esse cenário, alguns objetivos importantes foram atingidos como a consolidação de modelo básico de atendimento à saúde e educação – todas as escolas do 1º ao 5º ano previstas e as três unidades básicas de saúde foram instaladas nas Resex. O desafio agora é a melhoria dos serviços adaptando a realidade e cultura local, o que é um grande desafio. O ISA continuou ativo no Comitê Gestor do PDRS Xingu, ampliando sua participação, atuando em quatro câmaras técnicas com intensas articulações: Monitoramento das Condicionantes; Povos e Populações Tradicionais; Regularização Fundiária e Educação.

Cerca de 120 pessoas entre indígenas, pescadores, ribeirinhos e ativistas de várias partes do Brasil participaram do evento, uma despedida da Volta Grande do Xingu. © ADRIANA MATTOSO

Perspectivas

Em 2015, após a entrada em funcionamento das unidades de saúde, o desafio será apoiar a prefeitura e Associações locais na consolidação de modelo de assistência com equipe de saúde dedicada às Resex, melhorando os fluxos de atendimentos ambulatoriais, de emergência e acompanhamento de doenças crônicas como hipertensão e diabetes. Na educação, com as escolas funcionando, o desafio passa a ser o apoio ao desenvolvimento de material didático diferenciado e calendário adaptado à cultura local.

Outro grande desafio que se coloca para os próximos dois anos é o diálogo sobre a valorização de produtos do Xingu, com o lançamento de um selo de origem para eles. Prevê-se ainda o aumento da produção de borracha e ampliação de sistema de capital de giro e financiamento da produção. Deve continuar também a formação em Gestão Territorial, fundamental para ancorar diversos dos processos em curso nas Resex.

Com relação ao acompanhamento do processo de licenciamento de Belo Monte, 2015 será um ano crítico, pois foi solicitada a licença de operação da usina, mesmo com grande parte das condicionantes não realizadas. Preveem-se ainda articulações entre as diversas redes da Bacia do Xingu com foco na busca de um modelo de gestão que integre os povos indígenas, povos tradicionais e outros povos na busca de um modelo de gestão do grande patrimônio da diversidade socioambiental do Xingu.

Melhores momentos

- Início do funcionamento das Unidades Básicas de Saúde nas três Resex da Terra do Meio;
- Associações da Terra do Meio gerindo recursos da ordem de R\$ 1.000.000,00 em projetos para melhoria da qualidade de vida e organização dos povos do Xingu;
- Realização da Semana do Extrativismo reunindo associações locais, empresas, ONGs, governo e pesquisadores para dialogar sobre estratégias de geração de renda com base no extrativismo;
- Realização da Canoada Bye Bye Xingu com a participação de mais de 100 ativistas.



Monitoramento de Infraestrutura e do Licenciamento das Obras de Infraestrutura na Bacia do Xingu

O que é

O componente atua em três níveis. Primeiramente, no monitoramento dos dados públicos do licenciamento ambiental das obras de infraestrutura no Xingu, em especial a usina hidrelétrica de Belo Monte. Em segundo lugar, com o apoio à produção de informação independentemente do empreendedor e do governo sobre os impactos de Belo Monte na área afetada, por meio de parcerias com indígenas, pescadores e de viabilização do funcionamento de Câmara de Monitoramento das Condicionantes no PDRS Xingu. Em terceiro lugar, o componente trabalha com o apoio à incidência das demandas dos parceiros e das populações afetadas junto às instituições públicas, e com o uso dessa expertise para contribuir com o debate sobre licenciamento ambiental e sobre o papel do BNDES na reprodução de violações de direitos socioambientais.

Equipe

Adriana Ramos; André Villas-Bôas; Biviany Rojas; Carolina Reis (a partir de agosto); Juan Doblas; Leonardo Amorim; Letícia Leite; Rodrigo Junqueira; Marcelo Salazar.

Colaborador: Luiz Marques. *Pesquisadores associados:* Ana de Francesco; Cristiane Costa; Juarez Pezutti.

Parcerias e fontes de financiamento

▶ Financiadores

Fundação Rainforest da Noruega (RFN), Fundação Mott.

▶ Parcerias

Aida Américas; Associação Yudjá Miratu da Volta Grande do Xingu; Colônia de Pescadores Z-57 de Altamira; Colônia de Pescadores Z-12 de Vitória do Xingu; Conectas Direitos Humanos; Ibase; Inesc; International Rivers; Ministério Público Federal; Movimento Xingu Vivo Para Sempre; UFPA; Unicamp.

O que foi feito

▶ Organização e divulgação de informação sobre o cumprimento de condicionantes de Belo Monte

- Três notas técnicas de compilação de informações sobre o cumprimento de condicionantes de Belo Monte, a partir de dados da Funai, Ibama, outros órgãos de governo, empreendedor e fontes independentes, que foram enviadas aos parceiros e divulgadas pela imprensa.

▶ Apoio ao funcionamento da Câmara Técnica de Monitoramento das Condicionantes, no PDRS Xingu.

- Viabilização do início do trabalho de coleta de indicadores e produção de dados independentes pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) (abril a dezembro) na CT de Monitoramento das Condicionantes de Belo Monte, com apresentação do primeiro relatório trimestral consolidado (sa-neamento e educação) em dezembro de 2014.

▶ Produção de informações independentes sobre impactos de Belo Monte na pesca e processos formativos

- Continuidade da produção de informações técnicas sobre reconhecimento de impactos de Belo Monte na pesca, com a continuidade do primeiro ano de monitoramento participativo em parceria com UFPA, realizado pelos Juruna (Aymix).

- Início de parceria com as colônias de pesca de Altamira e Vitória do Xingu para demonstração dos impactos da implantação da obra na pesca, com produção de mapas preliminares e início de trabalhos de campo para produção do atlas da pesca, a ficar pronto em junho de 2015 (a atividade começou em março 2014).

- Articulação institucional para produção de informações para reconhecimento dos pescadores como população tradicional e como impactados de Belo Monte: reunião no MPF com Ibama, Ministério da Pesca, empreendedor e pescadores em dezembro de 2014.

- Realização de oficina e apoio à redação de carta dos Juruna sobre os impactos de Belo Monte na pesca.

- Realização de oficina sobre os riscos da implantação da mineração Belo Sun, na aldeia Miratu, TI Paquiçamba.

▶ Monitoramento do financiamento de Belo Monte pelo BNDES

- Discussão com o BNDES sobre os limites de sua Política de Responsabilidade Socioambiental, a partir da análise dos problemas de Belo Monte, por meio da participação nas reuniões do Fórum de Diálogo entre BNDES e sociedade civil (Janeiro, Maio, Agosto e Novembro);

- Formulação de denúncia do descumprimento da Lei de Acesso à Informação à CGU, contra a negação do acesso aos relatórios de auditoria socioambiental independente de Belo Monte solicitados ao banco;

- Apresentação aos procuradores da 6ª Câmara de Coordenação e Revisão do MPF, sobre a participação e responsabilidade do BNDES em grandes obras de infraestrutura que afetam direitos socioambientais, durante em seu congresso anual, realizado em Florianópolis (dezembro de 2014).

▶ Incidência institucional das informações coletadas em relatórios oficiais ou junto às comunidades afetadas

- Parecer enviado ao MPF que demonstra que o atraso das obras de Belo Monte se deu devido ao não cumprimento da consulta prévia, dos procedimentos de participação e das condicionantes, transformou-se em recomendação do ministério para que a ANEEL puna o empreendedor pelos atrasos (julho/2014).

- Peticionamento de Amicus Curiae em reclamação constitucional que corre no STF, e demonstra que o direito de consulta dos indígenas foi violado, e que o Judiciário está permitindo a consumação do dano de Belo Monte por meio do mecanismo jurídico "Suspensão de Segurança" (agosto/2014).

- Apresentação junto à Associação Brasileira de Avaliação de Impacto (ABAI) dos problemas do monitoramento não participativos dos impactos da pesca por Belo Monte, com artigo publicado nos anais do Congresso Anual (setembro/2014).

- Utilização das informações/dados de monitoramento das obras de infraestrutura da Bacia para articulação política indígena junto aos órgãos governamentais do MT/PA e ao Parque Indígena do Xingu (PIX).

Avaliação

O componente avançou muito bem no projeto de apoio a iniciativas de produção independente de informação sobre os impactos de Belo Monte, com o início do trabalho com os pescadores, a continuidade do trabalho com os Juruna, e com o início do trabalho da FGV no PDRS Xingu. A incidência política das informações produzidas ainda foi baixa, mas a penetração institucional dessas informações preliminares (reconhecimento da existência das informações pelos órgãos públicos, uso pelos próprios pescadores e indígenas em reuniões) foi satisfatória. O trabalho com o BNDES avançou na linha da participação em diálogos, mas não houve grandes reconhecimentos de problemas por parte do banco. Em geral, o projeto teve um grande desenvolvimento de parcerias e uma boa quantidade de produtos finais. Apesar disso, no início do segundo semestre houve um período de diminuição do tempo de resposta a algumas demandas e não atendimento de outras (como não realização da Nota Técnica sobre o cumprimento de condicionantes no segundo semestre) pela saída de um dos membros da equipe (Biviany Rojas) e a contratação de nova advogada (Carolina Reis), o que demandou um período de readequação.

Perspectivas

- Barramento do rio e Licença de Operação: produção do dossiê da LO no primeiro semestre de 2015.
- Finalização do trabalho do atlas da pesca e da consolidação do segundo ano de monitoramento junto aos Juruna: incidência política no período da LO.
- Possível reversão da compensação ambiental de Belo Monte, que foi majoritariamente para fora da Terra do Meio.
- Mudanças políticas no governo federal: risco de descontinuidade do PDRS.
- BNDES – incerteza sobre a continuidade do diálogo com a sociedade civil.

Melhores momentos

- Atraso de Belo Monte em razão do descumprimento de condicionantes e manifestações.
- Início dos trabalhos de monitoramento independente da FGV no PDRS Xingu.
- Viabilização de reunião dos pescadores com MPA, MPF, Ibama e Norte Energia para reconhecimento de impactos.
- Avanços na discussão sobre transparência do BNDES nas reuniões do Fórum de Diálogo e decisão favorável à transparência do BNDES pela Controladoria Geral da União (CGU).
- Sentença Belo Sun EIA-CI e liminar Ibama.

AMAZÔNIA

RAISG - REDE AMAZÔNICA DE INFORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

GEORREFERENCIADA

O que é

A Raisg é um espaço de intercâmbio e articulação de informações socioambientais georreferenciadas, a serviço de processos que vinculam positivamente os direitos coletivos com a valorização e sustentabilidade da diversidade socioambiental na Pan-Amazônia.

O principal objetivo da Rede é produzir e divulgar informação qualificada sobre a Amazônia e suas Áreas Protegidas e Territórios Indígenas, para assegurar a defesa dos direitos socioambientais, dos territórios indígenas e das áreas protegidas; inserir as populações locais nos processos de planejamento da conservação e do desenvolvimento; monitorar políticas públicas. Estimular e viabilizar a cooperação, com metodologia baseada em coordenação de esforços, mediante processo acumulativo, descentralizado e público de intercâmbio, produção e divulgação de informação.

Atualmente a rede é composta por oito instituições de seis países amazônicos, sob coordenação do ISA:

- EcoCiencia
- FAN - Fundación Amigos de la Naturaleza
- FGA - Fundación Gaia Amazonas
- IBC - Instituto del Bien Común
- IMAZON - Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia
- IVIC - Instituto Venezolano de Investigaciones Científicas - Centro de Ecología, Laboratorio de Biología de Organismos
- Provita

Parcerias e fontes de financiamento

Fundação Rainforest da Noruega, Gordon and Betty Moore Foundation, Ford Foundation

Equipe

Pelo ISA, participam da Rede:

Beto Ricardo (Programa Rio Negro, coordenador)

Alicia Rolla (Programa Monitoramento de Áreas Protegidas; coordenadora adjunta)

Cícero Cardoso Augusto (Geoprocessamento)

Linhas de ação

- Compilação e sistematização de informações cartográficas.
- Produção e análise de dados.
- Avaliação do desmatamento.
- Capacitação e fortalecimento institucional.

O que foi feito

Em 2014 publicamos – no âmbito termo de cooperação entre a RAISG e as organizações Coica (Coordinadora de las Organizaciones Indígenas de la Amazonia), WHRC (Woods Hole Research Center) e EDF (Environmental



Defense) – o mapa *Amazonia: Densidad de Carbono - Territorios Indigenas y Areas Protegidas*, nas versões espanhol e inglês (tiragem de 1 000 e 2 000 exemplares respectivamente). Além do mapa, foi produzido e publicado na revista *Carbon Management*, intitulado *Carbono nas florestas da Amazonia: o pouco reconhecido papel dos TIs e das ANPs* sugere que a proteção da vasta quantidade de carbono das florestas nestas áreas – que equivale a 55% do carbono de toda região amazônica – é crucial para a estabilidade do clima global e para a identidade cultural dos habitantes e para a saúde dos ecossistemas. Ambos podem ser acessados em <http://raisg.socioambiental.org/node/632>. Ambos foram divulgados na COP 20 de Lima, em dezembro, e tiveram boa repercussão.

Foi feita uma aproximação com o WRI, por meio da plataforma Global Forest Watch, para compartilhamento de informação e financiamento de atividades. O projeto está em negociação pela coordenação da rede para o primeiro semestre de 2015.

Em maio realizou-se uma reunião de coordenadores em Bogotá sobre o tema de Governança, onde foram levantados os requisitos básicos para tratar o tema na rede e um consultor foi contratado para levantar o marco conceitual e metodológico do tema. Este tema também está atrasado, e terá continuidade em 2015.

Em princípios de junho uma reunião em Lima promoveu o intercâmbio entre a Raisg e a plataforma da Rights and Resources Initiative (RRI) sobre comunidades tradicionais.

Tanto a coordenação como as instituições sócias têm participado de fóruns e eventos como interlocutores no tema de pressões e ameaças à Amazônia, e diversas instituições têm usado os mapas do *Atlas Amazonia sob Pressão* em publicações e apresentações de suas estratégias.

Os protocolos da rede têm servido de inspiração para outras iniciativas de redes e para produtos em cooperação entre instituições.

Produtos

- Amazonia: Densidad de Carbono - Territorios Indigenas y Areas Protegidas
- Carbono nas florestas da Amazonia: o pouco reconhecido papel dos TIs e das ANPs

Indicadores

- Capacidade de interlocução com outras instituições e pesquisadores para constituir parcerias necessárias à consolidação da Rede;
- Capacidade de formular projetos e captar oportunidades;
- Crescimento do orçamento vinculado;
- Publicações/produtos próprios;
- Publicações/produtos em parceria.

Avaliação e perspectivas

Não conseguimos em 2014 a sincronia necessária entre todas as instituições, de forma simultânea, para que pudéssemos fechar os produtos previstos (Desmatamento Histórico; Cartografia Histórica de Áreas Protegidas e Territórios Indígenas, e atualização do Atlas Amazônia sob Pressão) para divulgação na COP de Lima, realizada em dezembro.

Ao passo dos problemas encontrados, trabalhamos em atividades estruturantes, através de contatos virtuais bilaterais entre os técnicos na rede e a coordenação de Geoprocessamento do ISA. Também fizemos diversas melhorias na base de dados do desmatamento, para solução de problemas encontrados quando da análises dos dados, o que é comum sempre que se aplica uma nova metodologia.

RAISG tem recebido propostas de parceria com outras instituições e redes. Em 2015 retomamos a agenda de trabalho, com a perspectiva de avançar nas atividades atrasadas e ter um papel mais ativo na COP de Paris.

TEMA

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

O que é

O tema Povos Indígenas no Brasil do ISA é referência nacional na produção, análise e difusão de informações qualificadas sobre os povos indígenas no Brasil.

Mantém, desde o início da década de 1980, pesquisas sobre os índios no Brasil, e também uma ampla rede de colaboradores que contribui com informações e artigos para publicações impressas e para os sites do tema.

Ao disponibilizar à sociedade brasileira e ao público das línguas portuguesa, inglesa e espanhola um conjunto sistematizado de informações sobre povos indígenas, o tema supre uma grande lacuna. Tanto o site Povos Indígenas no Brasil quanto o site Povos Indígenas no Brasil (PIB) Mirim podem ser acessados a partir do portal do ISA (www.socioambiental.org) ou diretamente em <http://pib.socioambiental.org> | <http://pibmirim.socioambiental.org/>.

A série Povos Indígenas no Brasil, publicada desde 1980, é outra importante fonte de informações produzida pela equipe e evidencia o acompanhamento permanente das políticas públicas voltadas a essas populações. O último volume da série compreende o período de 2006 a 2010 e foi lançado em novembro de 2011.

Equipe

Fany Pantaleoni Ricardo (*coordenação*); Bruno Bevilacqua Aguiar, Tatiane Klein, Isabel Harari, João Ricardo Rampinelli, Silvio Carlos.

Estagiários: Rafael Pacheco Martinho (Ciências Sociais); Mariana Reinach (Ciências Sociais); Gustavo Rubio Claret Pereira (Ciências Sociais); Júlia Navarra (Ciências Sociais).

Fontes de financiamento

Embaixada da Noruega

Cafod – Agência Católica para o Desenvolvimento

Site Povos Indígenas no Brasil

O que é

É hoje a principal fonte de informação qualificada na internet sobre os Povos Indígenas no Brasil. Lançado em 1997, reestruturado em 2002 e reformulado em 2008, é permanentemente atualizado com textos, fotos e vídeos. O site traz informações gerais sobre a situação atual dos índios no Brasil: quem são, onde estão, quantos são, que línguas falam, seus modos de vida, direitos, organizações, projetos e parcerias, as questões que envolvem a demarcação de Terras Indígenas, depoimentos indígenas, totalizando mais de 190 artigos temáticos gerais. O site disponibiliza ainda a Enciclopédia dos Povos Indígenas no Brasil, com 209 verbetes e 13 micro-verbetes, que abarcam 222 povos indígenas. Tanto artigos quanto verbetes estão ricamente ilustrados com imagens que compõem também a galeria online do site, disponibilizando para visualização pública cerca de 2 500 imagens, que fazem parte do acervo do ISA.

O site também apresenta uma compilação de notícias com mais de 130 mil notícias publicadas entre 1945 e os dias atuais. Conta com uma seção de downloads na qual é possível baixar gratuitamente boa parte das publicações do ISA sobre o tema.

A reformulação do site em 2008 vinculou as informações apresentadas ao sistema de bancos de dados sobre Terras e povos Indígenas produzido pelo

Programa de Monitoramento de Áreas Protegidas. As informações sobre TIs foram disponibilizadas online primeiramente na plataforma Caracterização Socioambiental das Terras Indígenas, que em 2011 foi substituída pelo painel de dados e indicadores “De Olho nas Terras Indígenas”.

► Enciclopédia Povos Indígenas no Brasil

A Enciclopédia, disponível no site Povos Indígenas no Brasil desde 1997, traz 209 verbetes e 13 micro-verbetes sobre povos indígenas que vivem atualmente no País. A obra ainda não está completa.

Essa iniciativa, cujo objetivo é divulgar na internet a diversidade socio-cultural dos índios, conta, para a elaboração dos conteúdos, com o vasto acervo de documentos, imagens e mapas do ISA, e com sua rede de colaboradores. Os textos abordam temas relativos aos modos de vida, à organização social, ao histórico do contato, à língua, às terras e outros aspectos culturais, políticos e econômicos dos diferentes grupos. A Enciclopédia é resultado de um processo permanente de sistematização e atualização de informações provenientes de diferentes fontes. Esse esforço muitas vezes é acompanhado por alguns desafios, a saber:

• Quadro dos Povos

A questão da etnicidade é um dos desafios na atualização desse quadro dinâmico que mostra a sociodiversidade contemporânea no Brasil. Par-

The screenshot shows the website interface for the article on the Tuyuka people. At the top, there is a navigation bar with the site logo 'POVOS INDÍGENAS NO BRASIL' and the ISA logo. Below the navigation bar, there is a search bar and a list of menu items including 'Buscar', 'No Brasil atual', 'Políticas indigenistas', 'Direitos', 'Iniciativas indígenas', 'Terras indígenas', 'Quadro Geral dos Povos', 'Notícias', and 'Downloads'. The main content area features a large image of Tuyuka people in traditional attire. Below the image, there is a table with key information: 'Autodenominação: Utapiwoposa', 'Orde etno: AM, Colômbia', 'Quantos são: 825 (DuellFolm, 2005), 570 (1988)', and 'Família linguística: Tukano'. The article title 'Tuyuka' is prominently displayed. The 'Introdução' section begins with the text: 'Os Tuyuka são gente da transformação, pois se originam da Cobra da Transformação. Única no início da viagem ancestral, a cobra, depois de alcançar o alto curso do rio de Leite (o Negro), se reproduz em várias outras, que tomam rumos distintos, seguindo pelos afluentes dos rios Negro e Usupé. Os Tuyuka são os Filhos da Cobra de Pedra. No decorrer da viagem ancestral, esses povos e suas línguas se diferenciaram, alguns permaneceram como parentes entre si, enquanto outros se tornaram aliados.' Below the introduction, there is a section for 'Outras leituras' with a link to 'acesse o verbete especial sobre a região'. On the right side, there is a sidebar with a table of contents for the 'TUYUKA' article, including sections like 'Introdução', 'Nomes', 'Língua', 'Localização', 'Dados populacionais', 'Contexto regional', 'Organização social', 'Subgrupos e grupos locais', 'Atividades produtivas e a divisão do trabalho', 'Calendário anual', 'Especialistas religiosos', 'Ciclo ritual', 'A Escola indígena Tuyuka-Utapiwoposa', and 'Fontes de informação'. There are also links for 'Imprimir Verbetes' and 'Imagens deste povo'. At the bottom of the page, there is a footer with the name 'Akoleto Cabalzar'.

ticularmente, a história dos povos indígenas inclui processos de fusão e divisão. Estabelecer os critérios que diferenciam um “povo” de uma “comunidade” ou de um “subgrupo” é algo arbitrário e nem sempre consensual. Há critérios sociológicos (identificados pelos pesquisadores), nativos (apontados pelos próprios grupos) e eminentemente políticos (visando o reconhecimento de direitos ou a obtenção de benefícios) para a identificação de um grupo étnico, que nem sempre são coincidentes e cujas fronteiras são intercambiáveis. Assim, classificar e contabilizar o número de povos indígenas acarreta imprecisão e implica constante revisão e atualização. Daí a adequação da rede virtual, que mantém aberta a possibilidade de atualizações, de acordo com as reivindicações e esclarecimentos feitos pelos colaboradores indígenas e não indígenas do ISA.

No contexto atual, é possível que o processo mais emblemático do dinamismo do quadro étnico no Brasil seja aquele relativo às chamadas “identidades emergentes” (ou “índios ressurgidos”, ou “índios resistentes”). Nos últimos anos, aumentou o número de populações que passaram a reivindicar pública e oficialmente a condição de indígena. Trata-se de famílias que, miscigenadas e territorialmente espoliadas, deslocadas e concentradas ao longo do tempo, reencontram, no presente, contextos políticos e históricos favoráveis à retomada de identidades coletivas indígenas (um povo, um nome). A questão é complexa e está imbricada com a concentração fundiária no País e a precariedade dos serviços públicos de promoção do bem estar social. Nesse quadro, a reivindicação da identidade indígena traz consigo a conquista de direitos territoriais e de assistência diferen-

ciada nos serviços de saúde e educação, bem como financiamentos para projetos econômicos.

• Edição

A maior parte dos verbetes hoje disponíveis no site foi elaborada por pesquisadores, geralmente antropólogos ou linguistas, com conhecimento específico sobre um determinado povo. Mesmo quando um texto é construído com a colaboração direta do autor, a tarefa de edição não costuma ser fácil. Os pesquisadores estão normalmente envolvidos em inúmeras atividades e, por esse motivo, a equipe realiza vários contatos até finalmente concluir todas as etapas necessárias para a publicação do verbete (revisão e edição, retorno para o autor, seleção de fotos, levantamento de dados sobre população e localização, edição em web, aprovação do autor e publicação).

Nos últimos anos por causa da pouca disponibilidade dos especialistas para redigir os verbetes, a equipe investe cada vez mais na edição a partir de conteúdos preexistentes encontrados em teses, livros, artigos, relatórios e outros tipos de documentos. A equipe reúne o material, existente muitas vezes no acervo do ISA, e o edita em formato de verbete, destacando itens como “nome”, “língua”, “localização”, “população”, “histórico da ocupação e do contato”, “organização social”, “cosmologia”, “rituais”, “atividades produtivas”, “notas sobre as fontes” e “fontes de informação”. Depois disso, uma primeira versão é encaminhada para o(s) autor(es) para que faça(m) acréscimos e correções que julgar(em) necessários. No projeto gráfico do verbete, cada item corresponde a uma página, de modo

The image shows a screenshot of the website "POVOS INDÍGENAS NO BRASIL". The header includes the site name, a logo, and navigation links like "Perguntas frequentes", "Fale conosco", and "Quem somos". There is a search bar and a "Pesquisar" button. Below the header is a navigation menu with links such as "Buscar", "No Brasil atual", "Políticas Indigenistas", "Direitos", "Iniciativas Indígenas", "Terras Indígenas", "Quadro Geral dos Povos", "Notícias", and "Downloads".

The main content area features a "VÍDEOS" section with a large video player showing three indigenous men. Below the video player is a list of video thumbnails with titles, including "Entrevista com professores Mundurucu sobre a demissão arbitrária da prefeitura de Jacareacanga", "Projeto Território do Brincar - 3ª Região - Território Indígena Panará, Pará", "A década da destruição (Na trilha dos Urú-Eu-Wau-Wau) Parte 01/02", "A década da destruição (Na trilha dos Urú-Eu-Wau-Wau) Parte 02/02", "O guereiro Aruká e a sobrevivência dos Juma na Amazônia", "As mulheres que namoraram com o jacaré", "Hetohoky - O ritual de iniciação dos meninos Karajá", "Ijesó", and "Ritoko".

On the right side, there is a sidebar titled "NO BRASIL ATUAL" with a "Quem são" section listing topics like "Povos Indígenas", "Quem é índio?", "Sobre o nome dos povos", "Contato com não-índios", "Índios isolados", "Isolados: histórico", "Onde estão os isolados", "Contatados e protegidos", "Aliança Internacional para a proteção dos isolados", "Índios emergentes", "Etnogêneses Indígenas", and "A situação no Nordeste". Below this is a "Quanto são Onde estão" section with "População indígena no Brasil", "O Censo 2010 e os Povos Indígenas", and "Quantos eram? Quantos serão?".

The sidebar also has a "Modos de vida" section with links for "Introdução", "Xamanismo", "Mitos e cosmologia", "Rituais", "Astronomia Tukano", "Artes", "Poemas indígenas", "Habitações", "Índios e meio ambiente", and "Redes indígenas de relações". At the bottom of the sidebar is a "Línguas" section with links for "Introdução", "Troncos e famílias", "Multilinguismo", "Línguas gerais", "Escola, escrita e valorização das línguas", "O trabalho dos lingüistas", "Os primeiros dados", "A escola e a preservação lingüística", and "Comparando palavras diferentes".

que cada verbete pode ser assinado por diferentes autores. Esse processo de edição, apesar de mais trabalhoso, tem resultado em verbetes de boa qualidade, pois reúne o melhor conteúdo produzido sobre um povo específico em uma linguagem adequada ao público heterogêneo do site.

• **Alcance**

O número de visitantes do site continua crescendo. No período de janeiro a dezembro de 2014, foram 1,34 milhão, que realizaram 3 milhões de visualizações de páginas. Do total de visitas, 1,1 milhão são do Brasil. O site vem sendo traduzido constantemente para o inglês (<http://pib.socioambiental.org/en>) e espanhol (<http://pib.socioambiental.org/es>) e foi acessado no período por outros 211 países/territórios, como Estados Unidos, com 37,2 mil visitas, Colômbia, com 21,4 mil, Argentina, com 18,6 mil e México com 14,6 mil (janeiro a dez de 2013). A Enciclopédia de povos conta atualmente com 161 verbetes em espanhol e 184 verbetes em inglês, além de dezenas de artigos temáticos traduzidos.

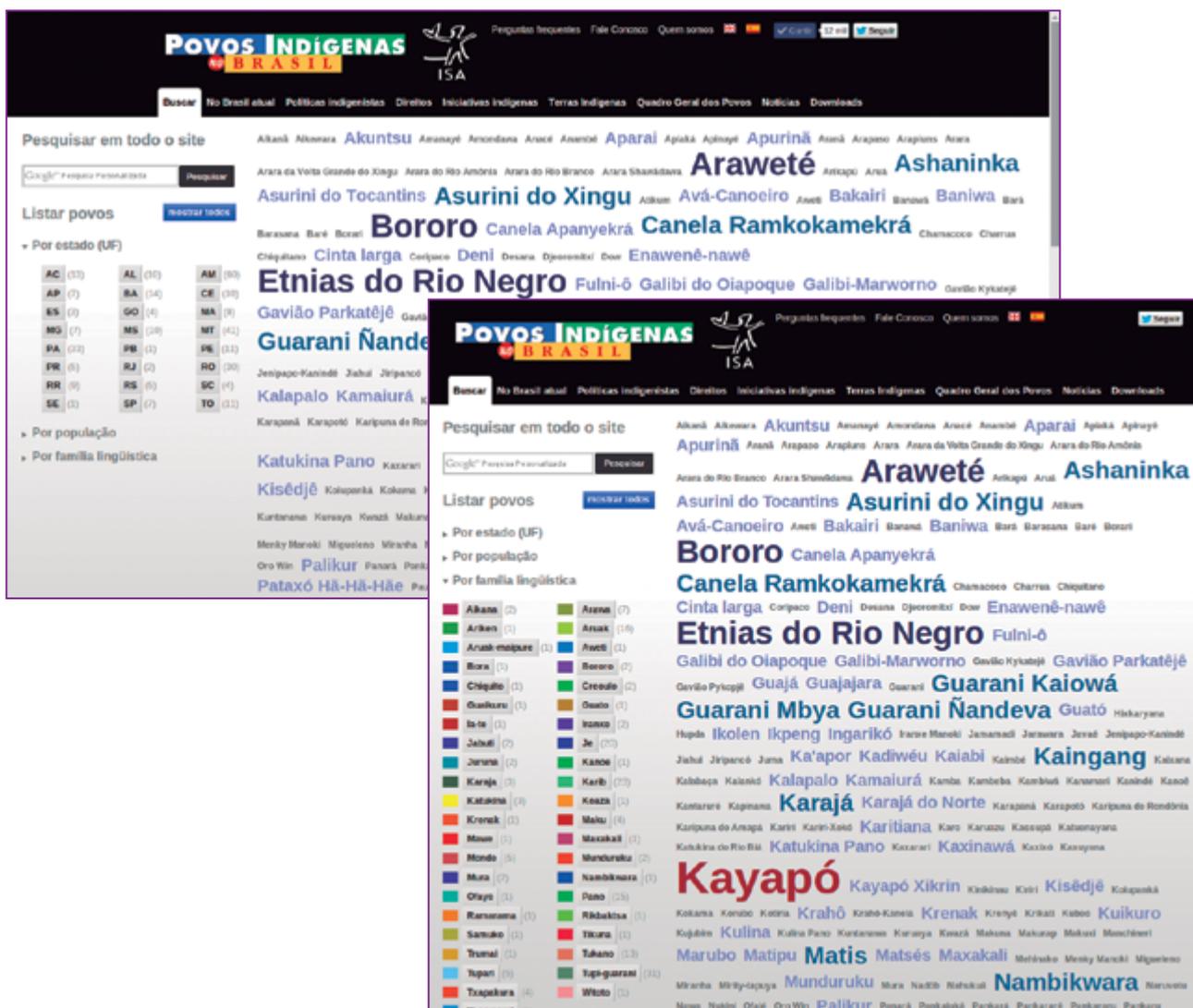
Para ampliar o alcance das informações disponibilizadas, o site tem perfis nas redes sociais que, além de divulgar conteúdos próprios, dá visibilidade a conteúdos de parceiros, permite fortalecer redes indígenas e indigenistas online e informar em tempo real sobre acontecimentos relevantes no tema. Na conta no Twitter (@povosindigenas) houve um crescimento significativo no período: o número de seguidores passou de 3,9 mil (dezembro/2011) para 8,4 mil (dez/2013) e em 2015 chegou a 9,9 mil seguidores.

Já no Facebook, a página do PIB <http://www.facebook.com/povosindigenasbrasil>, criada em novembro/2011, atualmente já passa de 12,7 mil seguidores (Mar/2015).

Em 2014, mais de 510 e-mails de usuários buscando informações sobre povos indígenas foram recebidos e a maioria deles respondidos.

O que foi feito

- Dois verbetes inéditos foram publicados: um sobre o povo Yuhupde, de autoria de Pedro Lolli, e outro sobre o Tuyuka, preparado por Aloísio Cabalzar.
- Novo texto no verbete Xaxinawá, sobre o coletivo artístico MAKHU, de Amilton Pelegrino de Mattos
- Tradução para o inglês de dois verbetes: Yuhupdeh e Mura
- Repaginação da seção “Direitos constitucionais dos índios”
- As galerias de vídeos foram criadas e já contam com 154 vídeos
- Desenvolvimento e disponibilização de ferramenta de busca avançada no site
- Desenvolvimento e testes de nova ferramenta de gestão do conteúdo (backend) do site, baseada no MediaWiki
- Diversas atualizações e correções pontuais ao longo do site como dados de demografia mais recentes, novas referências bibliográficas, novos vídeos e imagens.



Site Povos Indígenas no Brasil Mirim (PIB Mirim)

O que é

Criado em junho de 2009, o PIB Mirim (<http://pibmirim.socioambiental.org>) é o primeiro site voltado ao público infanto-juvenil sobre a diversidade sociocultural dos povos indígenas no Brasil.

Em linguagem apropriada ao público a quem se destina, os objetivos dessa iniciativa são mostrar a diversidade dos povos indígenas de maneira educativa e lúdica; romper com os estereótipos amplamente difundidos; e despertar o interesse e o respeito das crianças pelas culturas indígenas existentes no País. Os conteúdos do PIB Mirim também servem de suporte para os professores abordarem a temática indígena em sala de aula, tendo em vista que, em 2008, foi sancionada a Lei nº 11.645 que torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena nos ensinos fundamental e médio.

No período de janeiro a dezembro de 2014, o número total de visitas ao site foi de 300.737 com 673.454 visualizações de página. A maior parte dessas visitas é feita a partir do Brasil (270.719), mas como o site está traduzido para o inglês, o alemão e o espanhol, os acessos vieram também de outros 160 países. O país que mais acessa o site, depois do Brasil, são os Estados Unidos, com 3.627 visitas. Em seguida vêm a Alemanha, com 3.413, e Índia, com 2.836 visitas (Fonte: GOOGLE ANALYTICS).

Como o site está organizado

Para criar e organizar os conteúdos do site foi fundamental levar em consideração as expectativas, dúvidas e interesses das crianças diante do tema. Com base nesta ideia, a elaboração dos textos do PIB Mirim partiu de questões que apareciam em e-mails enviados pelas crianças à equipe da Enciclopédia dos Povos Indígenas no Brasil.

Durante o processo de criação do site a equipe realizou pesquisas bibliográficas, aliadas a conversas com especialistas em antropologia, arqueologia e educação, entre outras áreas do conhecimento. Atualmente o conteúdo do site é dividido em cinco grandes temas – Antes de Cabral, Quem são, Onde estão, Como vivem e Línguas – e é enriquecido permanentemente com novas fotos, mapas, desenhos e vídeos.

O PIB Mirim busca também dar espaço a materiais produzidos pelos próprios indígenas ou em parceria com eles. Conta com vários conteúdos elaborados pelas comunidades com as quais o ISA desenvolve projetos, como é o caso de populações da região do Alto Rio Negro e do Parque Indígena do Xingu. Vídeos sobre brincadeiras e línguas indígenas,

textos sobre jogos, alimentação, divisão das tarefas cotidianas exemplos, além de diversos desenhos são alguns dos exemplos.

• Jogos

Como forma de sensibilizar ainda mais o público infanto-juvenil para os conteúdos disponibilizados no site, nossa equipe criou jogos virtuais – como o jogo da Memória de Casas e Aldeias, o jogo da Pescaria e o Ligue-pontos, com contribuições do professor indígena Mauwi Ikpeng –, além de um espaço interativo chamado Aldeia Virtual.

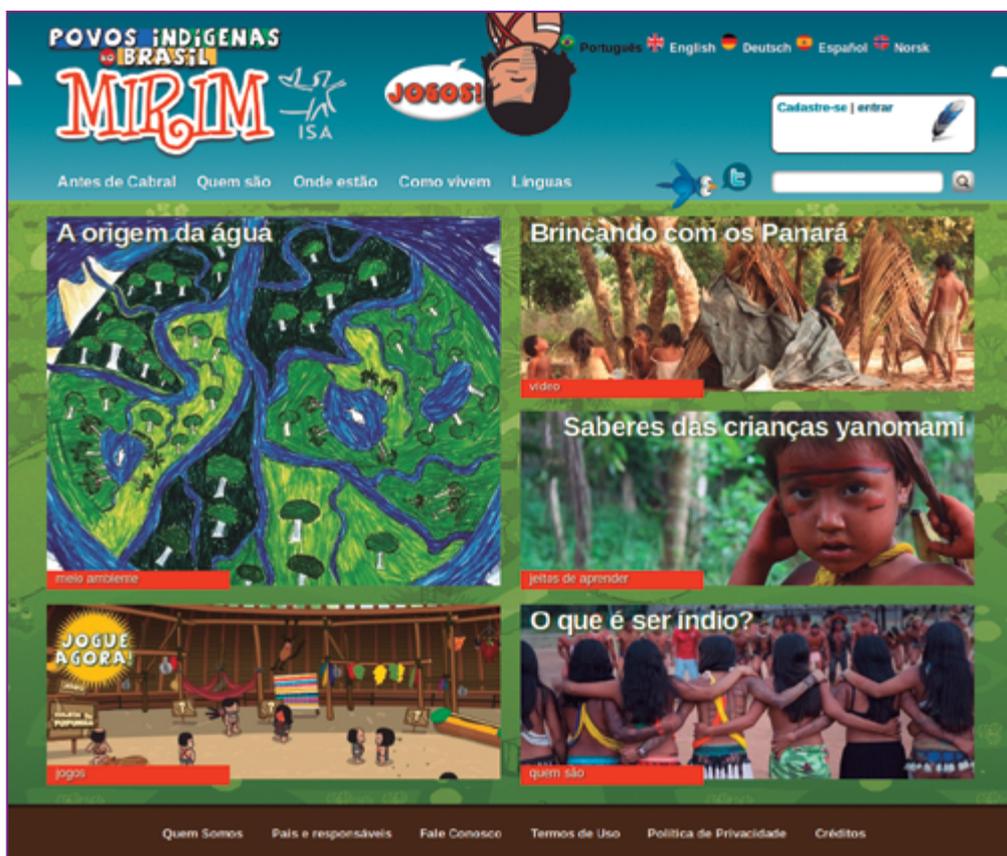
• Aldeia Virtual

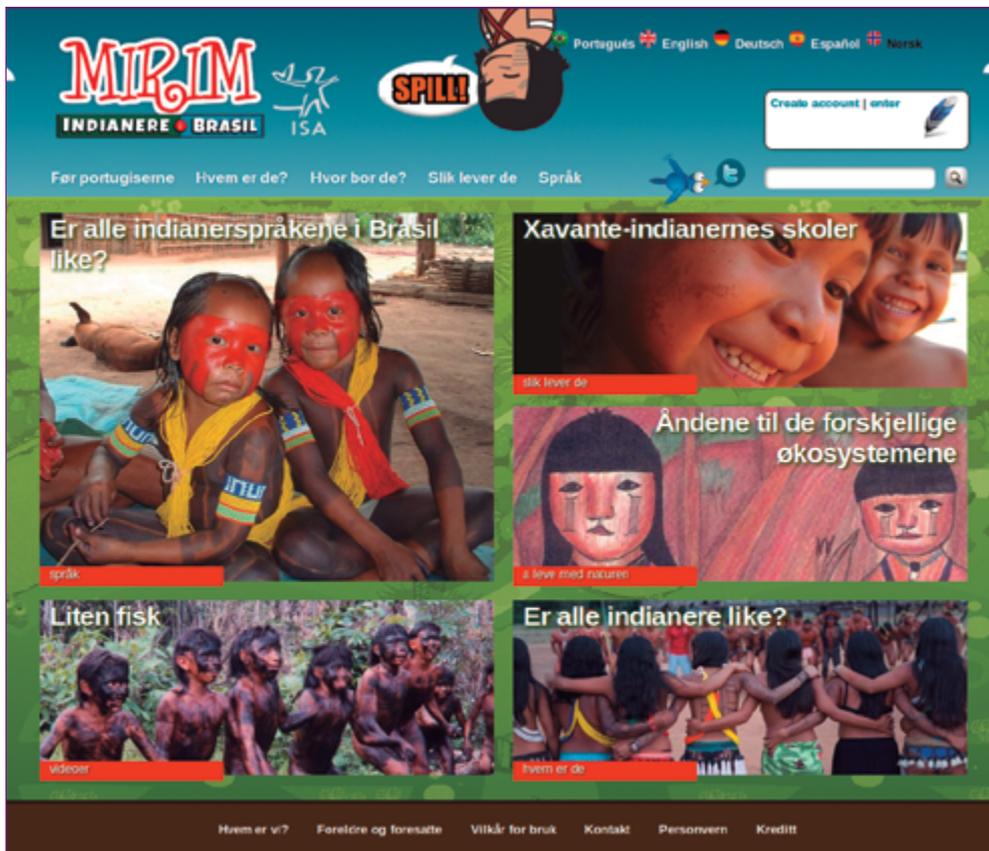
A Aldeia Virtual é um espaço interativo que explora a diversidade cultural dos povos indígenas de maneira a conciliar diversão e aprendizado. Seu objetivo é mostrar as diferenças entre os povos, isto é, aquilo que os particulariza, afastando assim o estereótipo do “índio genérico”. Para jogar, a criança precisa realizar um cadastro e escolher um avatar (personagem), criado a partir de referências reais sobre sete povos indígenas: Ashaninka, Asurini do Xingu, Karajá, Krahô, Matis, Xikrin Kayapó e Yanomami.

O que foi feito

Durante as etapas de planejamento das atividades para o ano de 2014, a prioridade definidas pela equipe foram a continuidade da reforma editorial do site, a edição de um livro a partir de seus conteúdos e melhorias nas estratégias de comunicação web. Nesse sentido, ao longo de 2014, realizamos:

- Continuidade do diagnóstico de problemas editoriais no site com vistas a tornar mais clara e objetiva a apresentação de conteúdos antropológicos, linguísticos, históricos e arqueológicos para o público infanto-juvenil;





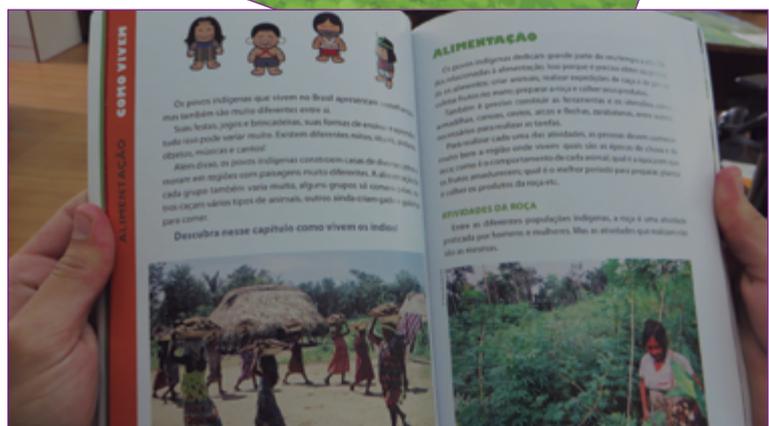
- Revisão e reedição dos conteúdos das seções “Antes de Cabral”, “Línguas”, “Como vivem” e da subseção “Jeitos de ocupar o ambiente”;
- Lançamento da nova versão da seção “Onde estão”, com as subseções “Terras Indígenas” e “Modos de ocupar o território”, em janeiro de 2014.
- Publicação da tradução em língua norueguesa do site no segundo semestre de 2014.

Para além das atividades de reestruturação, por ocasião do lançamento do primeiro edital do Programa Nacional Biblioteca da Escola Indígena (PNBE Indígena 2015), do Ministério da Educação (MEC), realizamos a edição do livro “Povos Indígenas no Brasil Mirim”. O processo de edição envolveu as seguintes atividades, ao longo dos meses de março, abril e maio de 2014:

- Elaboração de projeto gráfico;
- Pesquisa de imagens;
- Edição e copidesque de textos;
- Publicação da tiragem necessária para encaminhar ao MEC.

Com relação às estratégias de comunicação web, em parceria com o setor de Comunicação do ISA, implementamos uma agenda de postagens na rede social Facebook para a divulgação de conteúdos especiais do site.

No mais, realizamos melhorias nos conteúdos multimídia do site e mantivemos os serviços que oferecemos ao público (atendimento via e-mails, Fale Conosco, edição e moderação dos comentários).



Exposição Povos Indígenas no Brasil 1980-2013

Em 2013, o ISA realizou, em parceria com a Embaixada Real da Noruega no Brasil, a exposição Povos Indígenas no Brasil 1980/2013 – Retrospectiva em Imagens da Luta dos Povos Indígenas no Brasil por seus Direitos Coletivos. A mostra comemora os 30 anos do apoio norueguês aos Povos Indígenas no Brasil, os 25 anos da Constituição e os 20 anos do ISA.

A maior parte das imagens foi publicada originalmente na imprensa ou nos volumes da série Povos Indígenas no Brasil, elaborada, inicialmente, pelo Centro Ecumênico de Documentação e Informação (Cedi) e, a partir de 1994, pelo ISA, com apoio do governo norueguês.

A exposição traz momentos e personagens históricos, retratados em um período de 33 anos no qual os povos indígenas saíram da invisibilidade para entrar de vez no imaginário e na agenda do Brasil contemporâneo. O marco desse processo foi o capítulo dos direitos indígenas na Constituição.

Entre outros temas, as imagens retratam a participação indígena na Constituinte (1986-1988); a batalha pelo reconhecimento das Terras Indígenas; a resistência às invasões de garimpeiros e madeireiros; o apoio de músicos como Sting e Milton Nascimento; a apropriação das tecnologias do homem branco; as ameaças aos últimos povos “isolados”; as mobilizações recentes pela garantia de seus direitos.

Após a inauguração em Brasília, em novembro de 2013, em 2014 a exposição itinerou pelas cidades de São Paulo, entre 1º e 22 de abril de 2014; Belém (PA), entre 21 de maio a 22 de junho de 2014; e Manaus (AM), de 16 de julho a 17 de agosto de 2014.

Comissão Nacional da Verdade (CNV)

Em apoio aos trabalhos da CNV, entre os meses de maio e outubro, a equipe do tema Povos Indígenas no Brasil e do Programa de Monitoramento de Áreas Protegidas dedicou-se à pesquisa documental e sistematização de casos de graves violações de direitos humanos cometidas contra povos indígenas entre 1946 e 1988, entre eles: Akrãtikatejê (Gavião da Montanha), Arara, Araweté, Krenak, Nambikwara, Panará, Parakanã, Tapayuna e Xetá.

Apresentadas em setembro à conselheira Maria Rita Kehl, essas contribuições compuseram o referencial do relatório final da Comissão, publicado em dezembro de 2014, que incluiu os povos indígenas entre as vítimas de graves violações de direitos humanos, reconhecendo que eles e seus apoiadores foram considerados opositores pelo Estado brasileiro.

Mobilização Nacional Indígena

Com a Comunicação do ISA, a equipe participou do Comitê de Comunicação da Mobilização Nacional Indígena, em parceria com outras organizações. Essa participação esteve pautada na difusão de informações qualificadas sobre os povos indígenas e seus territórios, na atuação pela garantia dos direitos de indígenas, quilombolas e de populações tradicionais e em fazer frente aos ataques.

Nesse sentido, desenvolvemos as seguintes atividades:

- Participação na definição de estratégias de comunicação para a Mobilização;
- Participação na assessoria de imprensa da Mobilização;
- Cobertura dos atos públicos ocorridos em São Paulo e Brasília e edição do blog da Mobilização Nacional Indígena;
- Produção de materiais de apoio – textos, vídeos e imagens – para tuitos e outras cyberações como [#tudoquenaopresta](#), [#PEC215Nao](#) e [#DireitosIndigenas](#);
- Atualização do site A República dos Ruralistas, incluindo senadores e informações sobre financiamento de campanhas e bens fundiários prestadas pelos candidatos nas eleições de outubro de 2014.

PROJETO ESPECIAL

PROJETO ESPECIAL ÁGUA

O que é

A crise da água em São Paulo, que se agravou a partir de 2014, com reservatórios e rios em níveis críticos nas bacias dos rios Tietê e Piracicaba e no sistema Cantareira, manancial responsável pelo abastecimento de cerca de seis milhões de pessoas na Grande São Paulo, levou o ISA trabalhar novamente com o tema. Os mananciais de São Paulo foram alvo de ações e atividades do ISA durante dez anos – de 1999 a 2009.

Reconhecendo a urgência em construir novos parâmetros para a gestão da água no Brasil, diante do colapso iminente que ameaça 20 milhões de pessoas, o ISA retomou seu trabalho com o tema no segundo semestre de 2014.

Inicialmente houve processo de escuta envolvendo 280 especialistas e a partir daí iniciou-se um processo de articulação que culminou no lançamento da Aliança pela Água, coalizão da sociedade civil que reúne mais de 40 organizações.

Objetivos

- Beneficiar diretamente os atores que atuam na defesa dos mananciais e a promoção do saneamento, da melhoria da qualidade de vida urbana e da defesa dos direitos dos consumidores de São Paulo e do Brasil.
- Produzir e divulgar conteúdos sobre a situação da água em SP e no Brasil.
- Colaborar na estruturação da Aliança pela Água
- Coordenar ações para mapear e articular uma rede de atores relacionados ao tema
- Propor ações de curto, médio e longo prazo alertando para a necessidade da gestão eficiente dos recursos hídricos
- Promover o debate e propor adequação na legislação ambiental
- Apoiar o ISA na estruturação de ação de comunicação/campanha com o tema Mananciais de SP

Equipe

Marussia Whately; Alex Piaz; André Villas-Bôas; Gabriella Contolli; Hebert Valois Rios Piahuy; M. Inês Zanchetta

Parceiros e financiadores

Porticus

O que foi feito

- Do processo de escuta com especialistas, resultou a proposta inicial de ações de curto, médio e longo prazo amplamente debatidas e divulgadas junto aos governos e sociedade civil.
- Lançada no final de outubro a Aliança pela Água de SP, coletivo de organizações comprometido com uma agenda mínima de propostas para a construção de um futuro seguro e sustentável para SP. (Saiba mais no site www.aguasp.com.br)
- Elaboração de documento base da Aliança pela Água com princípios norteadores, meta e agenda mínima de propostas (com base nos resultados do mapeamento Água@SP).



- Elaboração e coordenação de processo de consulta junto aos membros da Aliança de documento sobre posicionamento em relação às obras emergenciais anunciadas pelo governo do Estado de SP.
- Coordenação de reuniões com os integrantes da Aliança pela Água.
- Uma plataforma web foi desenvolvida combinando site, redes sociais e aplicativos para criar interação com o público e mapear iniciativas inspiradoras. É de se destacar a atualização da ferramenta web desenvolvida pelo ISA em 2009, intitulada De Onde vem a Água.



Reservatório Atibainha, formador do Sistema Cantareira. © ADRIANO FAGUNDES



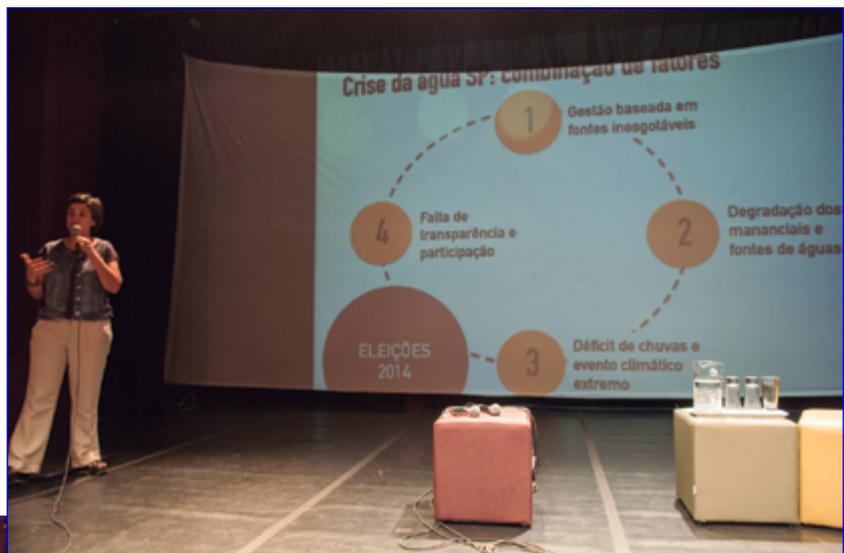
Reservatório Jaguari/Jacareí: principal produtor de água para o Sistema Cantareira, que passa pela pior seca de sua história. © ADRIANO FAGUNDES

- Parceria firmada com o Sesc SP a partir de dezembro de 2014 permitiu a realização de um encontro com especialistas para aprofundar as propostas de gestão. E mais sete encontros estão previstos para 2015. Esses eventos permitirão identificar lacunas dos instrumentos e ferramentas de gestão de recursos hídricos e propor soluções de aprimoramento em regiões específicas, tendo como ponto de partida São Paulo – com maiores conflitos e estresse hídrico – e Amazônia, que detém 80% da água do Brasil e não possui comitês de bacia e instrumentos de gestão de recursos hídricos implantados.
- Organização e realização de um “hackaton” em parceria com a InfoAmazônia e em seguida, o relançamento da ferramenta De Onde vem a Água.- Articulação de apoio para o filme Volume Vivo, documentário sobre a crise da água em São Paulo (em fase de produção).
- Participação no debate pós apresentação do filme “A Lei da Água”, durante a Virada Cultural, realizado no Auditório do Ibirapuera.
- Realização de palestra sobre crise da água no evento “ArqFuturo”, realizado no Auditório do Ibirapuera.
- Articulação de organizações para composição da Aliança pela Água.
- Planejamento e acompanhamento da execução de serviços para desenvolvimento do site www.aguasp.com.br
- Organização de evento de lançamento dos resultados do mapeamento Água@SP e Aliança pela Água na Sala Crisantempo.
- Mobilização de ONGs para apresentação de projetos e iniciativas durante o lançamento.

- Entrevista de Marussia Whately, representando o ISA, no programa Diálogos com Mario Sergio Conti, na Globo News.
- Elaboração de documento “propostas para enfrentamento da crise hídrica pelo município de São Paulo” para subsidiar discussão do GT Água do Conselho da Cidade.
- Realização de apresentação de diagnóstico e propostas para a crise da Água em reunião do Conselho da Cidade de São Paulo.
- Realização de apresentação de diagnóstico e propostas para a crise da Água em sessão da CPI da Sabesp na Câmara dos Vereadores de São Paulo.
- Participação, como palestrante, de evento sobre água no Sesc Vila Mariana.
- Articulação entre organizações da Aliança pela Água para manifestação e ação de mobilização contra a aprovação do PL 219, que resultou em campanha de envio de e-mails no site Minha Sampa/Panela de Pressão e evento promovido pela SOS Mata Atlântica.
- Reunião com o prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, para apresentar o documento “propostas para enfrentamento da crise hídrica pelo município de São Paulo”.
- Participação no GT Água para elaboração de “Carta Aberta sobre crise hídrica”, aprovada pelo Conselho da Cidade de São Paulo.

Melhores momentos

- Lançamento da Aliança pela Água de SP e apresentação de propostas e ações de curto, médio e longo prazo.



Marussia Whately no lançamento da Aliança pela Água de SP, na sala Crisantempo, no final de outubro. © CLÁUDIO TAVARES/ISA



